UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS

A decoração esculpida na arquitectura da *escola dos Lopes* (1553-1603): as formas e os símbolos

Vol. II

Catarina Maria Esteves de Oliveira

Orientador(es): Professora Doutora Ana Eulália Goy Diz
Professor Doutor Vítor Manuel Guimarães Veríssimo Serrão

Tese especialmente elaborada para obtenção do grau de Doutor em História da Arte,
na especialidade de História da Arte

2022

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE LETRAS

A decoração esculpida na arquitectura da *escola dos Lopes* (1553-1603): as formas e os símbolos

Vol. II

Catarina Maria Esteves de Oliveira

Tese especialmente elaborada para obtenção do grau de Doutor em História da Arte, na especialidade de História da Arte

Orientador(es): Professora Doutora Ana Eulália Goy Diz
Professor Doutor Vítor Manuel Guimarães Veríssimo Serrão

Júri:

Presidente: Doutor Hermenegildo Nuno Goinhas Fernandes, Professor Associado e Diretor da Área de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Doutora Ana Eulalia Goy Diz, Profesora Catedrática de la Facultad de Geografía e Historia de la Universidad de Santiago de Compostela (coorientadora).

Doutora Begoña Fernández Rodriguez, Profesora Titular de la Facultad de Geografía e Historia de la Universidad de Santiago de Compostela (2.ª arguente).

Doutora Maria José Redondo Cantera, Profesora Catedrática de la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Valladolid (1.ª arguente).

Doutora Maria de Lurdes dos Anjos Craveiro, Professora Associada com Agregação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (vogal).

Doutora Maria João Quintas Lopes Baptista Neto, Professora Associada com Agregação da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (vogal).

Doutor Fernando Jorge Artur Grilo, Professor Associado da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (vogal).

2022

A decoração esculpida
na arquitectura da *escola dos Lopes* (1553-1603):
as formas e os símbolos

Vol. II

2022

Índice

Capítulo 1 – Anexo de imagens 1

Capítulo 2 – Anexo de imagens 5

Capítulo 3 – Anexo de imagens 21

Capítulo 4 – Anexo de imagens 163

Capítulo 5 – Anexo de imagens 265

Capítulo 6 – Anexo de imagens 311

Anexo Documental 359

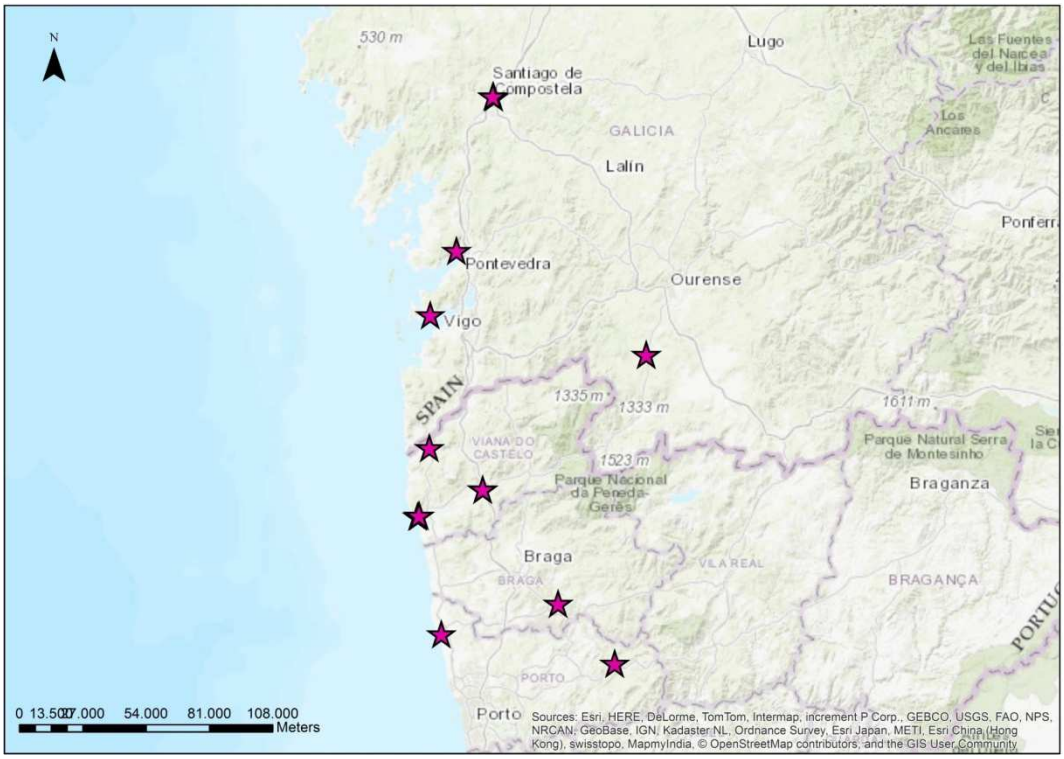
Notas prévias 361
Documento 1 363
Documento 2 364
Documento 3 364
Documento 4 365
Documento 5 365
Documento 6 366
Documento 7 367
Documento 8 369
Documento 9 369
Documento 10 370
Documento 11 371
Documento 12 372
Documento 13 374
Documento 14 375
Documento 15 376
Documento 16 377
Documento 17 378

Capítulo 1

Anexo de imagens

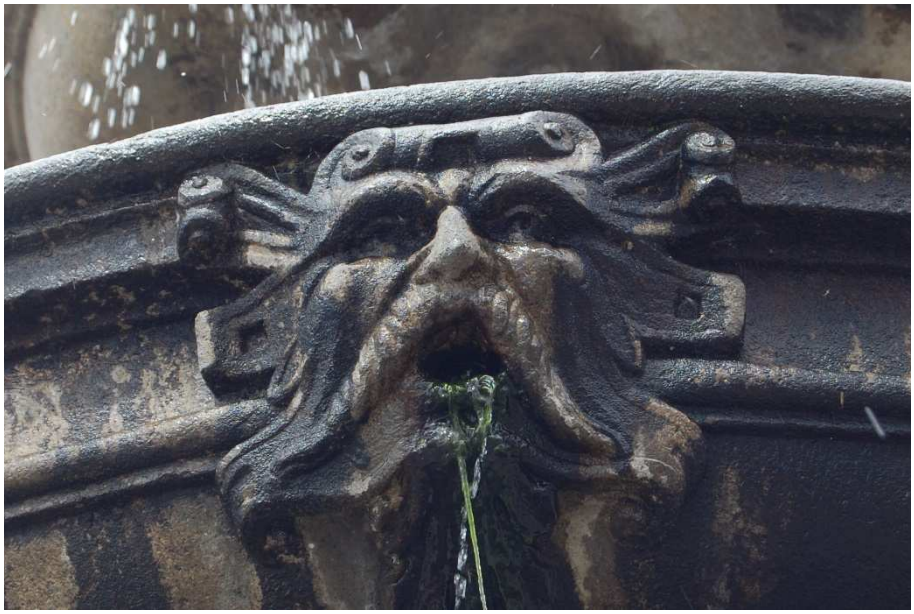
1.Exemplos de decoração (em cima), e exemplos de ornamento (em baixo) na decoração esculpida da arquitectura da *escola dos Lopes*. Fachada da ex-Colegiata de Cangas do Morrazo.
(Catarina Oliveira, 2016)

2. Os *profetas* da *escola dos Lopes* em entradas de igrejas: Santa Cruz de Viana, João Lopes o Moço; São Gonçalo de Amarante, Gonçalo Lopes; San Martiño Pinario, Mateus Lopes.
(Catarina Oliveira, 2016)



I. Programas ornamentais da *escola dos Lopes*, distribuição geográfica geral. (Ana Vale, 2018)

Capitulo 2



Anexo de imagens

3. Representação do Noroeste da Península Ibérica. Atlas de A. Lesage, 1808. (© 2010 Christos Nussli www.euratlas.net)

4. Busto de Felipe II/Filipe I. Chafariz do Hospital Real de Santiago de Compostela. (Catarina Oliveira, 2016)

5. Hospital Real de Santiago de Compostela. (Catarina Oliveira, 2014)

6. Mapa da Província de Entre Douro e Minho. *Mappas do Reino de Portugal e suas conquistas*, Diogo Barbosa de Machado (https://bdlb.bn.gov.br/acervo)

7. Mapa do Reino de Galicia. *Descrição do Reyno de Galizia*, Hernando Ojea, 1608. (www.institutogallaecia.org)

8. Igrexa de Santa María a Maior, Pontevedra. (Catarina Oliveira, 2018)

9. Igrexa de San Martiño Pinario, casa-mãe dos Beneditinos no Reino de Galicia. (Catarina Oliveira, 2018)

10. *Roqueta* de Viana da Foz do Lima. (Catarina Oliveira, 2000)

11. Fonte de Ferrería, Pontevedra. João Lopes o Velho, 1555. (Catarina Oliveira, 2014)

12. Igreja Matriz de Vila do Conde. (Catarina Oliveira, 2014)

13. Vista do centro histórico de Ponte de Lima. (Catarina Oliveira, 2018)

14. Centro histórico de Celanova. (Catarina Oliveira, 2016)

15. Rua de traçado medieval em Santiago de Compostela.
(Catarina Oliveira, 2016)

16. Ponte de Amarante e Convento de São Gonçalo.
(http://www.patrimoniocultural.gov.pt/)

17. Paços do concelho de Guimarães (http://www.patrimoniocultural.gov.pt/)

18. Igrexa do Mosteiro de San Xoan de Poio
(Catarina Oliveira, 2014)

19. Ex-Colexiata de Cangas do Morrazo
(Catarina Oliveira, 2014)

20. Portal principal da Igreja Matriz de Caminha
com motivos lombardos. (Catarina Oliveira, 2018)

21. Casa Luna, Viana do Castelo. (Catarina Oliveira, 2000)

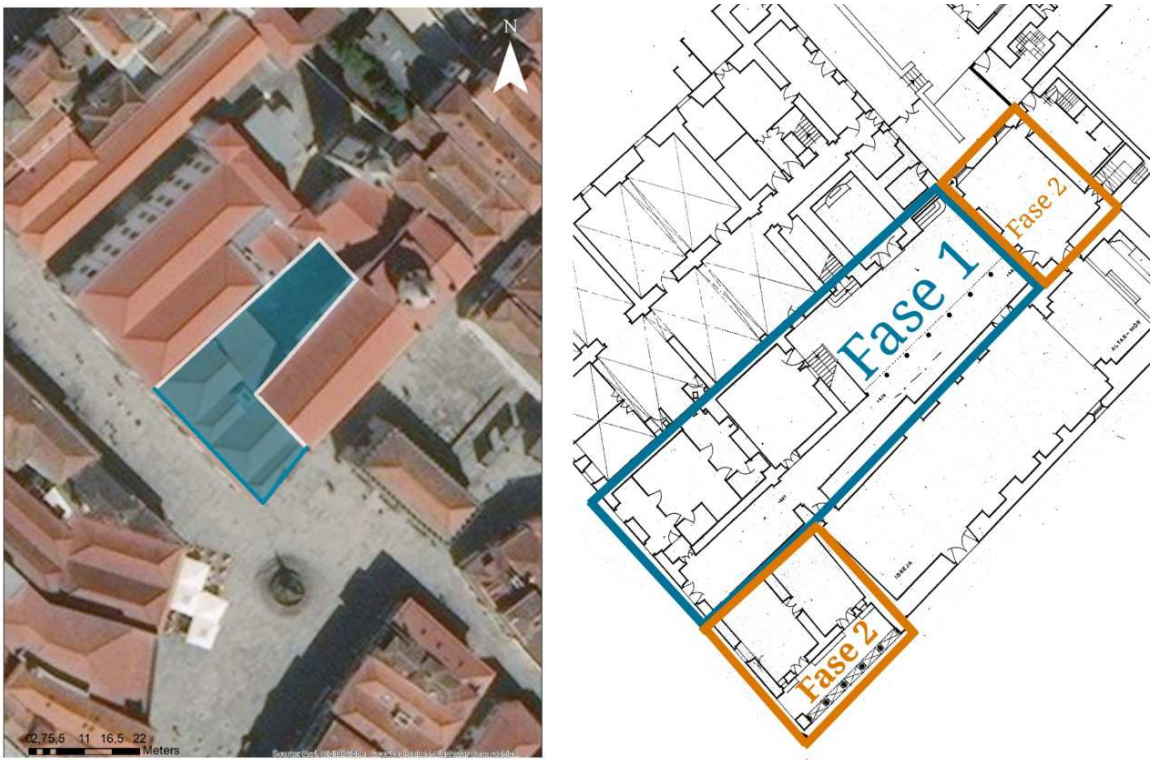
22. Chafariz de Caminha. (Catarina Oliveira, 2016)

23. Convento de São Domingos de Viana da Foz do Lima. (Catarina Oliveira, 2016)

24. Capela do Santíssimo Sacramento,
Viana da Foz do Lima
(Catarina Oliveira, 2014)

25. Casa Sotomayor, Viana da Foz do Lima
(http://www.monumentos.gov.pt/)

26. Vista geral do claustro redondo do Mosteiro da Serra do Pilar, Vila Nova de Gaia. (Catarina Oliveira, 2016)



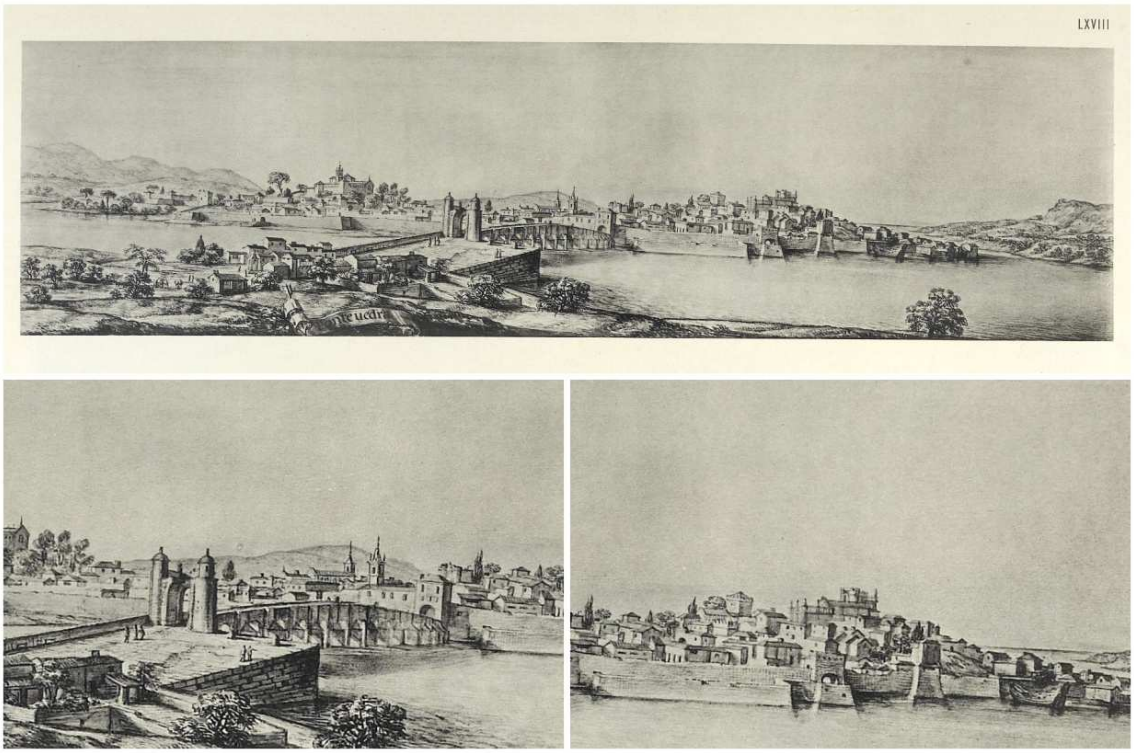
II. Planta do Hospital da Misericórdia de Viana, com sinalização das fases construtivas.
(Catarina Oliveira, 2018, sobre planta DGEMN/DGPC)

27. Pelourinho de Arcos de Valdevez. (Catarina Oliveira, 2016)

28. Claustro de São Gonçalo de Amarante
(Catarina Oliveira, 2016)

29. Igreja da Misericórdia de Guimarães.
(Catarina Oliveira, 2013)

30. Claustro do Convento de São Francisco de Guimarães. (Catarina Oliveira, 2013)



31. Vista de Pontevedra em 1669, com os pormenores da ponte e do molhe construídos por Mateus Lopes. Pier Maria Baldi, *Viaje de Cosme de Medicis por España y Portugal*. (BNP, http://purl.pt/12926/3/#/72)

32. Vista parcial da portaria de San Salvador de Celanova (Catarina Oliveira, 2016)

33. Claustro do Mosteiro de San Xoán de Poio. (Catarina Oliveira, 2016)

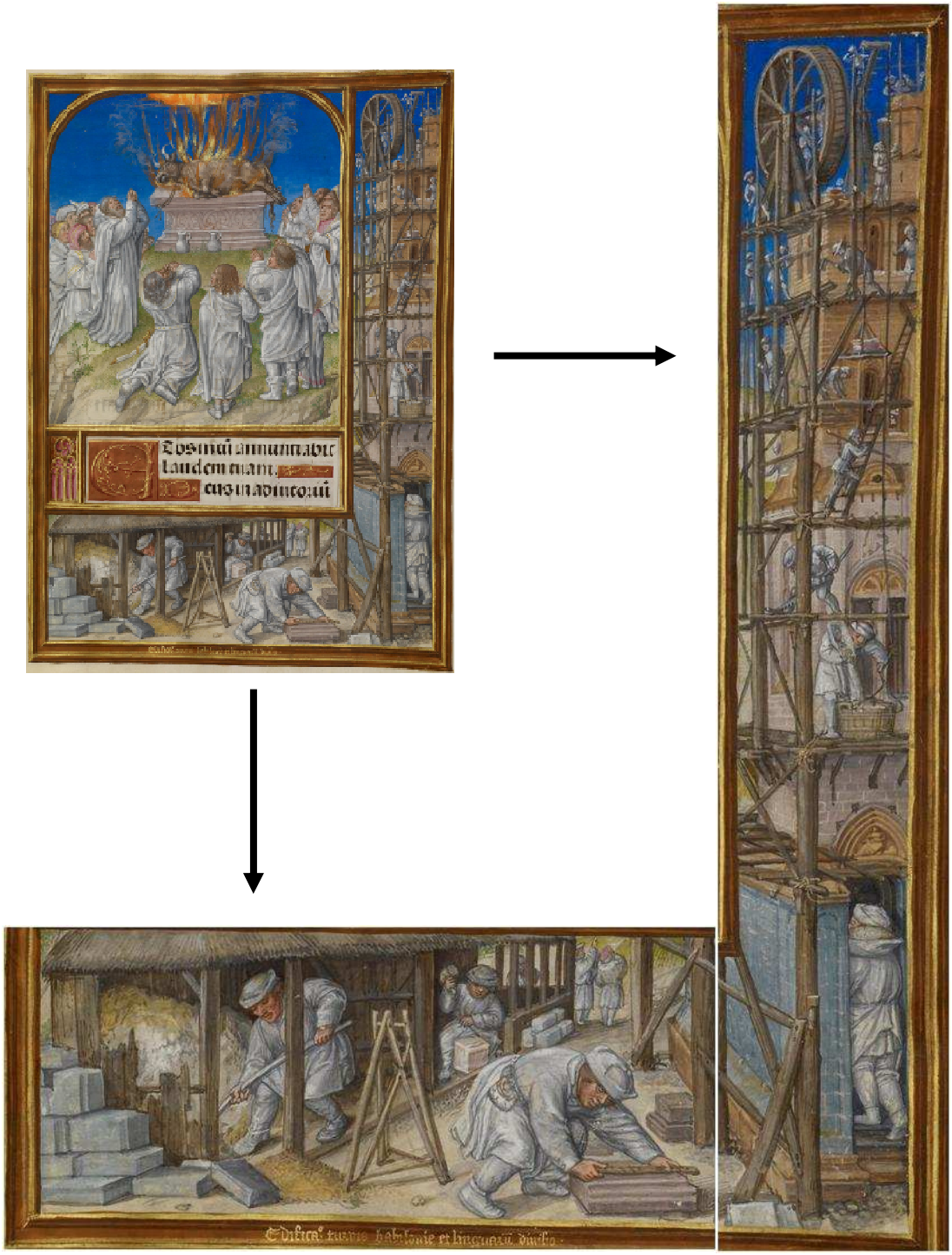
34. Túmulo de Don Francisco Blanco, Igrexa da Compañia de Santiago de Compostela. (José Ramon López Carro, 2016)

35. Vista da igreja e da praça de San Martiño Pinario, Santiago de Compostela (Catarina Oliveira, 2018)

36. Fachada da Igrexa de Santa María de Alba
(Catarina Oliveira, 2016)

37. Pormenor da fachada da Igrexa de San Martiño Pinario
(Catarina Oliveira, 2016)

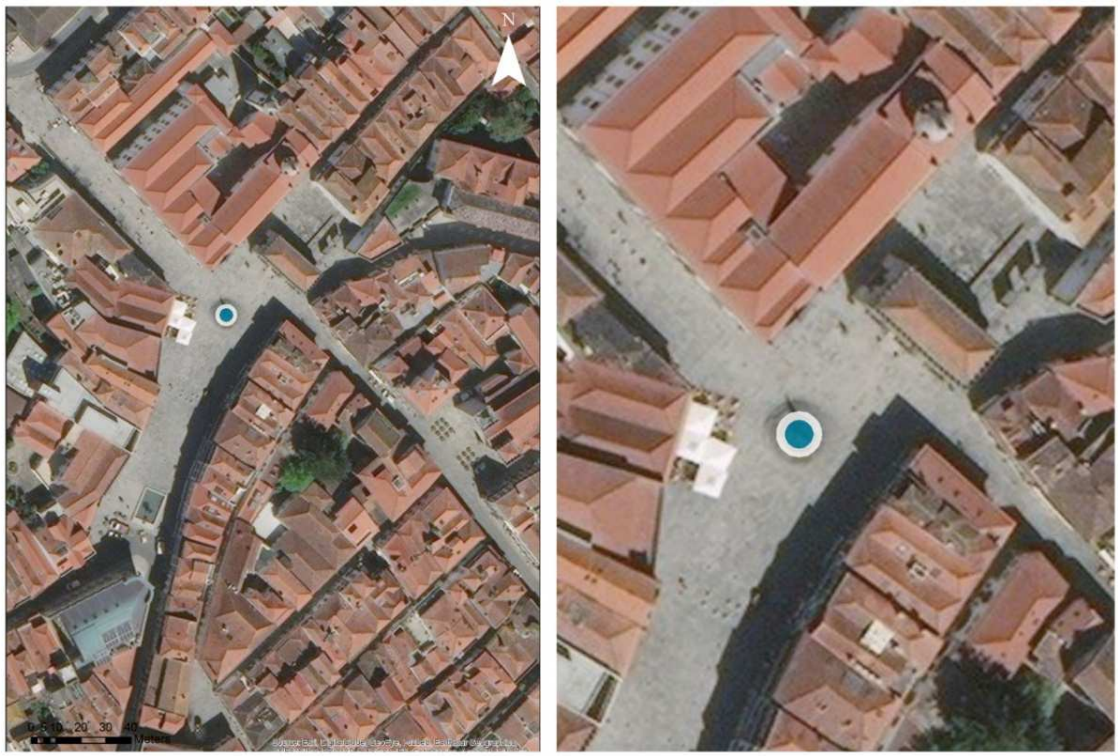
38. Em cima, à esquerda, frontispício da edição portuguesa do tratado Medidas del Romano de Diego de Sagredo (1542) (BNP, http://purl.pt/15281/1/index.html#/5/html);
Em cima, à direita, frontispício da edição espanhola do *Tercero y quarto libro de Architectura* de Sebastiano Serlio (1552) (Biblioteca da Universidad de Navarra, https://dadun.unav.edu/html/10171/4041/hufaexp04p02.html).
Em baixo, imagem do tratado *Variae architecturae formae*, de Vredeman de Vries (1560-1562) (http://www.getty.edu/)



39. Representação do estaleiro de construção de uma igreja.
Iluminura flamenga. *Elijah Begging for Fire from Heaven*, The Spinola Book of Hours.
Master of James IV of Scotland, c. 1510-1520.
(http://www.getty.edu/art/collection/)

Capítulo 3

Anexo de imagens



III. À esquerda, mapa do centro histórico de Viana do Castelo, com a localização do Chafariz de Viana da Foz do Lima (círculo azul), na Praça da República. À direita, delimitação do programa de decoração do chafariz. (Ana Vale, 2019)

40. Chafariz de Viana: à esquerda, vista geral. À direita, pormenor do programa decorativo. (Catarina Oliveira, 2016)

IV. Distância média de 2,5 kms, calculada entre o lugar da Povoença, assinalado a amarelo, e o Campo do Forno, assinalado a azul. (Google Maps/Catarina Oliveira, 2018)

41. Chafariz de Viana: data gravada na coluna (geral e pormenor). (Catarina Oliveira, 2016)

42. Chafariz de Viana: vista geral do chafariz na Praça da República. (Catarina Oliveira, 2014)

43. Chafariz de Viana: tanque circular e pormenor da moldura. (Catarina Oliveira, 2016)

44. Chafariz de Viana: pormenores da decoração do pilar de base. (Catarina Oliveira, 2018)

45. Chafariz de Viana: pormenores da decoração da coluna central. (Catarina Oliveira, 2014)

46. Chafariz de Viana: faces da taça central. (Catarina Oliveira, 2014)

47. Chafariz de Viana: faces da taça superior. (Catarina Oliveira, 2014)

48. Chafariz de Viana: carrancas da esfera de remate. (Catarina Oliveira, 2014)

49. Chafariz de Viana: coruchéu. (Catarina Oliveira, 2014)

50. Chafariz de Viana: pormenores da superfície do granito, do coruchéu e da esfera armilar. (Catarina Oliveira, 2018)

51. Chafariz de Viana: pormenores que denotam disparidades no desenho das figuras. (Catarina Oliveira, 2016-2918)

52. Chafariz de Viana: pormenores que denotam elementos físicos identificadores, como fios de barba, o detalhe das narinas ou as barbatanas dos seres marinhos. (Catarina Oliveira, 2016-2918)

53. Chafariz de Viana: pormenores que denotam sensação de movimento. (Catarina Oliveira, 2016-2918)

V. À esquerda, mapa de Viana do Castelo com a localização da Sé (azul). À direita, planta da Sé com a delimitação da Capela do Santíssimo Sacramento (azul claro) e sinalização do programa da fachada (azul). (Ana Vale, 2019).

54. À esquerda, localização da Capela do Sacramento no interior da Sé. À direita, vista do programa. (Catarina Oliveira, 2018).

55. Capela do Santíssimo Sacramento de Viana: vista geral no interior da Sé de Viana. (Catarina Oliveira, 2020)

56. Capela do Santíssimo Sacramento de Viana: arco central e medalhões. (Catarina Oliveira, 2016)

57. Capela do Santíssimo Sacramento de Viana: medalhões do plinto à esquerda. (Catarina Oliveira, 2016)

58. Capela do Santíssimo Sacramento de Viana: medalhões do plinto à direita. (Catarina Oliveira, 2016)

59. Capela do Santíssimo Sacramento de Viana, colunas e pormenores: em baixo, réptil na base do fuste: ao meio, símios sobre o capitel; em cima, retro-pilar. (Catarina Oliveira, 2016)

60. Capela do Santíssimo Sacramento de Viana: pormenores do entablamento. (Catarina Oliveira, 2016)

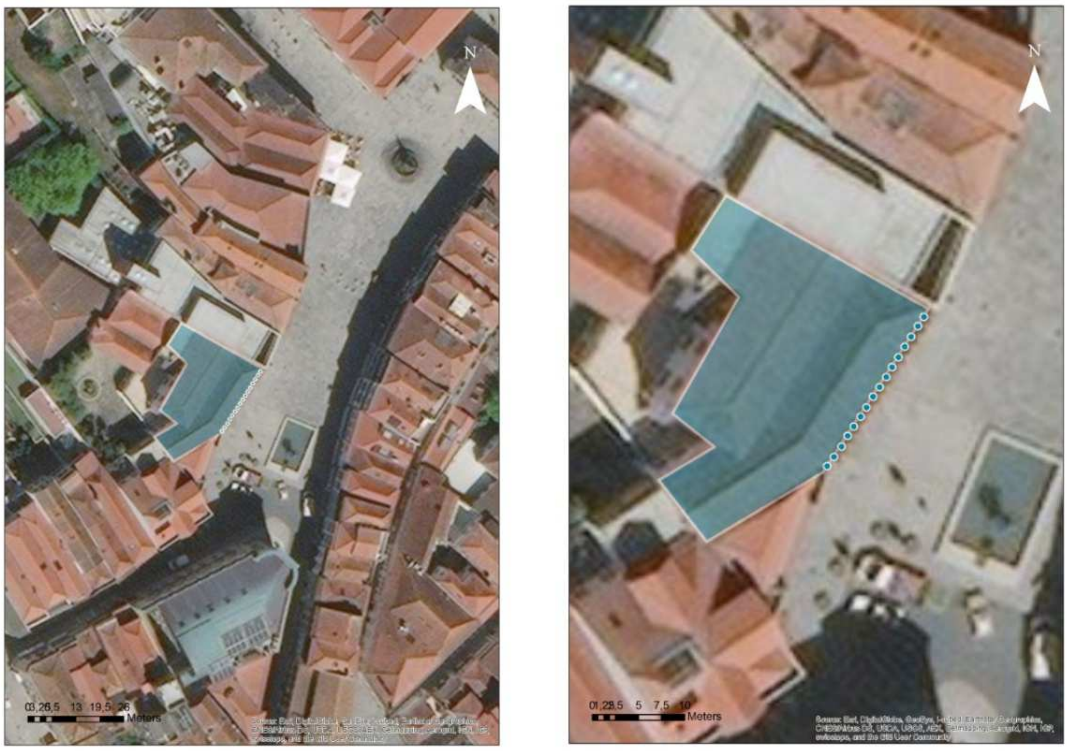
61. Capela do Santíssimo Sacramento de Viana: frontão; pormenor do conjunto escultórico do frontão. (Catarina Oliveira, 2016)

62. Capela do Santíssimo Sacramento de Viana: pormenores da superfície do granito, nomeadamente o polimento e o grão da pedra. (Catarina Oliveira, 2016)

63. Capela do Santíssimo Sacramento de Viana: pormenores que denotam disparidades no talhe das figuras. (Catarina Oliveira, 2016)

64. Capela do Santíssimo Sacramento de Viana: pormenores que denotam intenção de movimento. (Catarina Oliveira, 2016)

65. Capela do Santíssimo Sacramento de Viana: pormenores de elementos fisionómicos e anatómicos. (Catarina Oliveira, 2016). Note-se à esquerda, numa única figura, o desenho de músculos, dentes e rugas de expressão.

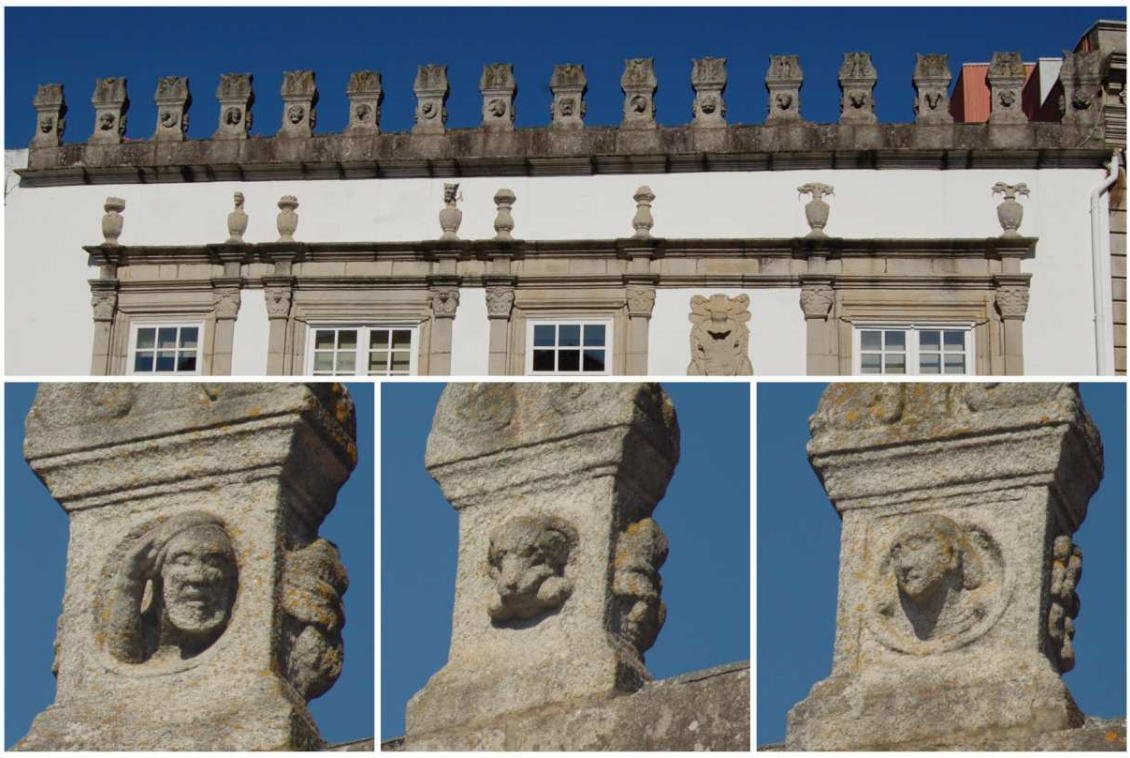


VI. À esquerda, mapa da Praça da República, Viana do Castelo, com a localização da Casa Sotomayor; à direita, delimitação da casa e do programa no remate da fachada (assinalado a azul). (Ana Vale, 2019)

66. Casa Sotomayor: vista geral da fachada com delimitação do programa de decoração escupida. (Catarina Oliveira, 2016)

67. Casa Sotomayor: programa de decoração escupida: em cima, os oito merlões do centro para a esquerda, em baixo os oito merlões do centro para a direita. (Catarina Oliveira, 2016)

68. Casa Sotomayor: pormenores decorativos da área 1. (Catarina Oliveira, 2016)



69. Casa Sotomayor: pormenores decorativos da área 2. (Catarina Oliveira, 2016)

70. Casa Sotomayor: fachada executada por João Lopes o Velho em meados de Quinhentos. (Catarina Oliveira, 2016)

71. Cotejo das janelas de sacada com urnas dos programas ornamentais de Lopes o Velho:
à direita, Casa Luna (Catarina Oliveira, 2002); à esquerda, Casa Sotomayor. (Catarina Oliveira, 2016)

72. Cotejo de capitéis e bases com cabeças aladas dos programas ornamentais de Lopes o Velho:
à direita, Casa Luna (Catarina Oliveira, 2002); à esquerda, Casa Sotomayor. (Catarina Oliveira, 2016)

73. Casa Sotomayor: área onde se implantava a antiga torre. (Catarina Oliveira, 2019 sobre mapa de Ana Vale)

74. Casa Sotomayor: vista geral da fachada principal. (Catarina Oliveira, 2016)

75. Casa Sotomayor: pormenores dos merlões. (Catarina Oliveira, 2016)

76. Casa Sotomayor: pormenores da superfície do granito e das patologias. (Catarina Oliveira, 2016)

77. Casa Sotomayor: pormenores que denotam a rigidez no desenho e a uniformidade no talhe das figuras. (Catarina Oliveira, 2016)

78. Casa Sotomayor: pormenores que denotam movimento, como o movimento da mão, à esquerda, o sorriso do monstro central ou a deslocação dos cabelos da figura à direita. (Catarina Oliveira, 2016)

79. Casa Sotomayor: pormenores fisionómicos, como as maçãs do rosto, à esquerda, o focinho do animal ao centro ou o bigode da figura à direita. (Catarina Oliveira, 2016)

VII. À esquerda, mapa de Vilar de Mouros com a localização da Capela de Santo Amaro; à direita, delimitação do cruzeiro no adro da capela (Ana Vale, 2019).

80. Implantação do cruzeiro no adro da Capela de Santo Amaro de Vilar de Mouros. (Catarina Oliveira, 2018)

81. Cruzeiro da Misericórdia de Caminha: vista geral. (Catarina Oliveira, 2018)

82. Cruzeiro da Misericórdia de Caminha: à direita, pormenores do cruzeiro; caneladuras da coluna (em baixo), capitel (ao meio), imagem do remate (em cima). (Catarina Oliveira, 2018)

83. Cruzeiro da Misericórdia de Caminha: figura esculpida no capitel. (Catarina Oliveira, 2018)

84. Cruzeiro da Misericórdia de Caminha: pormenores da superfície do granito e das patologias. (Catarina Oliveira, 2018)

85. Cruzeiro da Misericórdia de Caminha: em cima, diferenças no talhe dos elementos; em baixo, pormenor da figura em relevo. (Catarina Oliveira, 2018)

86. Cruzeiro da Misericórdia de Caminha: implantação actual; apesar de estar junto a uma estrada (à esquerda), a visibilidade é dificultada pela envolvente arbórea (à direita). (Catarina Oliveira, 2018)

VIII. À esquerda, mapa de Viana do Castelo, com a localização do Convento de São Domingos. À direita, sinalização do programa de decoração da fachada da Igreja de Santa Cruz, na respectiva delimitação do convento. (Ana Vale, 2019)

87. Igreja de Santa Cruz: à esquerda, vista geral. À direita, pormenor do programa decorativo. (Catarina Oliveira, 2016-2018)

88. Igreja de Santa Cruz: vista geral da fachada principal. (Catarina Oliveira, 2018)

89. Fachada principal da Igreja de Santa Cruz: portal principal. Pormenor dos medalhões do extradorso: em cima, o medalhão da esquerda, em baixo, o medalhão da direita. (Catarina Oliveira, 2016-2018)

90. Fachada principal da Igreja de Santa Cruz: colunas da esquerda. (Catarina Oliveira, 2016-2018)

91. Fachada principal da Igreja de Santa Cruz: colunas da direita. (Catarina Oliveira, 2016-2018)

92. Fachada principal da Igreja de Santa Cruz: imagens de vulto do primeiro registo. (Catarina Oliveira, 2018)

93. Fachada principal da Igreja de Santa Cruz: pormenor do entablamento. (Catarina Oliveira, 2018)

94. Fachada principal da Igreja de Santa Cruz: pormenor do entablamento e da cornija. (Catarina Oliveira, 2018)

95. Fachada principal da Igreja de Santa Cruz: segundo registo. Pormenor das figuras de vulto. (Catarina Oliveira, 2016-2018)

96. Fachada principal da Igreja de Santa Cruz: entablamento e frontões do segundo registo. (Catarina Oliveira, 2018)

97. Fachada principal da Igreja de Santa Cruz: terceiro registo. (Catarina Oliveira, 2018)

98. Fachada principal da Igreja de Santa Cruz: figuras do óculo do terceiro registo. (Catarina Oliveira, 2016)

99. Fachada principal da Igreja de Santa Cruz: pormenor do frontão e das pilastras que ladeiam o óculo central no terceiro registo. (Catarina Oliveira, 2018)

100. Fachada principal da Igreja de Santa Cruz de Viana: pormenores da superfície do granito e das patologias. (Catarina Oliveira, 2016-2018)

101. Fachada principal da Igreja de Santa Cruz de Viana: pormenores que denotam rigidez das expressões e a disparidade no desenho das figuras. (Catarina Oliveira, 2016-2018)

102. Fachada principal da Igreja de Santa Cruz de Viana: pormenores que denotam movimento e expressões faciais. (Catarina Oliveira, 2016-2018)

103. Fachada da Igreja de Santa Cruz de Viana: pormenores de elementos fisionómicos e anatómicos. (Catarina Oliveira, 2018)

104. Fachada da Igreja de Santa Cruz de Viana: desproporção anatómica nas figuras de vulto. (Catarina Oliveira, 2018)

105. Fachada principal da Igreja de Santa Cruz: efeitos da luz solar na visibilidade das figuras. (Catarina Oliveira, 2016-2018)

IX. À esquerda, mapa de Santiago de Compostela com a localização da Igrexa da Compañia, ou da Universidade; à direita, delimitação da igreja com a sinalização do programa. (Ana Vale, 2019).

106. À esquerda, localização do túmulo na capela-mor da igreja. À direita, vista geral do programa. (José Ramón López Carro, 2016).

107. Sepulcro de Don Francisco Blanco: vista geral. (José Ramón López Carro, 2016)

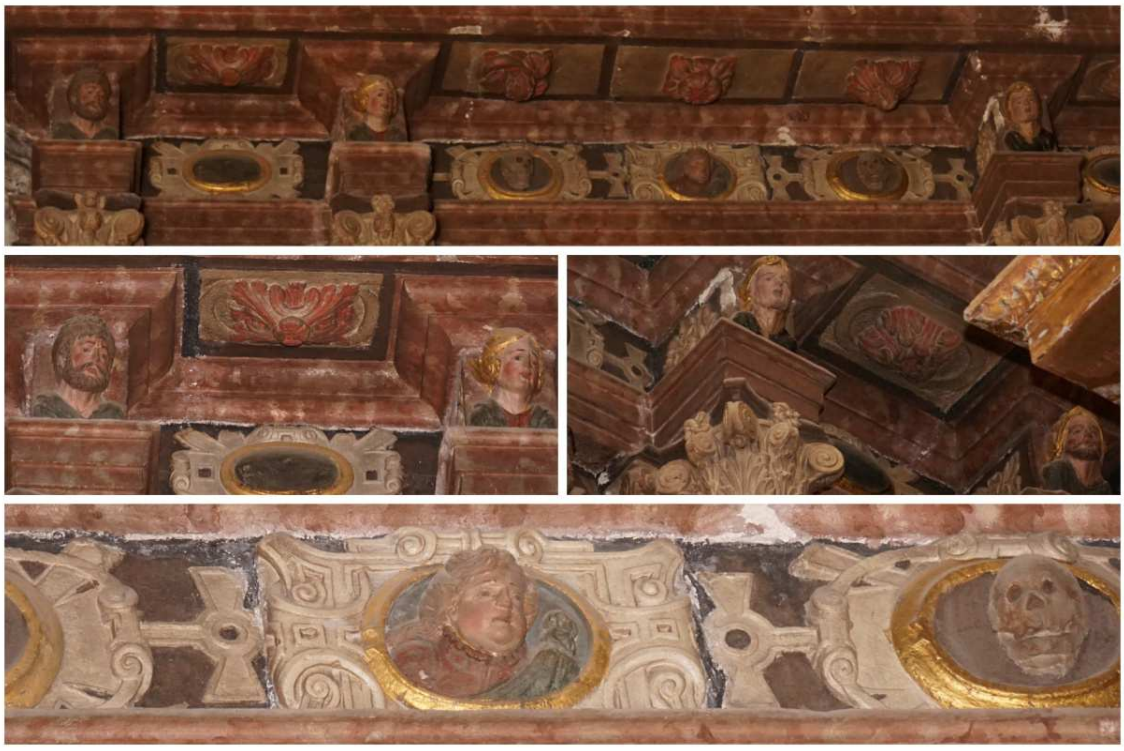
108. Sepulcro de Don Francisco Blanco: vista geral. (José Ramón López Carro, 2016)

109. Sepulcro de D. Francisco Blanco: pormenores do arco central. (José Ramón López Carro, 2016)

110. Sepulcro de D. Francisco Blanco: pormenores do arco central. (José Ramón López Carro, 2016)

111. Sepulcro de D. Francisco Blanco: pormenores das colunas. (José Ramón López Carro, 2016)

112. Sepulcro de D. Francisco Blanco: pormenores das colunas. (José Ramón López Carro, 2016)



113. Sepulcro de D. Francisco Blanco: pormenores do entablamento. (José Ramón López Carro, 2016)

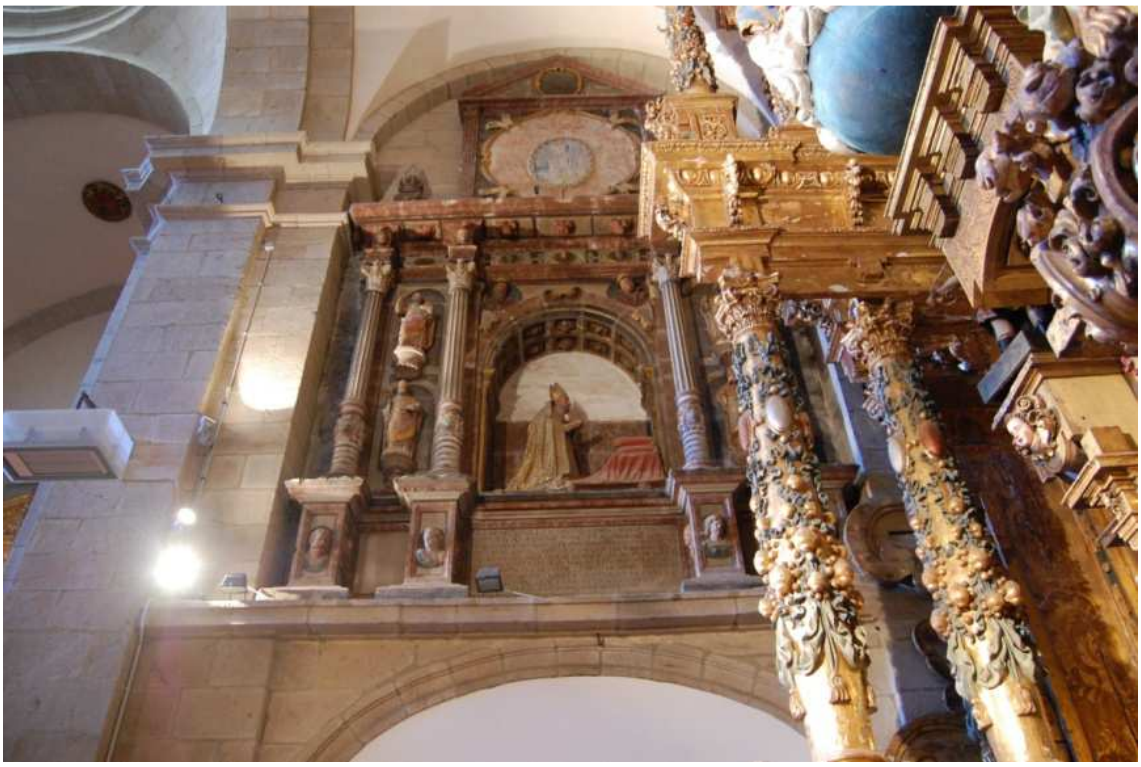
114. Sepulcro de D. Francisco Blanco: pormenores do entablamento. (José Ramón López Carro, 2016)

115. Sepulcro de Don Francisco Blanco: pormenores da superfície da pedra de ançã. À esquerda, diferença entre pedra nua e pedra policromada; ao centro e direita, várias cores da policromia e efeito sobre os relevos. (José Ramón López Carro, 2016)

116. Sepulcro de Don Francisco Blanco: pormenores que denotam rigidez na expressividade das figuras. (José Ramón López Carro, 2016)

117. Sepulcro de Don Francisco Blanco: pormenores que denotam intenção de movimento.
(José Ramón López Carro, 2016)

118. Sepulcro de Don Francisco Blanco: pormenores de elementos fisionómicos e anatómicos. (José Ramón López Carro, 2016)
Note-se o talhe de rugas de expressão e músculos, à esquerda, e a pintura de barba e maçãs de rosto, ao centro e direita.



119. Sepulcro de D. Francisco Blanco: perspectiva de um observador que esteja colocado no piso térreo da capela-mor.
(José Ramón López Carro, 2016)

X. À esquerda, mapa de Cangas do Morrazo, com a localização da antiga Colexiata de Cangas. À direita, delimitação da igreja com a sinalização do programa. (Ana Vale, 2019)

120. Colexiata de Cangas: à esquerda, vista geral. À direita, pormenor do programa decorativo. (Catarina Oliveira, 2014)

121. Colexiata de Cangas: vista geral da fachada principal. (Catarina Oliveira, 2018)

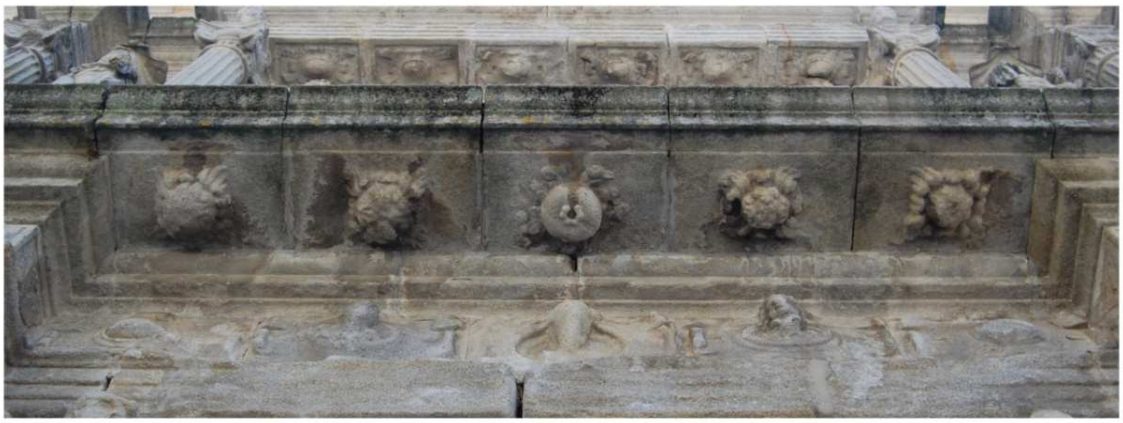
122. Fachada principal da Colexiata de Cangas: portal principal, e pormenor dos medalhões do extradorso; em cima, o medalhão da esquerda, em baixo, o medalhão da direita. (Catarina Oliveira, 2014)

123. Fachada principal da Colexiata de Cangas: colunas da esquerda. (Catarina Oliveira, 2014)

124. Fachada principal da Colexiata de Cangas: colunas da direita. (Catarina Oliveira, 2014)

125. Fachada principal da Colexiata de Cangas: imagens de vulto do primeiro registo. (Catarina Oliveira, 2014)

126. Fachada principal da Colexiata de Cangas: entablamento. (Catarina Oliveira, 2014)



127. Fachada principal da Colexiata de Cangas: pormenor da cornija, com motivos vegetalistas. (Catarina Oliveira, 2014)

128. Fachada principal da Colexiata de Cangas: terceiro registo. (Catarina Oliveira, 2014)

129. Fachada principal da Colexiata de Cangas: figuras do óculo do terceiro registo. (Catarina Oliveira, 2014)

130. Fachada principal da Colexiata de Cangas: imagens de vulto do terceiro registo. (Catarina Oliveira, 2014)

131. Fachada principal da Colexiata de Cangas: terceiro registo; pormenor do frontão. (Catarina Oliveira, 2014)

132. Fachada principal da Colexiata de Cangas: pormenores da superfície do granito e das patologias. (Catarina Oliveira, 2014)

133. Fachada principal da Colexiata de Cangas: pormenores que denotam um desenho mais ingénuo. (Catarina Oliveira, 2014)

134. Fachada principal da Colexiata de Cangas: pormenores de movimento; da esquerda para a direita, na cabeça, nos pés e nas vestes. (Catarina Oliveira, 2014)

135. Fachada principal da Colexiata de Cangas: pormenores fisionómicos e anatómicos. (Catarina Oliveira, 2014)

136. Vista lateral da fachada principal da Colexiata de Cangas. Note-se que, devido à disposição dos contrafortes, é difícil a observação do programa de decoração esculpida. (Catarina Oliveira, 2014)

XI. À esquerda, mapa do centro histórico de Guimarães, com a localização do Chafariz do Toural (círculo azul), na Praça do Toural. À direita, delimitação do programa de decoração do chafariz. (Ana Vale, 2019)

137. À esquerda, vista geral do chafariz na Praça do Toural. À direita, pormenor do programa. (Catarina Oliveira, 2018)

138. Chafariz do Toural: à esquerda, a área do remate onde foi gravada a data. (Catarina Oliveira, 2018)
À direita, o pormenor da data. (www.araduca.blogspot.com, 2012)

139. Chafariz do Toural: vista geral do chafariz na Praça do Toural. (Catarina Oliveira, 2018)

140. Chafariz do Toural: pormenores da decoração do pilar de base. (Catarina Oliveira, 2014)

141. Chafariz do Toural: pormenores da decoração da coluna central. (Catarina Oliveira, 2018)

142. Chafariz do Toural: faces da taça central. (Catarina Oliveira, 2018)

143. Chafariz do Toural: faces da taça superior. (Catarina Oliveira, 2018)

144. Chafariz do Toural: carrancas da esfera de remate. (Catarina Oliveira, 2014 e 2018)

145. Chafariz do Toural: coruchéu. (Catarina Oliveira, 2018)

146. Chafariz do Toural: pormenores da superfície do granito. (Catarina Oliveira, 2014 e 2018)

147. Chafariz do Toural: pormenores que denotam rigidez, e disparidades, no desenho das figuras. (Catarina Oliveira, 2014 e 2018)

148. Chafariz do Toural: pormenores que denotam elementos fisionómicos, como barbas ou cabelos. (Catarina Oliveira, 2014)

XII. À direita, mapa de Ponte de Lima com a localização da Igreja Matriz. À direita, planta da igreja com a delimitação da Capela do Santíssimo Sacramento (preto) e sinalização do programa da fachada (azul). (Ana Vale, 2019).

149. À direita, localização da Capela do Santíssimo Sacramento no espaço interior da Igreja Matriz de Ponte de Lima; à esquerda, vista da fachada da capela. (Catarina Oliveira, 2018).

150. Inscrição da Capela do Santíssimo Sacramento de Ponte de Lima. (Catarina Oliveira, 2016)

151. Capela do Santíssimo Sacramento de Ponte de Lima: vista geral. (Catarina Oliveira, 2016)

152. Capela do Santíssimo Sacramento de Ponte de Lima: arco central e medalhões. (Catarina Oliveira, 2016)

153. Capela do Santíssimo Sacramento de Ponte de Lima: medalhões dos plintos. À esquerda, motivo da face principal no plinto esquerdo. À direita, motivos das faces lateral interior e principal no plinto direito. (Catarina Oliveira, 2016)

154. Capela do Santíssimo Sacramento de Ponte de Lima: colunas e pormenores. Em baixo, folha na base do fuste; ao meio, flor sobre o capitel; em cima, capitel. (Catarina Oliveira, 2016)

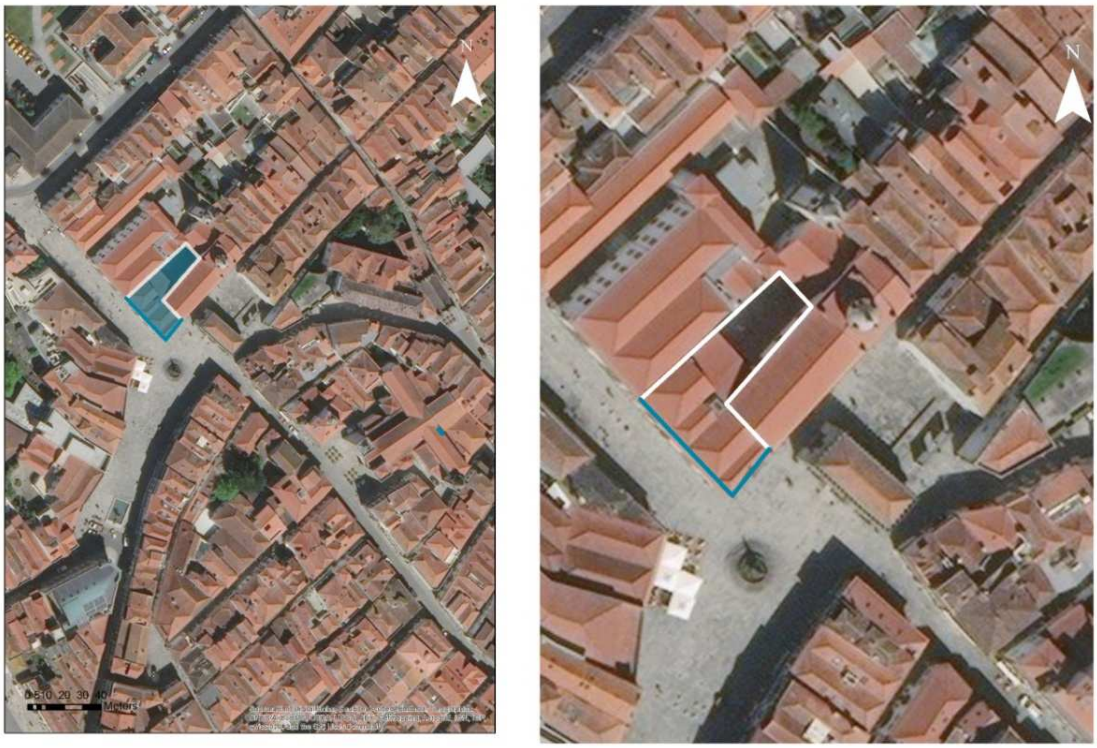
155. Capela do Santíssimo Sacramento de Ponte de Lima: pormenores do entablamento. (Catarina Oliveira, 2016)

156. Capela do Santíssimo Sacramento de Ponte de Lima: pormenores da superfície do granito, nomeadamente o polimento e o grão da pedra (Catarina Oliveira, 2016)

157. Capela do Santíssimo Sacramento de Ponte de Lima: pormenores do talhe das figuras. (Catarina Oliveira, 2016)

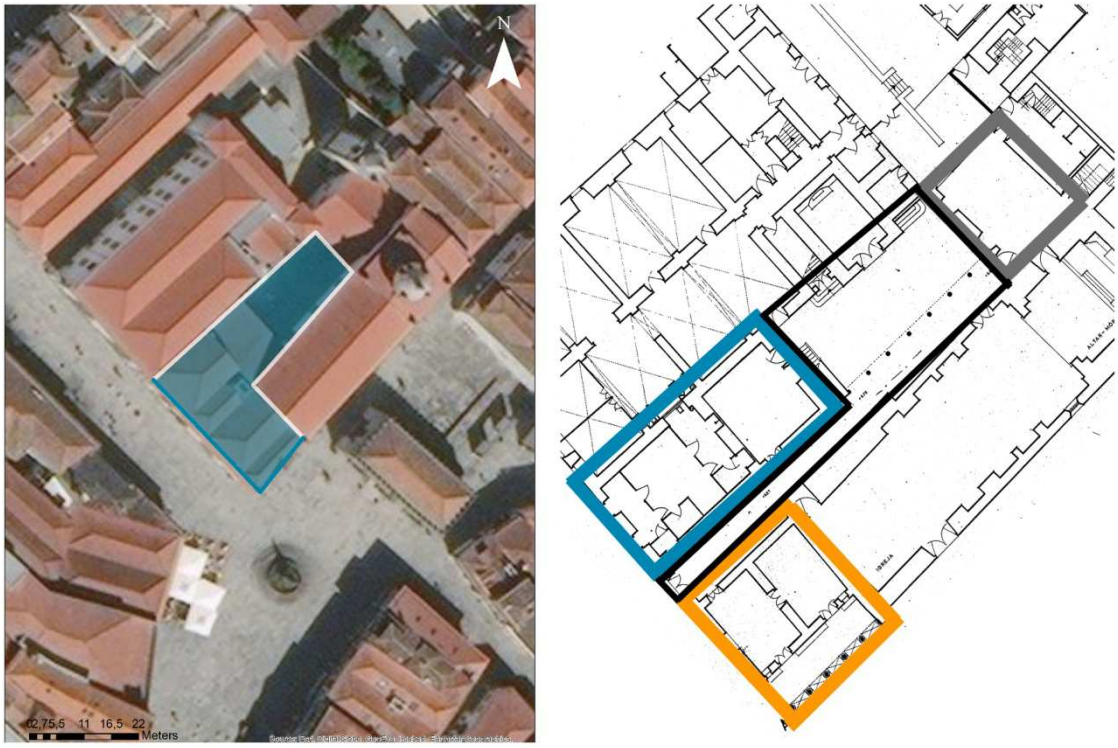
158. Capela do Santíssimo Sacramento de Ponte de Lima: pormenores de movimento. (Catarina Oliveira, 2016)

159. Capela do Santíssimo Sacramento de Ponte de Lima: pormenores de elementos anatómicos. (Catarina Oliveira, 2016)

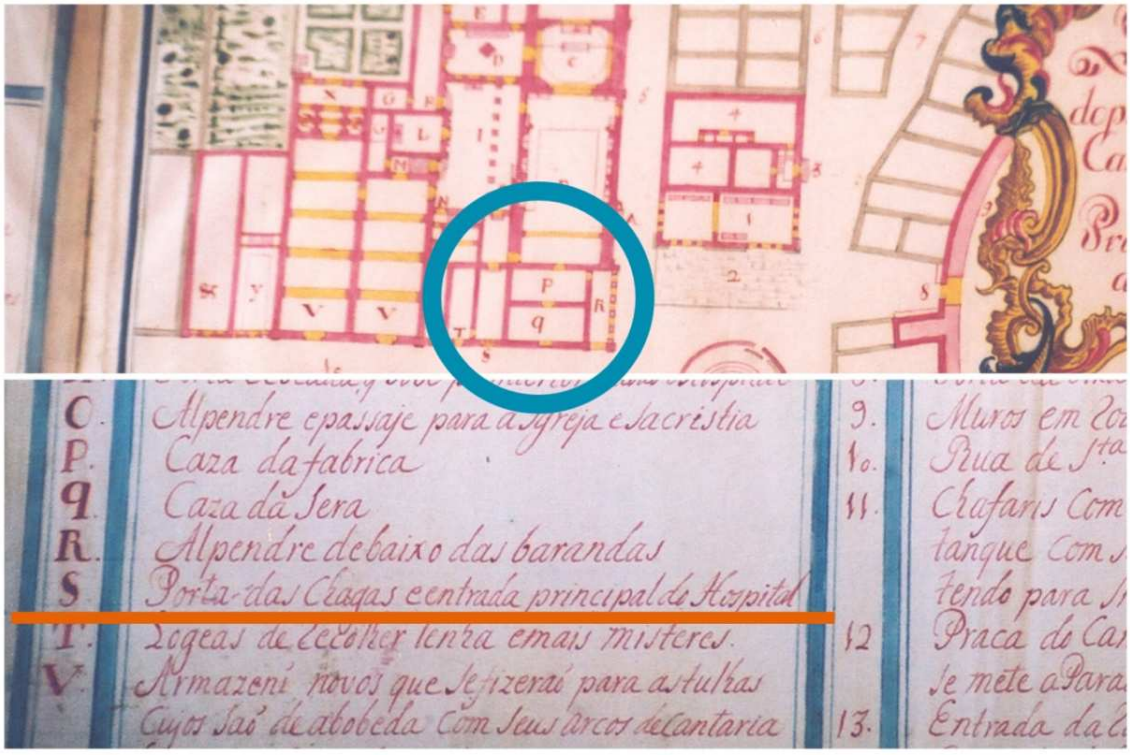


XIII. À esquerda, mapa de Viana do Castelo, com a localização do Hospital das Chagas da Misericórdia. À direita, a azul, delimitação do programa de decoração da entrada principal e das *varandas* na delimitação do hospital. (Ana Vale, 2019)

160. Ao centro, delimitação do hospital quinhentista da Misericórdia de Viana com localização dos respectivos programas, a azul. À direita, programa da entrada principal do hospital; à esquerda, programa da fachada das varandas. (Catarina Oliveira, 2016)

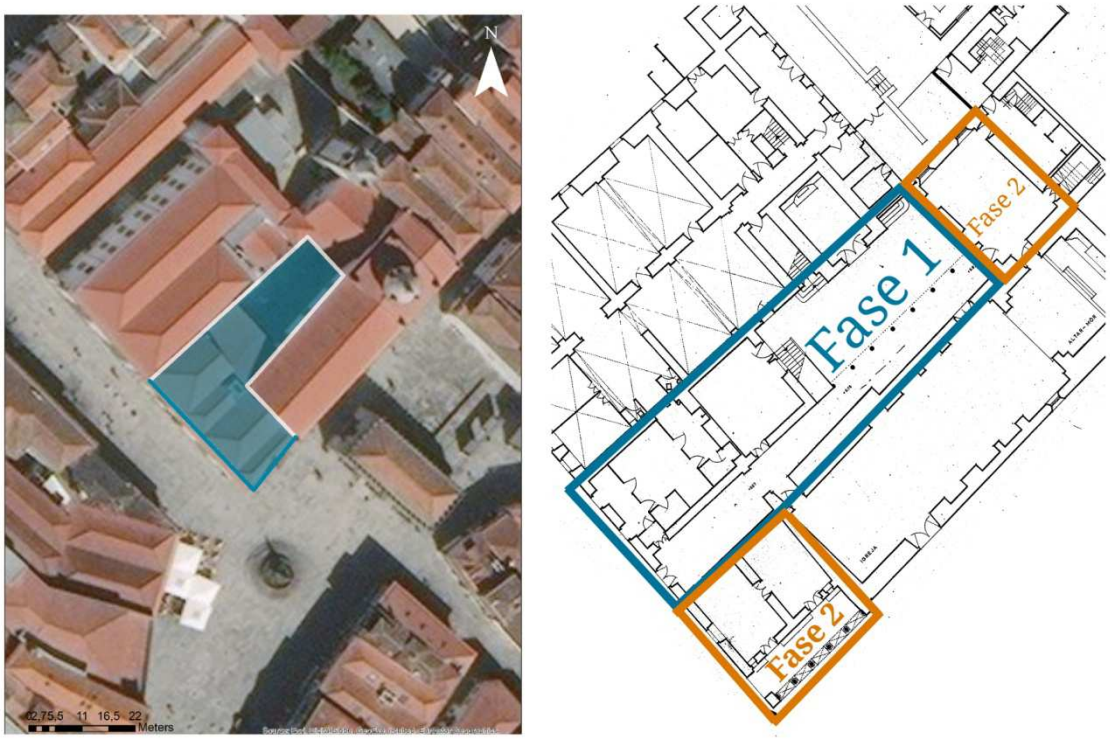


XIV. Edifício quinhentista do Hospital da Misericórdia de Viana: à esquerda, delimitação geral (Ana Vale, 2019); à direita, planta com a sinalização das áreas quinhentistas (Catarina Oliveira, 2019, sobre planta DGEMN/DGPC)



161. Desenho da planta do hospital, com sinalização da *Porta das Chagas e entrada principal do Hospital* (letra S), à esquerda das varandas (letra R). *Álbum das Plantas de tudo o que contem a Misericórdia*, 1776. ADVC. (Catarina Oliveira, 2000)

162. À esquerda, desenho antigo da *Porta das Chagas* no *Álbum das Plantas de tudo o que contem a Misericórdia*, 1776. ADVC. (Catarina Oliveira, 2000). À direita, Porta das Chagas actualmente (Catarina Oliveira, 2016).



XV. Planta do Hospital da Misericórdia de Viana, com sinalização das fases construtivas da obra quinhentista. (Catarina Oliveira, 2019, sobre planta DGEMN/DGPC)

163. Espaços construídos na fase 1: fachada principal e respectiva Porta das Chagas, túnel alpendrado de acesso e pátio interior. (Catarina Oliveira, 2016)

164. Porta principal quinhentista com o escudo das Chagas. (Catarina Oliveira, 2016)

165. Espaços construídos na fase 2: corpo da enfermaria entre a entrada principal e o Campo do Forno, com a fachada das varandas. (Catarina Oliveira, 2016)

166. Hospital da Misericórdia de Viana: vista geral das fachadas principal e lateral. (Catarina Oliveira, 2016)

167. Hospital da Misericórdia de Viana: arco central, com pormenor dos medalhões e do escudo. (Catarina Oliveira, 2016)

168. Hospital da Misericórdia de Viana: plintos das colunas do Portal das Chagas. À esquerda, plinto esquerdo; ao centro, plinto direito. À direita, face interior do plinto direito. (Catarina Oliveira, 2016)

169. Hospital da Misericórdia de Viana: colunas do Portal das Chagas. À direita, pormenores dos capitéis. (Catarina Oliveira, 2016)

170. Hospital da Misericórdia de Viana: pormenores do entablamento do Portal das Chagas. (Catarina Oliveira, 2016)

171. Hospital da Misericórdia de Viana: *loggia* da fachada das *varandas*. (Catarina Oliveira, 2016)

172. Hospital da Misericórdia de Viana: *loggia* da fachada das *varandas*. (Catarina Oliveira, 2016)

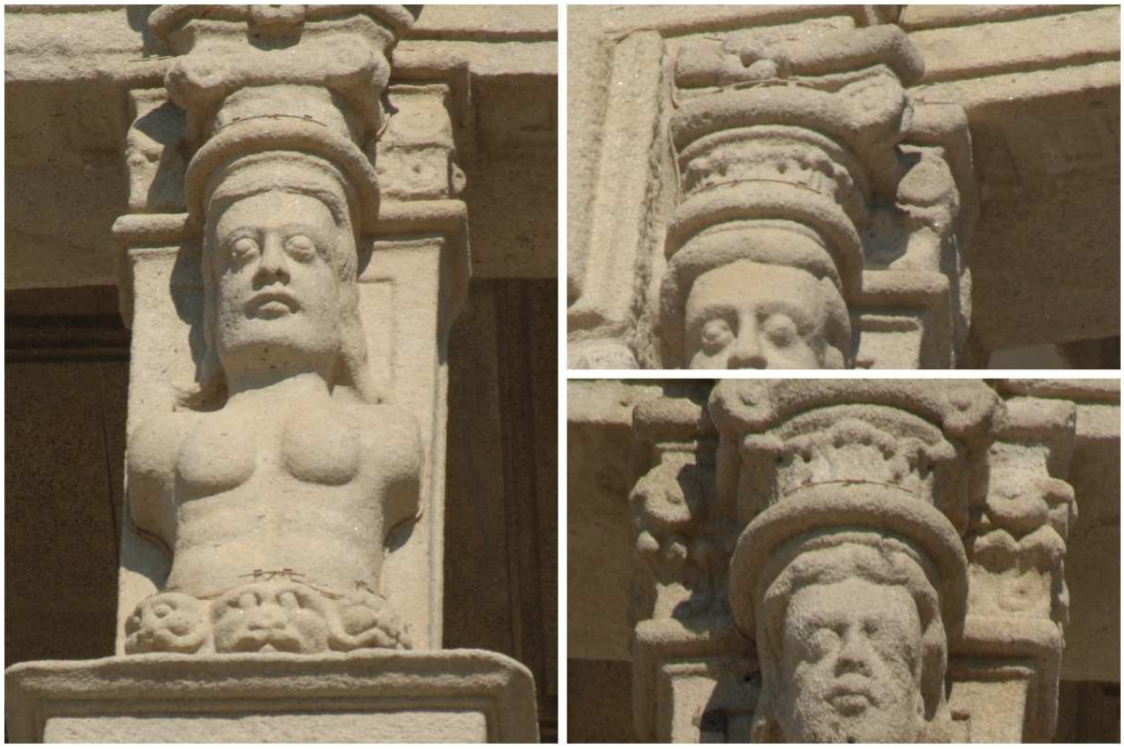
173. Hospital da Misericórdia de Viana: tecto da *loggia* da fachada das *varandas*. (Catarina Oliveira, 2016)

174. Hospital da Misericórdia de Viana: portas da *loggia* da fachada das *varandas*. (Catarina Oliveira, 2016)

175. Hospital da Misericórdia de Viana: varanda inferior. Em cima, pormenores das colunas. (Catarina Oliveira, 2016)

176. Hospital da Misericórdia de Viana: entablamentos entre as varandas. (Catarina Oliveira, 2016)

177. Hospital da Misericórdia de Viana: varanda superior. Em cima, pormenores das colunas. (Catarina Oliveira, 2016)



178. Hospital da Misericórdia de Viana: varanda superior. Pormenor do retro-pilar. (Catarina Oliveira, 2016)

179. Hospital da Misericórdia de Viana: entablamento da varanda superior. (Catarina Oliveira, 2016)

180. Hospital da Misericórdia de Viana: portas de acesso à varanda superior. (Catarina Oliveira, 2000)

181. Hospital da Misericórdia de Viana: frontão. Pormenor da cartela central e imagens dos vértices. (Catarina Oliveira, 2016)

182. Hospital da Misericórdia de Viana: diferenças entre as estátuas em 2000 (esquerda) e 2016 (direita). (Catarina Oliveira)

183. Hospital da Misericórdia de Viana: pormenores da superfície do granito e das patologias. (Catarina Oliveira, 2016 e 2018)

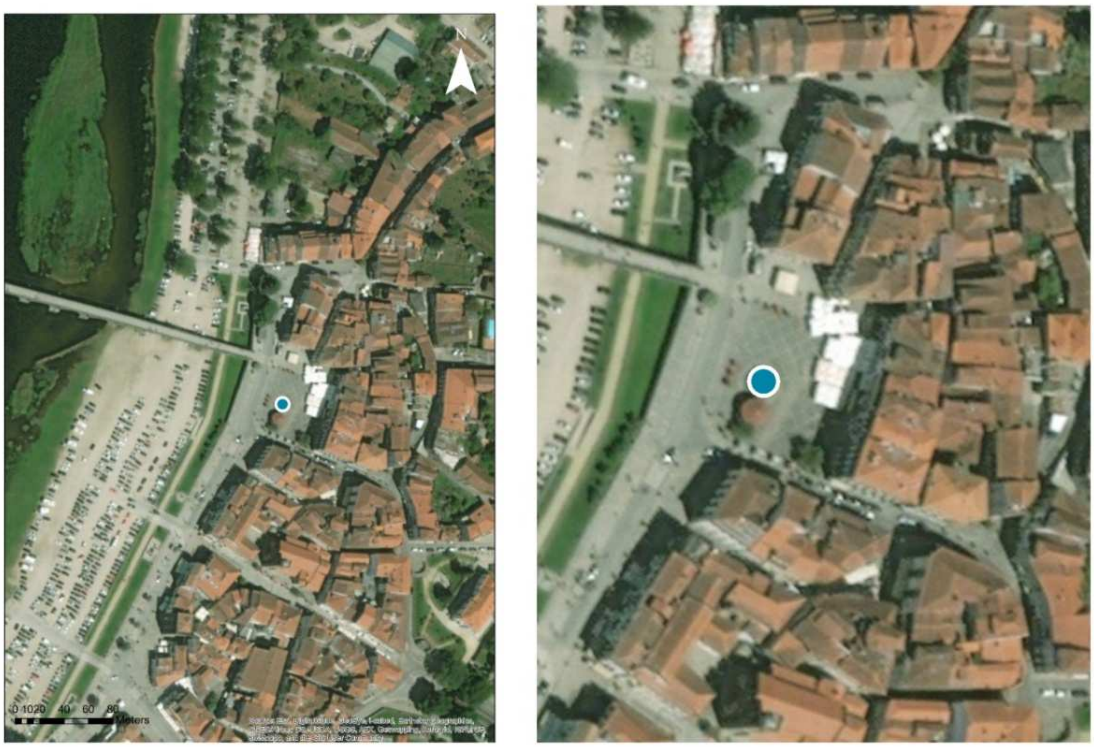
184. Hospital da Misericórdia de Viana: à esquerda, registo do ano 2000. À direita, registo do ano 2014. (Catarina Oliveira).

185. Hospital da Misericórdia de Viana: pormenores de disparidade no desenho das figuras. (Catarina Oliveira, 2014)

186. Hospital da Misericórdia de Viana: pormenores de figuras estáticas e com movimento. (Catarina Oliveira, 2014)

187. Hospital da Misericórdia de Viana: pormenores de representações pouco realistas. (Catarina Oliveira, 2014)

188. Hospital da Misericórdia de Viana: pormenores de detalhes. Destaque-se o mascarão sobre a figura humana à direita que, apesar dos pormenores, apresenta dimensões muito reduzidas. (Catarina Oliveira, 2014-2016)



XVI. À esquerda, mapa de Ponte de Lima com a localização do chafariz no Largo Camões;
à direita, delimitação do programa de decoração do chafariz, a azul. (Ana Vale, 2019)

189. À esquerda, vista geral do chafariz no Largo de Camões. À direita, pormenor do programa. (Catarina Oliveira, 2016 e 2014)

190. Chafariz de Ponte de Lima na sua localização inicial, 1904.
(Arquivo Municipal de Ponte de Lima, http://pesquisa.arquivo.cm-pontedelima.pt)

191. Chafariz de Ponte de Lima: vista geral do chafariz no Largo de Camões. (Catarina Oliveira, 2016)

192. Chafariz de Ponte de Lima: pormenores da decoração do pilar de base. (Catarina Oliveira, 2014 e 2016)

193. Chafariz de Viana: pormenores da decoração da coluna central. (Catarina Oliveira, 2014)

194. Chafariz de Ponte de Lima: faces da taça central. (Catarina Oliveira, 2014 e 2016)

195. Chafariz de Ponte de Lima: faces da taça superior. (Catarina Oliveira, 2016)

196. Chafariz de Ponte de Lima: carrancas da esfera de remate. (Catarina Oliveira, 2016)

197. Chafariz de Ponte de Lima: coruchéu. (Catarina Oliveira, 2016)

198. Chafariz de Ponte de Lima: pormenores da superfície do granito e de patologias. (Catarina Oliveira, 2014 e 2016)

199. Chafariz de Ponte de Lima: pormenores que denotam disparidades no desenho das figuras. (Catarina Oliveira, 2016)

200. Chafariz de Ponte de Lima: pormenores de expressividade facial e de movimento. (Catarina Oliveira, 2016)

201. Chafariz de Ponte de Lima: pormenores dos elementos fisionómicos. (Catarina Oliveira, 2016)

XVII. À esquerda, mapa de Amarante, com a localização do Convento de São Gonçalo. À direita, a azul, planta da igreja com a delimitação do programa da fachada lateral. (Ana Vale, 2019)

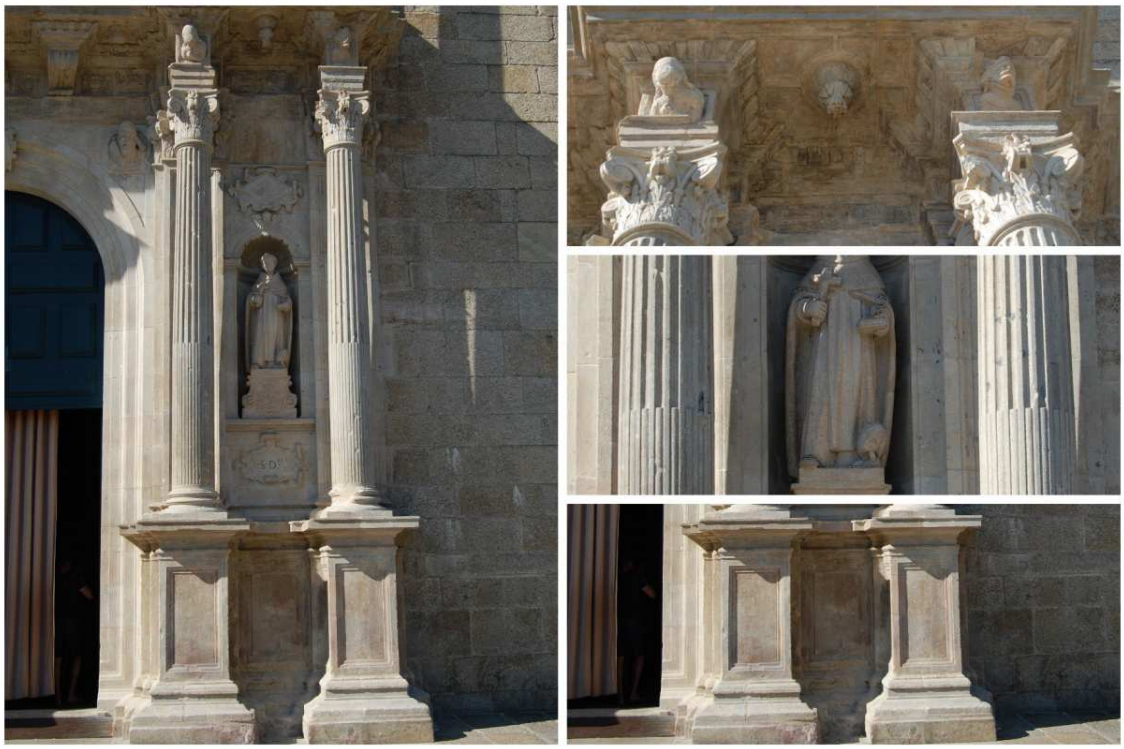
202. Vista geral da igreja de São Gonçalo de Amarante. (https://pt.wikipedia.org/)

203. À esquerda, fachada lateral da Igreja de São Gonçalo (Catarina Oliveira, 2014).
À direita, primeiro registo da fachada lateral (Catarina Oliveira, 2016)

204. Igreja de São Gonçalo: vista geral da fachada lateral. (Catarina Oliveira, 2016)

205. Fachada lateral da Igreja de São Gonçalo: portal *travessa*, e pormenor dos medalhões do extradorso. Em cima, o medalhão da esquerda, em baixo, o medalhão da direita. (Catarina Oliveira, 2016)

206. Fachada lateral da Igreja de São Gonçalo: colunas da esquerda. (Catarina Oliveira, 2016)



207. Fachada lateral da Igreja de São Gonçalo: colunas da direita. (Catarina Oliveira, 2016)

208. Fachada lateral da Igreja de São Gonçalo: pormenor dos triplos capitéis. (Catarina Oliveira, 2016)

209. Fachada lateral da Igreja de São Gonçalo: pormenores do entablamento. (Catarina Oliveira, 2016)

210. Fachada lateral da Igreja de São Gonçalo: pormenor do entablamento central e da cornija, com motivos vegetalistas. (Catarina Oliveira, 2016)

211. Fachada lateral da Igreja de São Gonçalo: pormenores da superfície do granito e do desgaste de figuras. (Catarina Oliveira, 2016-2018)

212. Fachada lateral da Igreja de São Gonçalo: pormenores que denotam rigidez no desenho das figuras. (Catarina Oliveira, 2016)

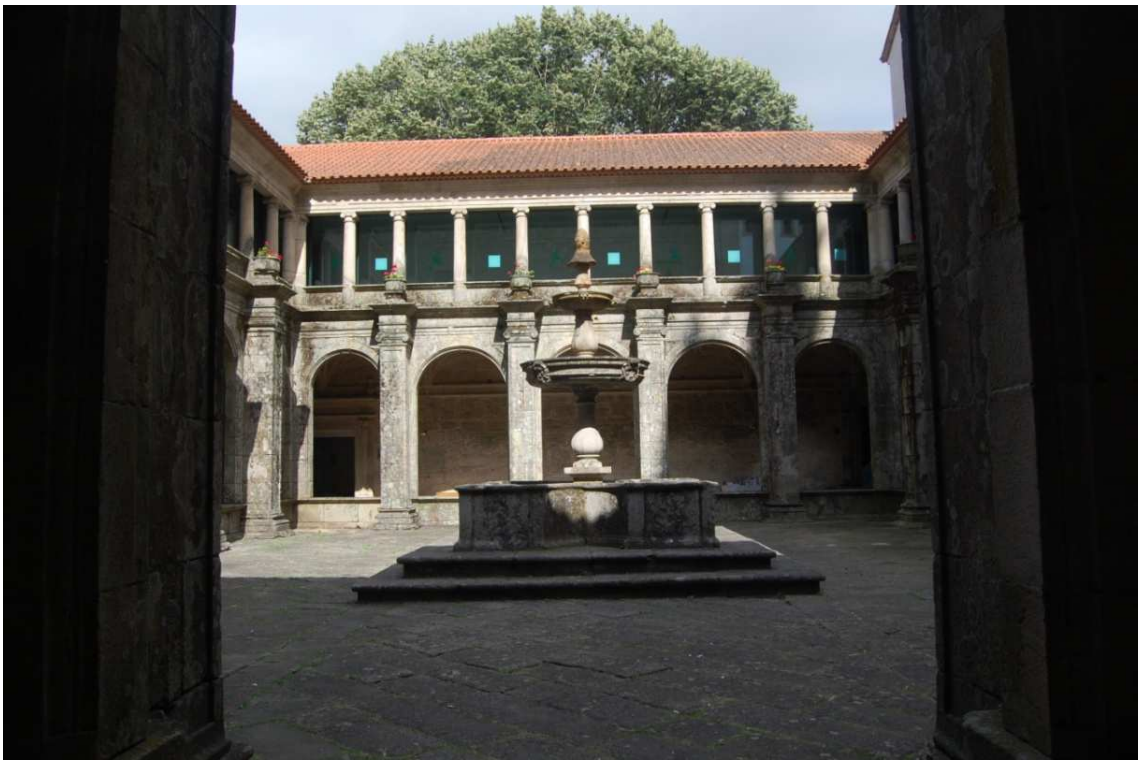
213. Fachada lateral da Igreja de São Gonçalo: pormenores que denotam movimento e expressões faciais. (Catarina Oliveira, 2016)

214. Fachada lateral da Igreja de São Gonçalo: pormenores da desproporção anatómica das figuras. (Catarina Oliveira, 2016)

XVIII. À esquerda, mapa de Amarante com a localização do claustro do Convento de São Gonçalo;
à direita, planta do claustro com a delimitação do programa. (Ana Vale, 2019).

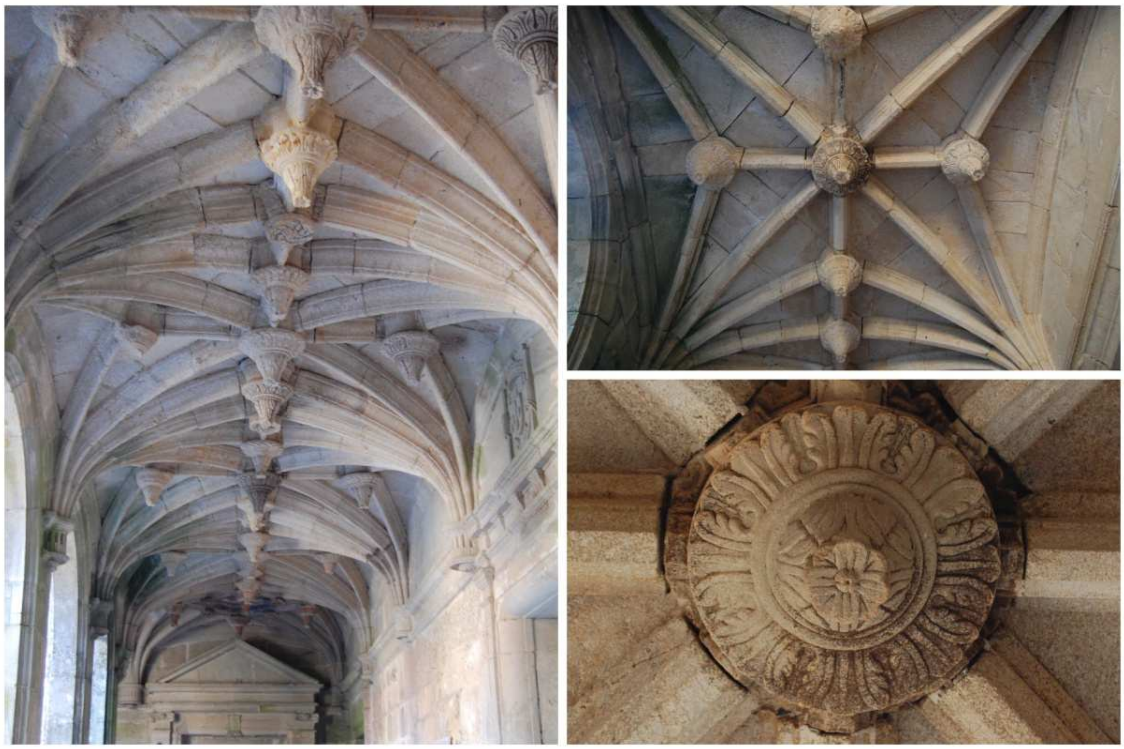
215. Vista geral da igreja de São Gonçalo de Amarante. (https://pt.wikipedia.org/)

216. Claustro *velho* de São Gonçalo: vistas parciais do claustro, com pormenores do programa de decoração esculpida das abóbadas. (Catarina Oliveira, 2016)

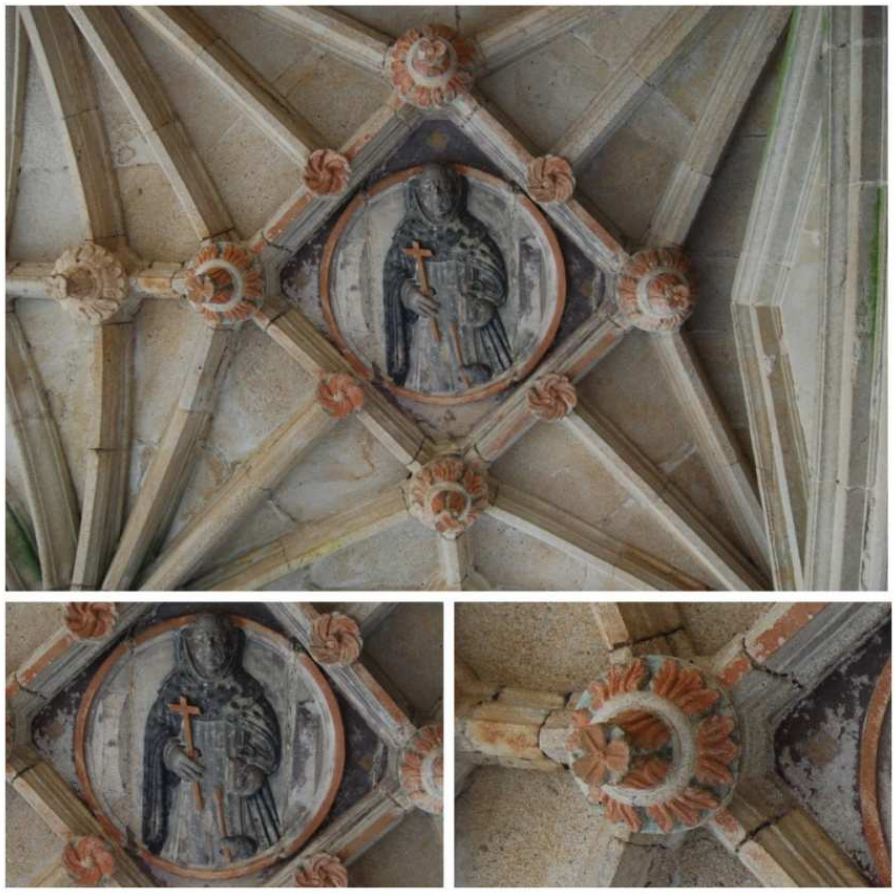


217. Claustro *velho* de São Gonçalo: vista geral. (Catarina Oliveira, 2016)

218. Claustro *velho* de São Gonçalo: pormenor do programa de decoração esculpida. (Catarina Oliveira, 2016)



219. Claustro *velho* de São Gonçalo: vista das abóbadas da galeria este. À direita, pormenores da cobertura. (Catarina Oliveira, 2016)



220. Claustro *velho* de São Gonçalo: pormenor da abóbada do ângulo sudoeste. (Catarina Oliveira, 2016)

221. Claustro velho de São Gonçalo: pormenores das mísulas. (Catarina Oliveira, 2016)

222. Claustro velho de São Gonçalo: pormenores dos mascarões das extremidades das galerias. (Catarina Oliveira, 2016)

223. Claustro velho de São Gonçalo: pormenores da superfície do granito, nomeadamente o desgaste das figuras e a policromia. (Catarina Oliveira, 2016)

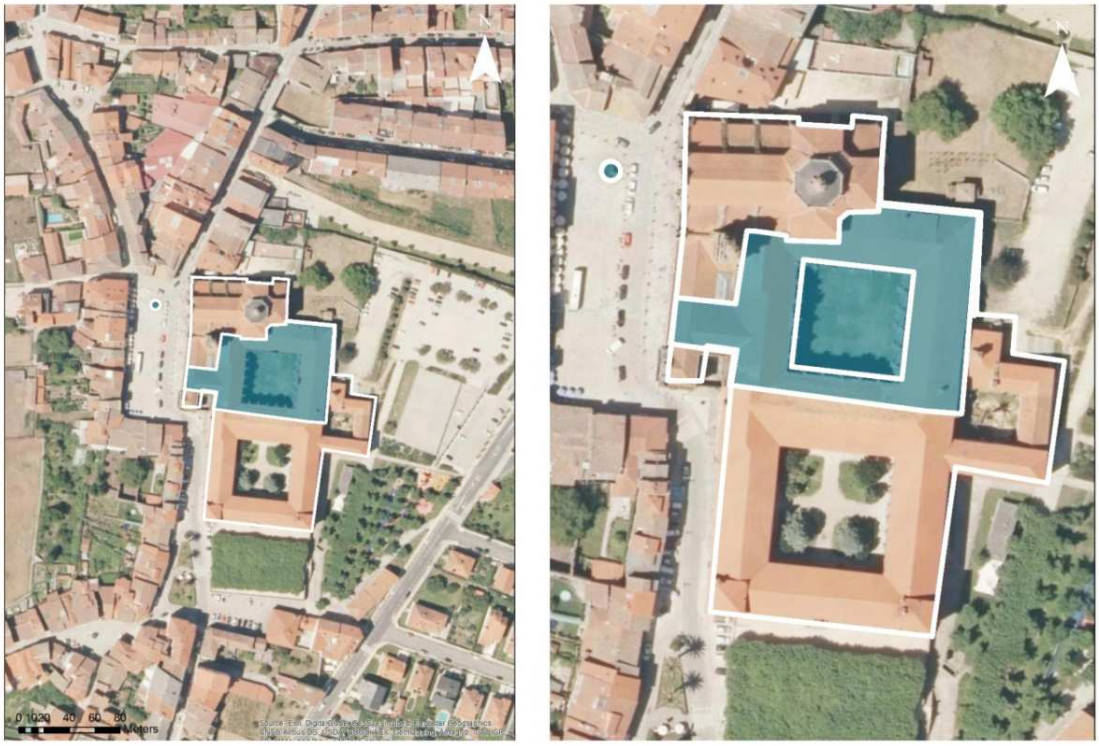
224. Claustro velho de São Gonçalo: pormenores do desenho das figuras. Note-se o contraste entre o traço dos mascarões e o traço das figuras humanas, bem como o cuidado de distinguir as feições destas últimas. (Catarina Oliveira, 2016)

225. Claustro velho de São Gonçalo: pormenores do detalhe do desenho dos motivos vegetalistas. (Catarina Oliveira, 2016)

226. Claustro velho de São Gonçalo: pormenores que denotam a rigidez na fisionomia das figuras. (Catarina Oliveira, 2016)

227. Claustro velho de São Gonçalo: pormenores de elementos fisionómicos. (Catarina Oliveira, 2016)

228. Claustro velho de São Gonçalo: detalhes de elementos anatómicos desproporcionais. (Catarina Oliveira, 2016)



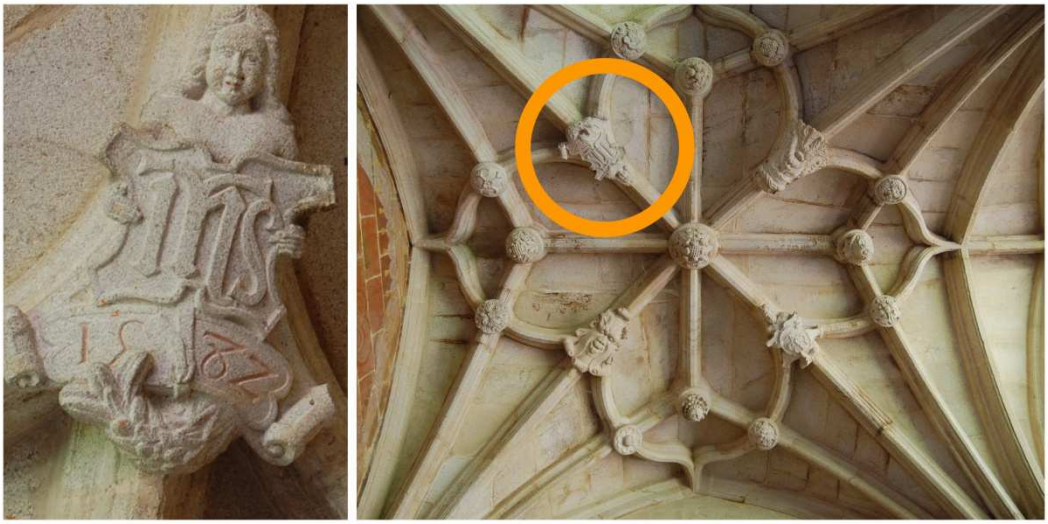
XIX. À esquerda, mapa de Celanova com a localização do Mosteiro de San Salvador, e do chafariz na praça fronteira; à direita, a azul, delimitação do programa de decoração. (Ana Vale, 2019)

229. Vista parcial do Mosteiro de San Salvador, com a fachada da igreja. (Catarina Oliveira, 2016)

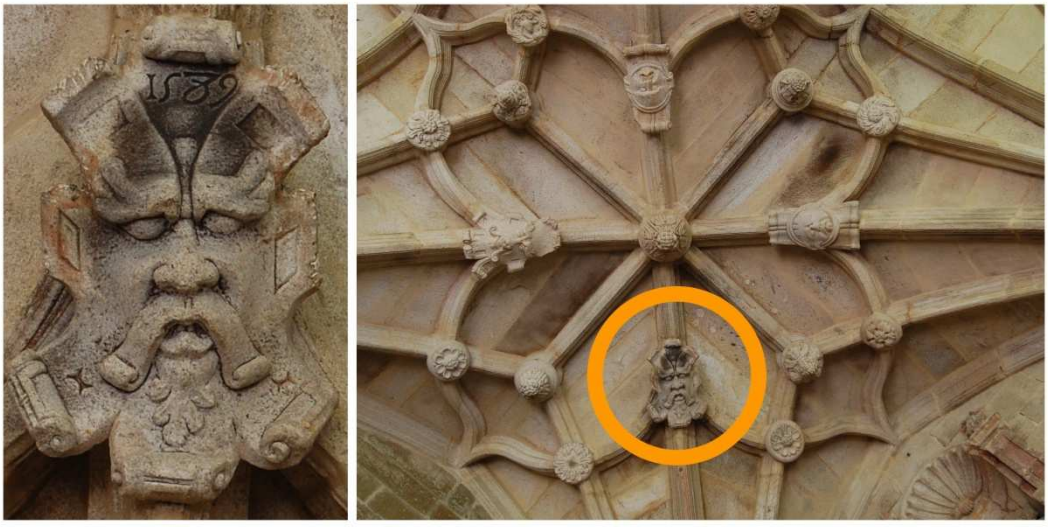
230. Vistas parciais do claustro, com pormenores do programa de decoração esculpida das abóbadas. (Catarina Oliveira, 2016)

231. À esquerda, vista geral do chafariz na Praza Maior. À direita, pormenor do programa. (Catarina Oliveira, 2016)

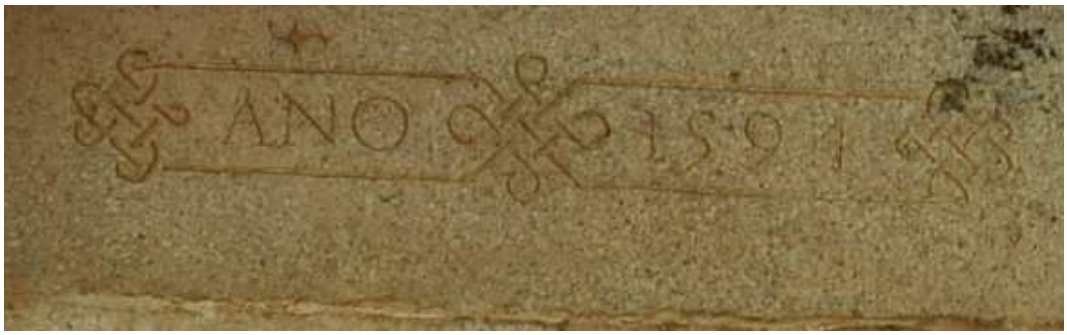
232. Fonte do claustro de San Zoilo. (https://viajarconelarte.blogspot.com/)



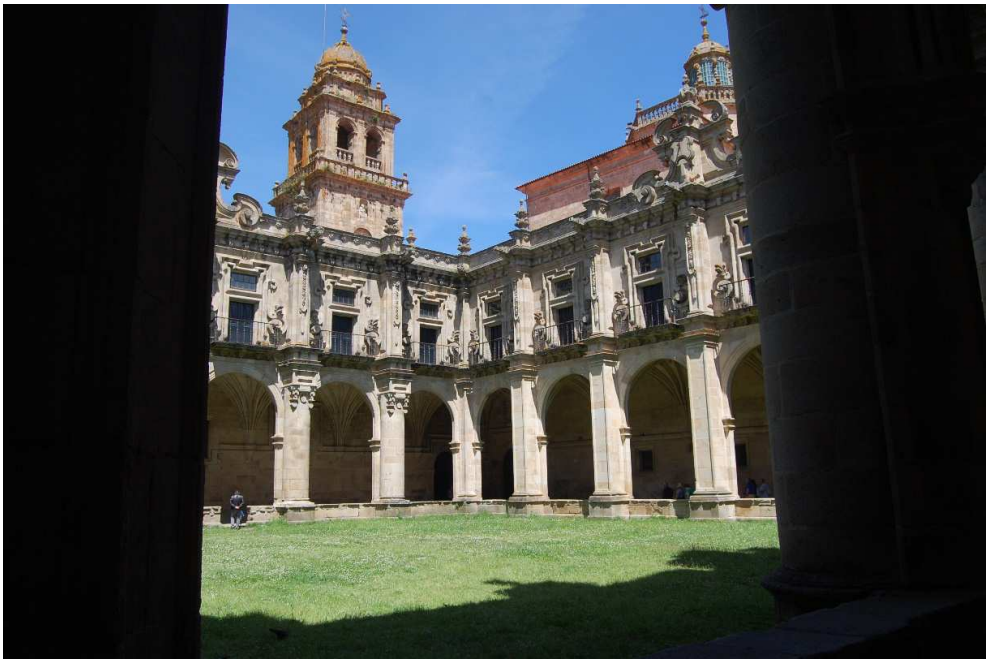
233. Claustro regular de San Salvador de Celanova: pormenor da cartela com a data 1582. (Catarina Oliveira, 2016)



234. Claustro regular de San Salvador de Celanova: pormenor da cartela com a data 1589. (Catarina Oliveira, 2016)



235. Claustro regular de San Salvador de Celanova: pormenor da inscrição com a data 1594. (Catarina Oliveira, 2016)



236. Claustro regular de San Salvador de Celanova: vista geral. (Catarina Oliveira, 2016)

237. Claustro de Celanova: vista geral, a partir da entrada da portaria. (Catarina Oliveira, 2016)

238. Claustro de Celanova: vista das abóbadas de uma das galerias. À direita, pormenores da cobertura. (Catarina Oliveira, 2016)

239. Claustro de Celanova: pormenores dos medalhões. (Catarina Oliveira, 2016)

240. Claustro de Celanova: abóbadas das intersecções. Em baixo, pormenores dos fechos com mascarões. (Catarina Oliveira, 2016)

241. Claustro regular de San Salvador de Celanova: pormenores da superfície do granito. (Catarina Oliveira, 2016)

242. Claustro de Celanova: figuras executadas pela oficina de Ruiz de Pámanes. (Catarina Oliveira, 2016)

243. Claustro de Celanova: figuras executadas pela oficina de Mateus Lopes. (Catarina Oliveira, 2016)

244. Claustro de Celanova: pormenores de movimento e expressões faciais. (Catarina Oliveira, 2016)

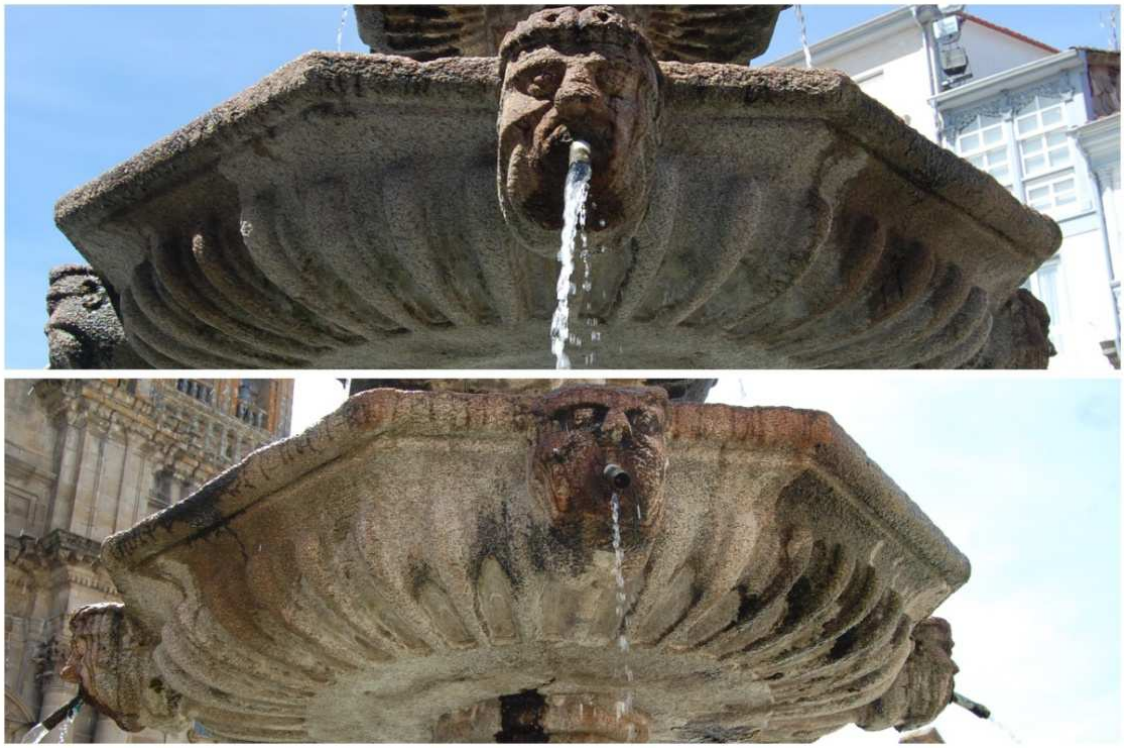
245. Claustro de Celanova: pormenores de elementos fisionómicos e anatómicos. (Catarina Oliveira, 2016)

246. Claustro regular de San Salvador de Celanova: diferenças fisionómicas entre retratos régios. (Catarina Oliveira, 2016)

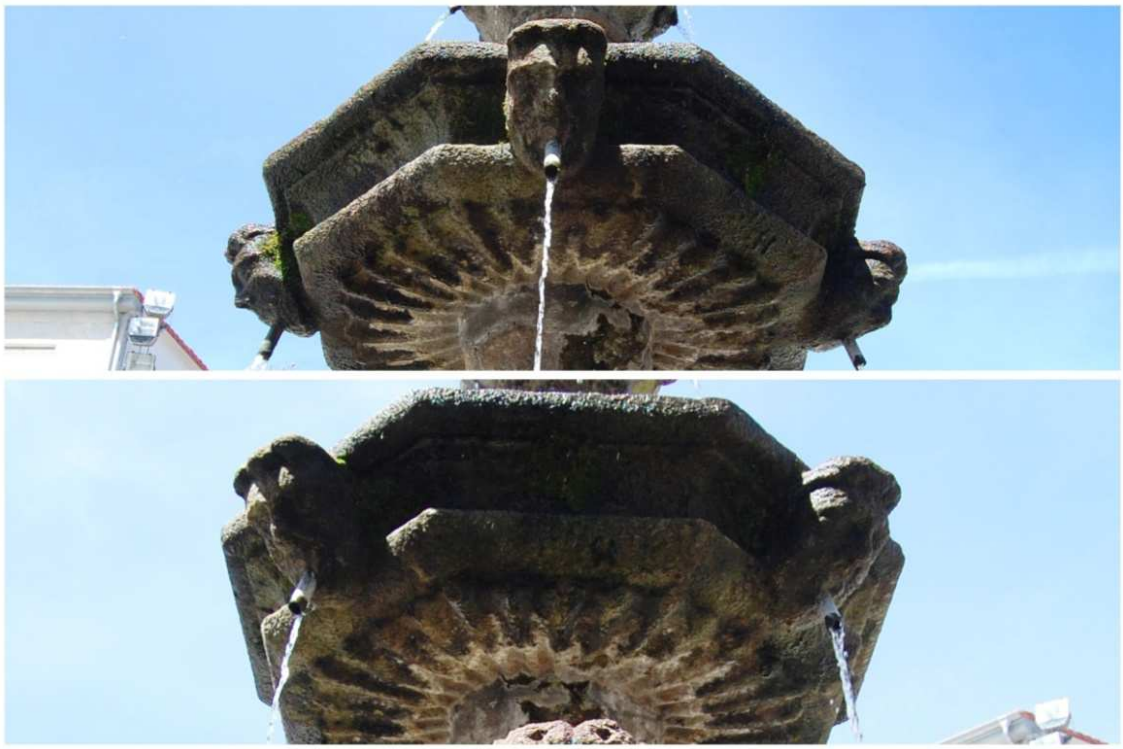
247. Chafariz de San Salvador de Celanova: vista geral do chafariz na Praza Maior (Catarina Oliveira, 2016)

248. Chafariz de San Salvador de Celanova: tanque polilobado e pormenor da moldura. (Catarina Oliveira, 2016)

249. Chafariz de San Salvador de Celanova: pormenores da decoração da coluna central. (Catarina Oliveira, 2016)



250. Chafariz de San Salvador de Celanova: faces da taça central. (Catarina Oliveira, 2016)

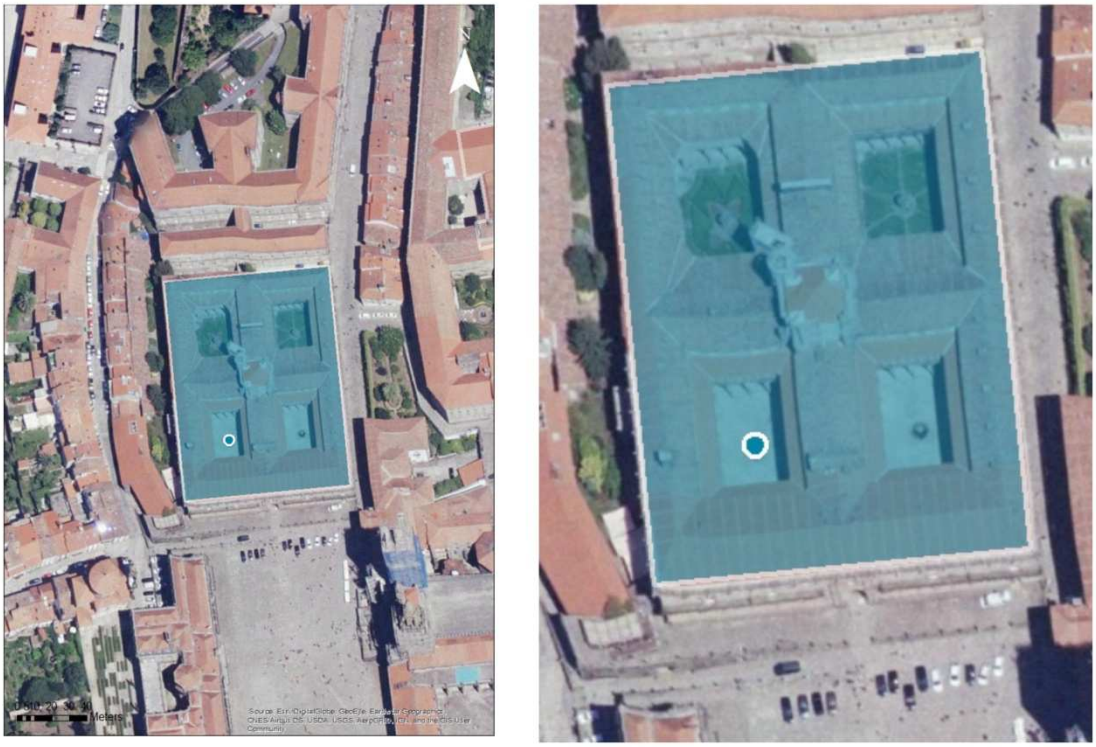


251. Chafariz de San Salvador de Celanova: faces da taça superior. (Catarina Oliveira, 2016)

252. Chafariz de San Salvador de Celanova: esfera de remate. (Catarina Oliveira, 2016)

253. Chafariz de San Salvador de Celanova: pormenores da superfície do granito. (Catarina Oliveira, 2016)

254. Chafariz de San Salvador de Celanova: pormenores que denotam rigidez no desenho das figuras. (Catarina Oliveira, 2016)



XX. À esquerda, mapa de Santiago de Compostela, com a localização do Hospital Real. À direita, delimitação do programa de decoração do chafariz, no edifício do hospital. (Ana Vale, 2019)

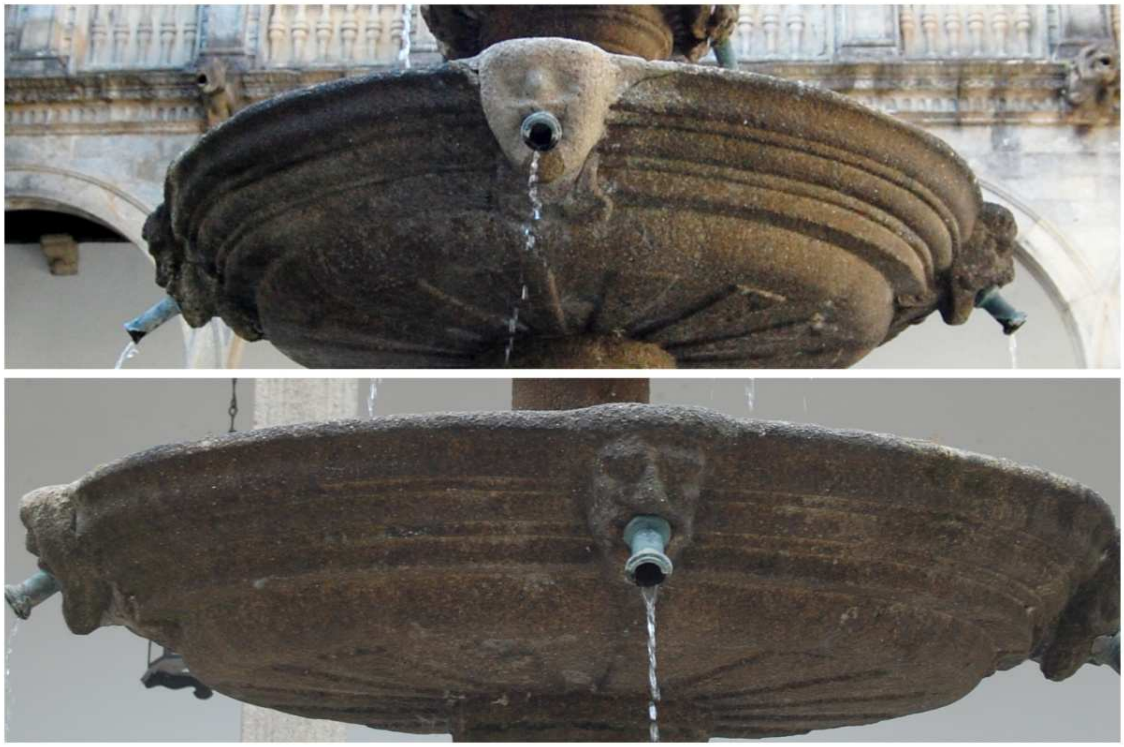
255. À esquerda, vista geral do Patio de San Marcos. À direita, pormenor do programa. (Catarina Oliveira, 2016)

256. Chafariz do Hospital Real de Santiago de Compostela: vista geral do chafariz no Patio de San Marcos.
(Catarina Oliveira, 2016)

257. Chafariz do Hospital Real de Santiago de Compostela: tanque e pormenor da moldura. (Catarina Oliveira, 2016)

258. Chafariz do Hospital Real de Santiago de Compostela: imagens do tanque. (Catarina Oliveira, 2016)

259. Chafariz do Hospital Real de Santiago de Compostela: pormenores da decoração da coluna central. (Catarina Oliveira, 2016)



260. Chafariz do Hospital Real de Santiago de Compostela: faces da taça central. (Catarina Oliveira, 2016)

261. Chafariz do Hospital Real de Santiago de Compostela: carrancas da esfera de remate. (Catarina Oliveira, 2016)

262. Chafariz do Hospital Real de Santiago de Compostela: coruchéu. (Catarina Oliveira, 2016)

263. Chafariz do Hospital Real de Santiago de Compostela: pormenores da superfície do granito e das patologias da estrutura. (Catarina Oliveira, 2016)

264. Chafariz do Hospital Real de Santiago de Compostela: pormenores do desenho das figuras. (Catarina Oliveira, 2016)

265. Chafariz do Hospital Real de Santiago de Compostela: pormenores que denotam a forma estática das figuras. (Catarina Oliveira, 2016)

266. Chafariz do Hospital Real de Santiago de Compostela: pormenores de elementos fisionómicos. (Catarina Oliveira, 2016)

XXI. À esquerda, mapa de Poio (San Xoán) com a localização do Mosteiro de San Xoán de Poio. À direita, planta do claustro processional com a delimitação do programa. (Ana Vale, 2019).

267. Vista parcial do Mosteiro de San Xoán, com a fachada da igreja. (Catarina Oliveira, 2016)

268. Vistas parciais do claustro, com pormenores do programa de decoração esculpida das abóbadas. (Catarina Oliveira, 2016).

269. À esquerda, vista geral do Chafariz de San Xoán de Poio. À direita, pormenor do programa. (Catarina Oliveira, 2016)

270. Claustro de San Xoán de Poio: vista geral. (Catarina Oliveira, 2016)

271. Claustro de San Xoán de Poio: vista geral. (Catarina Oliveira, 2016)

272. Claustro de San Xoán de Poio: vista das abóbadas de uma das galerias. À direita, pormenores da cobertura. (Catarina Oliveira, 2016)

273. Claustro de San Xoán de Poio: pormenores dos medalhões. (Catarina Oliveira, 2016)

274. Claustro de San Xoán de Poio: abóbadas das intersecções. (Catarina Oliveira, 2016)

275. Claustro de San Xoán de Poio: pormenores da superfície do granito e da policromia. (Catarina Oliveira, 2016)

276. Claustro de San Xoán de Poio: pormenores do contraste no desenho das figuras. (Catarina Oliveira, 2016)

277. Claustro de San Xoán de Poio: pormenores das figuras das chaves das abóbadas. (Catarina Oliveira, 2016)

278. Claustro de San Xoán de Poio: representações de movimento e de expressões faciais. (Catarina Oliveira, 2016)

279. Claustro de San Xoán de Poio: pormenores de elementos anatómicos como maçãs do rosto, veias e músculos. (Catarina Oliveira, 2016)

280. Claustro de San Xoán de Poio: detalhes de erros anatómicos. (Catarina Oliveira, 2016)

281. Chafariz de San Xoán de Poio: vista geral. (Catarina Oliveira, 2016

282. Chafariz de San Xoán de Poio: tanque circular e pormenor da moldura. (Catarina Oliveira, 2016)

283. Chafariz de San Xoán de Poio: pormenores da decoração da coluna central. (Catarina Oliveira, 2016)

284. Chafariz de San Xoán de Poio: faces da taça central. (Catarina Oliveira, 2016)

285. Chafariz de San Xoán de Poio: carrancas da esfera. (Catarina Oliveira, 2016)

286. Chafariz de San Xoán de Poio: remate. (Catarina Oliveira, 2016)

287. Chafariz de San Xoán de Poio: pormenores da superfície do granito. (Catarina Oliveira, 2016)

288. Chafariz de San Xoán de Poio: pormenores do desenho das figuras. (Catarina Oliveira, 2016)

289. Chafariz de San Xoán de Poio: pormenores dos traços fisionómicos. (Catarina Oliveira, 2016)

XXII. À esquerda, mapa de Santiago de Compostela com a localização do Mosteiro de San Martiño;
à direita, delimitação da igreja com a sinalização dos programas da fachada e da sacristia. (Ana Vale, 2019)

290. Igrexa de San Martiño Pinario: à esquerda, programa da fachada. (Catarina Oliveira, 2016)
À direita, vista lateral da antiga sacristia. (Catarina Oliveira, 2018)

291. Fecho da abóbada de uma capela lateral de San Martiño Pinario correspondente à descrição do contrato de obra. (Catarina Oliveira, 2016)

292. Igrexa de San Martiño Pinario: vista geral da fachada principal e das alas da antiga sacristia. (Catarina Oliveira, 2016 e 2018)

293. Igrexa de San Martiño Pinario, antiga sacristia: vista da entrada e pormenor do abobadamento. (Catarina Oliveira, 2018)

294. Igrexa de San Martiño Pinario, antiga sacristia: figuras da parede à esquerda. (Silvia Sanjurjo, 2018)

295. Igrexa de San Martiño Pinario, antiga sacristia: figuras da parede à direita. (Silvia Sanjurjo, 2018)

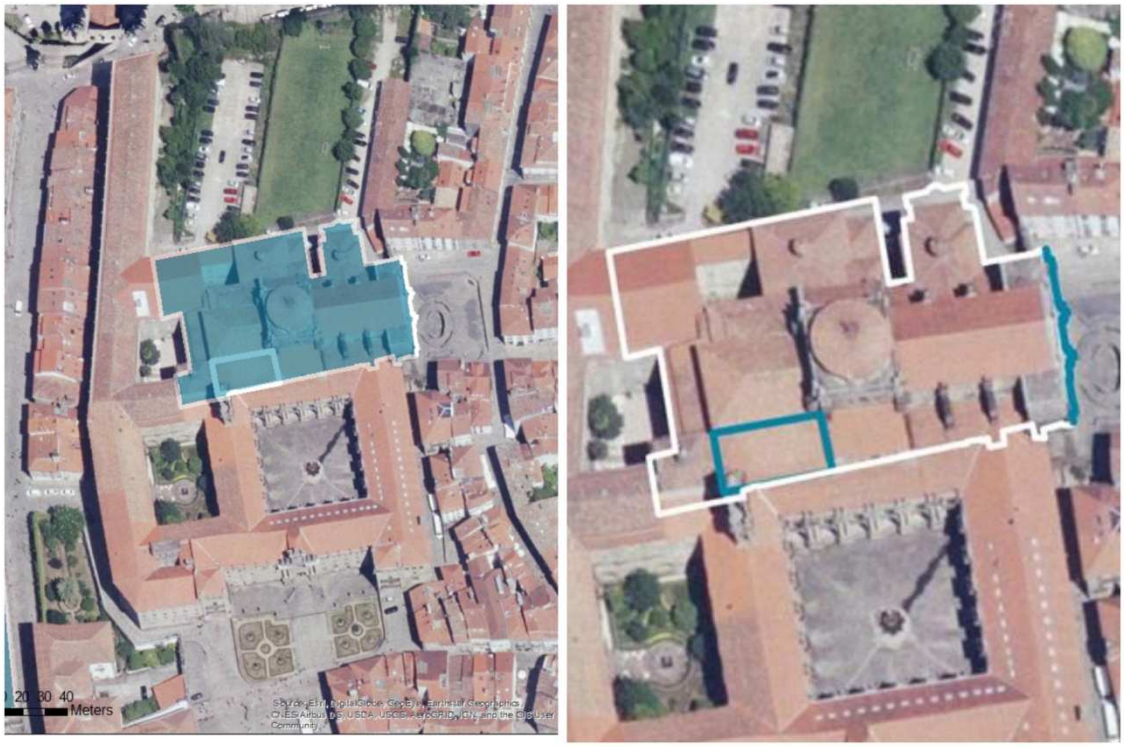
296. Igrexa de San Martiño Pinario, antiga sacristia: pormenores da superfície do granito. (Silvia Sanjurjo, 2018)

297. Igrexa de San Martiño Pinario, antiga sacristia: movimento das figuras e expressões faciais. (Silvia Sanjurjo, 2018)

298. Igrexa de San Martiño Pinario, antiga sacristia: pormenores do desenho das figuras. (Silvia Sanjurjo, 2018)

299. Igrexa de San Martiño Pinario, antiga sacristia: pormenores de elementos fisionómicos e anatómicos. (Silvia Sanjurjo, 2018)

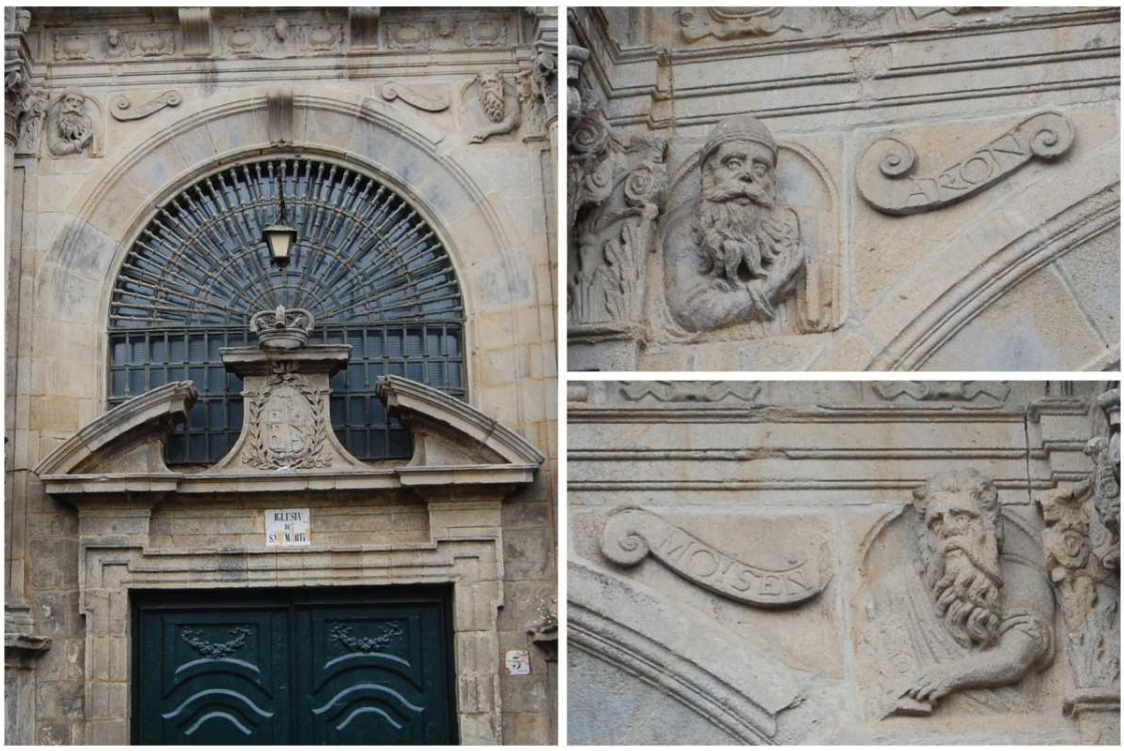
300. Igrexa de San Martiño Pinario, antiga sacristia: pormenores de desproporção anatómica nas figuras. (Silvia Sanjurjo, 2018)



XXIII. À esquerda, mapa de Santiago de Compostela com a localização do Mosteiro de San Martiño;
à direita, delimitação da igreja com a sinalização dos programas da fachada e da sacristia. (Ana Vale, 2019)

301. Igrexa de San Martiño Pinario: à esquerda, vista geral da fachada. À direita, pormenor do programa. (Catarina Oliveira, 2016-2018).

302. Igrexa de San Martiño Pinario: vista geral da fachada principal. (Catarina Oliveira, 2018)



303. Igrexa de San Martiño Pinario, fachada principal: portal e pormenor dos medalhões do extradorso. Em cima, o medalhão da esquerda, em baixo, o medalhão da direita. (Catarina Oliveira, 2018)

304. Igrexa de San Martiño Pinario, fachada principal: colunas à esquerda do portal. (Catarina Oliveira, 2016-2018)

305. Igrexa de San Martiño Pinario, fachada principal: colunas à direita do portal. (Catarina Oliveira, 2016-2018)

306. Igrexa de San Martiño Pinario, fachada principal: imagens à esquerda do portal. (Catarina Oliveira, 2016)

307. Igrexa de San Martiño Pinario, fachada principal: imagens à direita do portal. (Catarina Oliveira, 2018)

308. Igrexa de San Martiño Pinario, fachada principal: pormenor do entablamento das colunas. (Catarina Oliveira, 2018)

309. Igrexa de San Martiño Pinario, fachada principal: pormenor do entablamento das colunas. (Catarina Oliveira, 2016)

310. Igrexa de San Martiño Pinario, fachada principal: vista geral do segundo registo. (Catarina Oliveira, 2018)

311. Igrexa de San Martiño Pinario, fachada principal: nichos centrais do segundo registo. (Catarina Oliveira, 2016)

312. Igrexa de San Martiño Pinario, fachada principal: vista geral do segundo registo. (Catarina Oliveira, 2018)

313. Igrexa de San Martiño Pinario, fachada principal: segundo registo, colunas à esquerda. (Catarina Oliveira, 2018)

314. Igrexa de San Martiño Pinario, fachada principal: segundo registo, colunas à direita. (Catarina Oliveira, 2018)

315. Igrexa de San Martiño Pinario, fachada principal: registo superior. (Catarina Oliveira, 2016)

316. Igrexa de San Martiño Pinario, fachada principal: figuras do óculo do terceiro registo. (Catarina Oliveira, 2016)

317. Igrexa de San Martiño Pinario, fachada principal: terceiro registo, colunas à esquerda. (Catarina Oliveira, 2016-2018)

318. Igrexa de San Martiño Pinario, fachada principal: terceiro registo, colunas à direita. (Catarina Oliveira, 2016-2018)

319. Igrexa de San Martiño Pinario, fachada principal: frontão de coroamento do retábulo. (Catarina Oliveira, 2016)

320. Igrexa de San Martiño Pinario, fachada principal: pormenores da superfície do granito e das patologias.
(Catarina Oliveira, 2016-2018)

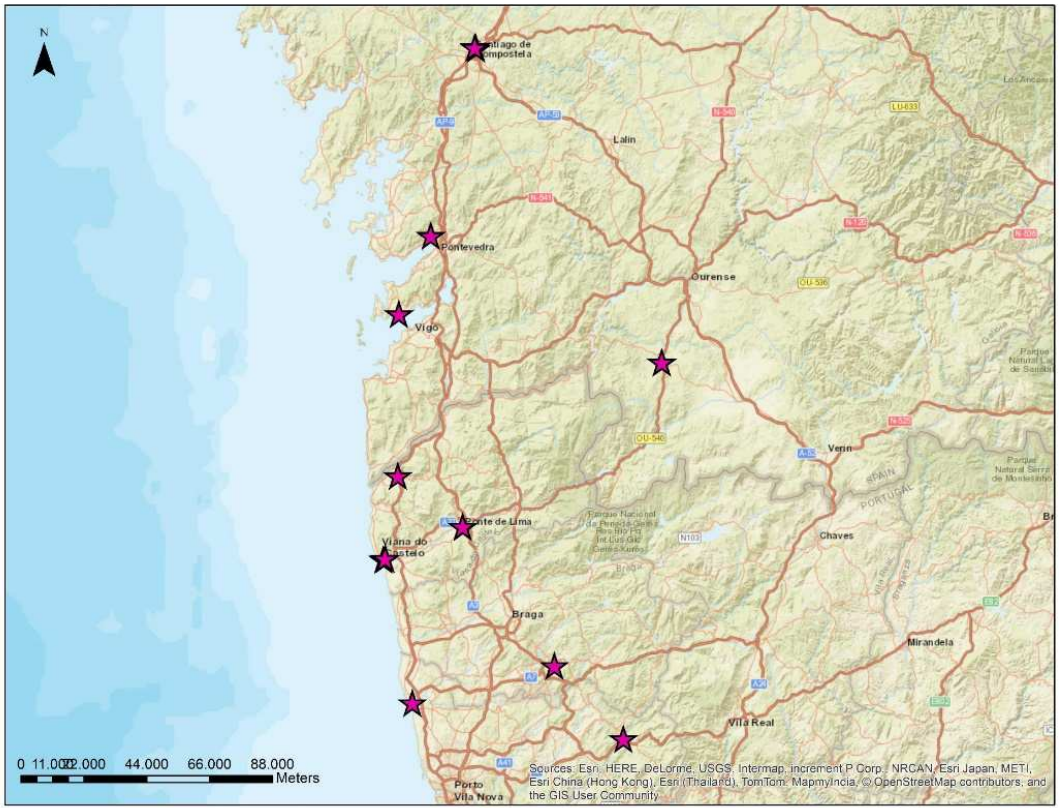
321. Igrexa de San Martiño Pinario, fachada principal: pormenores que denotam rigidez no desenho das expressões faciais.
(Catarina Oliveira, 2016-2018)

322. Igrexa de San Martiño Pinario, fachada principal: pormenores da expressividade das cabeças aladas do registo inferior.
(Catarina Oliveira, 2016-2018)

323. Igrexa de San Martiño Pinario, fachada principal: pormenores de elementos anatómicos e fisionómicos. (Catarina Oliveira, 2016-2018)

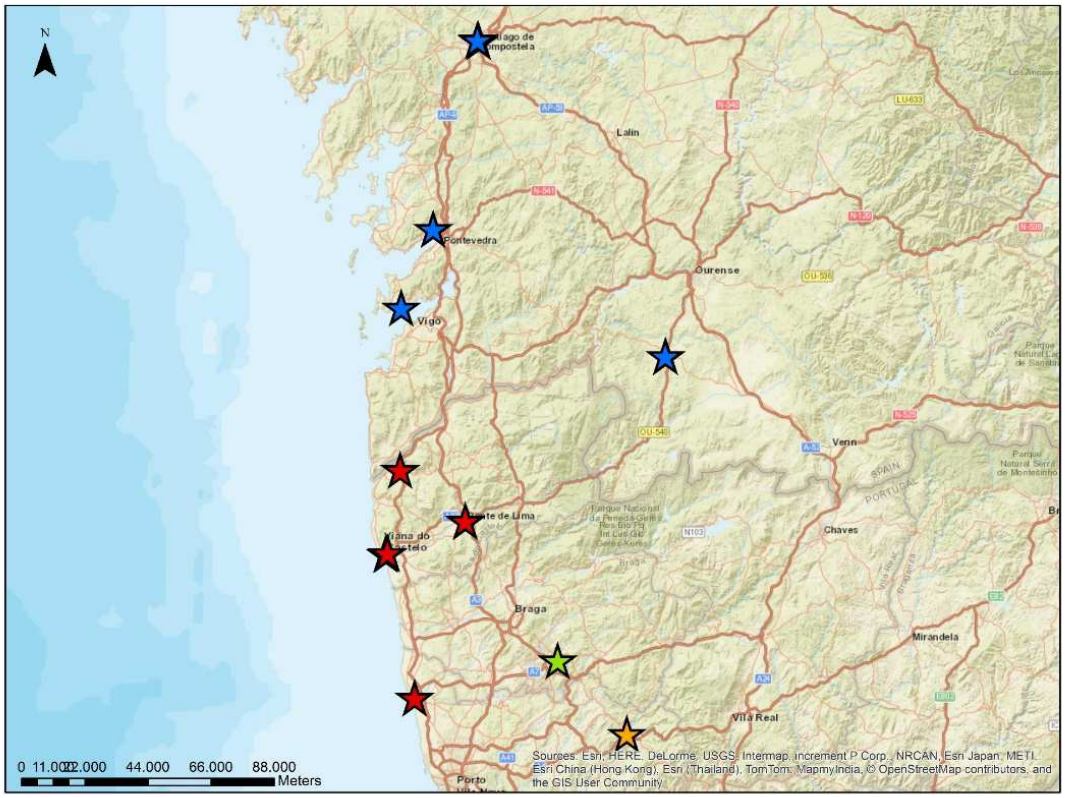
324. Igrexa de San Martiño Pinario, fachada principal: desproporção anatómica nas figuras de vulto. (Catarina Oliveira, 2016-2018)

325. Igrexa de San Martiño Pinario, fachada principal: pormenores de movimento e expressões faciais. (Catarina Oliveira, 2016-2018)



XXIV. Programas ornamentais da *escola dos Lopes*. Distribuição geográfica geral.

(Ana Vale, 2018)



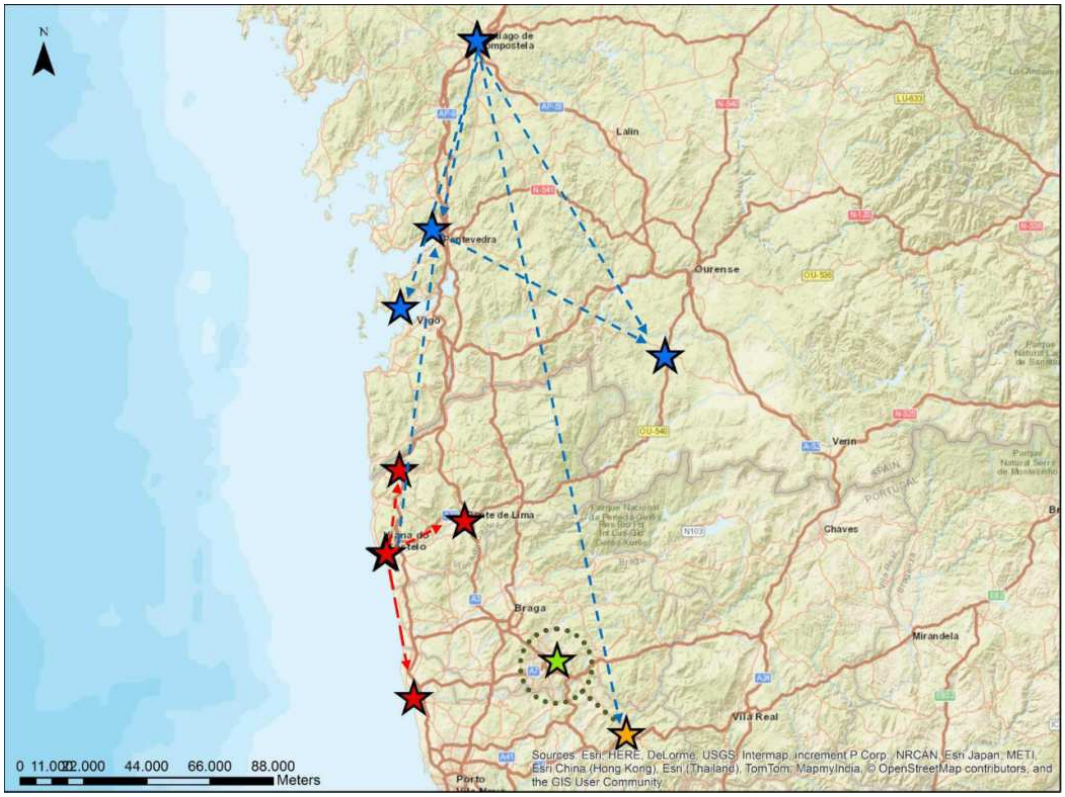
XXV. Programas ornamentais da *escola dos Lopes*. Distribuição por autor: (Ana Vale, 2018)

João Lopes o Moço

Gonçalo Lopes

Mateus Lopes

Mateus e Gonçalo Lopes



XXVI. Circuitos de laboração da escola dos Lopes, por autor. (Ana Vale e Catarina Oliveira, 2018)

João Lopes o Moço
Gonçalo Lopes
Mateus Lopes

326. Diferenças de tonalidade do granito nas obras dos Lopes. Da esquerda para a direita, fachadas das igrejas de Santa Cruz de Viana, São Gonçalo de Amarante e San Martiño Pinario. (Catarina Oliveira, 2016-2018)

327. Diferenças entre a policromia dos claustros de São Gonçalo de Amarante, à esquerda, e San Xoán de Poio, à direita. (Catarina Oliveira, 2018)

328. Policromia do Claustro de São Gonçalo de Amarante. (Catarina Oliveira, 2018)

329. Pormenores da pedra de Ançã sob a policromia do túmulo de D. Francisco Blanco. (José Ramón Lopez Carro, 2016)

330. Exemplos de patologias diversas que afectam o granito dos programas da *escola dos Lopes*.
Em cima, a fachada da ex-Colexiata de Cangas do Morrazo, em baixo, da esquerda para a direita, Igreja de Santa Cruz de Viana, chafariz de Ponte de Lima e Igrexa de San Martiño Pinario. (Catarina Oliveira).

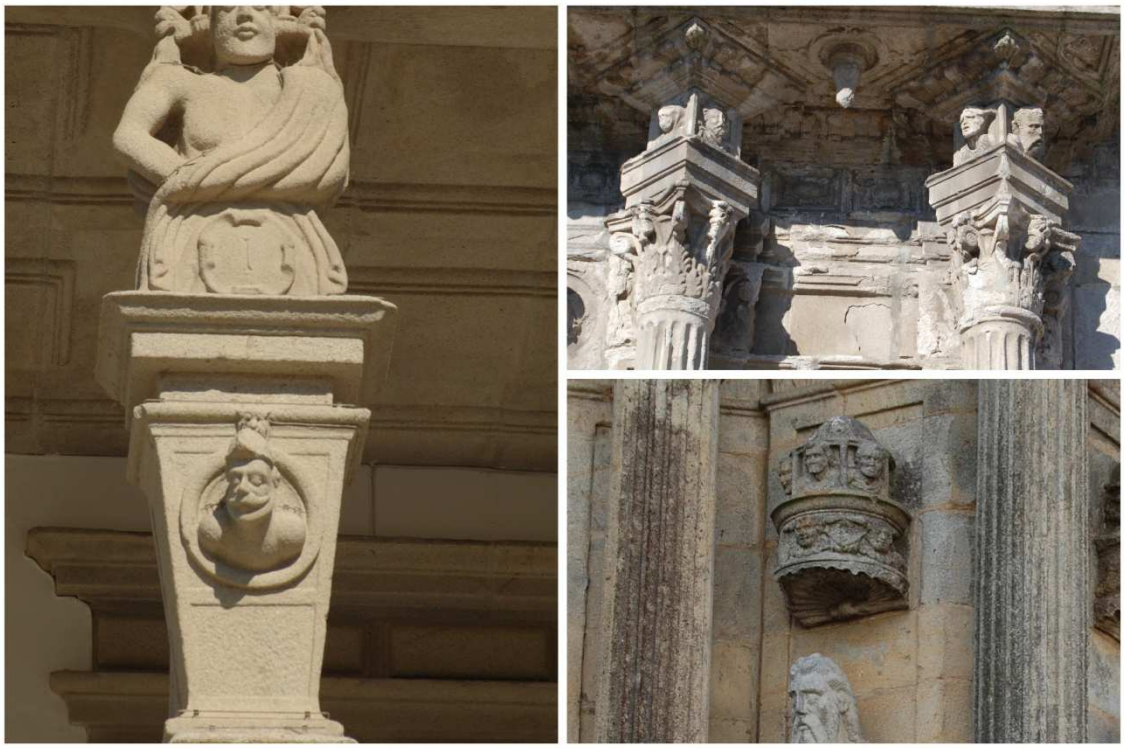
331. Hospital da Misericórdia de Viana: à esquerda, registo do ano 2000. À direita, registo do ano 2014. (Catarina Oliveira)

332. Exemplos de tipos diferentes de aplicação dos motivos fitomórficos. (Catarina Oliveira, 2014-2018)

333. Aplicação de elementos vegetalistas nos diferentes frisos de frontispícios**.** (Catarina Oliveira e José Lopez Carro, 2014-2018)

334. Exemplos de tipos diferentes de representação da figura antropomórfica a *meio corpo* na *escola dos Lopes.*
(Catarina Oliveira e José Lopez Carro, 2014-2018)

335. Exemplos de bustos de grandes dimensões colocados em partes estruturais distintas.
(Catarina Oliveira, 2014-2018)



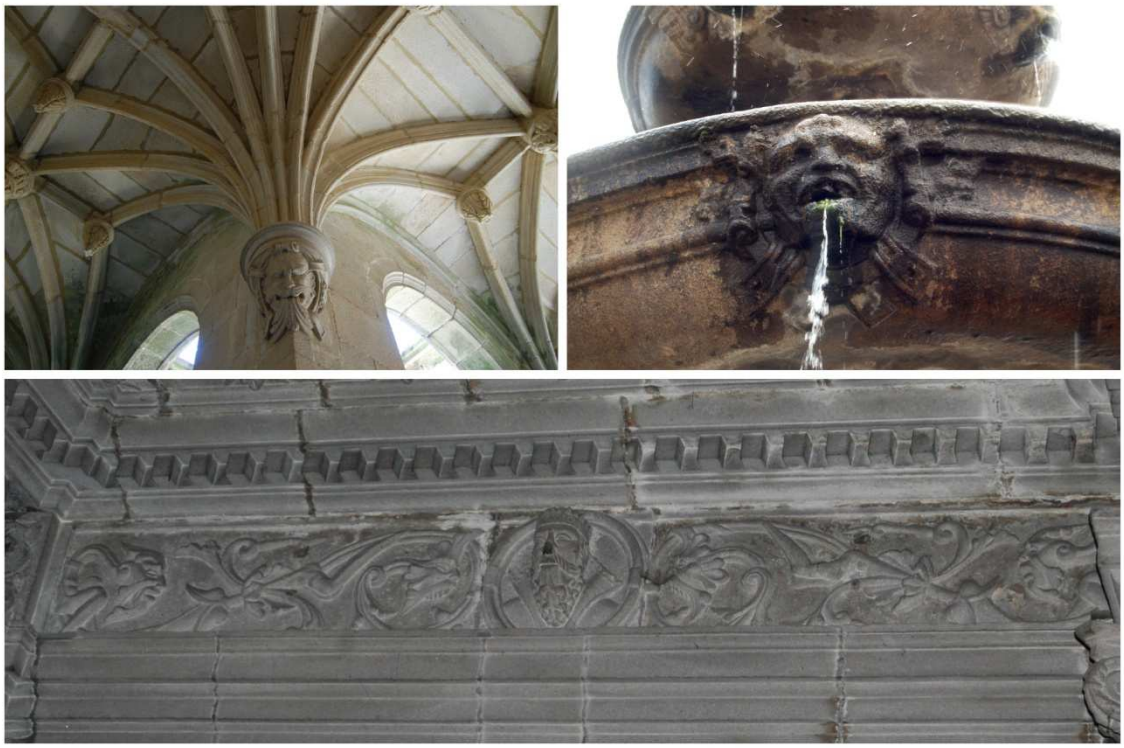
336. Exemplos de bustos de pequenas dimensões colocados em partes estruturais distintas. (Catarina Oliveira, 2014-2018)

337. Exemplos de diferenças nas dimensões das estátuas de vulto.

(Catarina Oliveira, 2014)

338. Disparidade entre a dimensão das estátuas de vulto do túmulo de Don Francisco Blanco.

(José Ramon Lopez Carro 2018)



339. Exemplos de tipos diferentes de aplicação dos motivos fantásticos.

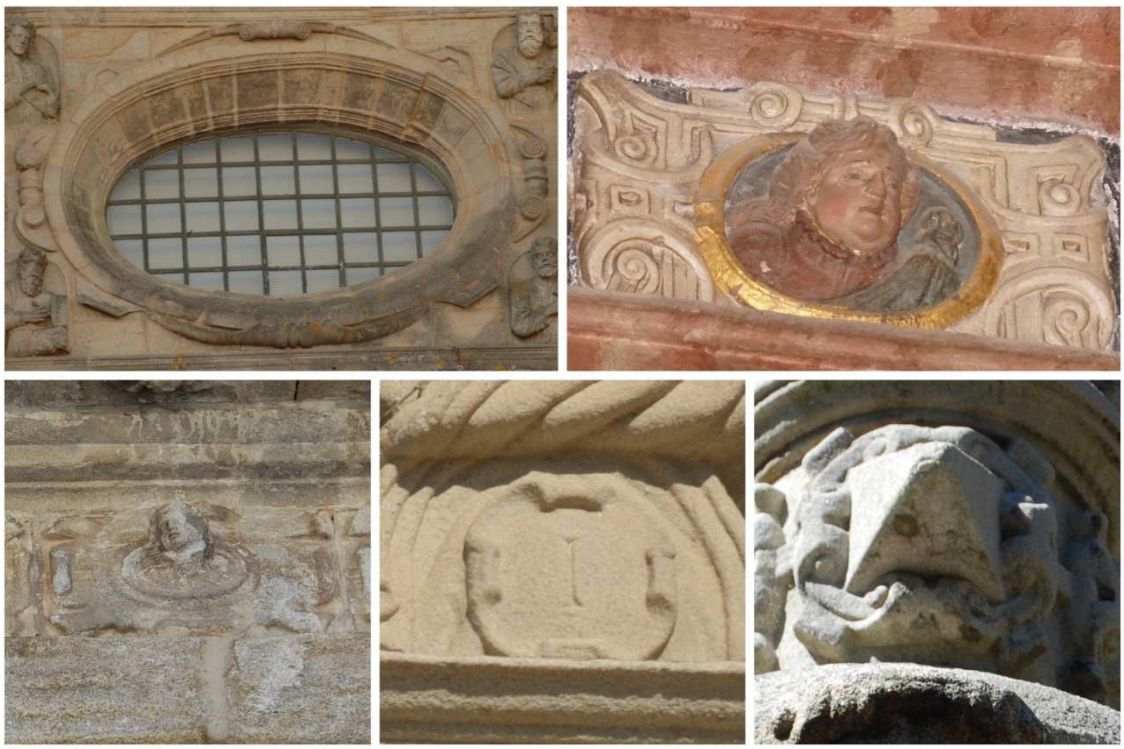
(Catarina Oliveira, 2014-2018)

340. Exemplos de tipos diferentes de representação de cabeças aladas na *escola dos Lopes*.

(Catarina Oliveira e José Ramon Lopez Carro, 2014-2018)

341. Exemplos de mascarões que têm feições humanas. (Catarina Oliveira, 2014-2018)

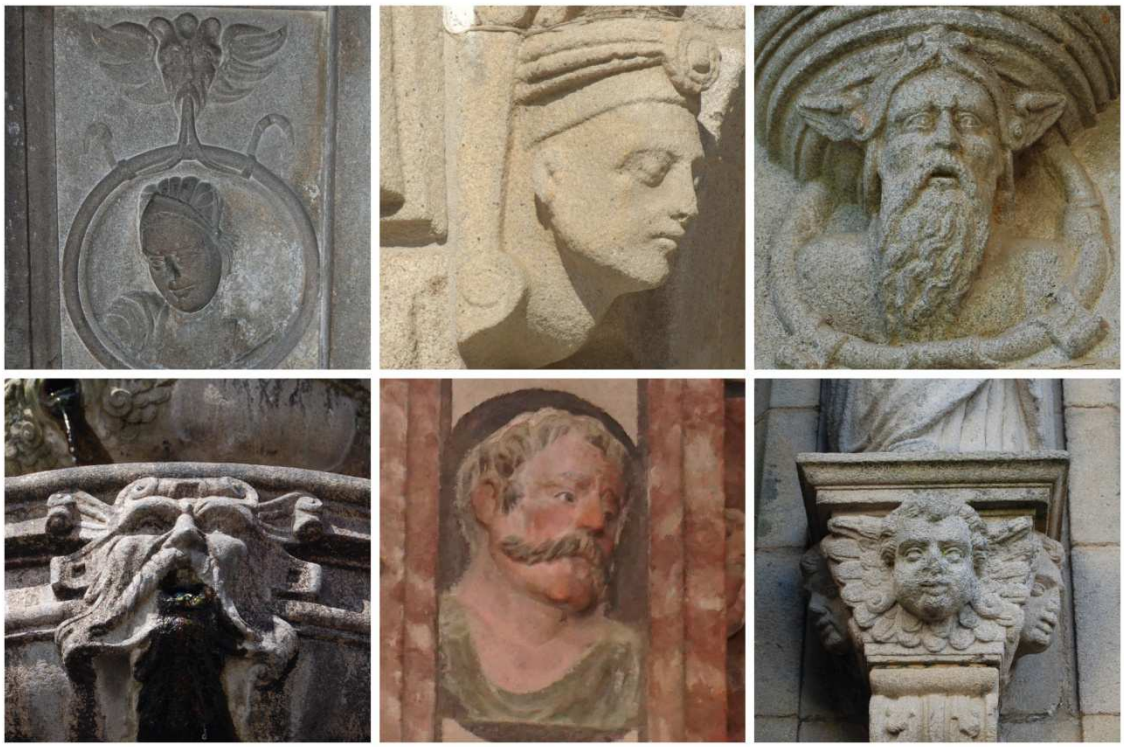
342. Exemplos de motivos *strappwerk* e *scrollwerk.* (Catarina Oliveira, 2014-2018)



343. Exemplos de molduras *scrollwerk.* (Catarina Oliveira e José Ramon Lopez Carro, 2014-2018)

344. Exemplos de motivos geométricos. (Catarina Oliveira, 2014-2018)

345. Misturas de tipos de motivos. (Catarina Oliveira e José Ramon Lopez Carro, 2014-2018)



346. Figuras de grande qualidade no desenho escultórico. (Catarina Oliveira e José Ramon Lopez Carro, 2014-2018)

347. Figuras de fraca qualidade no desenho escultórico. (Catarina Oliveira, 2014-2018)

Capítulo 4

Anexo de imagens

348. Os arcos triunfais do Santíssimo Sacramento.
Em cima, Capela do Sacramento de Viana da Foz do Lima; em baixo, Capela do Sacramento de Ponte de Lima.
(Catarina Oliveira, 2016)

349. Mascarões com dragões, plinto esquerdo. Capela do Sacramento de Viana. (Catarina Oliveira, 2016)

350. Busto do medalhão frontal, plinto esquerdo. Capela do Sacramento de Viana. (Catarina Oliveira, 2016).

351. Busto do medalhão lateral, plinto esquerdo. Capela do Sacramento de Viana. (Catarina Oliveira, 2016).

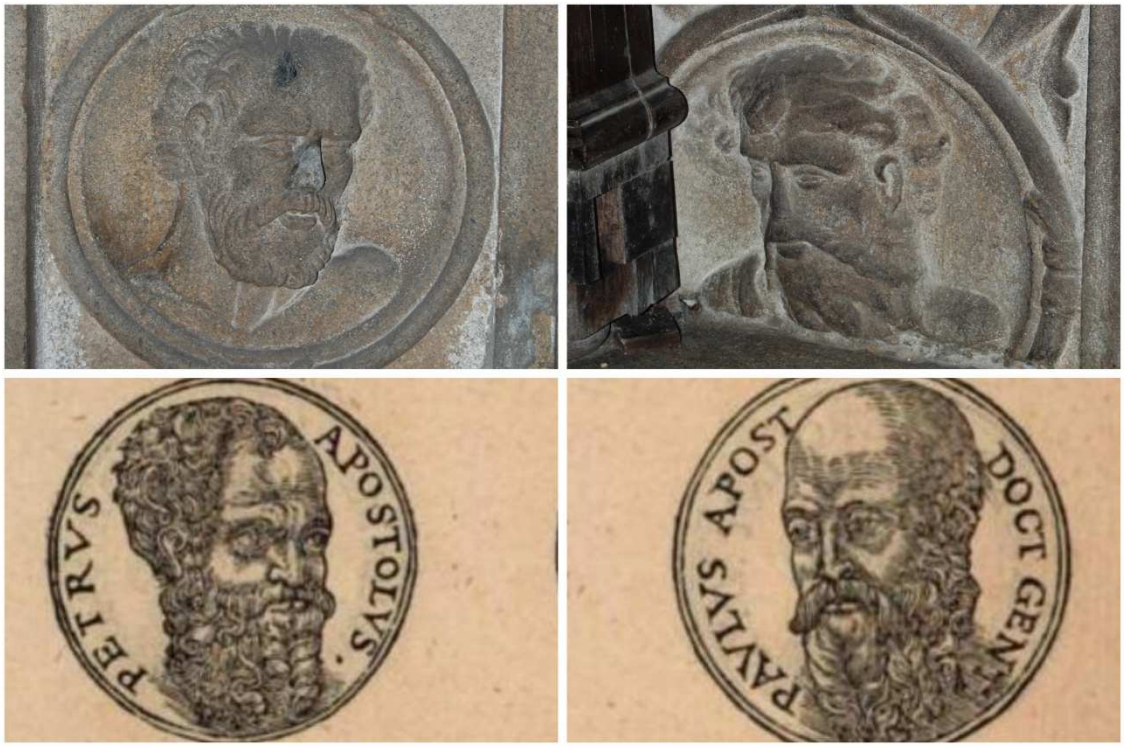
352. Mascarão isolado, plinto direito. Capela do Sacramento de Viana. (Catarina Oliveira, 2016)

353. Busto do medalhão lateral, plinto direito. Capela do Sacramento de Viana. (Catarina Oliveira, 2016)

354. Busto do medalhão frontal, plinto direito. Capela do Sacramento de Viana. (Catarina Oliveira, 2016)

355. Busto do medalhão lateral, plinto direito. Capela do Sacramento de Viana. (Catarina Oliveira, 2016)

356. À direita, representação de uma sibila com o cabelo entrançado e os ombros cobertos por panejamentos. Guillaume Rouillé, *Promptuarii Iconum Insigniorum*, 1553. (https://commons.wikimedia.org).
À esquerda, sibila da Capela do Sacramento de Viana. (Catarina Oliveira, 2016)



357. Em cima, os apóstolos Pedro e Paulo da Capela do Sacramento de Viana. (Catarina Oliveira, 2016)
Em baixo, as insígnias de Pedro e Paulo de Guillaume Rouillé, *Promptuarii Iconum Insigniorum*, 1553.
(https://commons.wikimedia.org).

358. À direita, a cabeça de Hércules, Capela do Sacramento de Viana. (Catarina Oliveira, 2016)
À esquerda, a cabeça de Hércules na gravura *Hercules Killing the Lernean Hydra*, de Cornelis Cort, c. 1565.
(https://pt.m.wikipedia.org/)

359. Figura do medalhão esquerdo, extradorso do arco. Capela do Sacramento de Viana. (Catarina Oliveira, 2016)

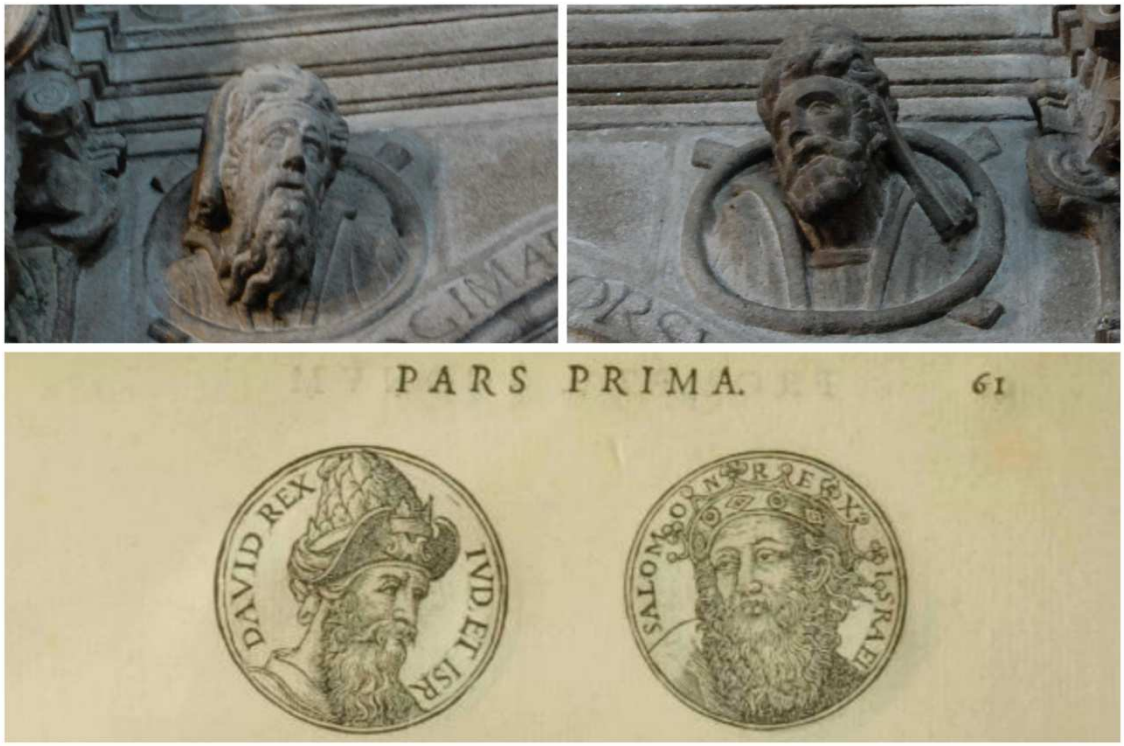
360. Figura do medalhão direito, extradorso do arco. Capela do Sacramento de Viana. (Catarina Oliveira, 2016)

361. Figuras do entablamento. Capela do Sacramento de Viana. (Catarina Oliveira, 2016)

362. À esquerda, Rei David da Capela do Sacramento de Viana. (Catarina Oliveira, 2016)
À direita, *Rei David*. Pintura, Oficina catalã, século XV. MNAA. (https://pt.m.wikipedia.org/)

363. Elementos zoomórficos e fantásticos, Capela do Sacramento de Viana. (Catarina Oliveira, 2016)

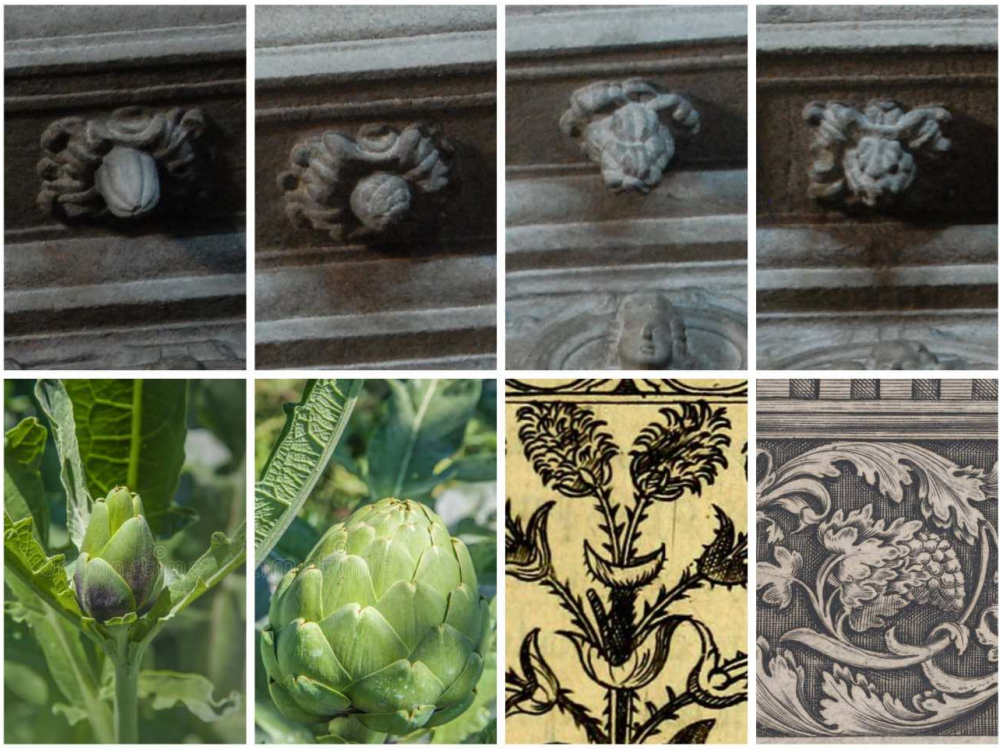
364. Crucificação. À esquerda, Capela do Sacramento de Viana. (Catarina Oliveira, 2016).
Ao centro, Martin Schongauer, 1475. À direita, Albrecht Dürer, s.d. (Cleveland Museum, https://www.clevelandart.org/)



365. Em cima, os reis David e Salomão, Capela do Sacramento de Ponte de Lima. (Catarina Oliveira, 2016)
Em baixo, as insígnias de David e Salomão de Guillaume Rouillé, *Promptuarii Iconum Insigniorum*, 1553. (https://commons.wikimedia.org)

366. Imagens do Cristo sobre o arco triunfal: à esquerda, de cima para baixo, igrejas de Santa Cruz de Viana, Cangas de Morrazo, Amarante e San Martiño Pinario; à direita, Capela do Sacramento de Ponte de Lima. (Catarina Oliveira)

367. Hércules e Sibila. Capela do Sacramento de Ponte de Lima. (Catarina Oliveira, 2018)



368. Motivos vegetalistas. Em cima, Capela do Sacramento de Ponte de Lima. (Catarina Oliveira, 2016)
Em baixo, imagens reais de alcachofras; o cardo na obra *Empresas Morales* de Juan de Borja (University of Illinois, https://archive.org/details/empresasmorales00borja) e pormenor de um cardo numa gravura de Agostino Veneziano. (The Metropolitan Museum of Art https://www.metmuseum.org/)

369. *Arco triunfal* do túmulo de Don Francisco Blanco. (José Ramón López Carro, 2016)

370. Bustos esculpidos nos plintos do túmulo. Em cima, plintos situados à esquerda; em baixo plintos das colunas à direita. (José Ramón López Carro, 2016)

371. Semelhanças entre as representações das Sibilas: à esquerda, túmulo de Don Francisco Blanco, à direita, Capela do Sacramento de Viana. (José Ramón López Carro e Catarina Oliveira. 2016)

372. Sibila Tiburtina.

À esquerda, túmulo de Don Francisco Blanco. (José Ramón López Carro. 2016)

À direita, insígnia de Guillaume Rouillé, *Promptuarii Iconum Insigniorum*, 1553. (https://commons.wikimedia.org).

373. Representação de Hércules com a pele do Leão de Nemeia.

À esquerda, túmulo de Don Francisco Blanco. (José Ramón López Carro. 2016)

À direita, gravura de Agostino Veneziano, 1536. (The Metropolitan Museum of Art, www.metmuseum.org)

374. Sibila Eritreia.

À esquerda, túmulo de Don Francisco Blanco. (José Ramón López Carro. 2016)

À direita, insígnia de Guillaume Rouillé, *Promptuarii Iconum Insigniorum*, 1553. (https://commons.wikimedia.org)

375. Estátua de vulto de Don Francisco Blanco. (José Ramón López Carro, 2016)

376. Pormenor dos motivos no intradorso do arco. (José Ramón López Carro, 2016)

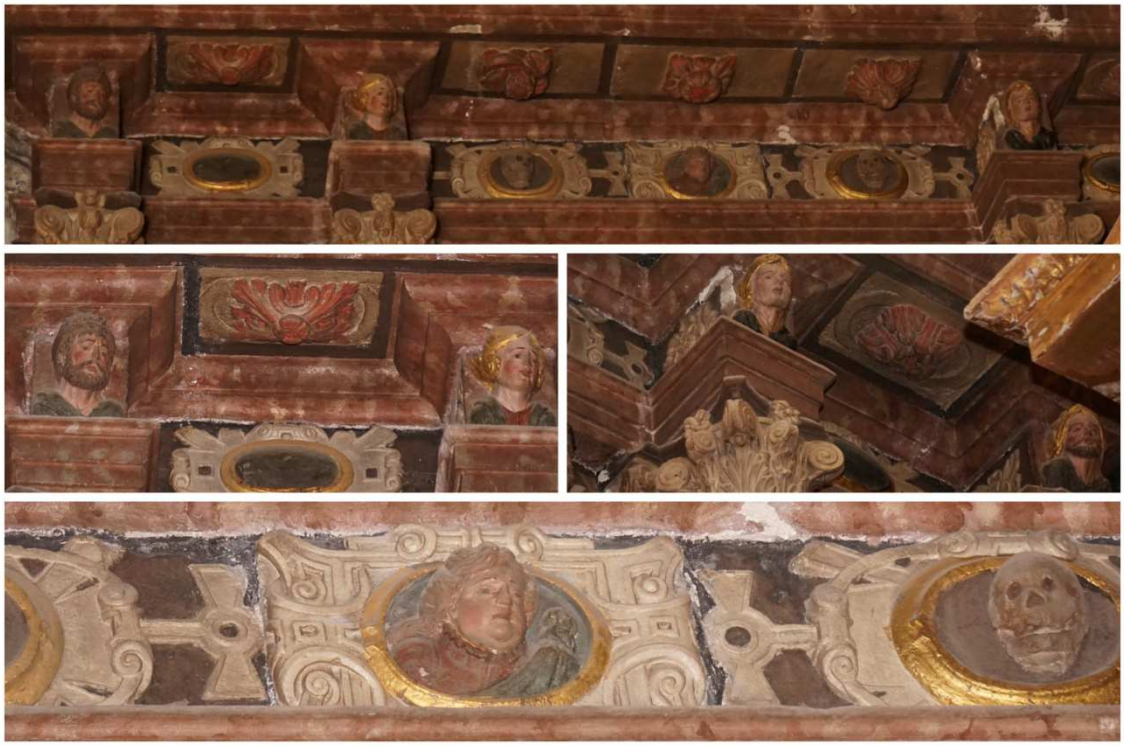
377. Bustos de David e Salomão, extradorso do arco. (José Ramón López Carro, 2016)

378. Reis David e Salomão.

Em cima, túmulo de Don Francisco Blanco. (José Ramón López Carro. 2016)

Em baixo, *Saul, David en Salomo*. Maerten de Vos, 1585. (Rijksmuseum, www.rijksmuseum.nl)

379. São Gregório Magno, Santo Ambrósio, Santo Agostinho e São Jerónimo. (José Ramón López Carro, 2016)
(*a partir de baixo, à esquerda, no sentido dos ponteiros do relógio*)



380. Bustos do entablamento. (José Ramón López Carro, 2016)

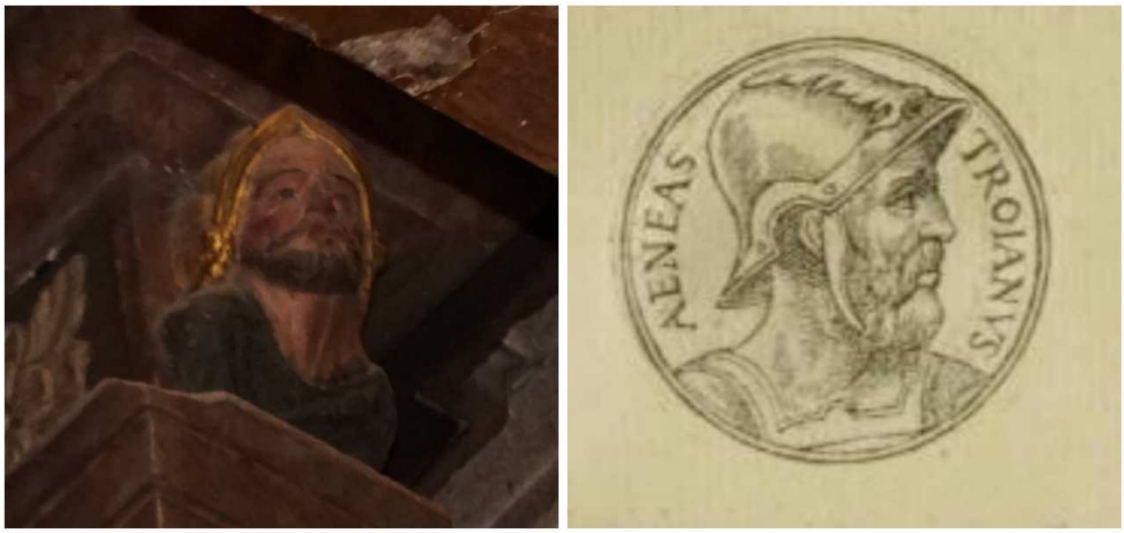
381. Deusa Minerva.

À esquerda, túmulo de Don Francisco Blanco. (José Ramón López Carro. 2016)

À direita, pormenor de gravura de Theodor De Bry, 1592. (https://commons.wikimedia.org).

382. Raquel, a Matriarca.
(José Ramón López Carro, 2016).

383. Sibila de Cumas.
À esquerda, túmulo de Don Francisco Blanco. (José Ramón López Carro. 2016)
À direita, *Sibilla Cumana*. Andrea del Castagno, 1448-1451. (https://commons.wikimedia.org).



384. Eneias.

À esquerda, túmulo de Don Francisco Blanco. (José Ramón López Carro. 2016)

À direita, insígnia de Guillaume Rouillé, *Promptuarii Iconum Insigniorum*, 1553. (https://commons.wikimedia.org).

385. Alcachofras, túmulo de Don Francisco Blanco. (José Ramón López Carro. 2016)

386. Alcachofras, túmulo de Don Francisco Blanco. (José Ramón López Carro. 2016)

387. Insígnia da Companhia de Jesus

À esquerda, túmulo de Don Francisco Blanco. (Jose Ramón López Carro. 2016)

À direita, logotipo impresso em livro, século XVII. (https://commons.wikimedia.org).

388. Arco triunfal da fachada da Igreja de Santa Cruz de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)

389. São Paulo e São Pedro, fachada da Igreja de Santa Cruz de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)

390. São Paulo.

À esquerda, fachada da Igreja de Santa Cruz de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)

À direita, insígnia de Guillaume Rouillé, *Promptuarii Iconum Insigniorum*, 1553 (https://commons.wikimedia.org) e *Saint Paul*, Master WZ, 1ª metade século XVI. (https://artsandculture.google.com).

391. São Pedro.

À esquerda, fachada da Igreja de Santa Cruz de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)

À direita, *Saint Peter*, Marco Zoppo, c. 1468 (National Gallery of Art. (www.nga.gov)

392. Jeremias, à esquerda, e Isaías, à direita. Arco triunfal da entrada da Igreja de Santa Cruz de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)

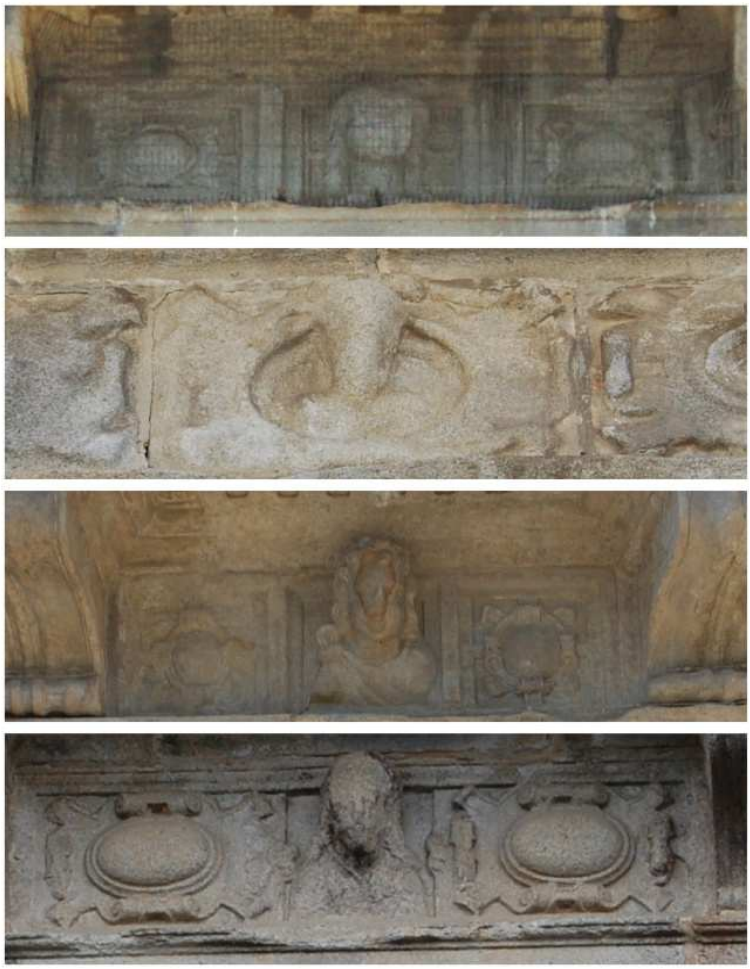
393. Representação da Árvore de Jessé com Isaías (à esquerda) e Jeremias (à direita), junto ao tronco. Perg. 139, Scherenberg Psalter, c. 1260. (https://commons.wikimedia.org)

394. Figuras de religiosos: Frei Bartolomeu dos Mártires e Frei Jerónimo Borges, fachada da Igreja de Santa Cruz de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)

395. Rei D. Sebastião e Regente D. Catarina, fachada da Igreja de Santa Cruz de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)

396. Figuras masculinas, fachada da Igreja de Santa Cruz de Viana. (Catarina Oliveira, 2018).

397. David e Salomão, fachada da Igreja de Santa Cruz de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)



398. Imagem de Cristo sobre os vários portais das igrejas da *escola dos Lopes.* (Catarina Oliveira, 2016-2018)

399. Segundo registo da fachada da Igreja de Santa Cruz de Viana.
(Catarina Oliveira, 2014)

400. Virgem com o Menino.
À esquerda, Igreja de Santa Cruz de Viana (Catarina Oliveira, 2014).
À direita, *The Virgin with Hairband on a Crescent Moon*. Albrecht Dürer, 1508.
(Cleveland Art Museum, https://www.clevelandart.org)

401. São Domingos de Gusmão.
À esquerda, Igreja de Santa Cruz de Viana (Catarina Oliveira, 2014). À direita, *Saint Dominic*. Lucas van Leyden, c. 1514. (National Galleries of Scotland, https://www.nationalgalleries.org)

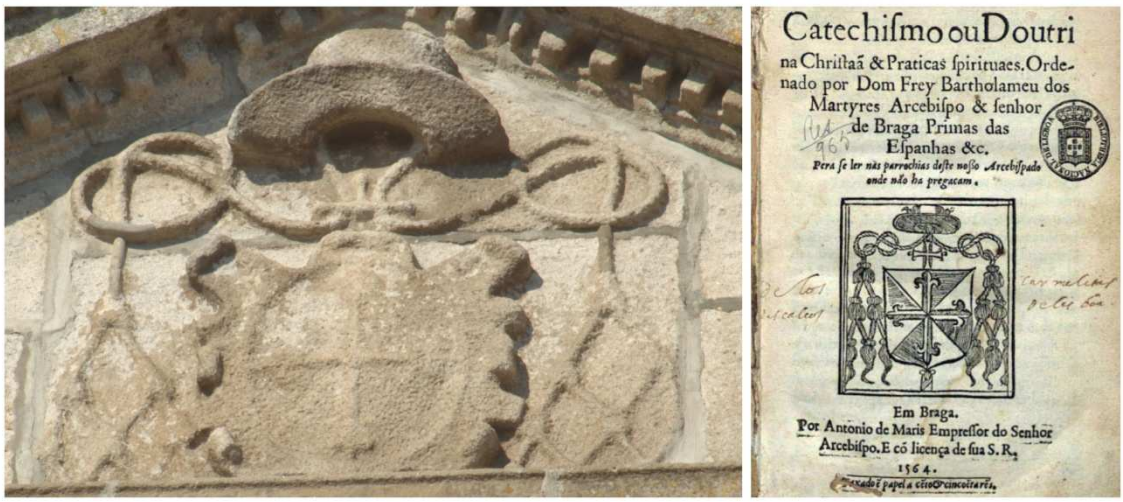
402. São Tomás de Aquino.
À esquerda, Igreja de Santa Cruz de Viana (Catarina Oliveira, 2014). À direita, *Saint Thomas Aquinas*. Carlo Crivelli, 1476. (https://commons.wikimedia.org)

403. A Virgem com o Menino entre São Domingos e São Tomás. Fra Angelico, c. 1435.
(https://commons.wikimedia.org)

404. Efígies de Papas (sobre as figuras de São Domingos e São Tomás). Igreja de Santa Cruz de Viana. (Catarina Oliveira, 2014)

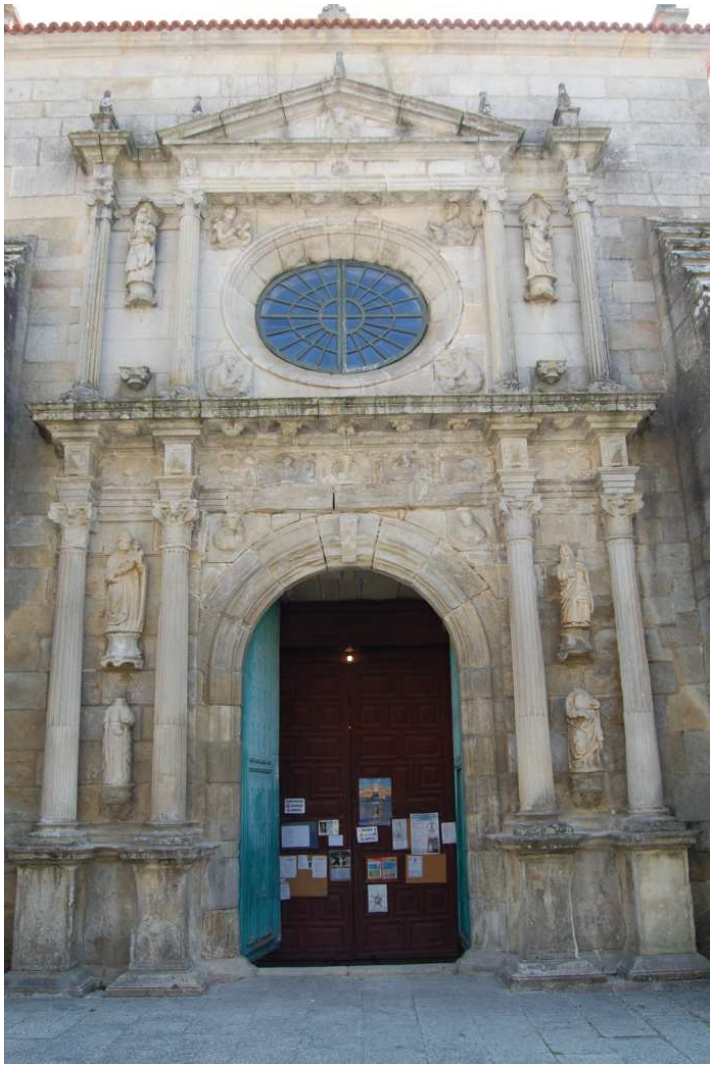
405. Terceiro registo da fachada da Igreja de Santa Cruz de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)

406. Os Quatro Evangelistas: São Lucas, São Mateus, São João e São Marcos. (a partir da esquerda, no sentido dos ponteiros do relógio) Igreja de Santa Cruz de Viana (Catarina Oliveira, 2018)

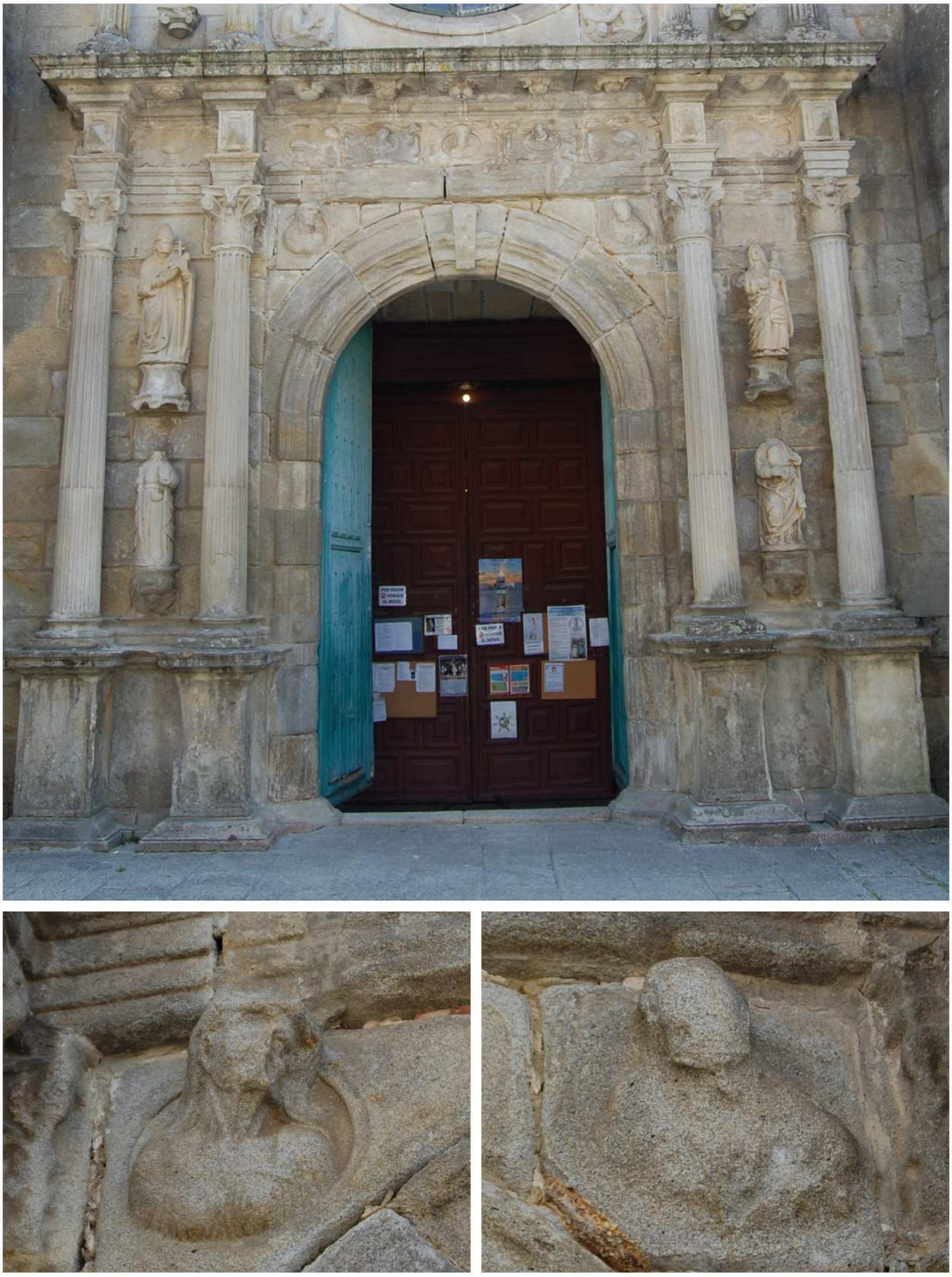


407. À esquerda, escudo de Dom Frei Bartolomeu dos Mártires. Igreja de Santa Cruz de Viana. (Catarina Oliveira, 2014). À direita, escudo de Dom Frei Bartolomeu dos Mártires na capa do seu *Catecismo ou Doutrina Cristã…*, edição de 1564. (https://commons.wikimedia.org)

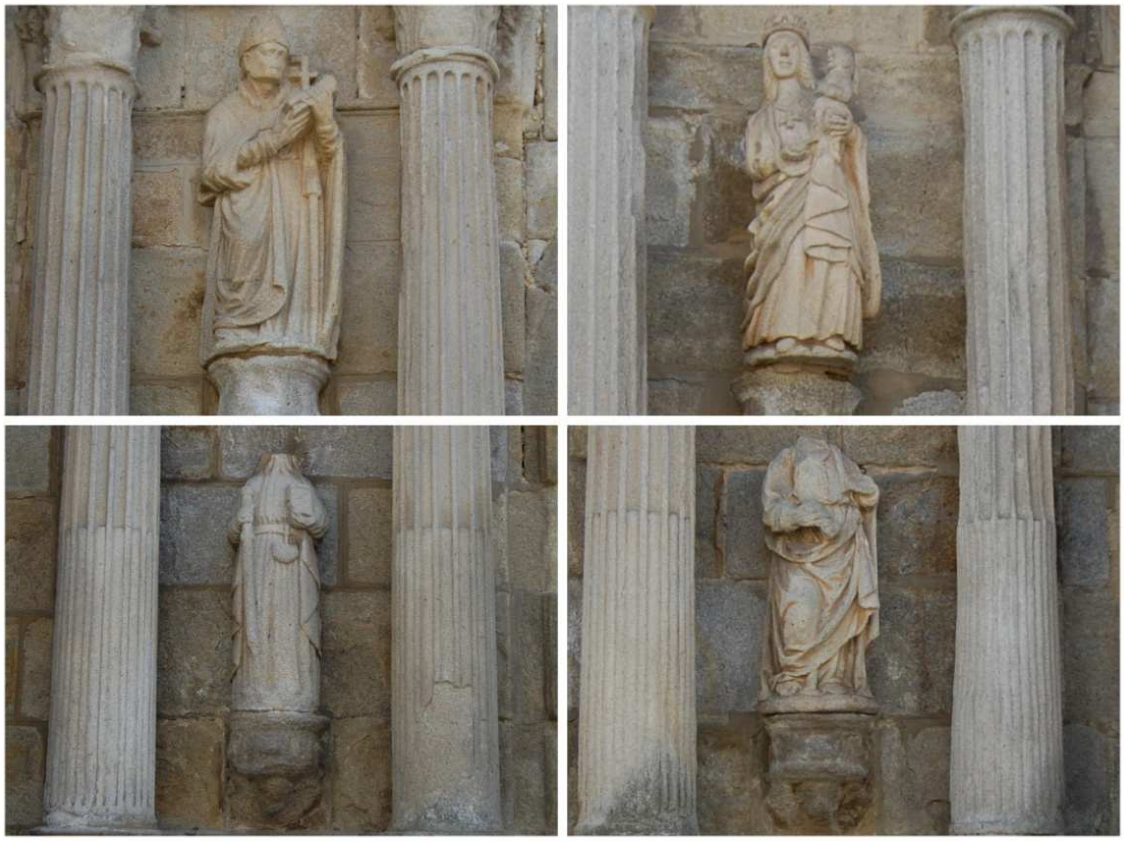
.



408. Fachada da ex-Colexiata de Cangas do Morrazo.
(Catarina Oliveira, 2014)



409. Arco triunfal da fachada da ex-Colexiata de Cangas do Morrazo.
(Catarina Oliveira, 2014)



410. São Paulo, Padre da Igreja, Virgem com o Menino, São Pedro (a partir da esquerda, no sentido dos ponteiros do relógio).
Ex-Colexiata de Cangas do Morrazo (Catarina Oliveira, 2014)

411. Figuras do entablamento sobre o arco triunfal. Ex-Colexiata de Cangas do Morrazo. (Catarina Oliveira, 2014)

412. Cardos e romã no entablamento do arco triunfal. Ex-Colexiata de Cangas do Morrazo. (Catarina Oliveira, 2014)

413. Frontão do registo superior. Ex-Colexiata de Cangas do Morrazo. (Catarina Oliveira, 2014)

414. À esquerda, São Tiago, à direita, santo desconhecido (Santo André ou São Pedro González Telmo?).
Frontão do registo superior. Ex-Colexiata de Cangas do Morrazo. (Catarina Oliveira, 2014)

415. Os Quatro Evangelistas: São Lucas, São João, São Mateus e São Marcos (a partir da esquerda, no sentido dos ponteiros do relógio).
Ex-Colexiata de Cangas do Morrazo. (Catarina Oliveira, 2014)

416. Deus-Pai. Ex-Colexiata de Cangas do Morrazo. (Catarina Oliveira, 2014)

417. Arco triunfal da entrada. Fachada lateral da Igreja de São Gonçalo de Amarante. (Catarina Oliveira, 2016)

418. David e Salomão. Fachada lateral da Igreja de São Gonçalo de Amarante. (Catarina Oliveira, 2016)

419. David e Salomão: em cima na fachada de Amarante, em baixo na Capela do Sacramento de Ponte de Lima. (Catarina Oliveira, 2016)

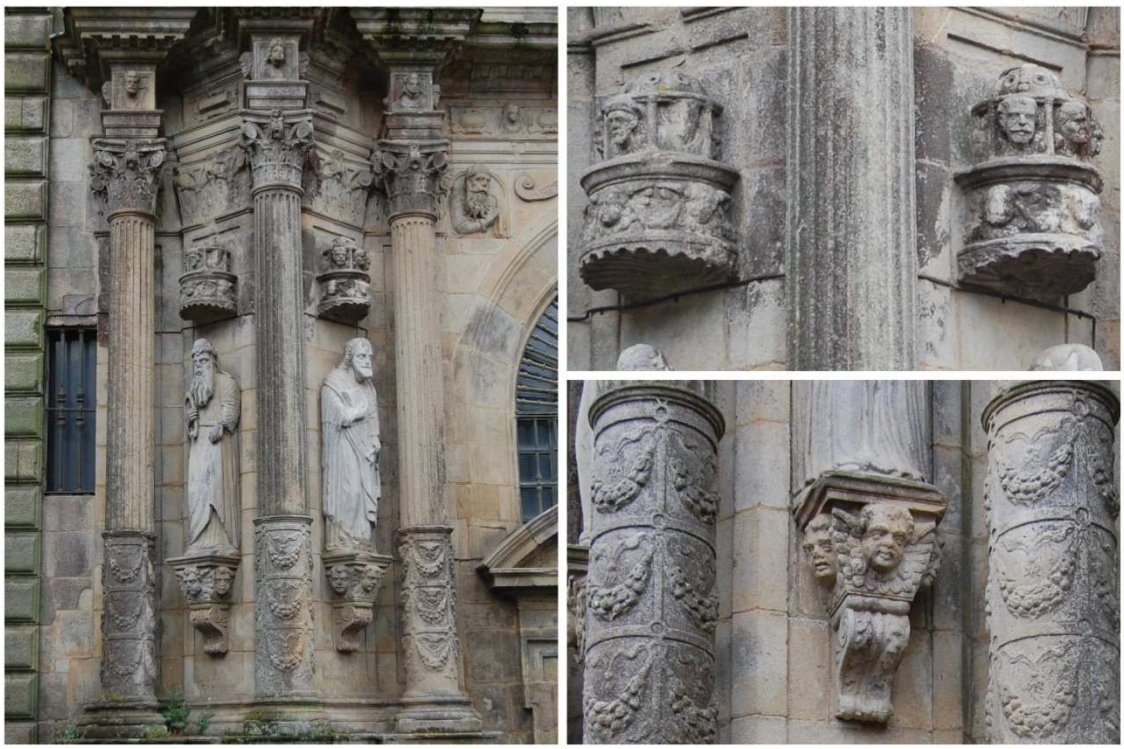
420. Entablamento do arco, Igreja de São Gonçalo de Amarante. (Catarina Oliveira, 2016)

421. Hércules, Sibilas Eritreia e Tiburtina, Eneias. Igreja de São Gonçalo de Amarante.
(Catarina Oliveira, 2016)

422. Figura de Cristo no eixo do portal. Igreja de São Gonçalo de Amarante. (Catarina Oliveira, 2016)

423. Arco triunfal. Igrexa de San Martiño Pinario. (Catarina Oliveira, 2018)

424. Pormenor do fuste das colunas do piso térreo da fachada. Igrexa de San Martiño Pinario. (Catarina Oliveira, 2018)



425. Imagens do piso térreo da fachada, pormenores das peanhas e dos baldaquinos.
Igrexa de San Martiño Pinario. (Catarina Oliveira, 2018)

426. Pormenor do entablamento do piso térreo. Igrexa de San Martiño Pinario. (Catarina Oliveira, 2018)

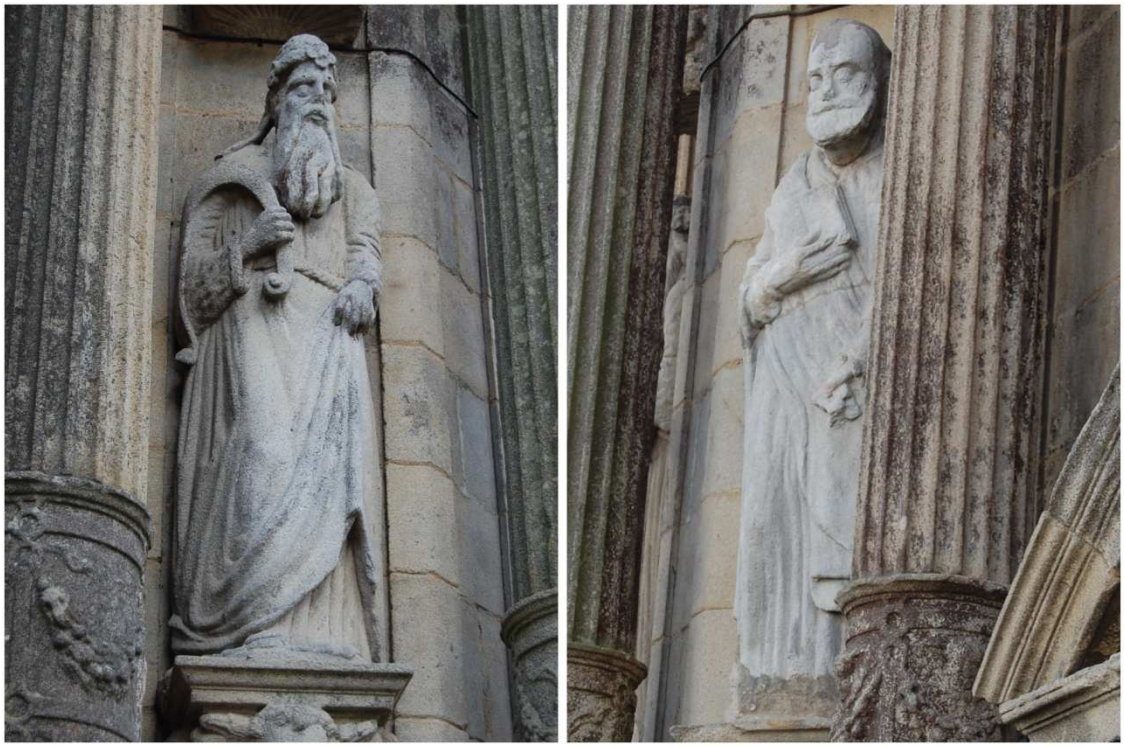
427. Aarão, à esquerda, e Moisés, à direita. Igrexa de San Martiño Pinario. (Catarina Oliveira, 2018)

428. Aarão.
À esquerda, fachada da Igrexa de Sam Martiño Pinario. (Catarina Oliveira, 2018)
À direita, insígnia de Guillaume Rouillé, *Promptuarii Iconum Insigniorum*, 1553. (https://commons.wikimedia.org)

429. Moisés.
À esquerda, insígnia de Guillaume Rouillé, *Promptuarii Iconum Insigniorum*, 1553. (https://commons.wikimedia.org)
À direita, fachada da Igrexa de Sam Martiño Pinario. (Catarina Oliveira, 2018)

430. Entablamento sobre o arco triunfal. Igrexa de San Martiño Pinario. (Catarina Oliveira, 2018)

431. A Lua, Cristo e o Sol. Igrexa de San Martiño Pinario. (Catarina Oliveira, 2016)



432. Isaías e São Pedro.
Igrexa de San Martiño Pinario. (Catarina Oliveira, 2018)

433. Atributos de Isaías: à esquerda, a flor, à direita o rolo de pergaminho. Igrexa de Sam Martiño Pinario. (Catarina Oliveira, 2018)

434. São Paulo e Jeremias.
Igrexa de San Martiño Pinario. (Catarina Oliveira, 2018)

435. Os Doze Apóstolos. No cimo, à esquerda, identifica-se a figura de São Tiago Maior.
Igrexa de San Martiño Pinario. (Catarina Oliveira, 2018)

436. Bustos dos *cubos* do entablamento do piso térreo. Igrexa de San Martiño Pinario. (Catarina Oliveira, 2018)

437. Hércules.

À esquerda, fachada da Igrexa de Sam Martiño Pinario. (Catarina Oliveira, 2018)

À direita, insígnia de Guillaume Rouillé, *Promptuarii Iconum Insigniorum*, 1553. (https://commons.wikimedia.org)

438. Dom Felipe II.

À esquerda, fachada da Igrexa de Sam Martiño Pinario. (Catarina Oliveira, 2018)

À direita, retrato do monarca por Sofonisba Anguissola, 1573. (https://commons.wikimedia.org)

439. Possíveis retratos dos Habsburgo. Igrexa de Sam Martiño Pinario. (Catarina Oliveira, 2018)

440. Sibilas. Igrexa de Sam Martiño Pinario. (Catarina Oliveira, 2018)

441. Reis Salomão e David. Igrexa de Sam Martiño Pinario. (Catarina Oliveira, 2018)

442. À esquerda, Eneias, ao centro e direita, dois profetas. Igrexa de Sam Martiño Pinario. (Catarina Oliveira, 2018)

443. Registo intermédio. Igrexa de San Martiño Pinario. (Catarina Oliveira, 2016)

444. Virgem com o Menino sobre o crescente lunar.

À esquerda, Igrexa de San Martiño Pinario. (Catarina Oliveira, 2018).

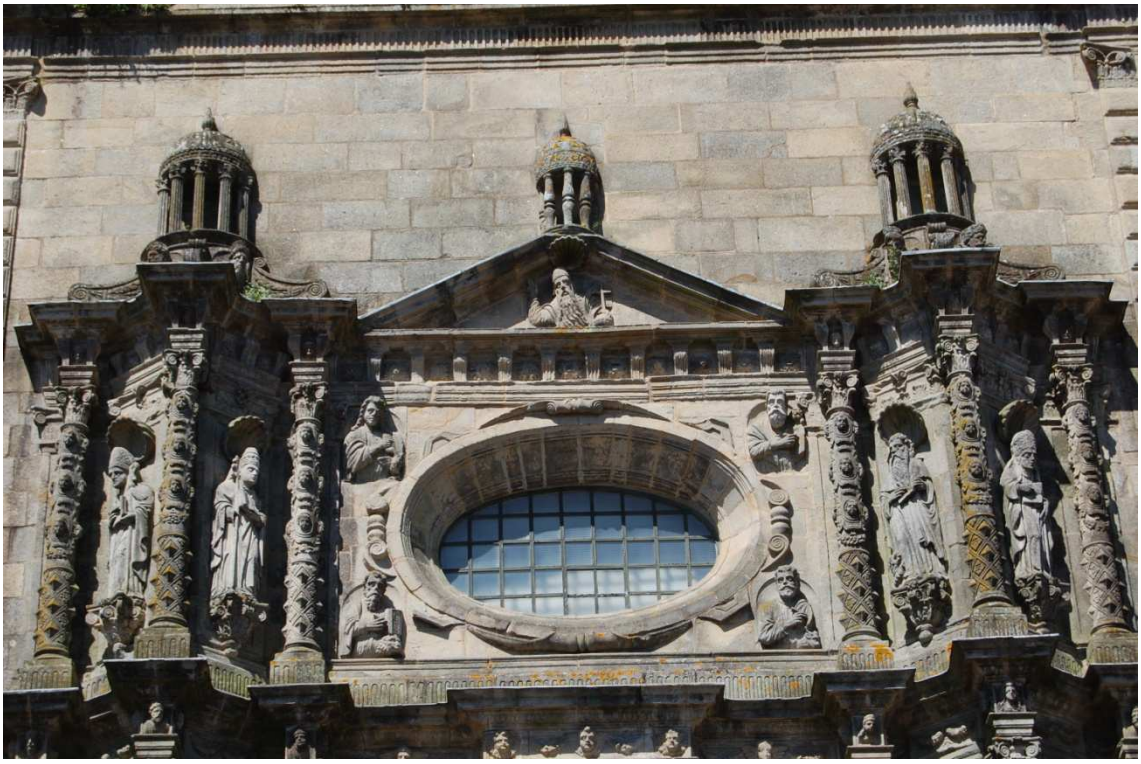
À direita, *The Virgin with a Starry Crown*. Albrecht Dürer, 1508. (Cleveland Art Museum, https://www.clevelandart.org)

445. São Rosendo de Celanova, São Bernardo de Claraval e São Bento de Núrsia.
Registo intermédio, nichos à esquerda. Igrexa de San Martiño Pinario. (Catarina Oliveira, 2016)

446. Santo Anselmo, São Mauro (?) e São Pedro de Mezonzo.
Registo intermédio, nichos à direita. Igrexa de San Martiño Pinario. (Catarina Oliveira, 2016)

447. Profetas menores. Registo intermédio, Igrexa de San Martiño Pinario. (Catarina Oliveira, 2016)

448. Bustos dos cubos do entablamento do registo intermédio. Igrexa de San Martiño Pinario. (Catarina Oliveira, 2018)



449. Registo superior, Igrexa de San Martiño Pinario. (Catarina Oliveira, 2016)

450. Os Quatro Evangelistas: São Marcos, São João, São Lucas e São Mateus (a partir da esquerda, no sentido dos ponteiros do relógio). (Catarina Oliveira, 2016)

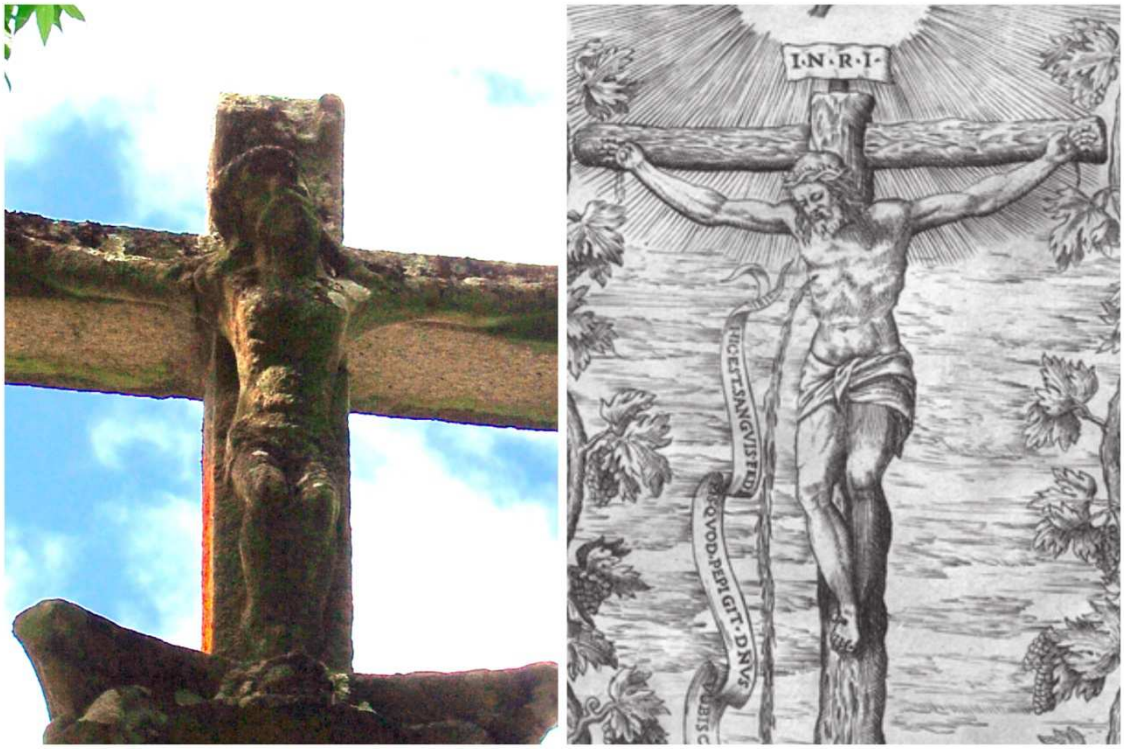
451. Santo Ambrósio, São Gregório Magno, São Jerónimo e Santo Agostinho.
Igrexa de San Martiño Pinario. (Catarina Oliveira, 2016)

452. Deus Pai. Igrexa de San Martiño Pinario. (Catarina Oliveira, 2016)

453. Querubins. Igrexa de San Martiño Pinario. (Catarina Oliveira, 2016-2018)

454. Querubins e serafins. Igrexa de San Martiño Pinario. (Catarina Oliveira, 2016)

455. À esquerda, vista geral do Cruzeiro da Misericórdia de Caminha. À direita, pormenor da escultura do topo.
(Catarina Oliveira, 2018)



456. Cristo Crucificado.
À esquerda, Cruzeiro da Misericórdia de Caminha. (Catarina Oliveira, 2018)
À direita, *Crucified Christ*, Luca Bertelli, s.d. (www.researchgate.net)

457. Antiga sacristia de San Martiño Pinario, vista geral. (Catarina Oliveira, 2018)

458. David, Moisés e dois Reis de Israel. Antiga sacristia de San Martiño Pinario, lado esquerdo. (Catarina Oliveira e Silvia Sanjurjo, 2018).

459. Rei David músico.

À esquerda, antiga sacristia de San Martiño Pinario. (Silvia Sanjurjo, 2018)

À direita, desenho do Rei David a tocar harpa. *Westminster Psalter*, British Library, M. S. Royal, c. 1200.

(https://commons.wikimedia.org)

460. Moisés *radiante.*

À esquerda, antiga sacristia de San Martiño Pinario. (Silvia Sanjurjo, 2018)

À direita, duas representações renascentistas de Moisés *radiante*:

em cima *Conturbatio*, pormenor. Sandro Botticelli, 1481-1482; em baixo, Jacopo Tintoretto, 1577-1579.

(https://commons.wikimedia.org)

461. Um Rei de Israel, Salomão, um Rei de Israel e a Rainha de Sabá. Antiga sacristia de San Martiño Pinario, lado direito. (Catarina Oliveira e Silvia Sanjurjo, 2018)

462. Rei Salomão.

À esquerda, antiga sacristia de San Martiño Pinario. (Silvia Sanjurjo, 2018)

À direita, duas representações de Salomão segurando o ceptro:

em cima, *Judgment of Solomon*, atr. Adriaen Thomasz Key, c. 1570-1589 (https://commons.wikimedia.org);

em baixo, *Saul*, *David en Salomo*, Maerten de Vos, 1585. (Rijskmuseum, https://www.rijksmuseum.nl)

463. Josafat, Rei de Judá.

À esquerda, antiga sacristia de San Martiño Pinario: terceiro busto do lado direito. (Silvia Sanjurjo, 2018)

À direita, insígnia de Guillaume Rouillé, *Promptuarii Iconum Insigniorum*, 1553. (https://commons.wikimedia.org)

464. Ezequias, Rei de Judá.

À esquerda, antiga sacristia de San Martiño Pinario: primeiro busto do lado direito. (Silvia Sanjurjo, 2018)

À direita, insígnia de Guillaume Rouillé, *Promptuarii Iconum Insigniorum*, 1553. (https://commons.wikimedia.org)

465. Josias, Rei de Judá.

À esquerda, antiga sacristia de San Martiño Pinario: quarto busto do lado esquerdo. (Silvia Sanjurjo, 2018)

À direita, insígnia de Guillaume Rouillé, *Promptuarii Iconum Insigniorum*, 1553. (https://commons.wikimedia.org)

466. Manassés, Rei de Judá.

À esquerda, antiga sacristia de San Martiño Pinario: terceiro busto do lado esquerdo. (Silvia Sanjurjo, 2018)

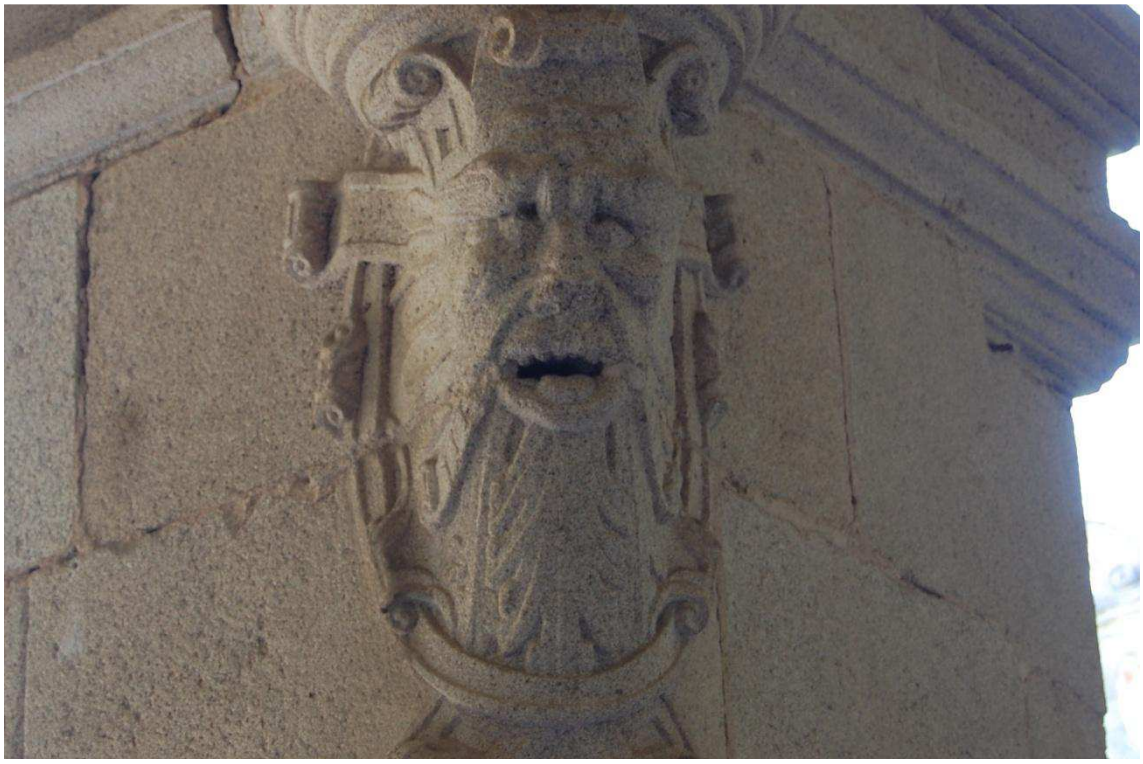
À direita, insígnia de Guillaume Rouillé, *Promptuarii Iconum Insigniorum*, 1553. (https://commons.wikimedia.org)

467. Rainha de Sabá.

À esquerda, antiga sacristia de San Martiño Pinario: primeiro busto do lado direito. (Silvia Sanjurjo, 2018)

À direita, representação da Rainha do Sabá em trajes de época. Pormenor de *The Visit of the Queen of Sheba to King Solomon*, Lavinia Fontana, c. 1600. (https://commons.wikimedia.org)

468. Claustro de San Salvador de Celanova, vista geral. (Catarina Oliveira, 2016)



469. Mascarão. Claustro de San Salvador de Celanova, primeiro tramo. (Catarina Oliveira, 2016)

470. Profeta (?). Claustro de San Salvador de Celanova, primeiro tramo. (Catarina Oliveira, 2016)

471. Três religiosos. Claustro de San Salvador de Celanova, primeiro tramo. (Catarina Oliveira, 2016)

472. Apóstolo.

Em cima, Claustro de San Salvador de Celanova, primeiro tramo. (Catarina Oliveira, 2016)

Em baixo, à esquerda e centro, São Mateus e São Simão, Hans Sebald Beham, 1545.

(Museum of Fine Arts - Huston, https://emuseum.mfah.org)

Em baixo, à direita, pormenor de *Parable of the blind men*. Cornelys Massis, c. 1544-1546. (https://www.pubhist.com/);

473. Hércules.

À esquerda, Claustro de San Salvador de Celanova, primeiro tramo. (Catarina Oliveira, 2016)

À direita, pormenor de *Hercules lifting Antaeus*, Marcantonio, 1510-1527. (British Museum, https://www.britishmuseum.org/)

474. Mercúrio/Hermes.

À esquerda, Claustro de San Salvador de Celanova, primeiro tramo. (Catarina Oliveira, 2016).
À direita, pormenor de duas gravuras de Virgil Solis representando o deus Mercúrio. 1530-1562.
(British Museum, https://www.britishmuseum.org/)

475. Retratos dos monarcas Habsburgo. Claustro de San Salvador de Celanova, segundo tramo. (Catarina Oliveira, 2016)

476. Retratos das Infantas Habsburgo (?). Claustro de San Salvador de Celanova, segundo tramo. (Catarina Oliveira, 2016)

477. D. Felipe II.

À esquerda, Claustro de San Salvador de Celanova, segundo tramo. (Catarina Oliveira, 2016)

À direita, *Felipe II como Rey de Portugal,* Alonso Sanchéz Coello, s.d. (https://commons.wikimedia.org)

478. Príncipe Felipe, futuro Felipe III de Espanha (II de Portugal).

À esquerda, Claustro de San Salvador de Celanova, segundo tramo. (Catarina Oliveira, 2016)

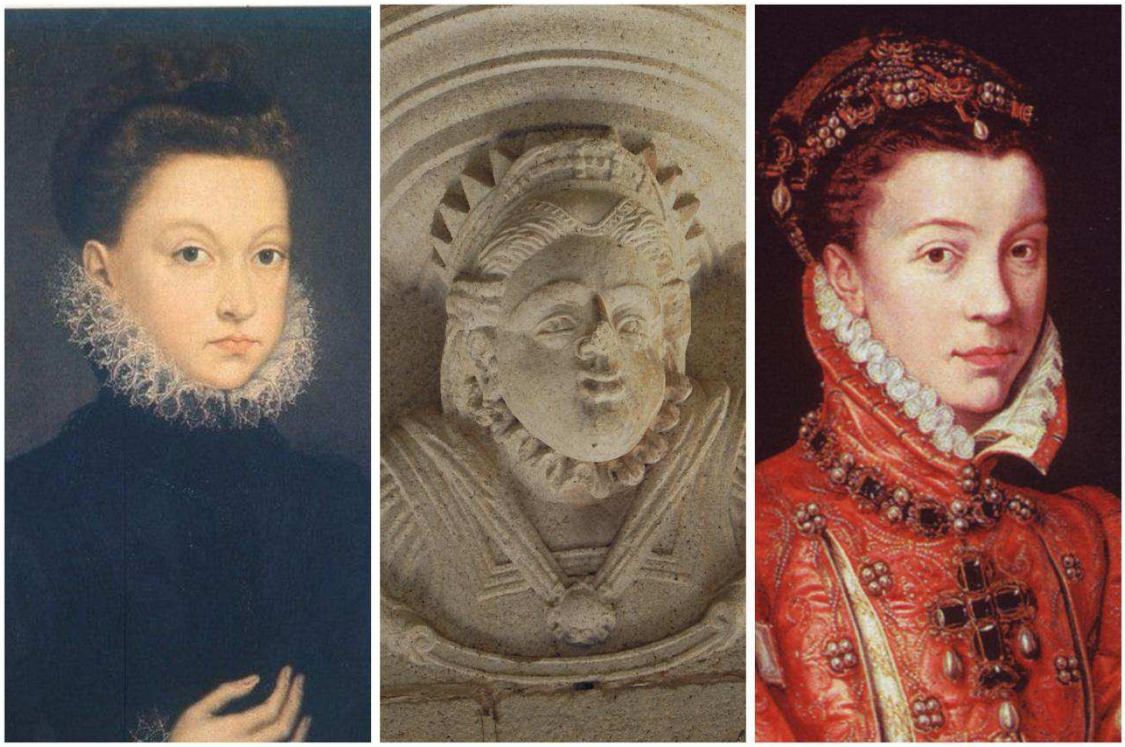
Ao centro, *Filips III*, atr. Frans Pourbus o Jovem, c. 1600. (Rijskmuseum, https://www.rijksmuseum.nl)

À direita, *Philippus III*, s.a., 1600-1650. (British Museum, https://www.britishmuseum.org/)

479. Imperador Carlos V.

À esquerda, Claustro de San Salvador de Celanova, segundo tramo. (Catarina Oliveira, 2016)

À direita, *Charles V, 1500 - 1558. Holy Roman Emperor*, Jean Jacques Flipart. (National Galleries of England, https://www.nationalgalleries.org/)



480. Retrato de infanta ou de rainha

À esquerda, *Isabella Clara Eugenia*, Sofonisba Anguissola, 1573. (https://commons.wikimedia.org)

Ao centro, busto no Claustro de San Salvador de Celanova, segundo tramo. (Catarina Oliveira, 2016)

À direita, Elisabeth de Valois, Antonis Mor, 1560. (https://commons.wikimedia.org)

481. Mascarão. Claustro de San Salvador de Celanova, segundo tramo. (Catarina Oliveira, 2016)

482. Reis de Israel. Claustro de San Salvador de Celanova, segundo tramo. (Catarina Oliveira, 2016)

483. Profetas. Claustro de San Salvador de Celanova. (Catarina Oliveira, 2016)
À esquerda, a figura do segundo tramo e a sua semelhança com o primeiro busto do primeiro tramo, à direita.

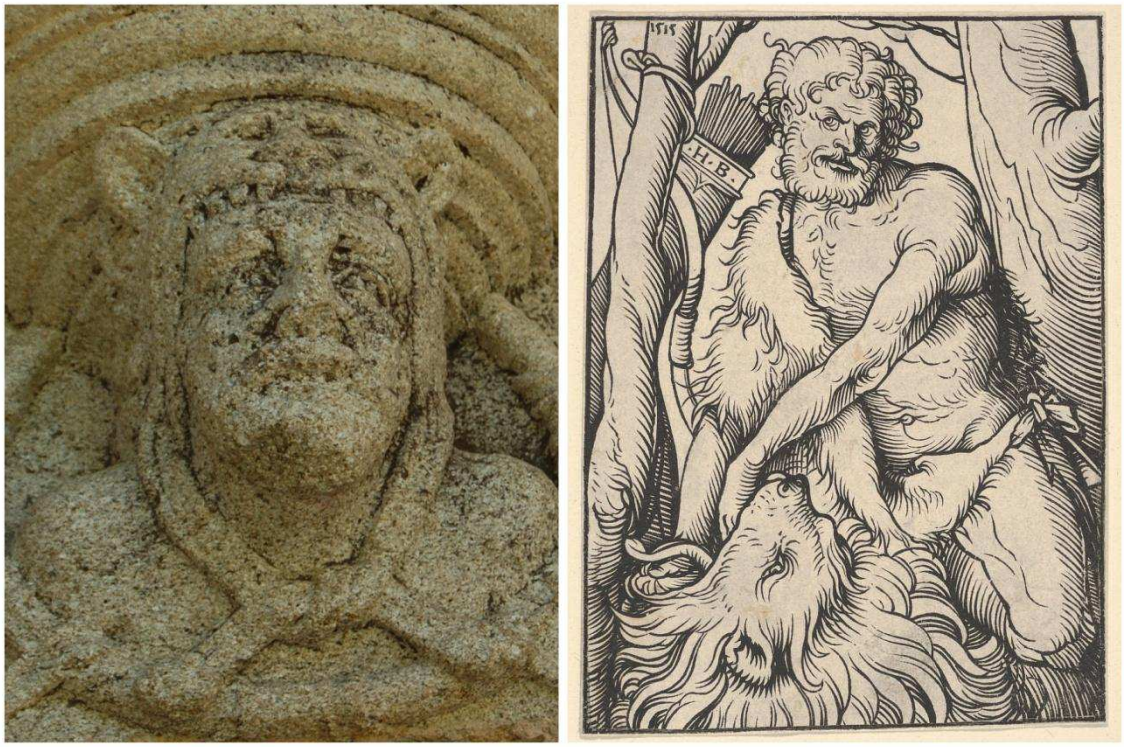
484. Profeta, religioso e reis (?). Claustro de San Salvador de Celanova, terceiro tramo. (Catarina Oliveira, 2016)

485. Profetas. Claustro de San Salvador de Celanova. (Catarina Oliveira, 2016)
À esquerda, a última figura do terceiro tramo, à direita os dois bustos identificados como profetas no primeiro e no segundo tramo.

486. Primeiro e segundo bustos do terceiro tramo, lado da parede. Claustro de San Salvador de Celanova. (Catarina Oliveira, 2016)

487. Terceiro e quarto bustos do terceiro tramo, lado da parede. Claustro de San Salvador de Celanova. (Catarina Oliveira, 2016)

488. Quinto, sexto e sétimo bustos do terceiro tramo, lado da parede.
Claustro de San Salvador de Celanova. (Catarina Oliveira, 2016)



489. Sansão.
À esquerda, Claustro de San Salvador de Celanova, terceiro tramo. (Catarina Oliveira, 2016)
À direita, *Samson killing the lion*, Hans Burgkmair, 1515 (The Metropolitan Museum of Art, https://www.metmuseum.org/)

490. Reis de Israel.
À esquerda, Claustro de San Salvador de Celanova, terceiro tramo. (Catarina Oliveira, 2016)
À direita, antiga sacristia de San Martiño Pinario. (Silvia Sanjurjo, 2018)

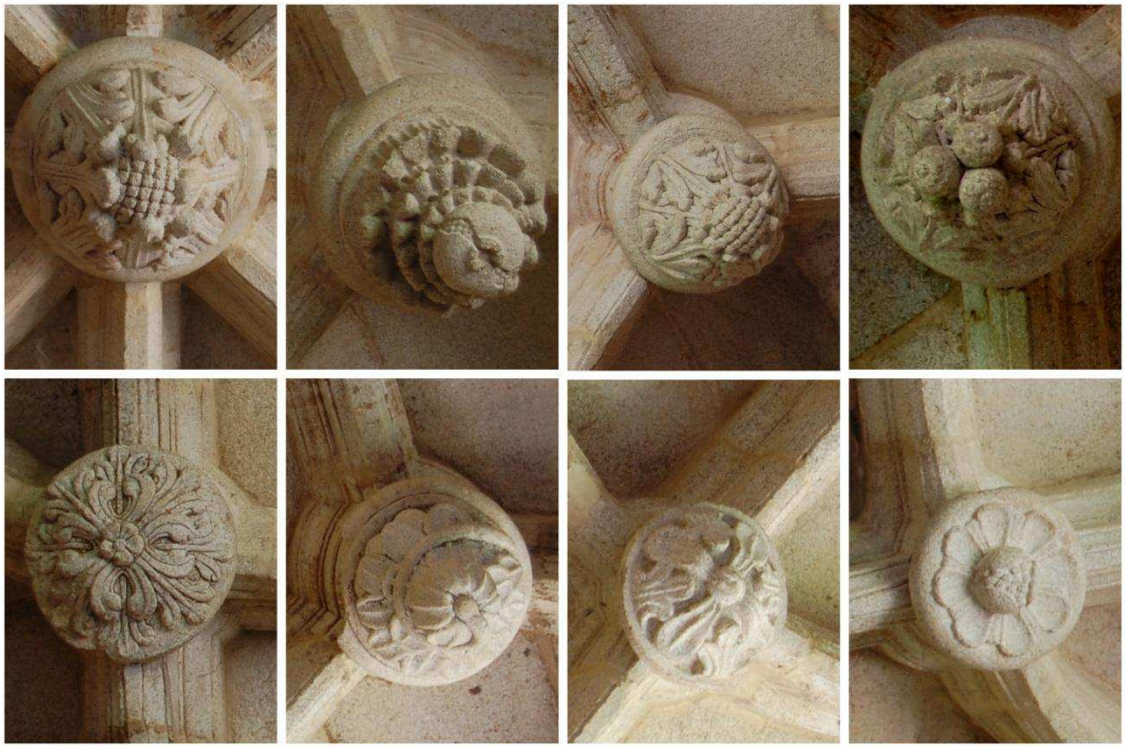
491. Profetas.
Em cima, Claustro de San Salvador de Celanova, terceiro tramo. (Catarina Oliveira, 2016)
Em baixo, fachada de San Martiño Pinario. (Catarina Oliveira, 2018)

492. Eneias

À esquerda, Claustro de San Salvador de Celanova, terceiro tramo. (Catarina Oliveira, 2016)

À direita, em cima, túmulo de Don Francisco Blanco. (José Lopez Carro, 2016);

À direita, em baixo, fachada de São Gonçalo de Amarante. (Catarina Oliveira, 2016)



493. Representações vegetalistas. Abóbadas do Claustro de San Salvador de Celanova. (Catarina Oliveira, 2016)

494. Sereia.

À esquerda, abóbada do Claustro de San Salvador de Celanova. (Catarina Oliveira, 2016)

À direita, sereia em grutesco. Agostino Veneziano, 1530. (V&A, https://collections.vam.ac.uk/)

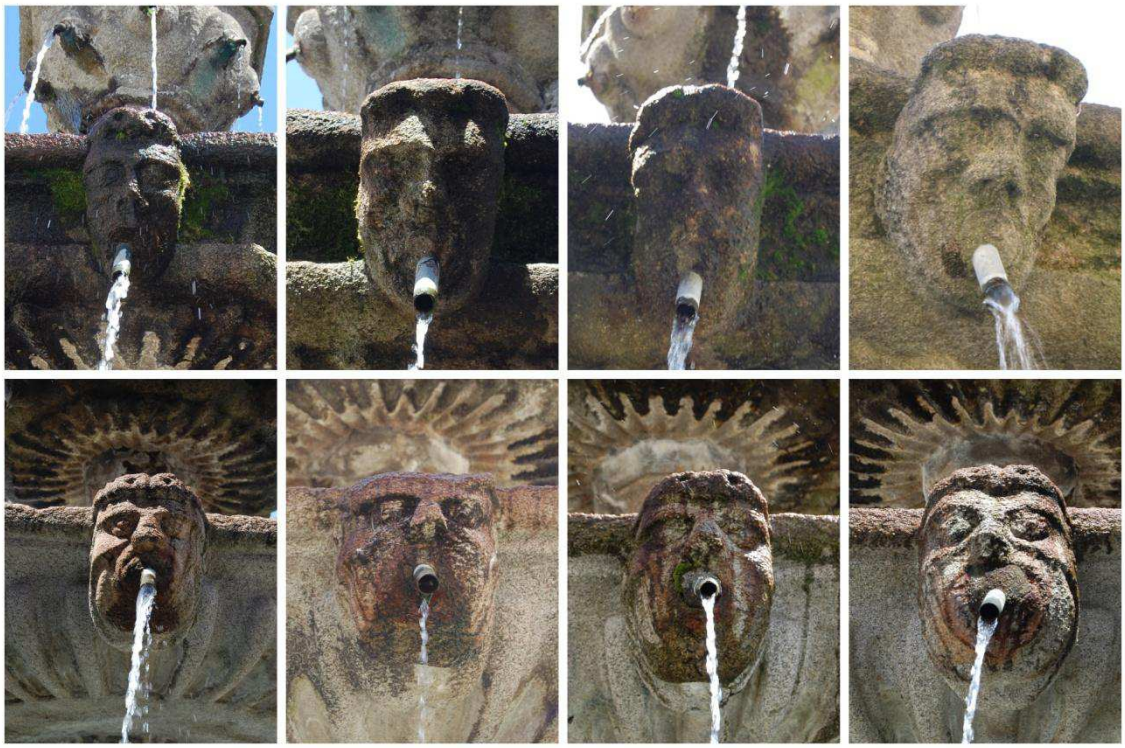
495. Tritão.

À esquerda, abóbada do Claustro de San Salvador de Celanova. (Catarina Oliveira, 2016)

À direita, pormenor de *Triton and Siren in Tendrils* Lucas van der Leyden, c. 1510. (The Metropolitan Museum of Art, https://www.metmuseum.org/)

496. Mascarões grutescos, abóbadas do Claustro de San Salvador de Celanova. (Catarina Oliveira, 2016)

497. Mascarões grutescos, vértices do Claustro de San Salvador de Celanova. (Catarina Oliveira, 2016)



498. Mascarões grutescos do (antigo) chafariz do Claustro de San Salvador de Celanova. (Catarina Oliveira, 2016)
Em baixo, máscaras da taça inferior; em cima, máscaras da taça superior.

499. Medalhões das abóbadas do Claustro de São Gonçalo de Amarante. (Catarina Oliveira, 2016)
Em cima, São Gonçalo de Amarante e São Pedro Mártir.
Em baixo, São Tomás de Aquino e São Domingos de Gusmão.

500. São Gonçalo de Amarante.
À esquerda, Claustro de São Gonçalo de Amarante. (Catarina Oliveira, 2016)
À direita, *Gonçalo de Amarante*, António André, 1618-1623. (https://pt.wikipedia.org/)

501. São Pedro de Verona

À esquerda, Claustro de São Gonçalo de Amarante. (Catarina Oliveira, 2016)

À direita, *San Pedro de Verona*, Pedro Berruguete, 1493-1499. (https://pt.wikipedia.org/)

502. São Tomás de Aquino

À esquerda, Claustro de São Gonçalo de Amarante. (Catarina Oliveira, 2016)

À direita, *São Tomás de Aquino*, Escola portuguesa, século XVIII. (Veritas Art, https://veritas.art/)

503. São Domingos de Gusmão

À esquerda, Claustro de São Gonçalo de Amarante. (Catarina Oliveira, 2016)

À direita, pormenor de *São Domingos de Gusmão e Santa Catarina de Sena*, Master S, 1500-1525.

(The British Museum, https://www.britishmuseum.org/)

504. Representações vegetalistas. Abóbadas do Claustro de São Gonçalo de Amarante. (Catarina Oliveira, 2016)

505. Mascarões grutescos, vértices do Claustro de São Gonçalo de Amarante. (Catarina Oliveira, 2016)

506. Em cima, mascarões com *rollwerk* e barbas *vegetais*, Claustro de São Gonçalo de Amarante. (Catarina Oliveira, 2016)
Em baixo, pormenores de grutescos com mascarões semi-humanos cujas faces terminam em vegetação e *rollwerk*.
Nas extremidades, gravuras de Cornelis Bos, c. 1550. (The British Museum, https://www.britishmuseum.org/)
Ao centro, gravura de Hans Sebald Beham, 1542. (https://commons.wikimedia.org)

507. Exemplos dos tipos iconográficos do Claustro de San Xoán de Poio. (Catarina Oliveira, 2016)

508. Mascarão. Claustro de San Xoán de Poio, primeiro tramo. (Catarina Oliveira, 2016)

509. São Tiago. Claustro de San Xoán de Poio, primeiro tramo. (Catarina Oliveira, 2016)

510. Dois Apóstolos. Claustro de San Xoán de Poio, primeiro tramo. (Catarina Oliveira, 2016)

511. Dois Apóstolos. Claustro de San Xoán de Poio, primeiro tramo. (Catarina Oliveira, 2016)

512. Dois Apóstolos. Claustro de San Xoán de Poio, primeiro tramo. (Catarina Oliveira, 2016)

513. Dois Apóstolos. Claustro de San Xoán de Poio, primeiro tramo. (Catarina Oliveira, 2016)

514. Dois Apóstolos. Claustro de San Xoán de Poio, primeiro tramo. (Catarina Oliveira, 2016)

515. Apóstolo. Claustro de San Xoán de Poio, primeiro tramo. (Catarina Oliveira, 2016)

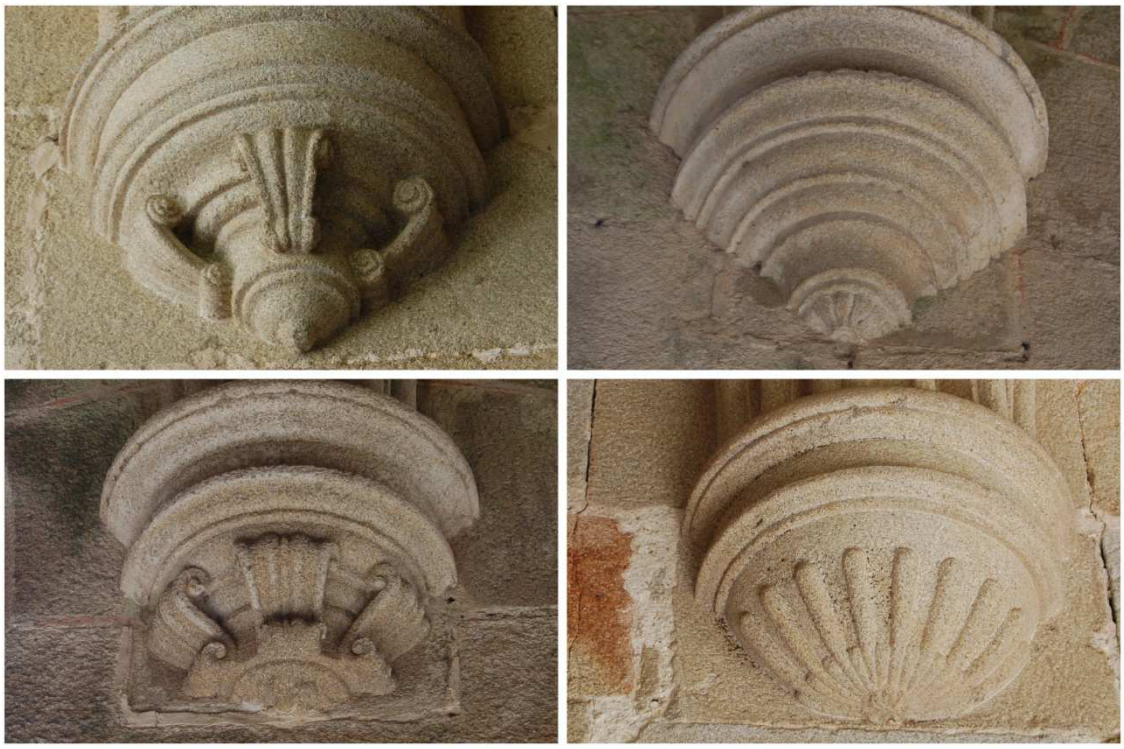
516. São Tiago
À esquerda, Claustro de San Xoán de Poio. (Catarina Oliveira, 2016)
À direita, *São Tiago Maior* de Lucas Cranach o Velho, s.d. (https://commons.wikimedia.org)

517. Apóstolo (São João?)
À esquerda, Claustro de San Xoán de Poio. (Catarina Oliveira, 2016)
À direita, São João no quadro *Vier Apostel* de Albrecht Durer, 1526. (https://commons.wikimedia.org)

518. Apóstolo (São Filipe?)
À esquerda, Claustro de San Xoán de Poio. (Catarina Oliveira, 2016)
À direita, *São Filipe orai por nós*, Albrecht Durer, 1516. (https://commons.wikimedia.org)

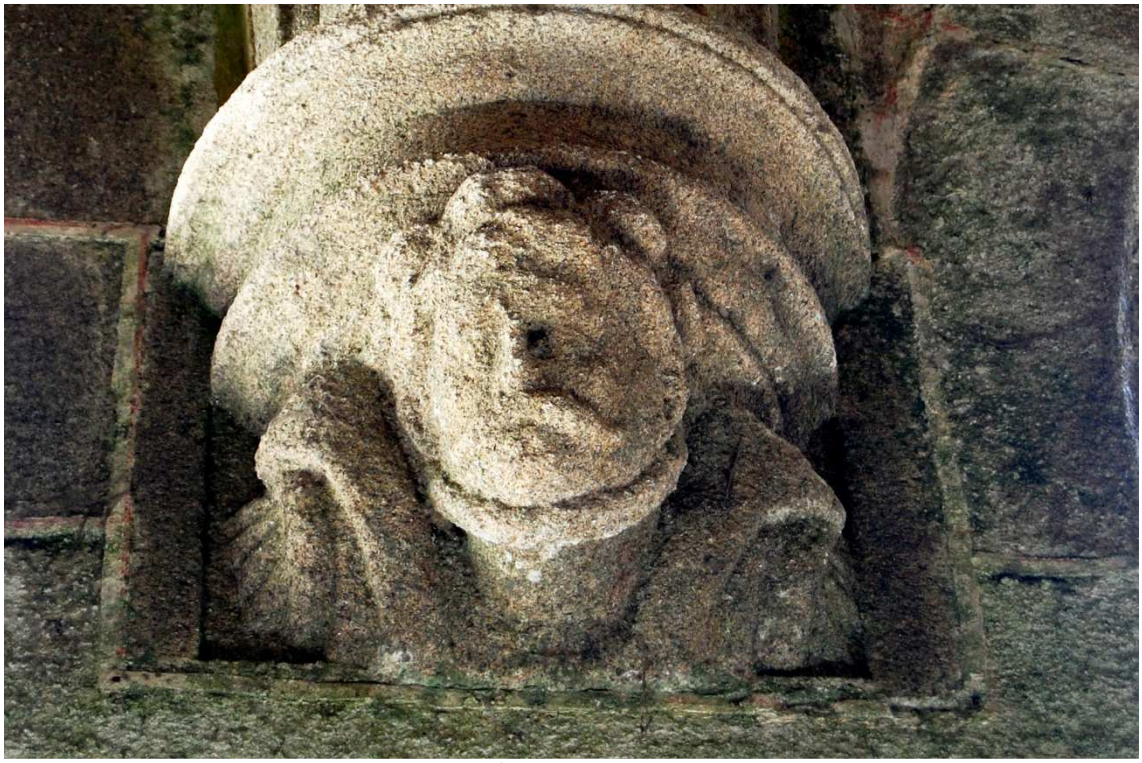
519. Anjo. Claustro de San Xoán de Poio, primeiro tramo. (Catarina Oliveira, 2016)

520. Mascarão. Claustro de San Xoán de Poio, vértice entre o primeiro e o segundo tramos. (Catarina Oliveira, 2016)



521. “Baldaquinos”. Claustro de San Xoán de Poio, segundo tramo. (Catarina Oliveira, 2016)

522. Diabo.
À esquerda, Claustro de San Xoán de Poio, terceiro tramo. (Catarina Oliveira, 2016)
À direita, carta XV - O Diabo, Tarot de Marselha de Pierre Madenié, 1709. (https://commons.wikimedia.org)



523. Felipe II, Claustro de San Xoán de Poio, terceiro tramo. (Catarina Oliveira, 2016)

524. *Putti* numa composição de *rollwerk*, Claustro de San Xoán de Poio, terceiro tramo. (Catarina Oliveira, 2016)

525. Eneias (?), Claustro de San Xoán de Poio, terceiro tramo. (Catarina Oliveira, 2016)

526. Hércules, Claustro de San Xoán de Poio, terceiro tramo. (Catarina Oliveira, 2016)

527. Profeta (?), Claustro de San Xoán de Poio, terceiro tramo. (Catarina Oliveira, 2016)

528. Bispo. Claustro de San Xoán de Poio, terceiro tramo. (Catarina Oliveira, 2016)

529. Hércules coberto pelo pêlo do Leão de Nemeia.
À direita, Claustro de San Xoán de Poio. (Catarina Oliveira, 2016)
À esquerda,pormenor de *Hercules defeats Antaeus*, Cornelis Cort, 1563 (The British Museum, https://www.britishmuseum.org)

530. D. Felipe II.
À direita, Claustro de San Xoán de Poio. (Catarina Oliveira, 2016)
À esquerda, *Philip II King of Spain*, Hieronimus Wierix, 1586. (The Fitzwilliam Museum, https://fitzmuseum.cam.ac.uk)

531. Eneias.
À direita, Claustro de San Xoán de Poio. (Catarina Oliveira, 2016)
À esquerda, túmulo de Don Francisco Blanco (José Lopez Carro, 2016)

532. À direita, um religioso (?), e à esquerda, um Profeta (?). Parede do terceiro tramo, Claustro de San Xoán de Poio. (Catarina Oliveira, 2016)

533. Príncipe Felipe. Claustro de San Xoán de Poio, terceiro tramo. (Catarina Oliveira, 2016)

534. Infanta (?). Claustro de San Xoán de Poio, terceiro tramo. (Catarina Oliveira, 2016)

535. Carlos V (?). Claustro de San Xoán de Poio, terceiro tramo. (Catarina Oliveira, 2016)

536. Religioso. Claustro de San Xoán de Poio, terceiro tramo. (Catarina Oliveira, 2016)

537. Profeta. Claustro de San Xoán de Poio, terceiro tramo. (Catarina Oliveira, 2016)

538. Mascarão. Claustro de San Xoán de Poio, quarto tramo. (Catarina Oliveira, 2016)

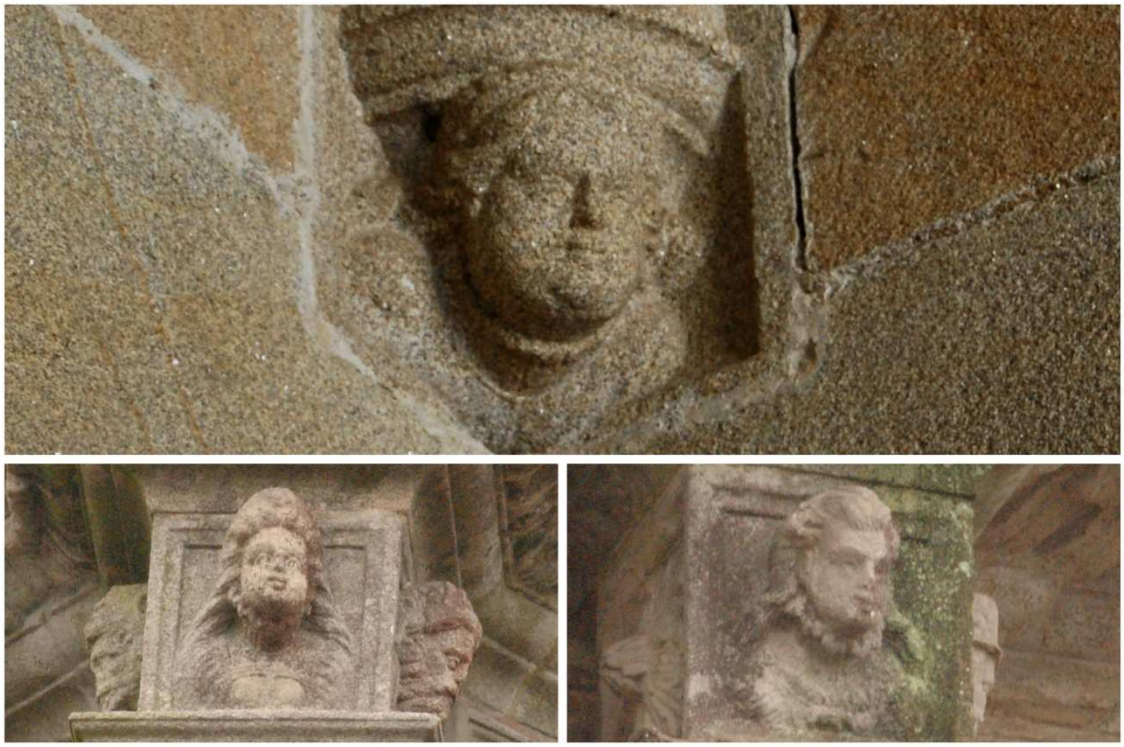
539. Três religiosos. Claustro de San Xoán de Poio, quarto tramo. (Catarina Oliveira, 2016)

540. Sibila. Claustro de San Xoán de Poio, quarto tramo. (Catarina Oliveira, 2016)

541. Mercúrio. Claustro de San Xoán de Poio, quarto tramo. (Catarina Oliveira, 2016)

542. Mercúrio.
À esquerda, Claustro de San Xoán de Poio. (Catarina Oliveira, 2016)
À direita, *Mercurius*, Nicoletto da Modena, 1500-1510. (The British Museum, https://www.britishmuseum.org)

543. Sibila.
À esquerda, Claustro de San Xoán de Poio. (Catarina Oliveira, 2016)
À direita, em cima, pormenor de *Sibylla Lybica*, Frans Huys, 1537-1562; em baixo, pormenor do desenho Três Sibilas, Jacopo Ripanda, 1496-1536. (The British Museum, https://www.britishmuseum.org)



544. Sibila.
Em cima, Claustro de San Xoán de Poio, quarto tramo. (Catarina Oliveira, 2016)
Em baixo, fachada de San Martiño Pinario (Catarina Oliveira, 2018)

545. Três santos. Claustro de San Xoán de Poio, quarto tramo. (Catarina Oliveira, 2016)
Ao centro, identifica-se São Tomás de Aquino.

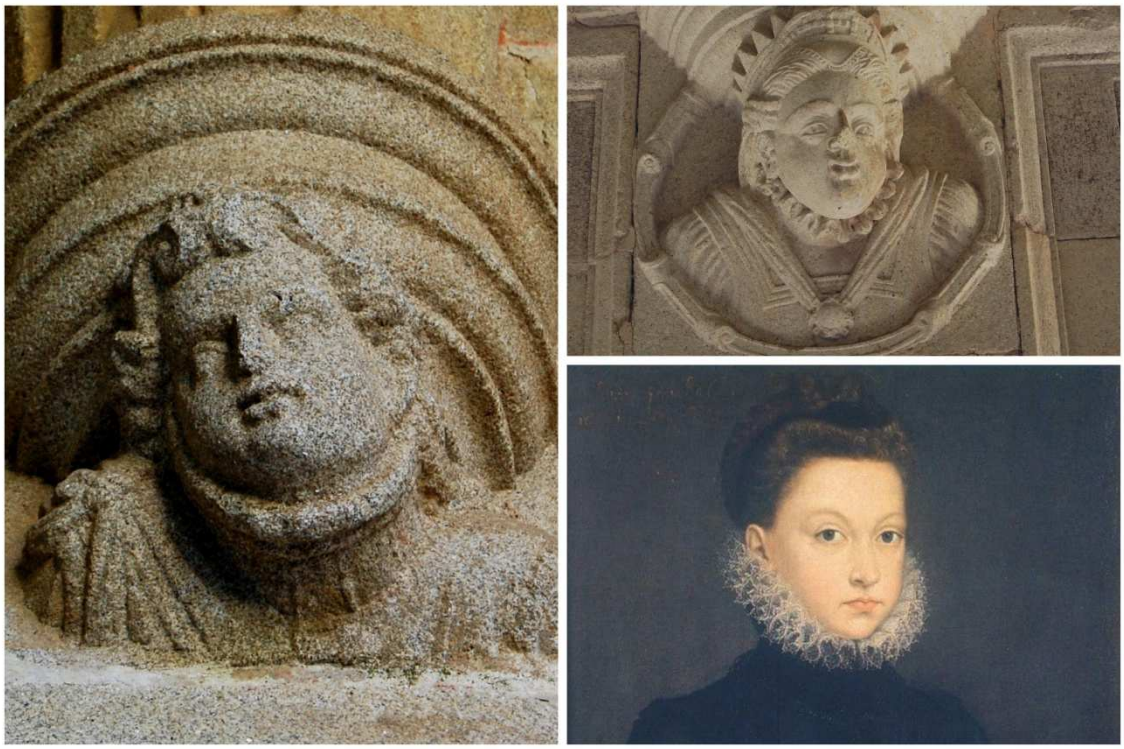
546. Hermes/Mercúrio. Claustro de San Xoán de Poio, quarto tramo. (Catarina Oliveira, 2016)

547. Infanta Isabel Clara Eugénia. Claustro de San Xoán de Poio, quarto tramo. (Catarina Oliveira, 2016)

548. Carlos V (?). Claustro de San Xoán de Poio, quarto tramo. (Catarina Oliveira, 2016)

549. Apóstolo.
Em cima, Claustro de San Xoán de Poio, quarto tramo. (Catarina Oliveira, 2016)
Em baixo, fachada de San Martiño Pinario (Catarina Oliveira, 2018)

550. São Tomás de Aquino.
À esquerda, Claustro de San Xoán de Poio, quarto tramo. (Catarina Oliveira, 2016)
À direita, *St Thomas Aquinas*, Escola Alemã, 1470-1480 (The British Museum, https://www.britishmuseum.org)



551. Infanta Isabel Clara Eugénia
À esquerda, Claustro de San Xoán de Poio, quarto tramo. (Catarina Oliveira, 2016)
À direita, em cima, claustro de San Salvador de Celanova. (Catarina Oliveira, 2016)
À direita, em baixo, *Isabella Clara Eugenia,* Sofonisba Anguissola, 1573. (https://commons.wikimedia.org)

552. Imperador Carlos V (?)
À esquerda, Claustro de San Xoán de Poio, quarto tramo. (Catarina Oliveira, 2016)
À direita, *Carlos de Austria,* Tiziano (atr.), 1548. (https://commons.wikimedia.org)

553. Medalhões das abóbadas do Claustro de San Xoán de Poio. (Catarina Oliveira, 2016)
Em cima, São Bento de Núrsia e São João Baptista.
Em baixo, São João Evangelista e São Tiago Maior.

554. São Bento de Núrsia.
À esquerda, Claustro de San Xoán de Poio. (Catarina Oliveira, 2016)
À direita, São Bento, Mestre do Sardoal, 1.ª metade do século XVI. (https://pt.wikipedia.org/)

555. São João Baptista.

À esquerda, Claustro de San Xoán de Poio. (Catarina Oliveira, 2016)

À direita, São João Baptista, João de Ruão, século XVI. (https://pt.wikipedia.org/)

556. São João Evangelista.

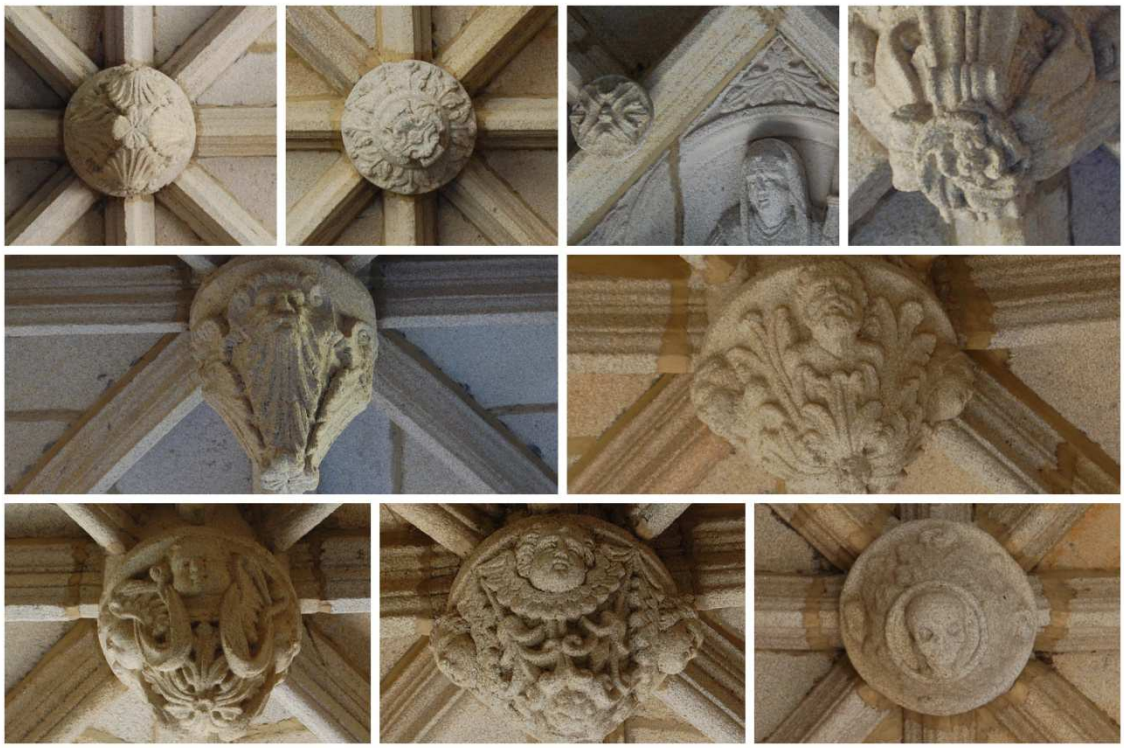
À esquerda, Claustro de San Xoán de Poio. (Catarina Oliveira, 2016)

À direita, pormenor de *Saint Jean à Patmos*, Anónimo, século XVI. (Paris Museés, https://www.parismuseescollections.paris.fr/)

557. São Tiago Peregrino.

À esquerda, Claustro de San Xoán de Poio. (Catarina Oliveira, 2016)

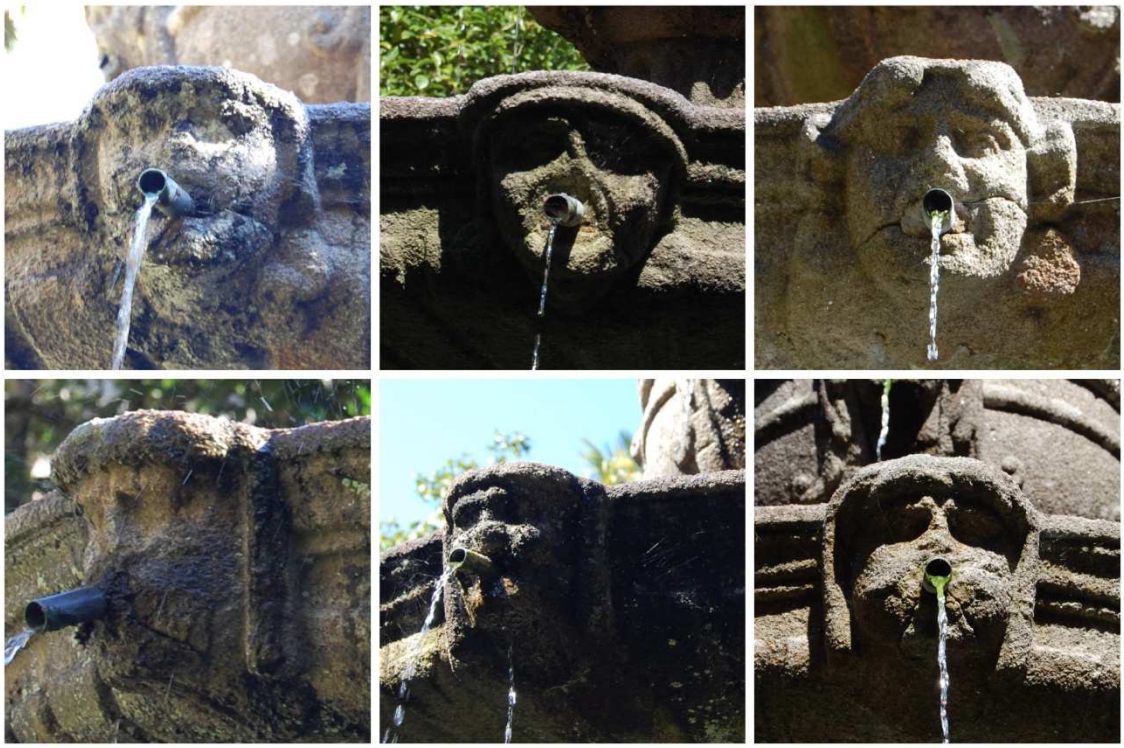
À direita, *Saint James*, Marco da Ravena, 1517-1527. (The British Museum, https://www.britishmuseum.org)



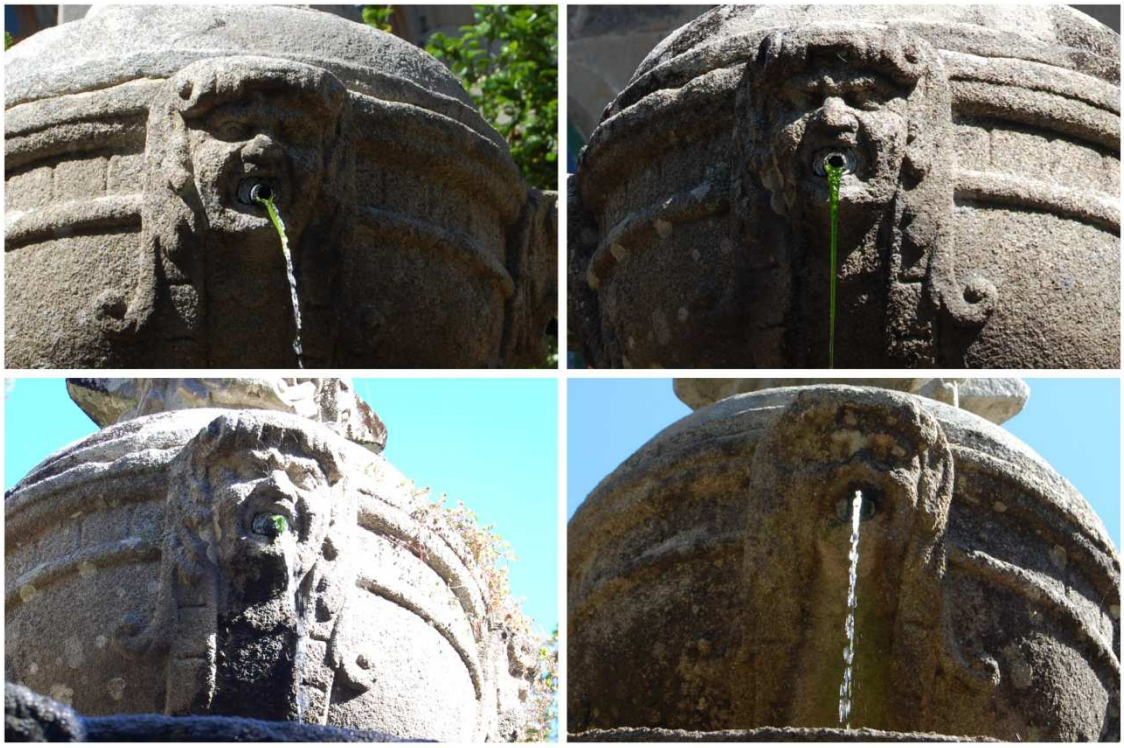
558. Representações vegetalistas e fantásticas. Abóbadas do Claustro de San Xoán de Poio. (Catarina Oliveira, 2016).

559. Chafariz do Claustro de San Xoán de Poio. (Catarina Oliveira, 2016)

560. Coluna, chafariz do Claustro de San Xoán de Poio. (Catarina Oliveira, 2016)



561. Mascarões da taça, chafariz do Claustro de San Xoán de Poio. (Catarina Oliveira, 2016)



562. Mascarões da esfera, chafariz do Claustro de San Xoán de Poio. (Catarina Oliveira, 2016)

563. Pináculo de remate com pormenor dos querubins e das *pontas de diamante*.
Chafariz do Claustro de San Xoán de Poio. (Catarina Oliveira, 2016)

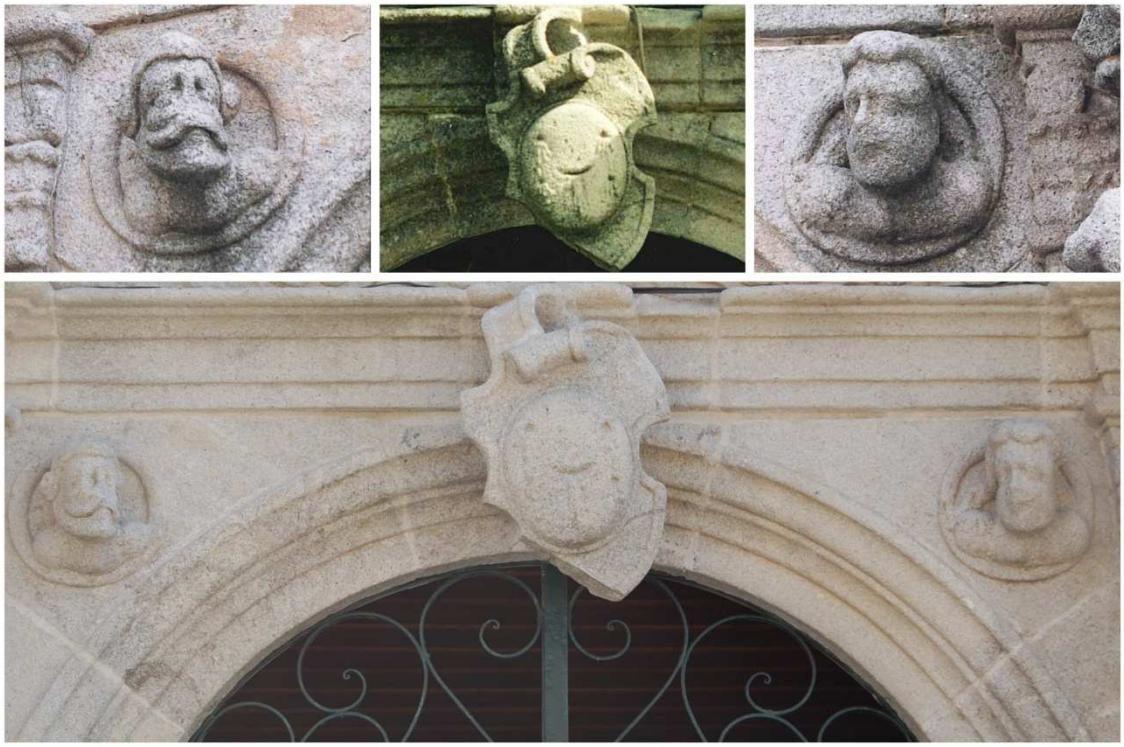
Capítulo 5

Anexo de imagens

564. Porta das Chagas, Hospital da Misericórdia de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)

565. Colunas antropomórficas da Porta das Chagas, Hospital da Misericórdia de Viana.
(Catarina Oliveira, 2018)

566. Pormenores dos bustos nas bases das colunas antropomórficas.
Porta das Chagas, Hospital da Misericórdia de Viana.
(Catarina Oliveira, 2018)



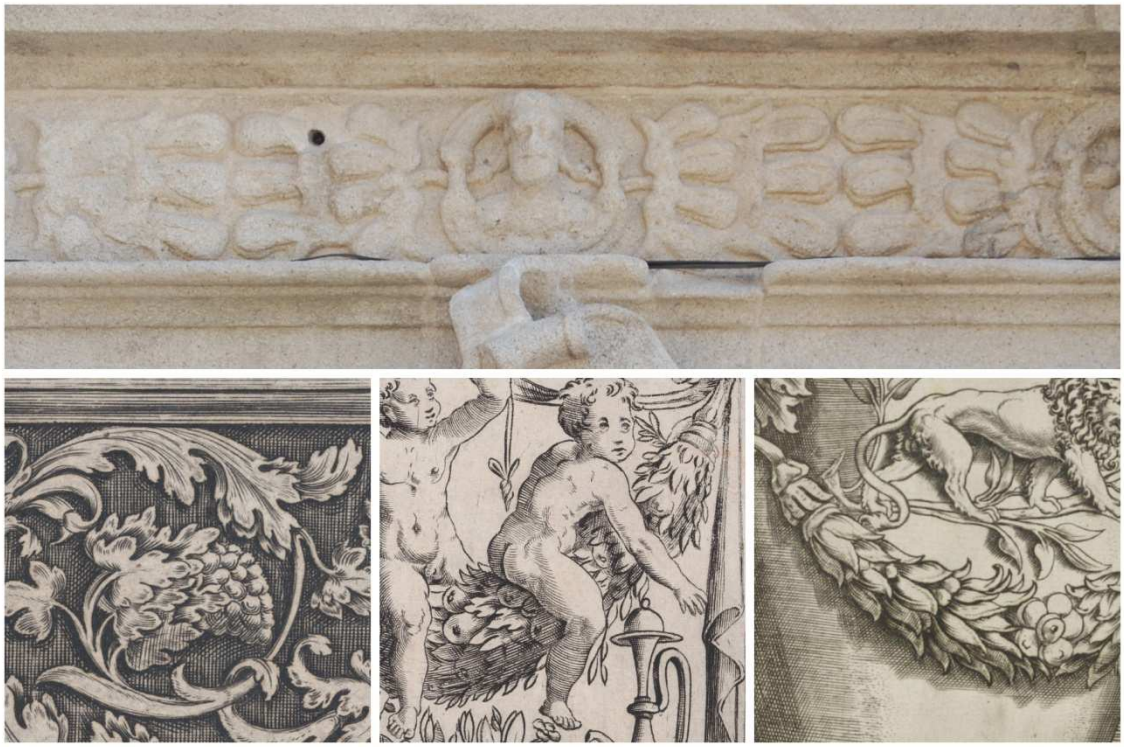
567. Imagens do extradorso do arco: em baixo, fotografia do conjunto, em cima pormenores registados em imagens do ano 2000.
Porta das Chagas, Hospital da Misericórdia de Viana.
(Catarina Oliveira, 2000 e 2018)

568. Entablamento. Porta das Chagas, Hospital da Misericórdia de Viana.
(Catarina Oliveira, 2000)

569. Busto esquerdo do *micro-entablamento*. Porta das Chagas, Hospital da Misericórdia de Viana.
À esquerda, vista geral do cubo, à direita pormenor do busto.
(Catarina Oliveira, 2000 e 2018)

570. Busto direito do *micro-entablamento*. Porta das Chagas, Hospital da Misericórdia de Viana.
À esquerda, pormenor da face lateral, à direita pormenor do busto.
(Catarina Oliveira, 2018)

571. Pormenor de uma flor de acanto, cubo do *micro-entablamento*.
À esquerda, Porta das Chagas, Hospital da Misericórdia de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)
À direita, flor de acanto num desenho de Agostino Veneziano, 1528. (The Metropolitan Museum of Art, https://www.metmuseum.org/)



572. Festão vegetalista do friso.

Em cima, Porta das Chagas, Hospital da Misericórdia de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)

Em baixo, composições de flores em gravuras de Agostino Veneziano, 1528-1531.

(The Metropolitan Museum of Art, https://www.metmuseum.org/; V&A,https://collections.vam.ac.uk/)

573. *Homens silvestres.*

Em cima, *homem silvestre* numa gravura de Martin Schongauer, 1435-1491. (The Metropolitan Museum of Art, https://www.metmuseum.org/). Em baixo, Porta das Chagas, Hospital da Misericórdia de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)

574. Fachada *das varandas*, Hospital da Misericórdia de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)

575. Bustos da *loggia*, Hospital da Misericórdia de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)

576. Mascarão maneirista da *loggia*. À esquerda, imagem antes do restauro da fachada, à direita imagem actual. Hospital da Misericórdia de Viana. (Catarina Oliveira, 2000 e 2018)

577. Busto de Sábio ou Profeta. À esquerda, *loggia* do Hospital da Misericórdia de Viana. (Catarina Oliveira, 2000).
Ao centro, Zacarias, pormenor de gravura de Jan Snellinck, 1585. (Rijksmuseum, https://www.rijksmuseum.nl/)
À direita, Ezequiel, pormenor de gravura anónima, c. 1480-1490. (The British Museum, https://www.britishmuseum.org/)

578. Tecto da *loggia*, Hospital da Misericórdia de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)

579. Pormenor de flores de cardo no tecto da *loggia*, Hospital da Misericórdia de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)

580. Pormenor de flor de ranúnculo no tecto da *loggia*, Hospital da Misericórdia de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)

581. *Mater Omnium.*

À esquerda, *loggia* do Hospital da Misericórdia de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)

À direita, *Nossa Senhora da Misericórdia*, atrib. Francisco de Campos, c. 1550. (https://commons.wikimedia.org/)

582. Varandas da fachada lateral do Hospital da Misericórdia de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)

583. Varanda intermédia, Hospital da Misericórdia de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)

584. Primeiro conjunto de hermes masculinos (da esquerda para o centro da varanda).
Varanda intermédia, Hospital da Misericórdia de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)

585. Segundo conjunto de hermes masculinos (do centro para a direita da varanda).
Varanda intermédia, Hospital da Misericórdia de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)

586. Varanda superior, Hospital da Misericórdia de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)

587. Primeiro conjunto de hermes femininos (da esquerda para o centro da varanda).
Varanda superior, Hospital da Misericórdia de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)

588. Segundo conjunto de hermes femininos (do centro para a direita da varanda).
Varanda superior, Hospital da Misericórdia de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)

589. Hermes masculino com panejamento sobre o ombro.

À esquerda, Hospital da Misericórdia de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)

À direita, pormenor de *Caryatidum*,Hans Vredeman de Vries, 1560-1570. (V&A, https://collections.vam.ac.uk/)

590. Hermes masculino com bigode retorcido e cabelo de folhagem.

À esquerda, Hospital da Misericórdia de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)

À direita, pormenor de *Caryatidum*,Hans Vredeman de Vries, 1560-1570. (V&A, https://collections.vam.ac.uk/)

591. Hermes feminino com *ombros* circulares.

À esquerda, Hospital da Misericórdia de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)

À direita, pormenor de *Caryatidum*,Hans Vredeman de Vries, 1560-1570. (V&A, https://collections.vam.ac.uk/)

592. Hermes femininos com monstro na base do torso.

À esquerda, Hospital da Misericórdia de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)

À direita, pormenor de *Caryatidum*,Hans Vredeman de Vries, 1560-1570. (V&A, https://collections.vam.ac.uk/)

593. A ninfa Cila

À esquerda, Hospital da Misericórdia de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)

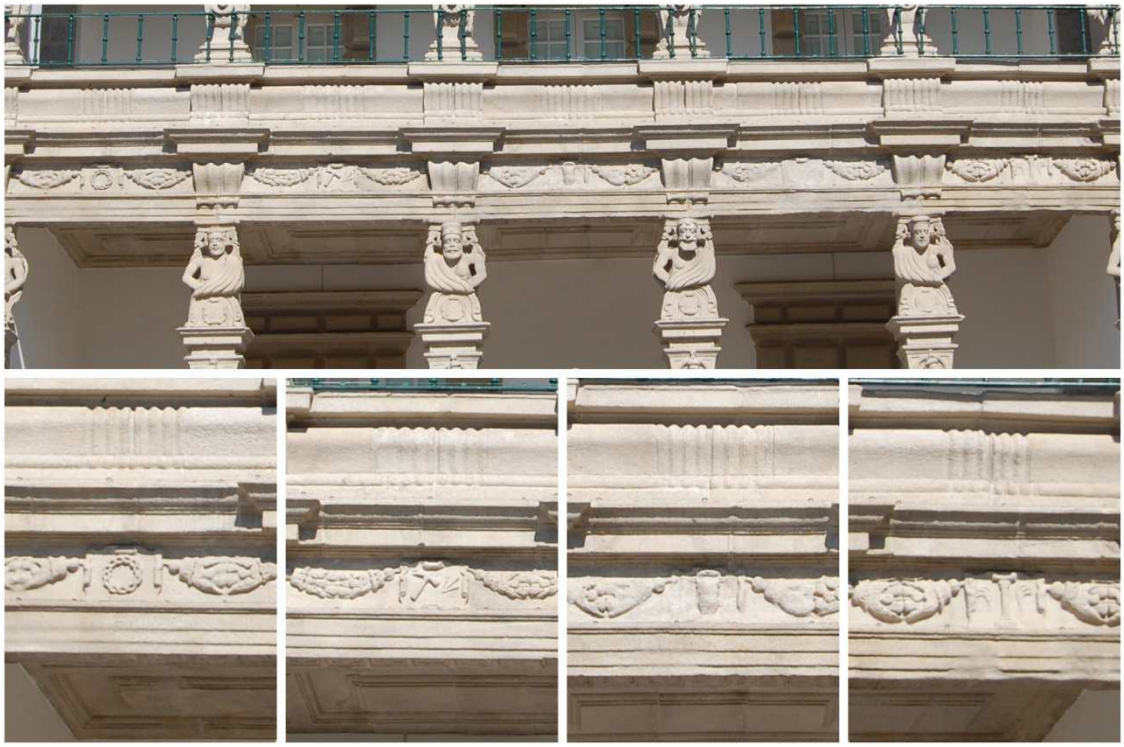
À direita, pormenor da Fonte de Neptuno, em Messina. Giovanni Angelo Montorsoli, c. 1553 (https://en.wikipedia.org/)

594. Primeiro conjunto de bustos da varanda intermédia (da esquerda para o centro da varanda).
Hospital da Misericórdia de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)

595. Segundo conjunto de bustos da varanda intermédia (do centro para a direita da varanda).
Hospital da Misericórdia de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)

596. Primeiro conjunto de bustos da varanda superior (da esquerda para o centro da varanda).
Hospital da Misericórdia de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)

597. Segundo conjunto de bustos da varanda superior (do centro para a direita da varanda).
Hospital da Misericórdia de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)



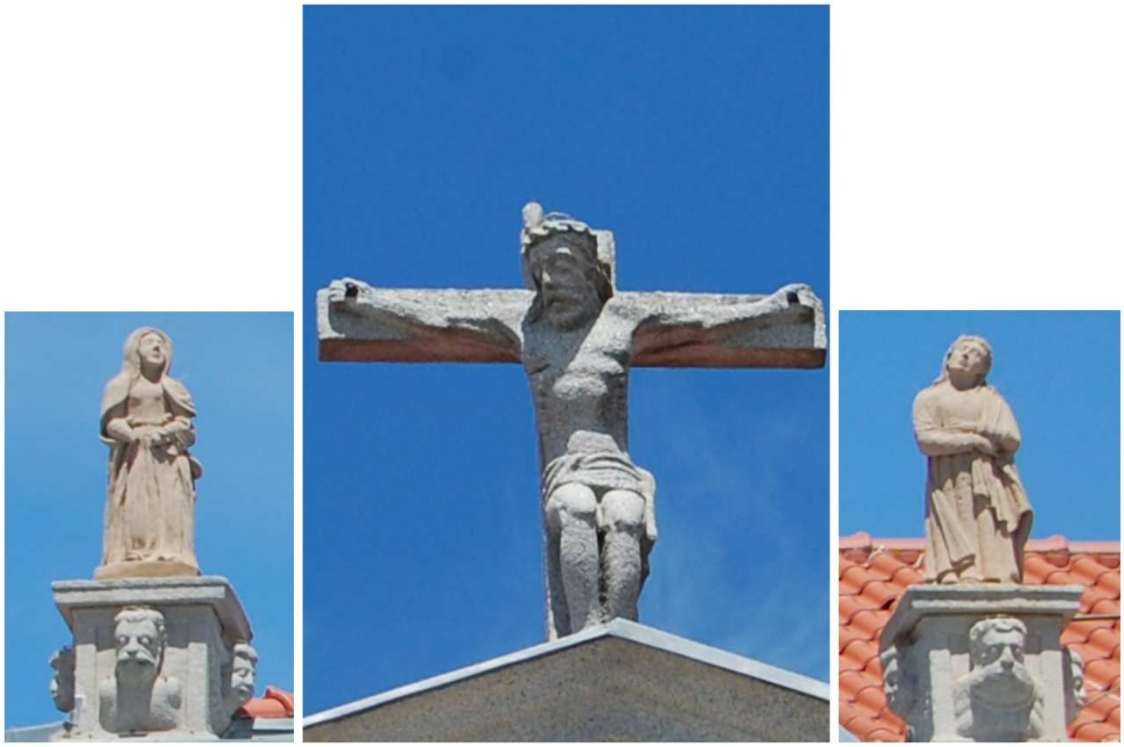
598. Entablamento entre varandas. Hospital da Misericórdia de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)

599. *Arma Christi* ou Armas de Cristo.
À esquerda, integradas numa composição de grutesco. Johann Salader, 1560-1600. (https://artsandculture.google.com/)
À direita, Hospital da Misericórdia de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)

600. *Homens silvestres.*
Entablamento superior, Hospital da Misericórdia de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)

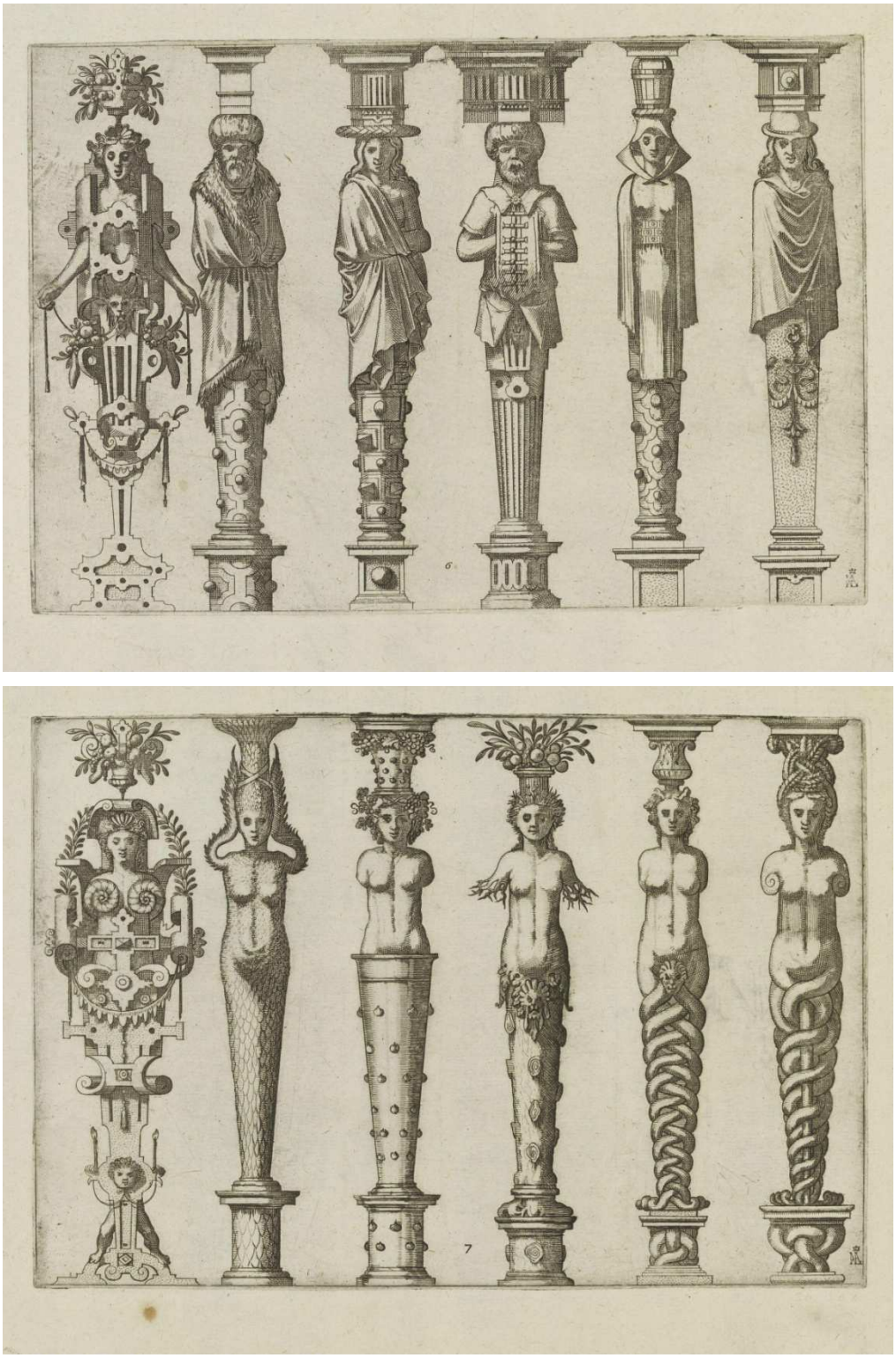
601. Frontão da fachada *das varandas*, Hospital da Misericórdia de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)

602. O emblema de *Cristo o Sol da Justiça*. Hospital da Misericórdia de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)



603. Calvário. Hospital da Misericórdia de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)

604. *Calvário*. Martin Schongauer, 1475 (The Cleveland Art Museum, https://www.clevelandart.org/)



605. Variações masculinas e femininas de hermes na gravura flamenga.
Caryatidum,fls. 6 e 7. Hans Vredeman de Vries, 1560-1570. (V&A, https://collections.vam.ac.uk/)

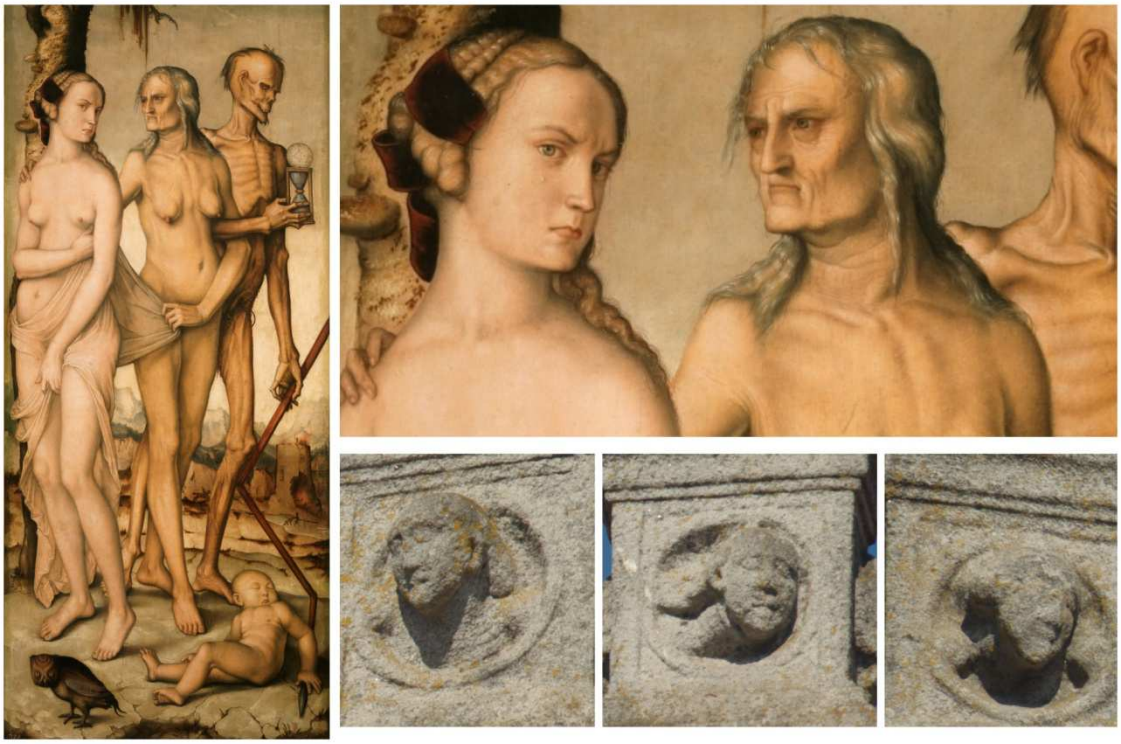
606. Fachada da Casa Sotomayor. (Catarina Oliveira, 2014)

607. Demónio; cão; serpente; o Vigilante. Fachada da Casa Sotomayor. (Catarina Oliveira, 2014)

608. Caveira; mulher adulta; serpente; mulher jovem. Fachada da Casa Sotomayor. (Catarina Oliveira, 2014)

609. Demónio; homem jovem; demónio; homem adulto- Fachada da Casa Sotomayor. (Catarina Oliveira, 2014)

610. Mulher idosa; cavalo; homem idoso; rosa. Fachada da Casa Sotomayor. (Catarina Oliveira, 2014)



611. As Idades do Homem.

À esquerda, *The Three Ages of Man and Death*. Hans Baldung, 1540-1543. (https://en.wikipedia.org)

À direita, comparação das três figuras femininas da Casa Sotomayor com as figuras femininas de Hans Baldung.

612. Demónio *barbudo*.

À esquerda, pormenor de representação de uma entidade demoníaca. *Illustrations de Description de l'île de Formosa en Asie*.Georges Psalmanazar, 1705. (Bibliotèque Nationale de France, https://gallica.bnf.fr/).

À direita, Casa Sotomayor. (Catarina Oliveira, 2014)

613. Rosa.

À esquerda, pormenor de iluminura. *Magister Sampson, Benedictus de Opitiis and others, Motets*. Petrus de Opitiis, 1516. (The British Library, http://www.bl.uk/manuscripts).

À direita, Casa Sotomayor. (Catarina Oliveira, 2014)

614. Quatro chafarizes da *escola dos Lopes*. Em cima, chafarizes de Viana da Foz do Lima e Guimarães; em baixo, chafarizes de Ponte de Lima e Hospital Real de Santiago de Compostela. (Catarina Oliveira, 2014-2018)

615. Chafariz de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)

616. Base do chafariz de Viana; à direita, pormenor das faces. (Catarina Oliveira 2014-2018)

617. Coluna central do chafariz de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)

618. Primeira taça do chafariz de Viana. (Catarina Oliveira, 2014)

619. Três mascarões da primeira taça, chafariz de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)

620. Três mascarões da primeira taça, chafariz de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)

621. Deus marinho.

À esquerda, mascarão do chafariz de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)

À direita, cópia reversa de *Sea-God to the left riding a dolphin*. Barthel Beham, 1520-1540. (National Gallery of Art, https://www.nga.gov/collection)

622. Deus marinho com ramificações vegetalistas na face.

À esquerda, mascarão do chafariz de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)

À direita, pormenor de *Battle of the Sea Gods* (porção esquerda). Andrea Mantegna, século XV. (The Cleveland Art Museum, https://www.clevelandart.org/)

623. Segunda coluna, chafariz de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)

624. Golfinhos.

À esquerda, chafariz de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)

À direita, representações de golfinhos como monstros: em cima, *Typus Cosmographicus Universalis*, mapa de Sebastian Munster, 1532 (Stanford University, https://exhibits.stanford.edu/); em baixo, pormenor de grutesco, Daniel Hopfer, 1505-1536. (The British Museum, https://www.britishmuseum.org/collection)

625. Golfinhos.

À esquerda, chafariz de Viana (Catarina Oliveira, 2018). À direita, emblema 167 de Alciato (https://www.mun.ca/alciato/e167.html)

626. Cabeças aladas da segunda taça, chafariz de Viana. (Catarina Oliveira, 2014)

627. Os Quatro Ventos.

Em cima, cabeças aladas da segunda taça, chafariz de Viana. (Catarina Oliveira, 2014).

Em baixo, representação dos ventos em cartas náuticas: à esquerda, *Universale descrittione di tutta la terra…*, Paolo Forlani, 1565. (https://gallica.bnf.fr); à direita, *Atlas nautique du Monde, dit atlas Miller*, Lopo Homem, 1519. (https://pro.europeana.eu/)

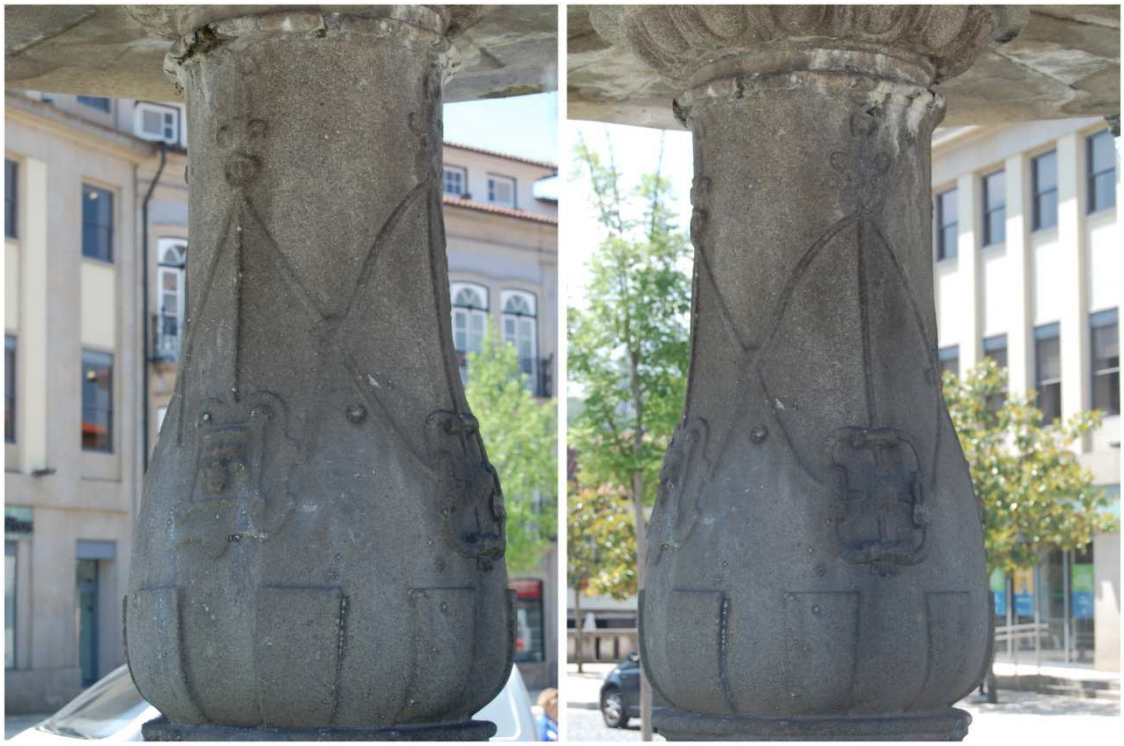
628. Mascarões da esfera, chafariz de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)

629. Coruchéu do chafariz de Viana. (Catarina Oliveira, 2018)

630. Semelhança entre as águias do coruchéu do chafariz de Viana, à esquerda, e o capitel do Convento de Vilar de Frades. (Catarina Oliveira, 2018 e https://pt.wikipedia.org)

631. Chafariz do Toural de Guimarães. (Catarina Oliveira, 2018)

632. Base do chafariz de Guimarães; à direita, pormenor das faces. (Catarina Oliveira, 2018)



633. Coluna central do chafariz de Guimarães. (Catarina Oliveira, 2018)

634. Primeira taça do chafariz de Guimarães. (Catarina Oliveira, 2018)

635. Três mascarões da primeira taça, chafariz de Guimarães. (Catarina Oliveira, 2018)

636. Três mascarões da primeira taça, chafariz de Guimarães. (Catarina Oliveira, 2018)

637. Deus marinho.

À esquerda, mascarão do chafariz de Guimarães. (Catarina Oliveira, 2018)

À direita, pormenor de *Battle of the Sea Gods*. Andrea Mantegna, século XV. (The Cleveland Art Museum, https://www.clevelandart.org/)

638. Fauno.

À esquerda, mascarão do chafariz de Guimarães. (Catarina Oliveira, 2018)

À direita, pormenor de composição de grutesco. Nicoletto da Modena, 1507. (The Cleveland Art Museum, https://www.clevelandart.org/)

639. Segunda coluna, chafariz de Guimarães. (Catarina Oliveira, 2014)

640. Segunda taça e pormenor da representação dos Ventos, chafariz de Guimarães. (Catarina Oliveira, 2014)

641. Mascarões da esfera, chafariz de Guimarães. (Catarina Oliveira, 2018)

642. Coruchéu, chafariz de Guimarães. À direita, em baixo, a representação de Nossa Senhora da Oliveira. (Catarina Oliveira, 2018)

643. Chafariz de Ponte de Lima. (Catarina Oliveira, 2014)

644. Base do chafariz de Ponte de Lima. À direita, pormenor das faces. (Catarina Oliveira 2014-2018)

645. Sibila.

À esquerda, pormenor de uma das faces do pilar do chafariz de Ponte de Lima. (Catarina Oliveira 2018)

À direita: em cima, Sibila, pormenor de fresco do *Appartamento Borgia*, Vaticano. Pinturicchio, 1492-1494. (https://commons.wikimedia.org); em baixo, figura feminina numa composição de grutesco. Heinrich Aldegrever, 1549. (The Cleveland Art Museum, https://www.clevelandart.org/)

646. Coluna principal do chafariz de Ponte de Lima. (Catarina Oliveira, 2014)

647. Semelhança entre a coluna do chafariz de Ponte de Lima, à esquerda (Catarina Oliveira 2014) e a reprodução de um candelabro clássico ornamentado com folhas de acanto. Agostino Veneziano, 1530-1535. (The British Museum, https://www.britishmuseum.org/)

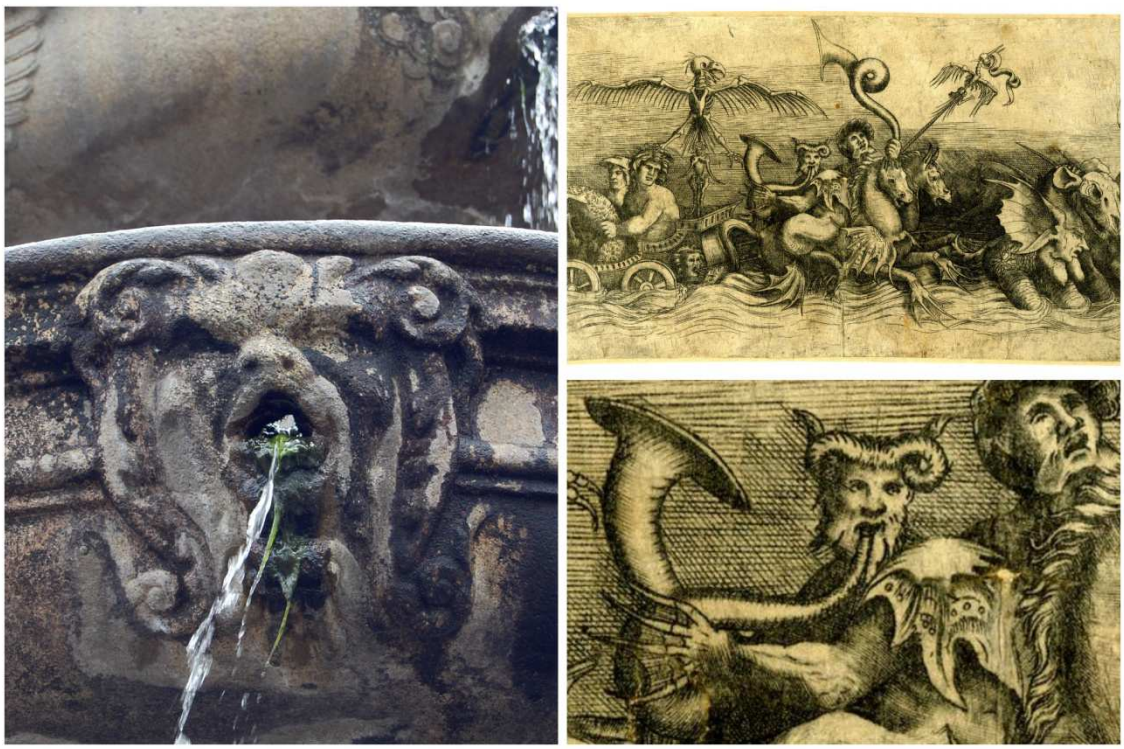
648. Primeira taça do chafariz de Ponte de Lima. (Catarina Oliveira, 2016)

649. Três mascarões da primeira taça, chafariz de Ponte de Lima. (Catarina Oliveira, 2018)

650. Três mascarões da primeira taça, chafariz de Ponte de Lima. (Catarina Oliveira, 2018)

651. Temática do *monstro aprisionado.*
À esquerda, chafariz de Ponte de Lima. (Catarina Oliveira, 2014) À direita, pormenores de monstros aprisionados em *rollwerk* em gravuras flamengas. (https://www.europeana.eu/)

652. Um deus marinho.
À esquerda, chafariz de Ponte de Lima (Catarina Oliveira, 2016).
À direita: em cima, Neptuno, pormenor de gravura de W. van Tettenrode, 1587 (V&A, https://collections.vam.ac.uk/); em baixo, um deus marinho, pormenor de gravura de Georg Pencz, 1530-1580. (The British Museum, https://www.britishmuseum.org/)

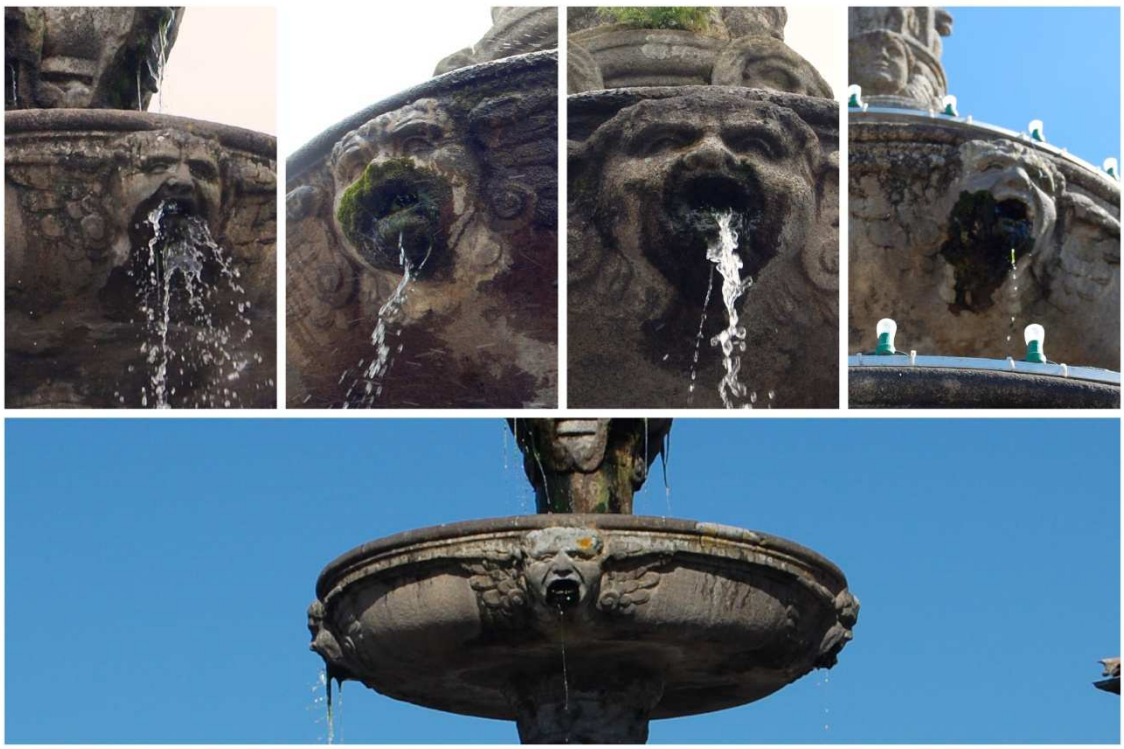


653. Um deus marinho.

À esquerda, chafariz de Ponte de Lima. (Catarina Oliveira, 2016)

À direita, pormenor de *Sea gods*, Monogramista HFE, 1500-1550. (The British Museum, https://www.britishmuseum.org/)

654. Segunda coluna, chafariz de Ponte de Lima. (Catarina Oliveira, 2018).



655. Segunda taça e pormenor da representação dos Ventos, chafariz de Ponte de Lima. (Catarina Oliveira, 2018).

656. Mascarões da esfera, chafariz de Ponte de Lima. (Catarina Oliveira, 2016)

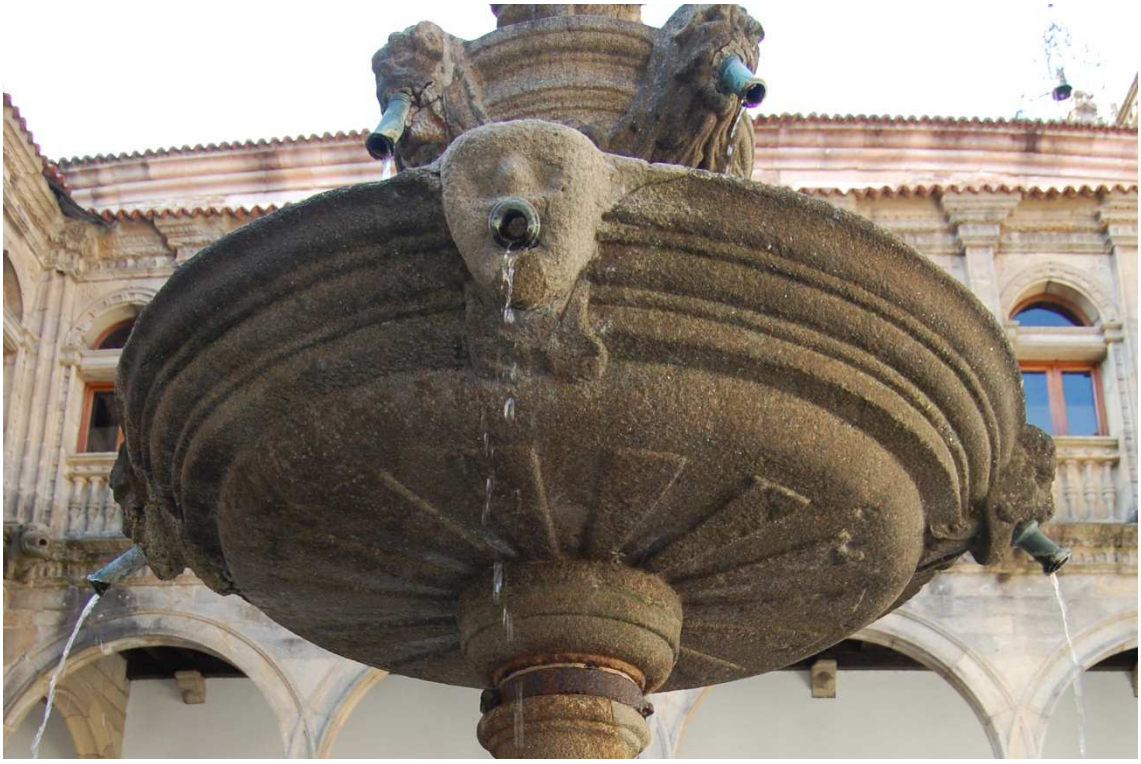
657. Semelhanças entre os mascarões das esferas dos chafarizes de Viana, de Ponte de Lima e de San Xoán de Poio. (Catarina Oliveira, 2016-2018)

658. Ventos menores. Chafariz de Ponte de Lima. (Catarina Oliveira, 2016)

659. Coruchéu, chafariz de Ponte de Lima. (Catarina Oliveira, 2016)

660. Chafariz do Hospital Real de Santiago de Compostela. (Catarina Oliveira, 2014)

661. Coluna principal do chafariz do Hospital Real. (Catarina Oliveira, 2014)



662. Taça do chafariz do Hospital Real. (Catarina Oliveira, 2014)

663. Mascarões da taça do chafariz do Hospital Real. (Catarina Oliveira, 2014)

664. Mascarões da esfera, chafariz do Hospital Real. (Catarina Oliveira, 2014)

665. Semelhanças entre os mascarões das esferas dos chafarizes de Viana, de Ponte de Lima, de San Xoán de Poio e do Hospital Real. (Catarina Oliveira, 2014-2018)

666. Retratos dos Habsburgo: da esquerda para a direita, Carlos V, Felipe II e Isabel Clara Eugénia. Chafariz do Hospital Real. (Catarina Oliveira, 2014)

667. Imperador Carlos V.
À esquerda busto do Chafariz do Hospital Real. (Catarina Oliveira, 2014)
À direita, Carlos V retratado como *Imperator* e *Caeser* em medalha de Leone Leoni, 1549.
(Museo del Prado, https://www.museodelprado.es/)

668. D. Felipe II.

À esquerda busto do Chafariz do Hospital Real. (Catarina Oliveira, 2014)

À direita, retrato de Felipe II. Sofonisba Anguissola, 1573. (https://pt.wikipedia.org/)

669. Infanta Isabel Clara Eugénia

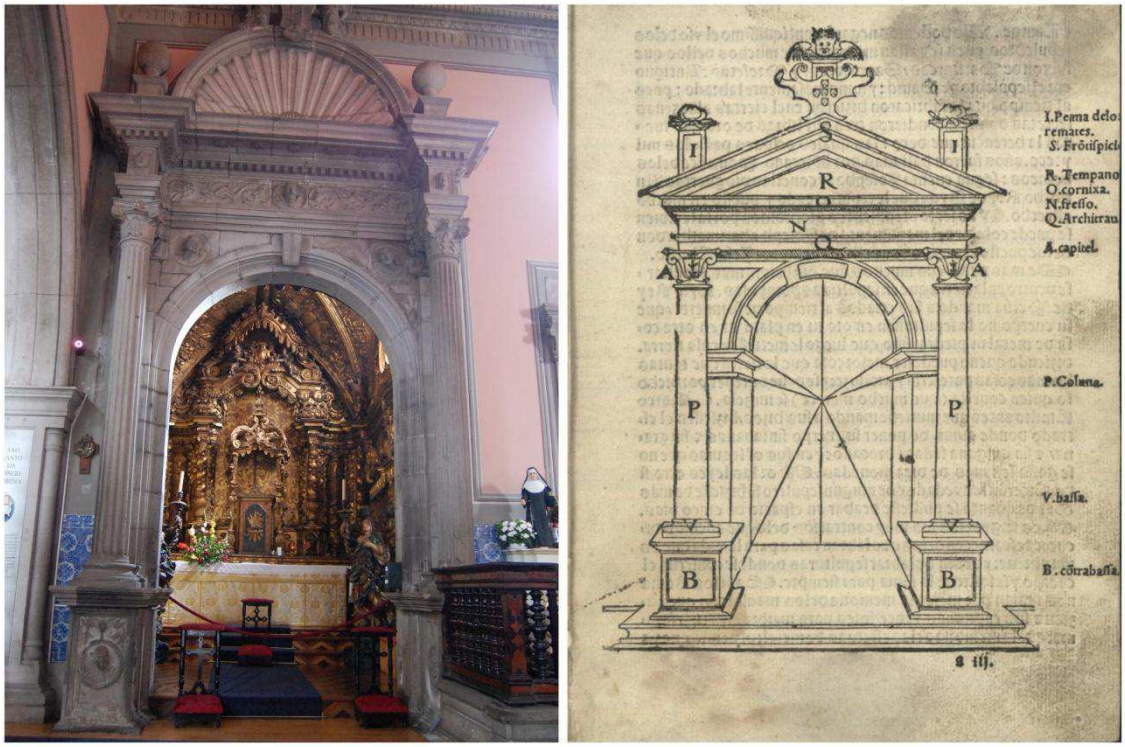
À esquerda busto do Chafariz do Hospital Real. (Catarina Oliveira, 2014)

À direita, retrato da jovem Infanta Isabel Clara. Sofonisba Anguissola, 1573. (https://commons.wikimedia.org/)

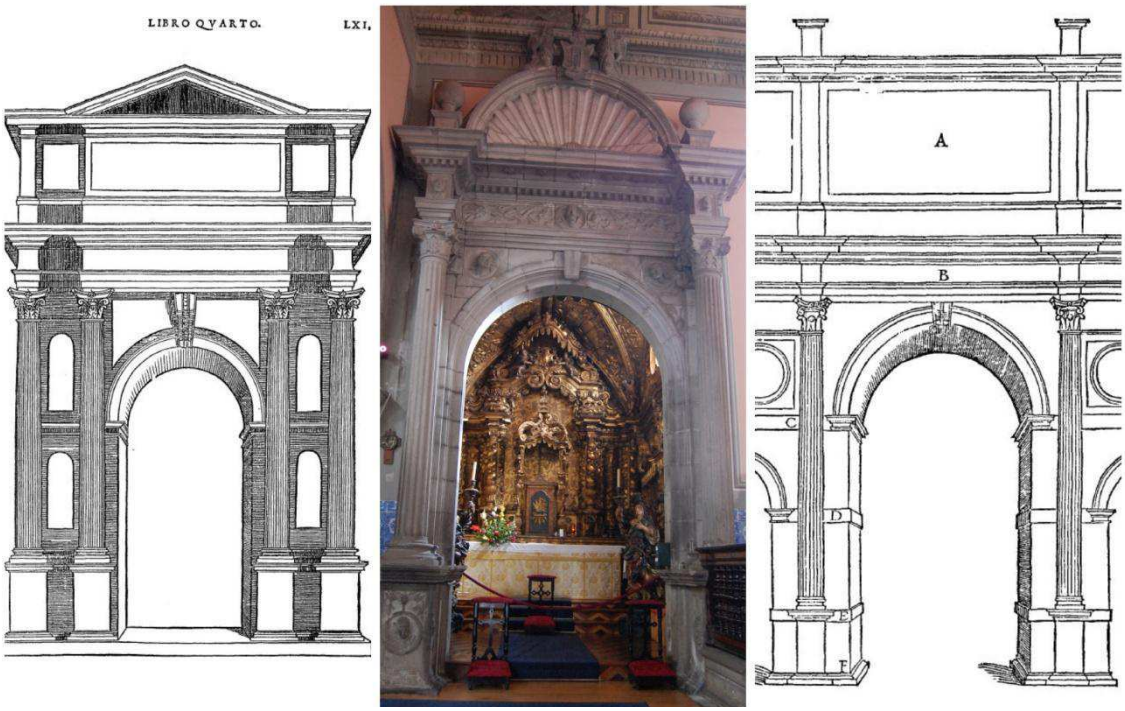
670. Semelhanças entre a *pinha* de acanto no remate dos chafarizes do Hospital Real, de Guimarães e de Ponte de Lima. (Catarina Oliveira, 2014-2018)

Capítulo 6

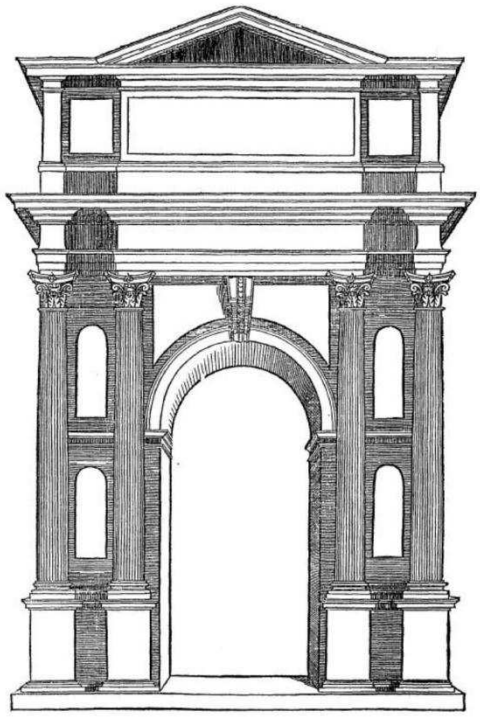
Anexo de imagens



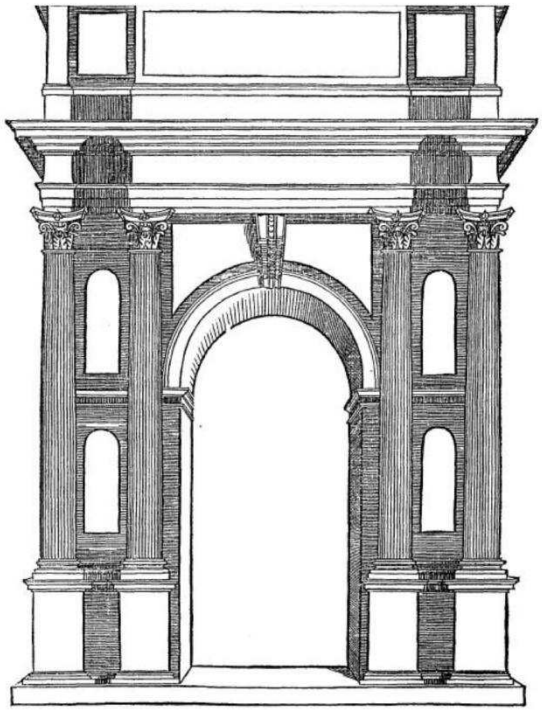
671. À esquerda, o arco triunfal do Sacramento de Viana. (Catarina Oliveira, 2014)
À direita, o arco de triunfo de Diego de Sagredo. (https://commons.wikimedia.org)



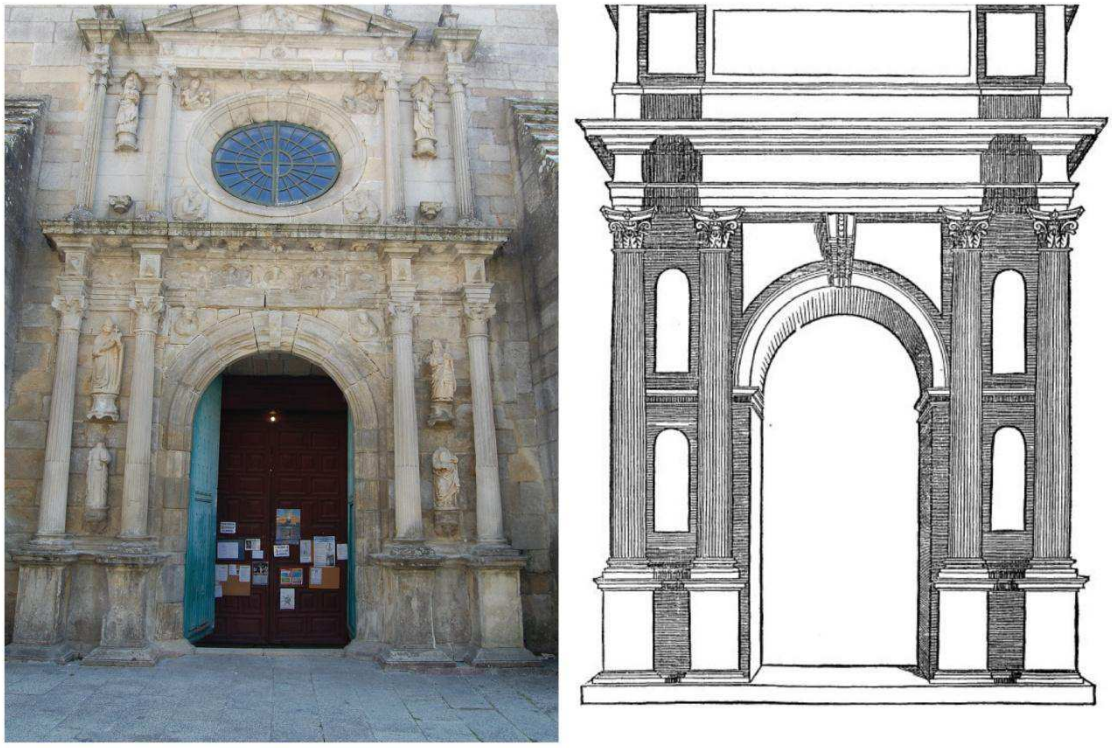
672. O arco do Sacramento de Viana e os arcos de Sebastiano Serlio.
Nas laterais, *Libros de Arquitectura*, Sebastiano Serlio. (https://commons.wikimedia.org)
Ao centro, arco triunfal do Sacramento de Viana. (Catarina Oliveira, 2014)



673. A influência da tratadística nas fachadas da *escola dos Lopes.*
À esquerda, Igreja de Santa Cruz de Viana. (Catarina Oliveira, 2014)
À direita, *Libro IV,* Sebastiano Serlio. (https://commons.wikimedia.org)



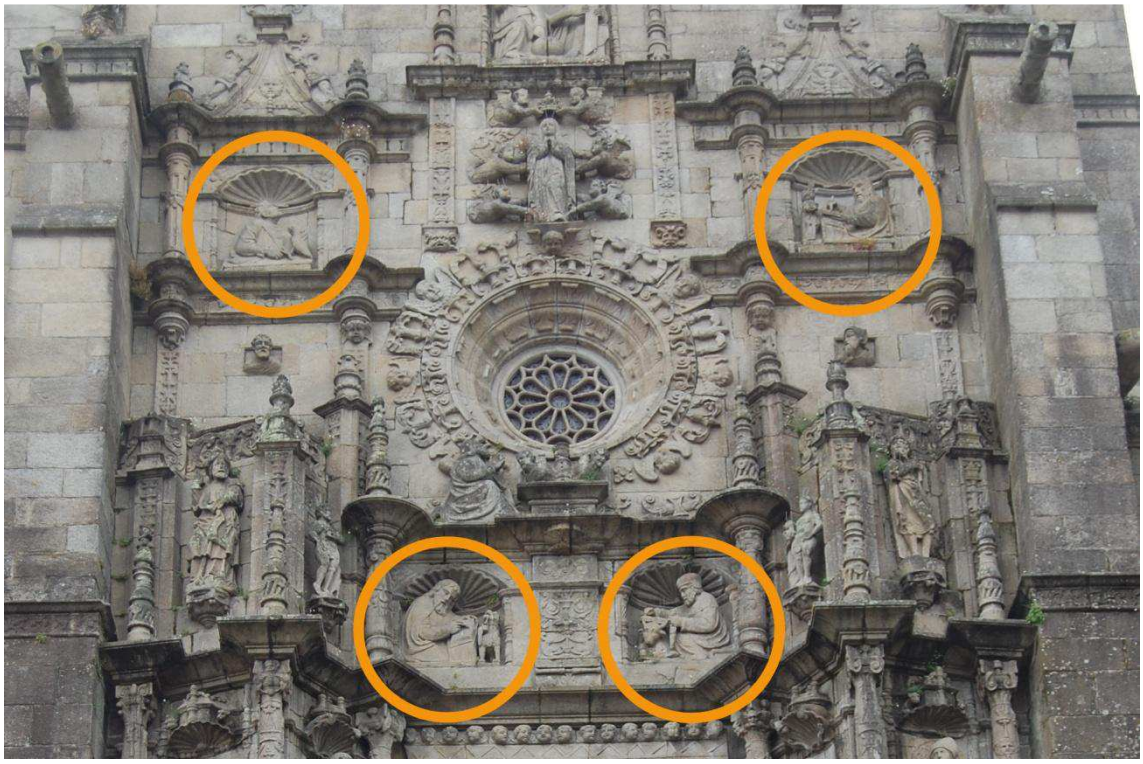
674. A influência da tratadística nas fachadas da *escola dos Lopes.*
À esquerda, Igreja de São Gonçalo de Amarante. (Catarina Oliveira, 2014)
À direita, *Libro IV,* Sebastiano Serlio. (https://commons.wikimedia.org)



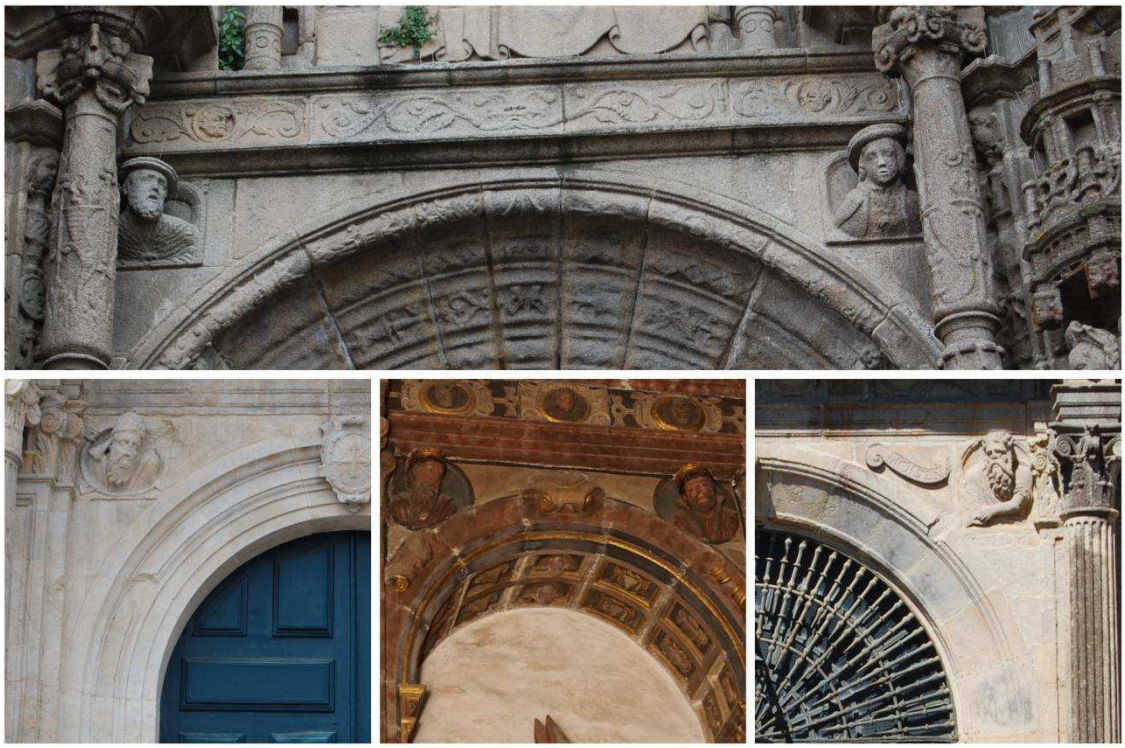
675. A influência da tratadística nas fachadas da *escola dos Lopes.*
À esquerda, ex-Colexiata de Cangas. (Catarina Oliveira, 2014)
À direita, *Libro IV*, Sebastiano Serlio. (https://commons.wikimedia.org)

676. São Paulo.
À esquerda, Igrexa de Santa María de Pontevedra. À direita, Igreja de Santa Cruz de Viana.
(Catarina Oliveira, 2018)

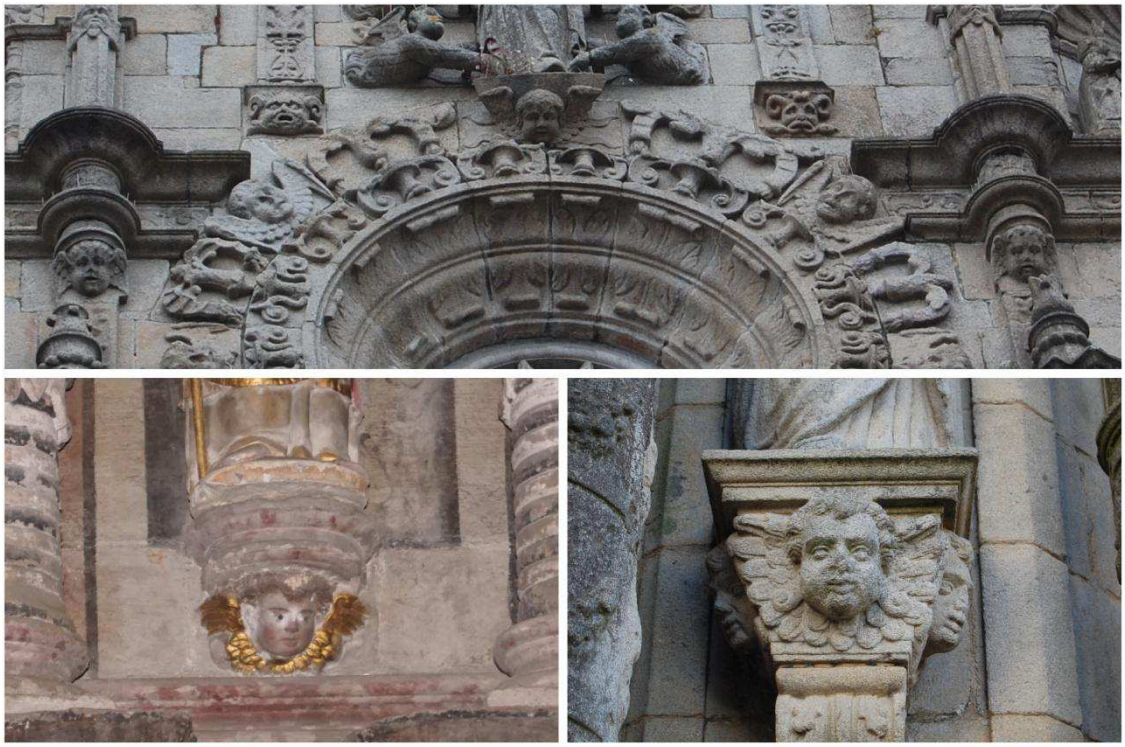
677. São Pedro.
À esquerda, Igrexa de Santa María de Pontevedra. À direita, Igreja de Santa Cruz de Viana.
(Catarina Oliveira, 2018)



678. Disposição dos Quatro Evangelistas em torno do óculo. Igrexa de Santa María de Pontevedra.
(Catarina Oliveira, 2018)



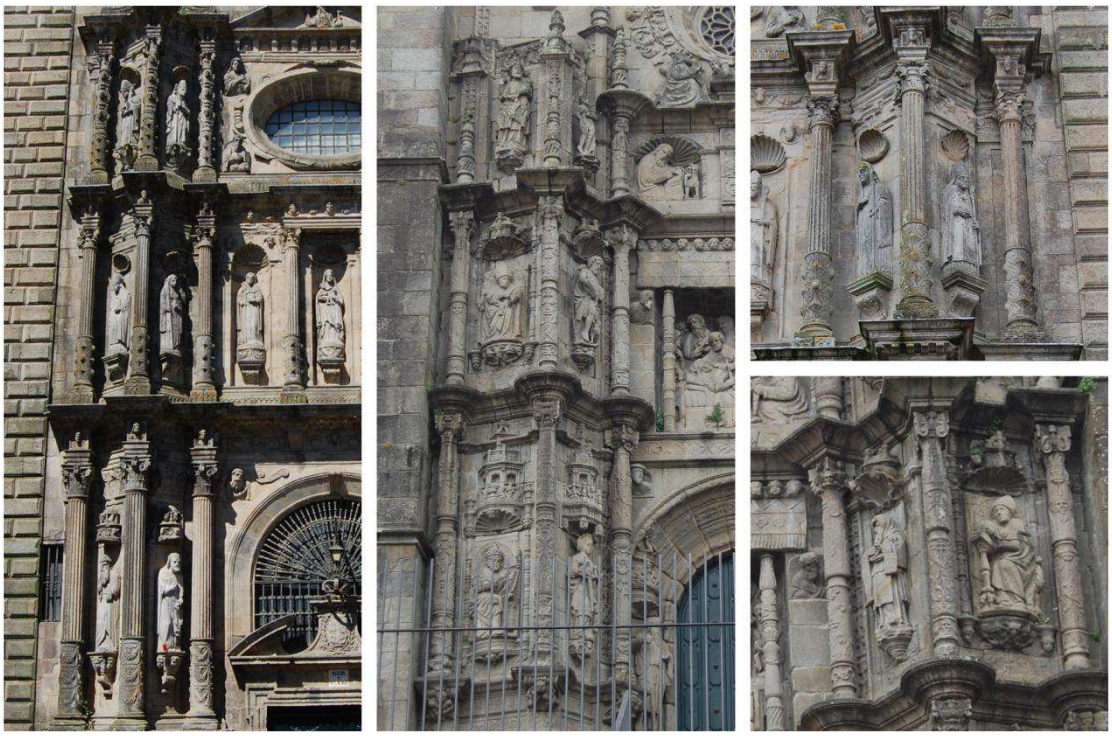
679. Semelhanças entre o tipo de busto saliente colocado no extradorso do arco.
Em cima, Igrexa de Santa Maria a Maior de Pontevedra, em baixo, arcos triunfais desenhados por Mateus Lopes.
(Catarina Oliveira, 2014-2018; José Ramon López Carro, 2016)



680. Querubins na base das peanhas.
Em cima, Igrexa de Santa María de Pontevedra. (Catarina Oliveira, 2018)
Em baixo, à esquerda, túmulo de Don Francisco Blanco (José Ramon López Carro, 2016) e
Igrexa de San Martiño Pinario. (Catarina Oliveira, 2016)

681. Os Doutores da Igreja.
Igrexa de Santa María de Pontevedra. (Catarina Oliveira, 2018)

682. Carlos V, à esquerda, e D. Felipe II (ainda príncipe), à direita.
Igrexa de Santa María de Pontevedra. (Catarina Oliveira, 2018)



683. Semelhanças entre as fachadas de San Martiño Pinario e de Santa María a Maior de Pontevedra: à esquerda e ao centro, a disposição das colunas, à direita os nichos das imagens.
(Catarina Oliveira, 2018)

684. Semelhanças entre a decoração esculpida das colunas de San Martiño Pinario e de Santa María a Maior de Pontevedra.
(Catarina Oliveira, 2018)

685. Semelhanças entre as fachadas de San Martiño Pinario, à esquerda, e de Santa María a Maior de Pontevedra, à direita.
(Catarina Oliveira, 2018)

686. Calvário.
Em cima, Santa María a Maior de Pontevedra; em baixo, Hospital da Misericórdia de Viana.
(Catarina Oliveira, 2018)

687. Semelhanças dos medalhões dos arcos. Igreja Matriz de Caminha, à esquerda, e Capela do Sacramento de Viana, à direita. (Catarina Oliveira, 2016 e 2018)

688. Divisão das figuras femininas/masculinas na base do arco. Capela dos Mareantes, Igreja Matriz de Caminha. (Catarina Oliveira, 2018)

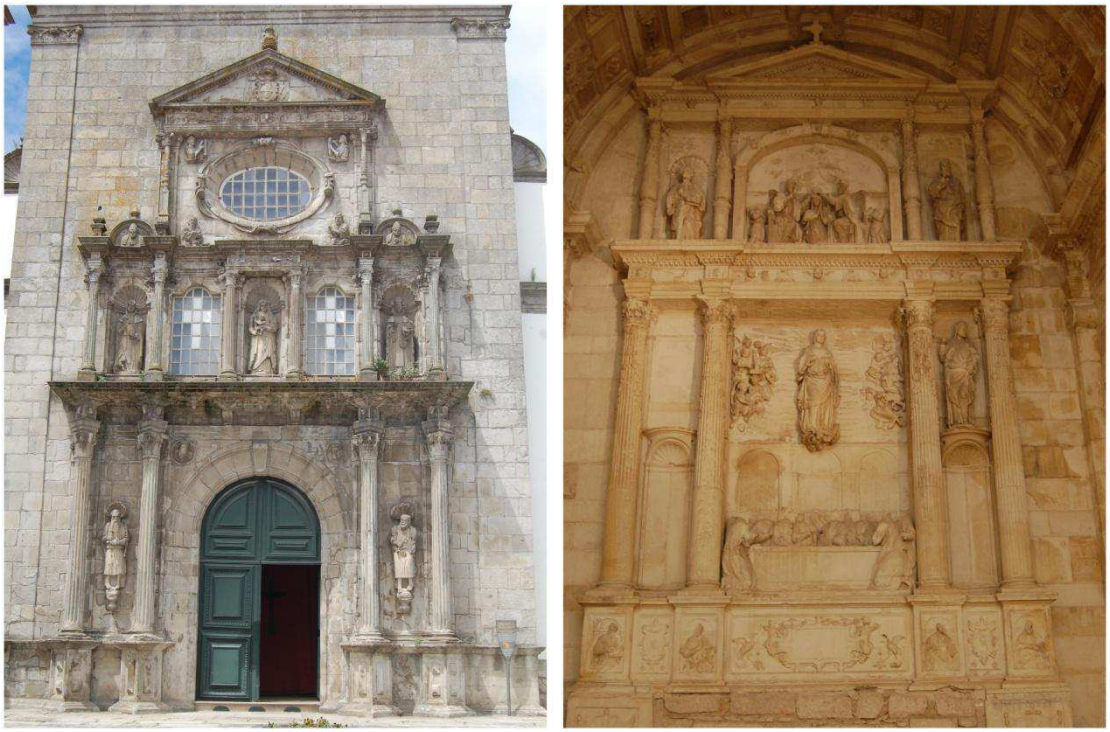
689. Divisão das figuras femininas/masculinas na base do arco. Capela do Sacramento de Viana. (Catarina Oliveira, 2016)

690. Igrejas do Noroeste português.

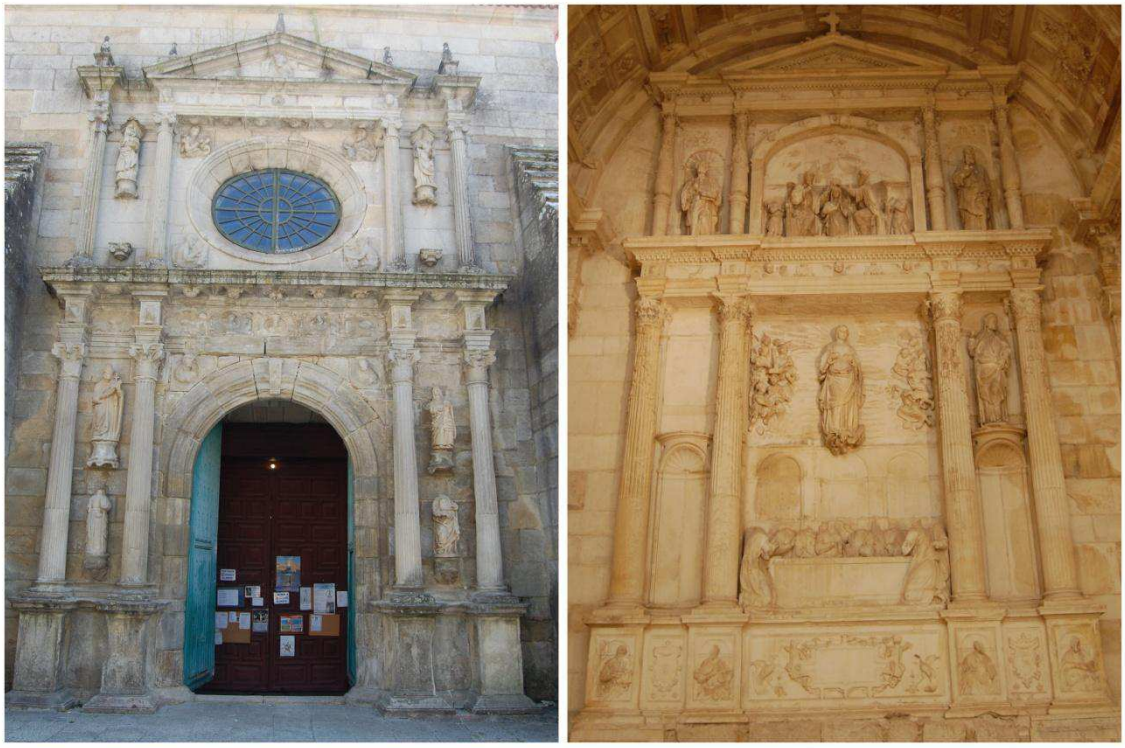
Da esquerda para a direita: Igreja de São Salvador de Grijó, Igreja da Misericórdia de Guimarães, Igreja de São Lourenço do Porto (Catarina Oliveira, 2014) e Igreja da Misericórdia de Braga. (https://commons.wikimedia.org)

691. Fachadas-retábulo da *escola dos Lopes*.
Em cima, Santa Cruz de Viana e Cangas do Morrazo.
Em baixo, São Gonçalo de Amarante e San Martiño Pinario.
(Catarina Oliveira, 2014-2018)

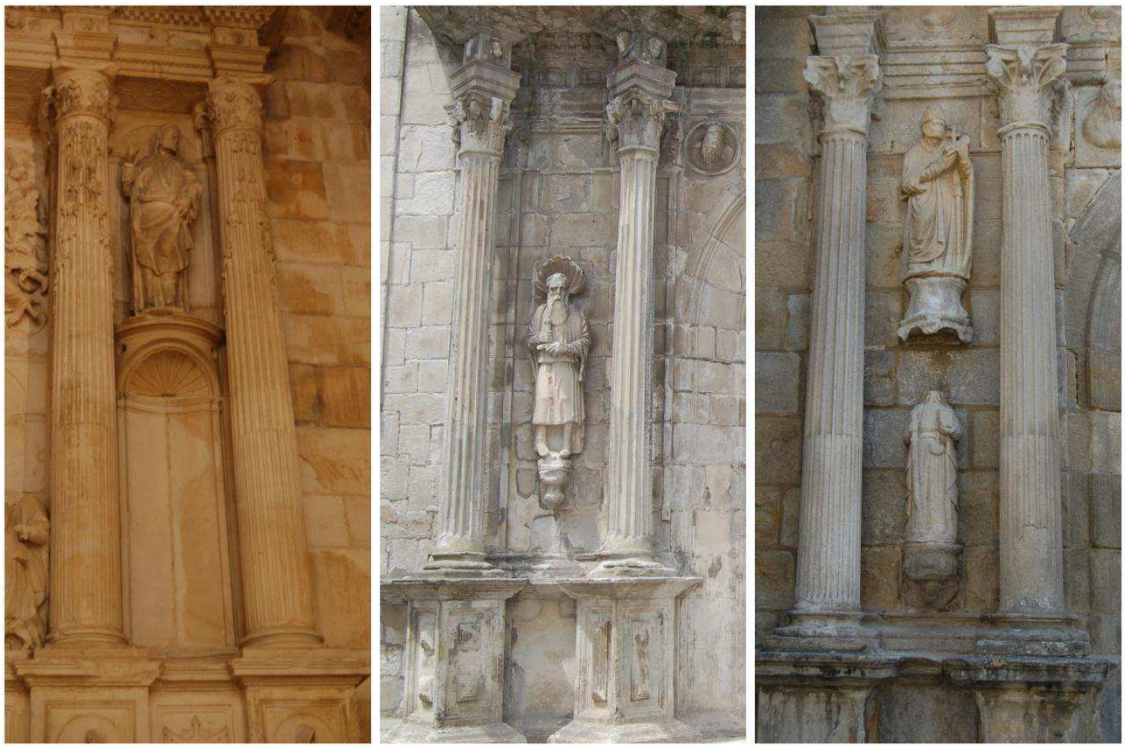
692. Capela do Tesoureiro. João de Ruão, 1553-1564. (Catarina Oliveira, 2018)



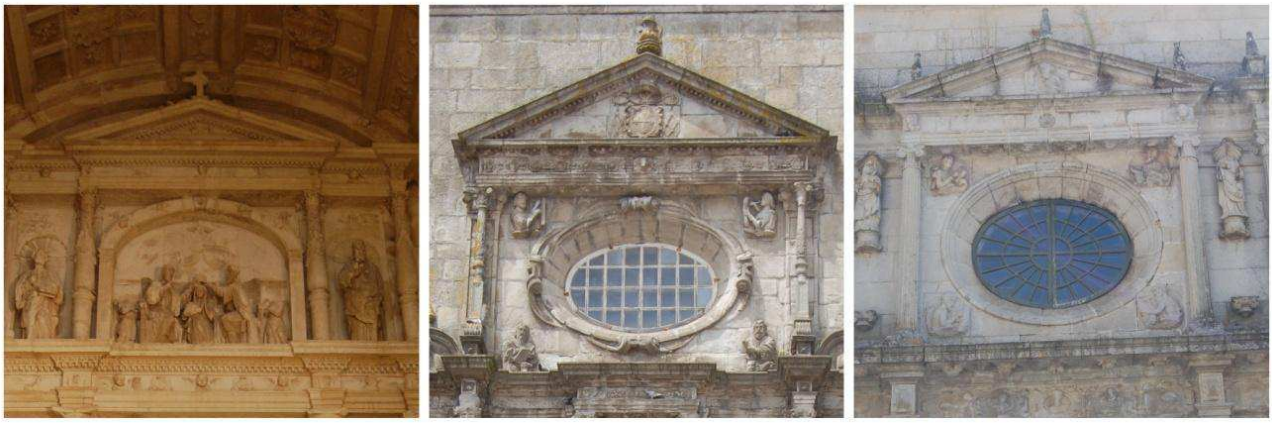
693. Semelhanças entre a fachada de Santa Cruz de Viana, à esquerda, e a Capela do Tesoureiro, à direita.
(Catarina Oliveira, 2016 e 2018)



694. Semelhanças entre a fachada de Cangas do Morrazo, à esquerda, e a Capela do Tesoureiro, à direita.
(Catarina Oliveira, 2014 e 2018)



695. Disposição de pares de colunas.
Da esquerda para a direita, Capela do Tesoureiro, Santa Cruz de Viana e Cangas do Morrazo. (Catarina Oliveira, 2014-2018)



696. Pórtico de remate.
Da esquerda para a direita, Capela do Tesoureiro, Santa Cruz de Viana e Cangas do Morrazo.
(Catarina Oliveira, 2014-2018)

697. À esquerda, túmulo de Don Francisco Blanco. (José Ramón López Carro, 2016)
À direita, Capela do Tesoureiro, João de Ruão, 1558-1565. (Catarina Oliveira, 2018)

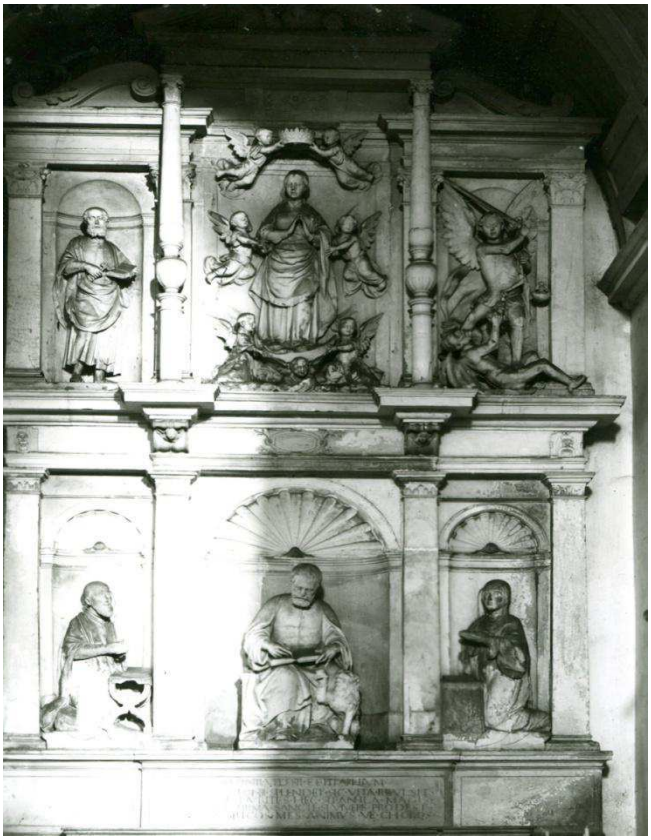
698. À esquerda, retábulo do Salvador, n.d., João de Ruão. (Catarina Oliveira, 2018)
À direita, túmulo de Don Francisco Blanco. (José Ramón López Carro, 2016)

699. À esquerda, retábulo de Santa Clara, 1540-1550. À direita, retábulo do Salvador, n.d., João de Ruão.
(Catarina Oliveira, 2018)

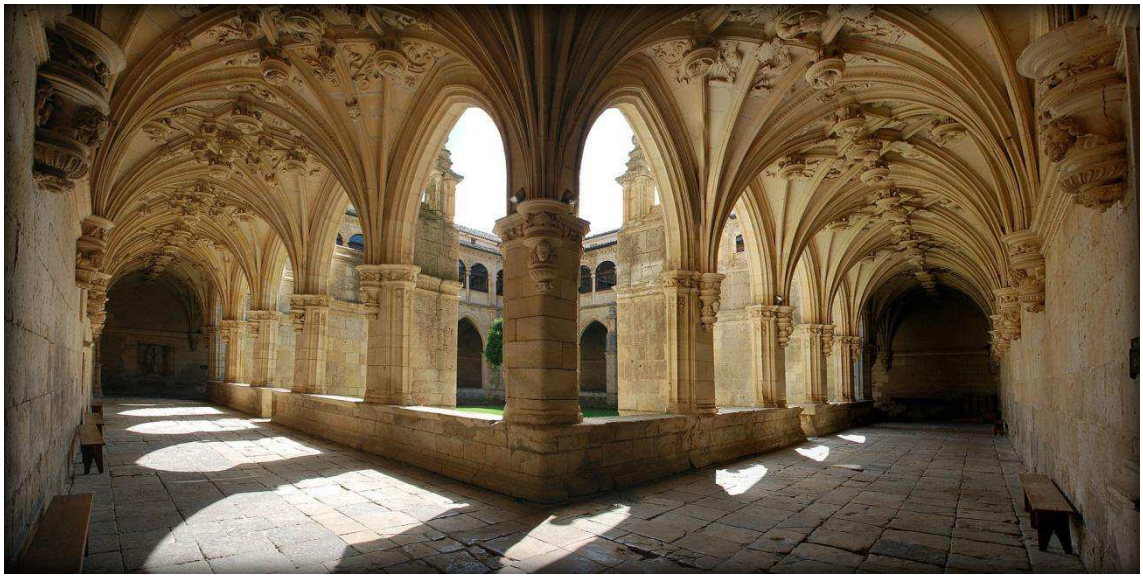
700. À esquerda, retábulo de São Rafael e Tobias, 1580. À direita, Santa Inês, 1535-1540. João de Ruão e oficina.
(Catarina Oliveira, 2018)

701. Figuras de Deus-Pai.
Em cima, ex-Colexiata de Cangas do Morrazo, em baixo, Igrexa de San Martiño Pinario.
(Catarina Oliveira, 2014 e 2016)

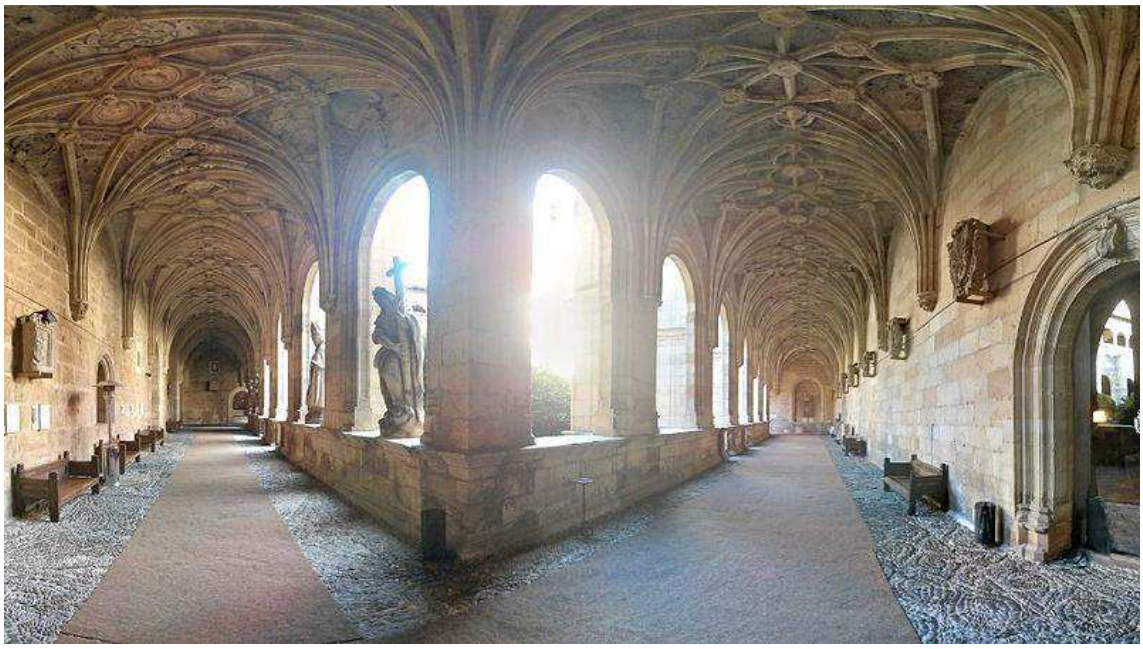
702. Figuras de Deus-Pai.
Em cima, Retábulo do Salvador, n.d., João de Ruão.
Em baixo, Igrexa de San Martiño Pinario.
(Catarina Oliveira, 2018)



703. Capela dos Velez Castelo Branco, Igreja de São Salvador de Coimbra. João de Ruão, c. 1545.
(ANBA, 1952, http://www.patrimoniocultural.gov.pt/)



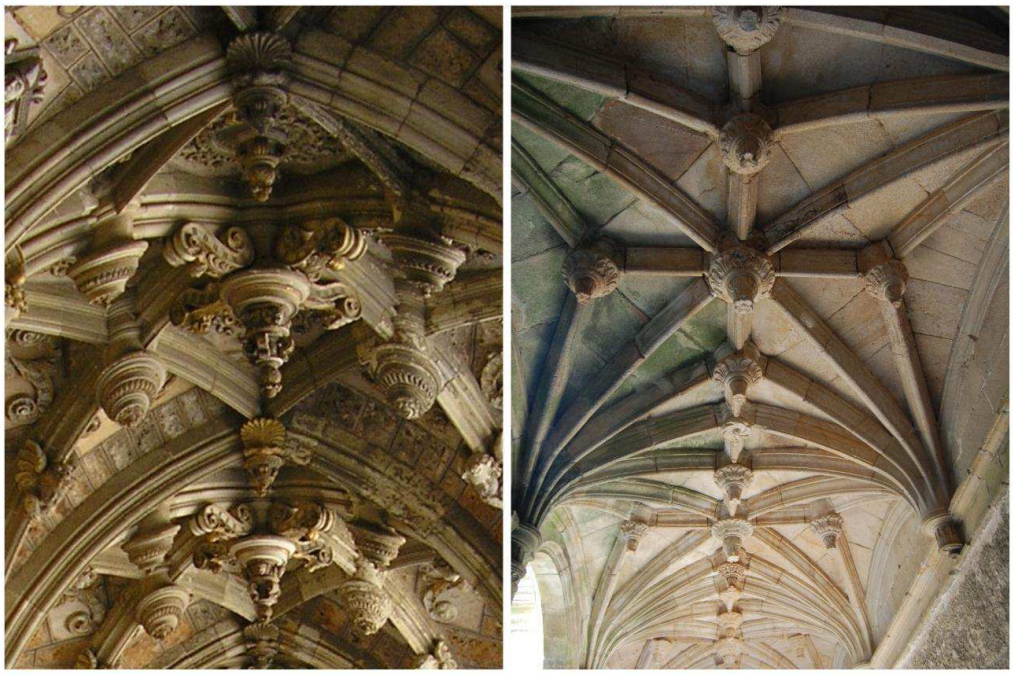
704. Vista geral do claustro de San Zoilo de Carrión de los Condes, Juan de Badajoz o Mozo. (https://commons.wikimedia.org)



705. Vista geral do claustro de San Marcos de León, Juan de Badajoz o Mozo. (https://commons.wikimedia.org)

706. Vista geral do claustro da Catedral de León, Juan de Badajoz o Mozo. (https://commons.wikimedia.org)

707. As abóbadas de Juan de Badajoz o Mozo e de Mateus Lopes.
Em cima, da esquerda para a direita, San Zoilo de Carrión de los Condes, San Marcos de León (https://viajarconelarte.blogspot.com/) e Catedral de León (https://commons.wikimedia.org).
Em baixo, da esquerda para a direita, San Salvador de Celanova, São Gonçalo de Amarante e San Xoán de Poio.
(Catarina Oliveira, 2016)



708. Semelhanças entre as abóbadas de Juan de Badajoz o Mozo e as abóbadas de Mateus Lopes.
À esquerda, Catedral de Léon (https://commons.wikimedia.org), à direita, São Gonçalo de Amarante. (Catarina Oliveira, 2016)

709. Diferenças entre os bustos na descarga dos arcos.
Em cima, claustro de San Zoilo de Carrión de los Condes, Juan de Badajoz o Mozo. (https://viajarconelarte.blogspot.com/);
Em baixo, Celanova e Poio. (Catarina Oliveira, 2016)

710. Influência da decoração esculpida de Juan de Badajoz o Mozo em San Martiño Pinario.
Em cima, San Marcos de León (https://viajarconelarte.blogspot.com/); em baixo, fachada de San Martiño.
(Catarina Oliveira, 2016)

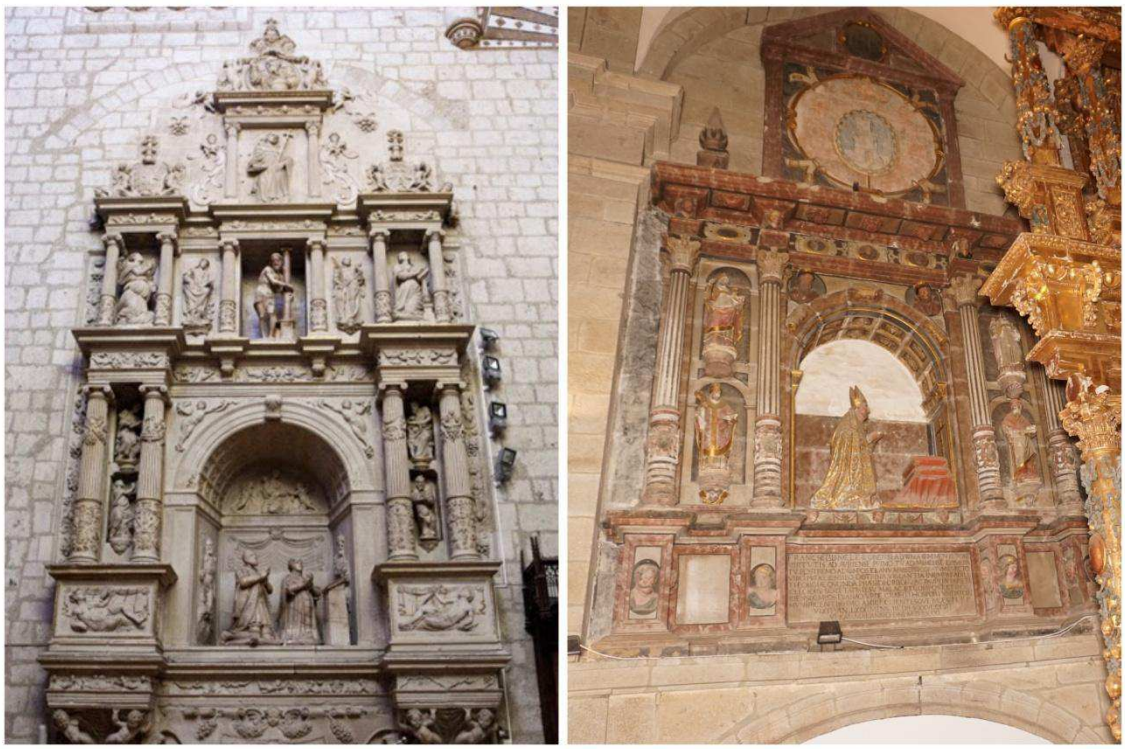
711. Os arcos triunfais *sagrados* da *escola dos Lopes* em sequência cronológica (no sentido dos ponteiros do relógio).
Capela do Sacramento de Viana, Igreja de Santa Cruz de Viana (em cima),
Igreja de São Gonçalo de Amarante e Túmulo de Don Francisco Blanco (em baixo).
(José Ramón López Carro; Catarina Oliveira. 2016)

712. Mausoléu do Escorial. Em cima, vista geral da disposição da estátua de Felipe II, em baixo, pormenor dos retratos da família real. Pompeo Leoni, 1582-1600. (https://commons.wikimedia.org e www.investigart.com).

713. Sepulcro do Inquisidor Fernando Valdés, Colegiata de Salas. Pompeo Leoni, 1576-1582. (https://commons.wikimedia.org).

714. Cenotáfio de D. Juana de Austria, Monasterio de las Descalzas Reales, Madrid. Pompeo Leoni, c. 1574. (www.investigart.com)

715. Sepulcro de D. Juan de Rojas e de D. Marina Sarmiento, Iglesia de San Pablo Apóstol, Palencia. Manuel Alvarez e Juan de Escalante (atr.), c. 1557. (blog www.amuerteossientatanbien.blogspot.com).



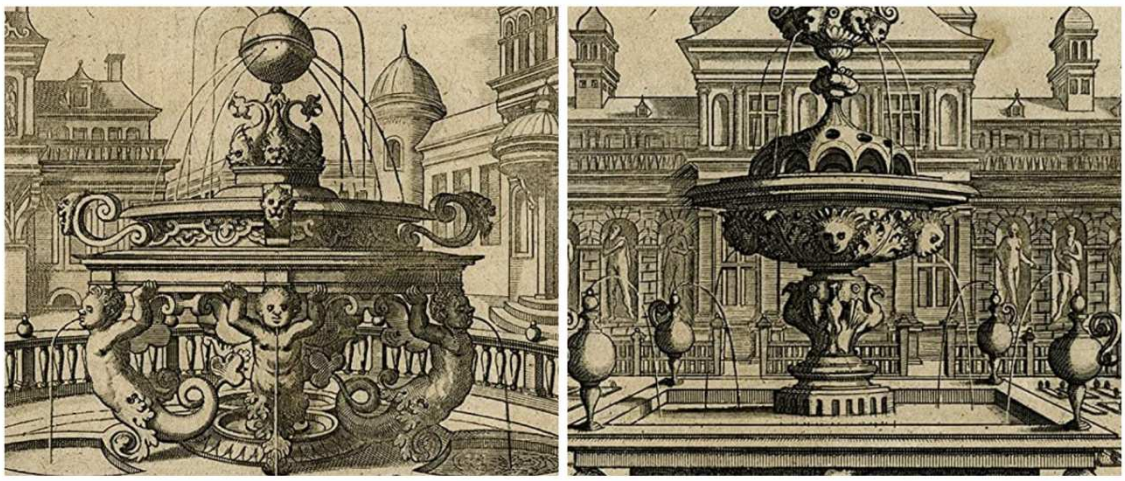
716. Semelhanças formais entre o sepulcro de D. Juan de Rojas e de D. Marina Sarmiento, Iglesia de San Pablo Apóstol, Palencia, à esquerda (blog www.amuerteossientatanbien.blogspot.com)
e o sepulcro de Don Francisco Blanco, à direita. (José Lopez Carro, 2016)

717. Influência da gravura nos chafarizes de taças.
À esquerda, gravura de Albrecht Altdorfer, 1520. (The Metropolitan Museum of Art, https://www.metmuseum.org/)
À direita, chafariz de Viana. (Catarina Oliveira, 2016)

718. Influência da gravura nos chafarizes de taças.

Fountain of youth. Hans Sebald Beham, 1536. (https://commons.wikimedia.org).

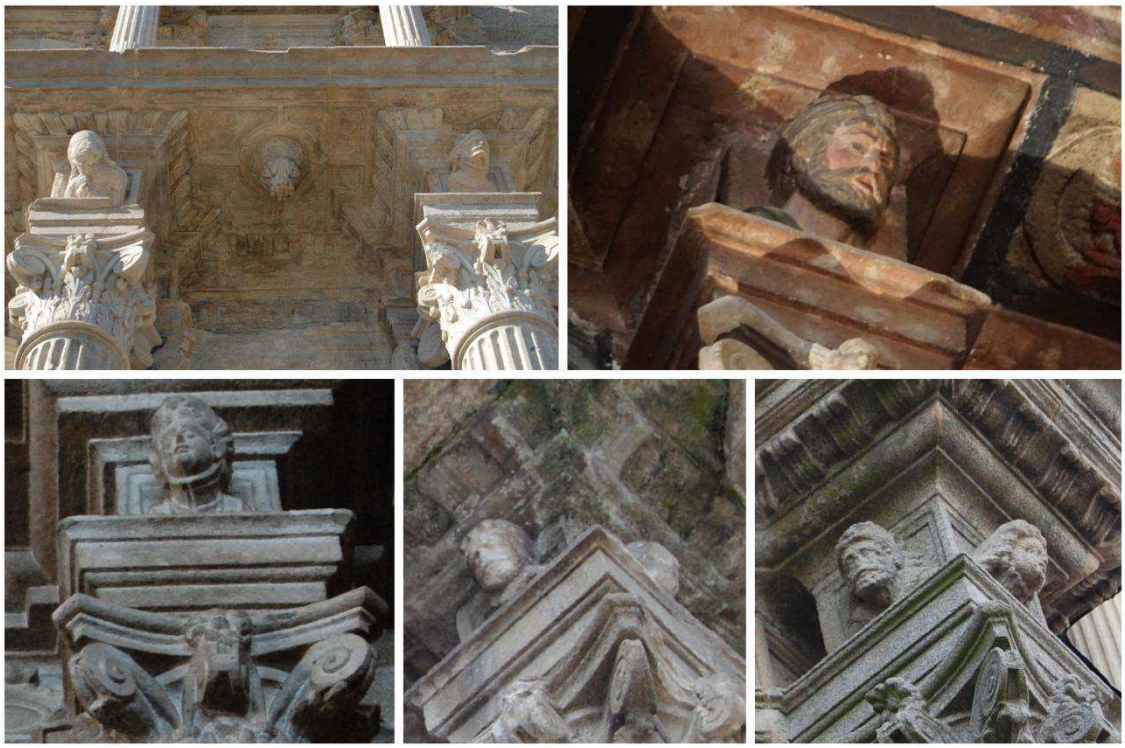
À direita, o pormenor dos golfinhos e dos mascarões.



719. Influência da gravura nos chafarizes de taças.

Chafarizes nas gravuras de Hans Vredeman de Vries, 1568. (The Metropolitan Museum of Art, https://www.metmuseum.org/)

720. Exemplos de *micro-entablamentos* com relevo.
Em cima, Retábulo da Paixão de Cristo, João de Ruão, século XVI. (Catarina Oliveira, 2018)
Em baixo, porta lateral da Igreja da Misericórdia de Braga. (https://commons.wikimedia.org)



721. Bustos nos *micro-entablamentos* das entradas sagradas da *escola*.
Em cima, Igreja de São Gonçalo de Amarante e Túmulo de Don Francisco Blanco.
Em baixo, Capela do Sacramento de Ponte de Lima, Igreja de Santa Cruz de Viana e Igrexa de San Martiño Pinario.
(Catarina Oliveira, 2014-2018 e José Lopez Carro, 2016)

722. Semelhança entre o entablamento *vredemaniano* e os *micro-entablamentos* da *escola.*

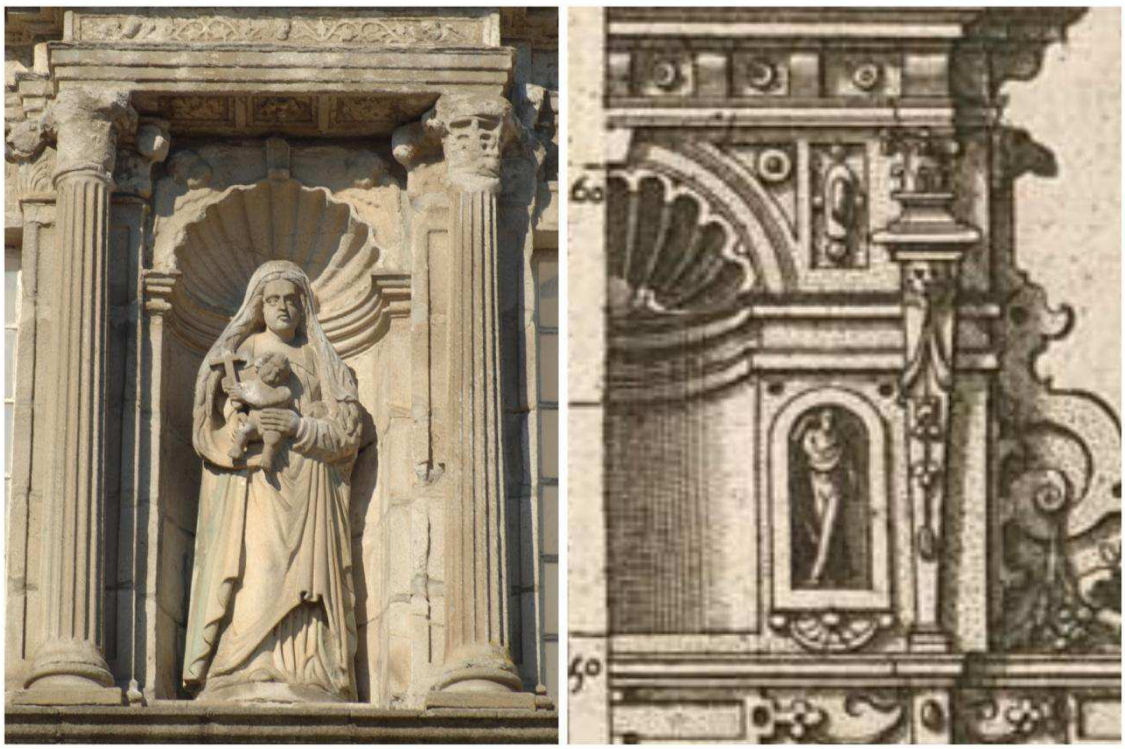
À esquerda, pormenor de *Caryatidum*, Hans Vredeman de Vries, 1560-1570. (V&A, https://collections.vam.ac.uk/)

À direita, igrejas de Santa Cruz de Viana, São Gonçalo de Amarante e San Martiño Pinario. (Catarina Oliveira, 2014-2018)

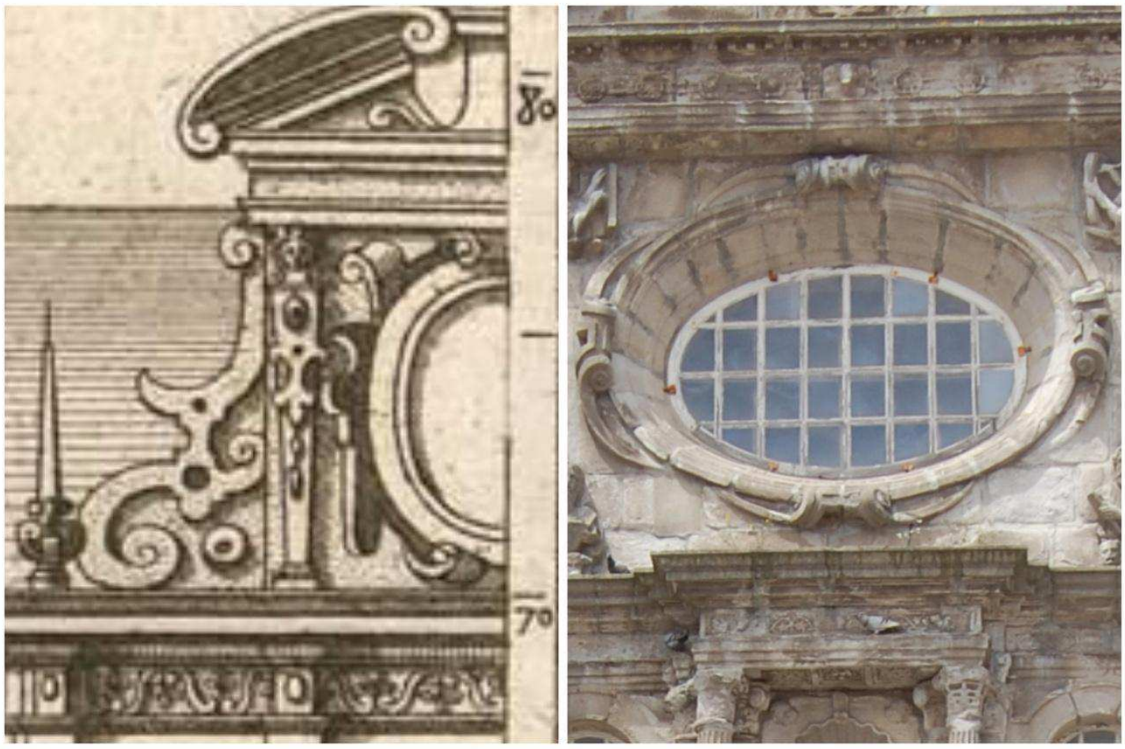
723. Influência das gravuras de Vredeman de Vries na *escola dos Lopes.*

Ao centro, Igreja de Santa Cruz de Viana. (Catarina Oliveira, 2014)

Nas laterais, edifícios publicados em *Architectura*, por Hans Vredeman de Vries, 1577. (https://bildsuche.digitale-sammlungen.de/)

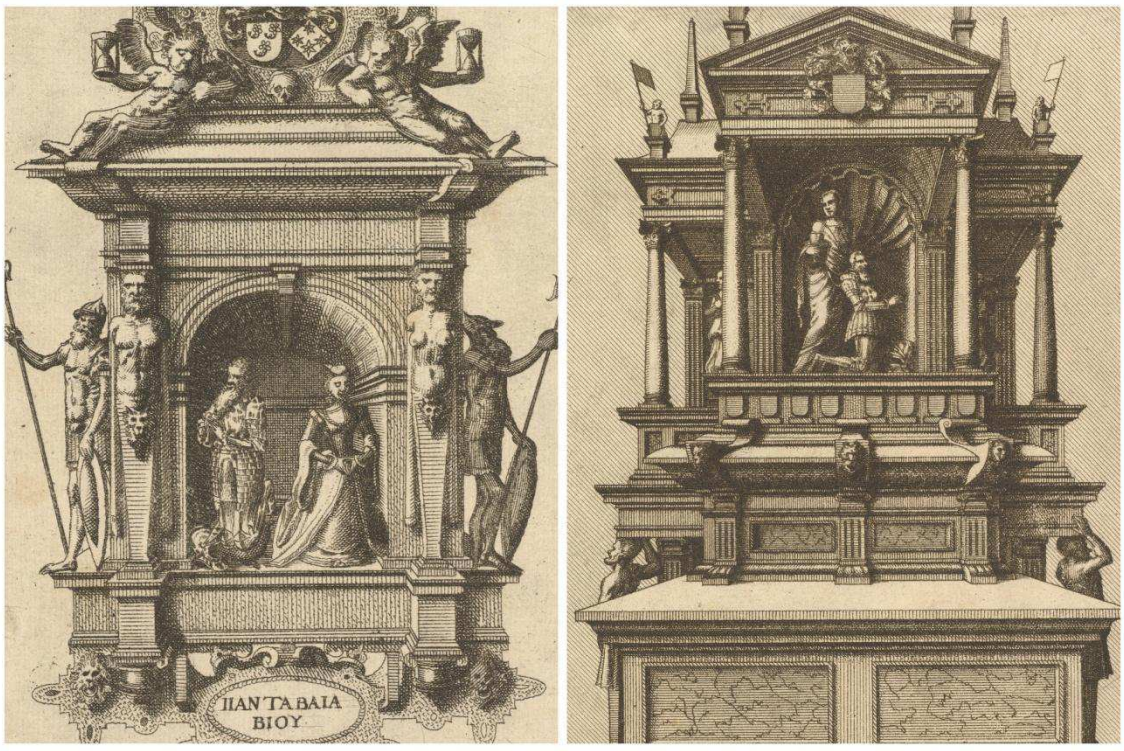


724. Semelhança entre os nichos de Vredeman de Vries e os nichos de Santa Cruz de Viana.
À esquerda, Igreja de Santa Cruz de Viana. (Catarina Oliveira, 2014)
À direita, *Architectura*, por Hans Vredeman de Vries, 1577. (https://bildsuche.digitale-sammlungen.de/)

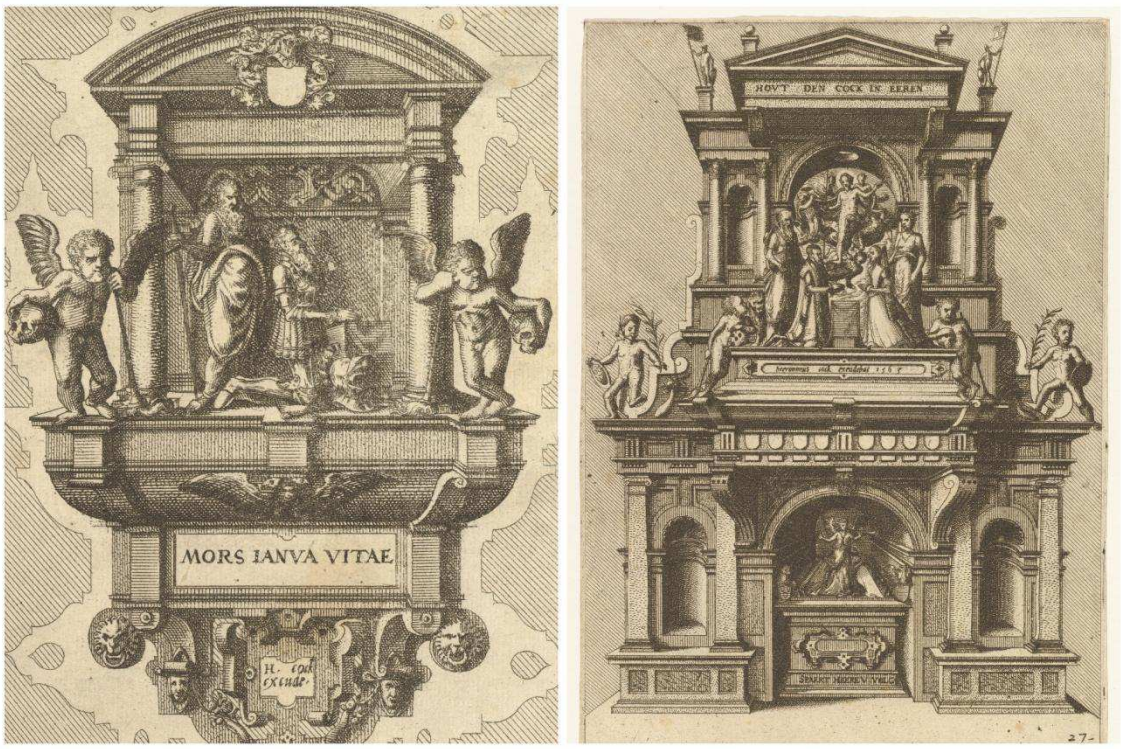


725. Semelhança entre o óculo de Vredeman de Vries e o óculo de Santa Cruz de Viana.
À esquerda, *Architectura*, por Hans Vredeman de Vries, 1577. (https://bildsuche.digitale-sammlungen.de/)
À direita, Igreja de Santa Cruz de Viana. (Catarina Oliveira, 2014)

726. Semelhança entre o óculo *vredemaniano* e o óculo de Santa Cruz de Viana.
À esquerda, Igreja de Santa Cruz de Viana. (Catarina Oliveira, 2014)
À direita, *Variae Architecturae Formae*, Hans Vredeman de Vries, 1600. (https://archive.org/)



727. Projectos de túmulo, lâmina 22 e 2. *Cœnotaphiorum*, Hans Vredeman de Vries, 1563.
(The Metropolitan Museum of Art, www.metmuseum.org)



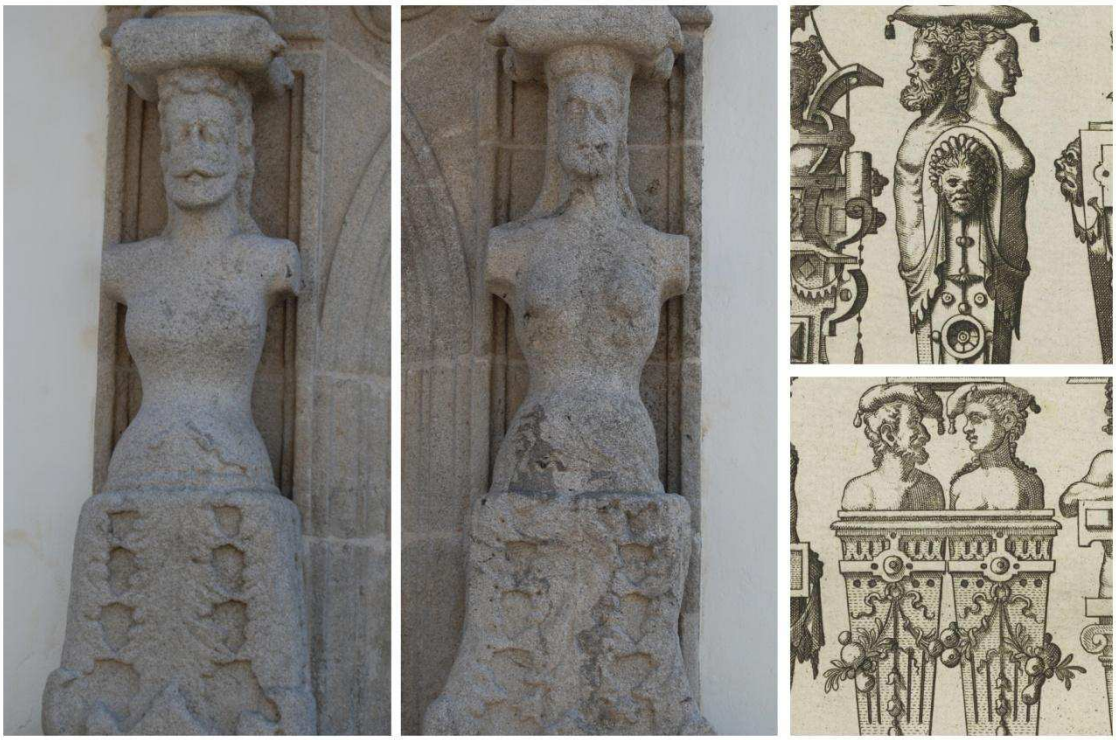
728. Projectos de túmulo, lâminas 22 e 27. *Cœnotaphiorum*, Hans Vredeman de Vries, 1563.
(The Metropolitan Museum of Art, www.metmuseum.org)

729. Semelhanças entre os projectos de túmulo de Vredeman de Vries e o sepulcro de Don Francisco Blanco.
À esquerda, pormenor da lâmina 27 de *Cœnotaphiorum*, Hans Vredeman de Vries, 1563.
(The Metropolitan Museum of Art, www.metmuseum.org)
À direita, sepulcro de Don Francisco Blanco. (José Lopez Carro, 2016)

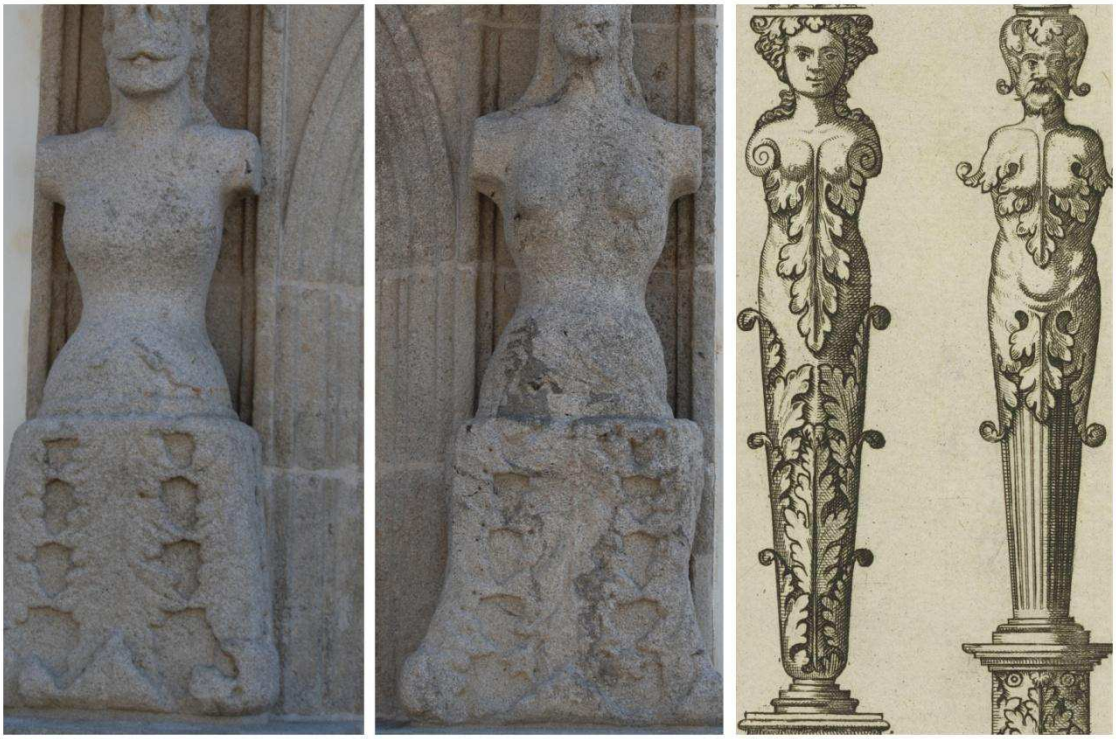
730. Suporte antropomórfico utilizado num cadeiral. Cadeiral da Igreja de Santa Maria de Belém, Mosteiro dos Jerónimos. Diogo de Çarça, 1550.
(http://www.patrimoniocultural.gov.pt/)

731. Suporte antropomórfico utilizado num retábulo. Retábulo da Vida da Virgem, João de Ruão. MNMC. (Catarina Oliveira, 2018)

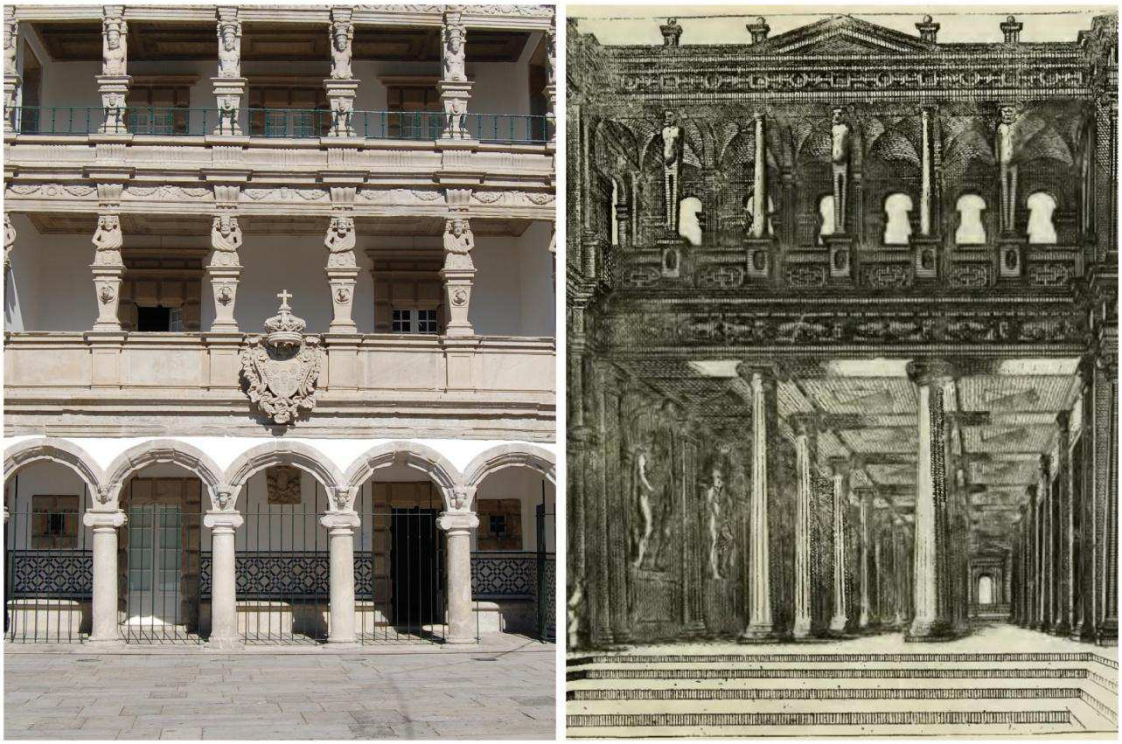
732. Suporte antropomórfico aplicado a estruturas arquitectónicas em diferentes desenhos de Vredeman de Vries. (V&A, https://collections.vam.ac.uk/)



733. Suporte antropomórfico que simboliza a dualidade masculino/feminino.
À esquerda, Porta das Chagas do Hospital da Misericórdia. (Catarina Oliveira, 2016)
À direita, pormenores do álbum *Caryatidum* de Vredeman de Vries, 1560. (V&A, https://collections.vam.ac.uk/)



734. Suporte antropomórfico com folhagens nos membros inferiores.
À esquerda, Porta das Chagas do Hospital da Misericórdia. (Catarina Oliveira, 2016)
À direita, pormenores do álbum *Caryatidum* de Vredeman de Vries, 1560. (V&A, https://collections.vam.ac.uk/)



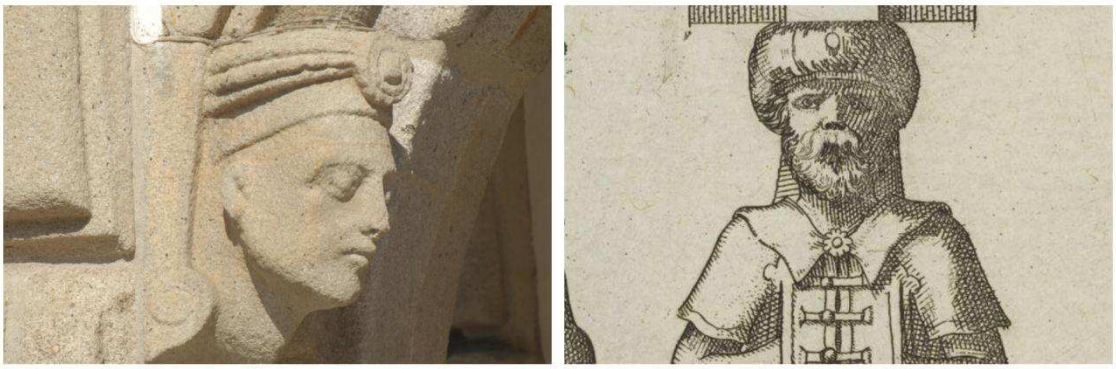
735. O suporte antropomórfico aplicado a varandas.
À esquerda, fachada lateral do Hospital da Misericórdia. (Catarina Oliveira, 2016)
À direita, pormenor do álbum *Variae Architecturae Formae* de Vredeman de Vries, 1600.
(https://archive.org/details/variaearchitectu00vred/mode/2up)

736. O suporte antropomórfico aplicado a varandas.
À esquerda, fachada lateral do Hospital da Misericórdia. (Catarina Oliveira, 2016).
À direita, pormenor da pintura *Palace with distinguished visitors*, que copia uma gravura de Vredeman de Vries.
(https://commons.wikimedia.org/)

737. Bustos nas impostas dos arcos.

À esquerda, *loggia* do Hospital da Misericórdia. (Catarina Oliveira, 2016)

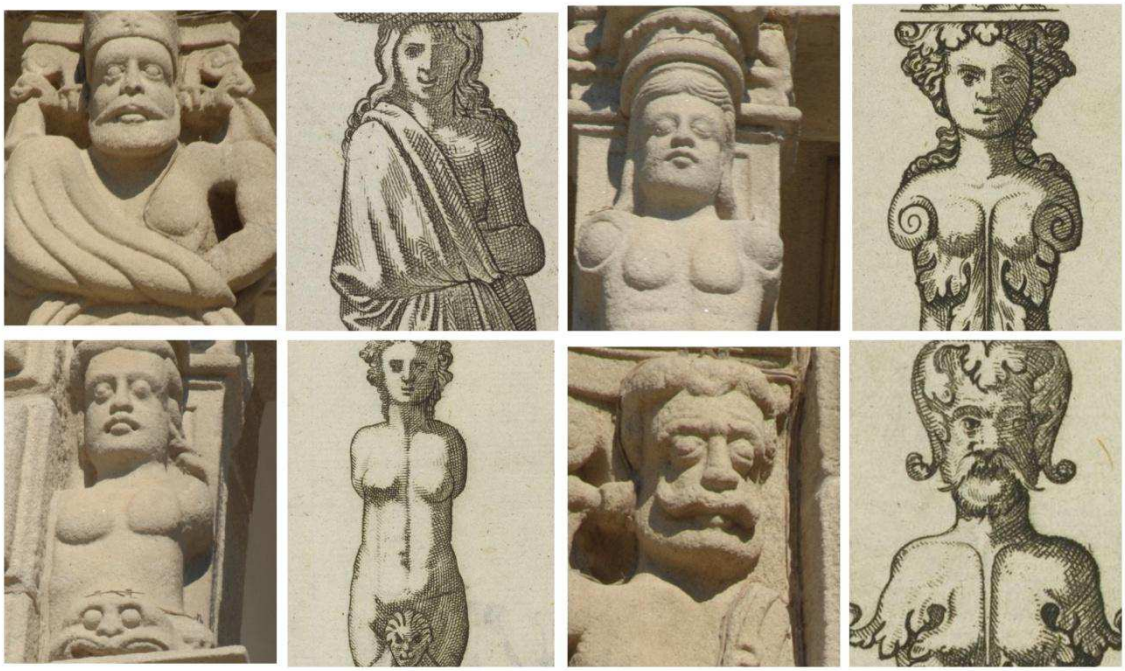
À direita, pormenor de *Scenographiae Siue Perspectiuae.* Vredeman de Vries, 1560. (V&A, https://collections.vam.ac.uk/)



738. O Sábio.

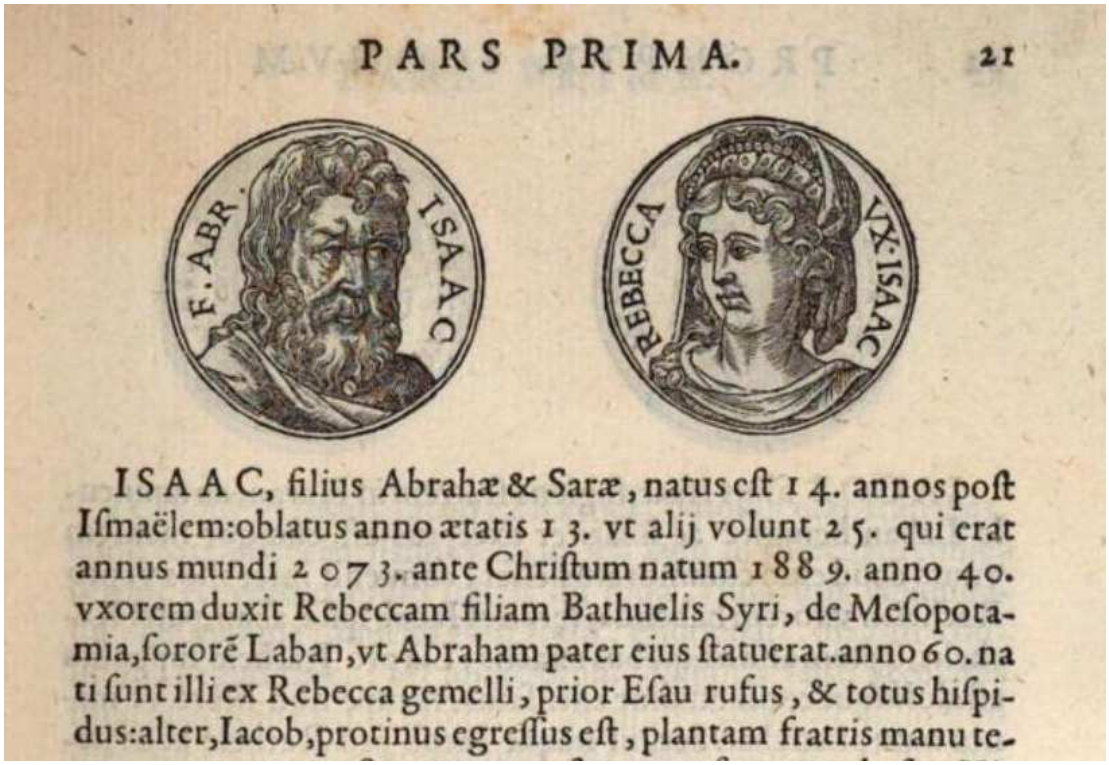
À esquerda, *loggia* do Hospital da Misericórdia. (Catarina Oliveira, 2016)

À direita, pormenores do álbum *Caryatidum* de Vredeman de Vries, 1560. (V&A, https://collections.vam.ac.uk/)



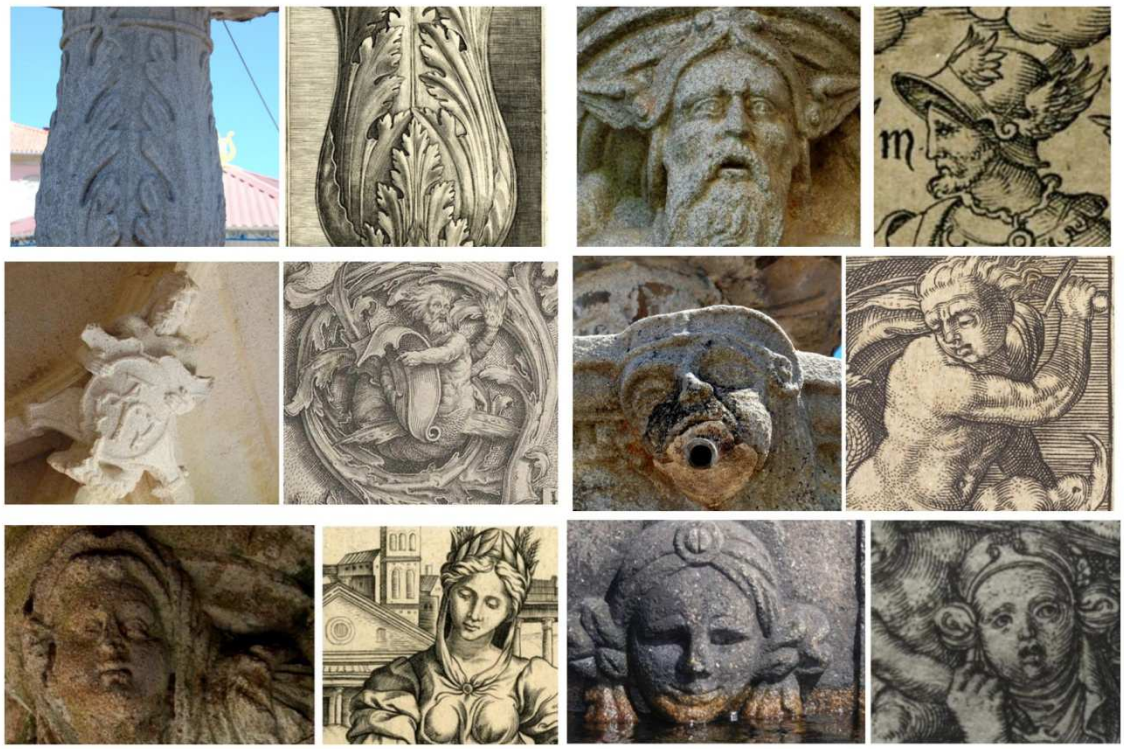
739. Semelhanças entre os hermes do Hospital da Misericórdia e os hermes de Vredeman de Vries.

(Catarina Oliveira, 2016 e V&A, https://collections.vam.ac.uk/)



740. Exemplo de uma entrada biográfica do *Promptuarii Iconum Insigniorum*, de Guillaume Rouillé.
(https://commons.wikimedia.org)

741. Semelhança entre os tipos iconográficos da *escola dos Lopes* e os desenhos do *Promptuarii Iconum Insigniorum.*
(Catarina Oliveira 2014-2018 e https://commons.wikimedia.org)



742. Semelhança entre os tipos iconográficos da *escola dos Lopes* e gravuras diversas.
(Catarina Oliveira 2014-2018 e https://commons.wikimedia.org; https://www.metmuseum.org/; https://www.britishmuseum.org/; https://www.clevelandart.org/; https://www.nga.gov/collection)

743. Semelhanças entre a Virgem e o Menino de Dürer e a Virgem e o Menino de San Martiño Pinario.
(Catarina Oliveira 2018 e The Cleveland Museum of Art, https://www.clevelandart.org)

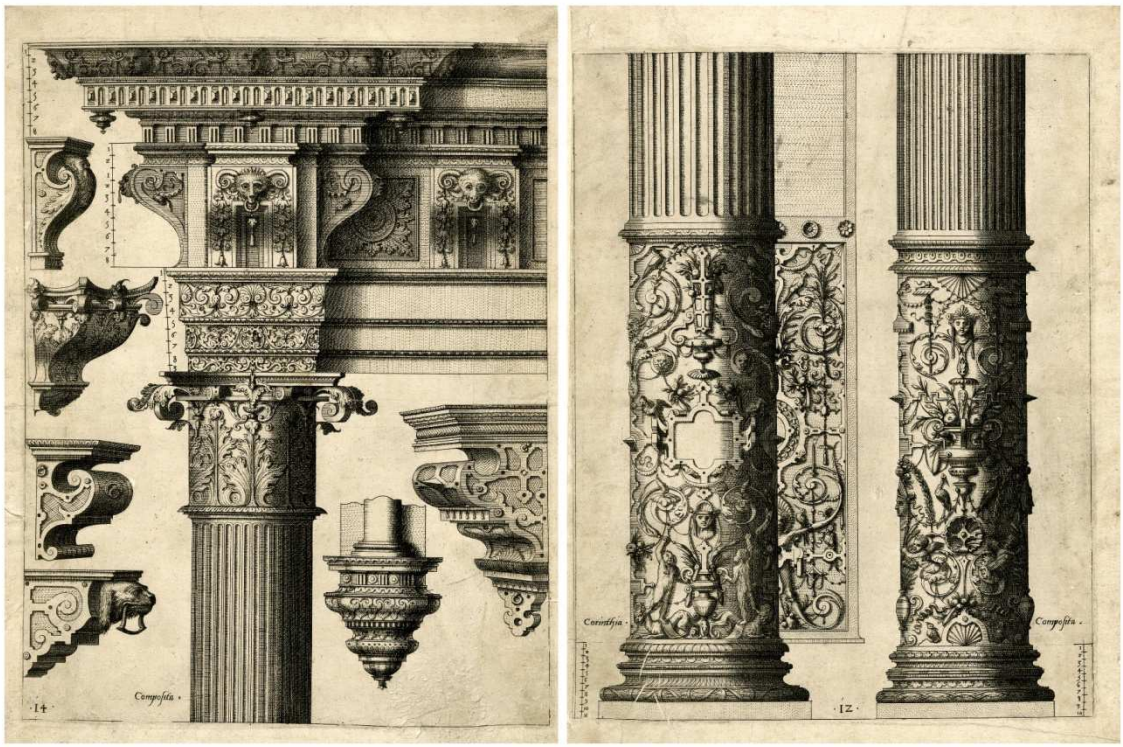
744. Retratos de D. Felipe II.
(Catarina Oliveira 2014-2018 e https://commons.wikimedia.org)

745. Retratos da Infanta Isabel Clara Eugénia.
(Catarina Oliveira 2014-2018 e https://commons.wikimedia.org)

746. Semelhanças entre os Apóstolos de Dürer e os Apóstolos de San Xoán de Poio.
(Catarina Oliveira 2016 e https://commons.wikimedia.org)

747. Semelhanças entre a Rainha do Sabá de Lavinia Fontana e a Rainha do Sabá de San Martiño Pinario.
(Silvia Sanjurjo, 2018 e https://commons.wikimedia.org)

748. Semelhanças entre mascarão diabólico de San Xoán de Poio e a carta O Diabo do Tarot de Marselha de 1709.
(Catarina Oliveira, 2016 e https://commons.wikimedia.org)



749. Duas gravuras de *Das Ander Buech*. Hans Vredeman de Vries, 1565.
(The British Museum, https://www.britishmuseum.org/)

750. A *menghinge/mescolanza* na *escola dos Lopes*: (re)interpretação da ordem coríntia.
(Catarina Oliveira, 2018 e José Ramón López Carro, 2016)

751. Evolução cronológica das *entradas sagradas* da *escola dos Lopes*.
Da esquerda para a direita, Capela do Sacramento de Viana, Igreja de Santa Cruz de Viana, Túmulo de D. Francisco Blanco, ex-Colexiata de Cangas do Morrazo (em cima), Capela do Sacramento de Ponte de Lima, Igreja de São Gonçalo de Amarante, Igrexa de San Martiño Pinario. (Catarina Oliveira, 2014-2018 e José Ramón López Carro, 2016)

752. São Paulo e São Pedro, guardiões do espaço sagrado.
Igreja de Santa Cruz de Viana e Igrexa de San Martiño Pinario. (Catarina Oliveira, 2016)

753. Profetas junto à entrada do espaço sagrado.
Igreja de Santa Cruz de Viana, capela do Sacramento de Ponte de Lima, Igreja de São Gonçalo de Amarante
e Igrexa de San Martiño Pinario. (Catarina Oliveira, 2016)

754. A Virgem e os santos.
Igreja de Santa Cruz de Viana e Igrexa de San Martiño Pinario. (Catarina Oliveira, 2016)

755. Os Quatro Evangelistas.
Igreja de Santa Cruz de Viana, ex-Colexiata de Cangas do Morrazo e Igrexa de San Martiño Pinario.
(Catarina Oliveira, 2014-2016)

756. As fachadas da Igreja de Santa Cruz de Viana e da Igrexa de San Martiño Pinario.
(Catarina Oliveira, 2016)

757. Semelhanças entre *espaços de recolhimento*.
Antiga sacristia de San Martiño Pinario e Claustro de San Xoán de Poio.
(Silvia Sanjurjo, 2016 e Catarina Oliveira, 2016)

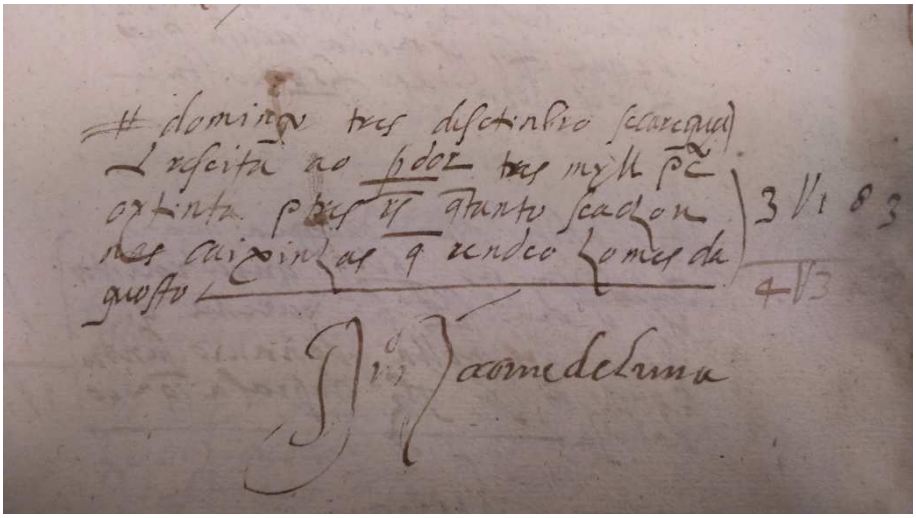
758. Semelhanças entre a disposição dos bustos nos *espaços de recolhimento*.
Antiga sacristia de San Martiño Pinario e Claustro de San Xoán de Poio.
(Silvia Sanjurjo, 2016 e Catarina Oliveira, 2016)

759. Semelhanças entre os bustos da Casa Sotomayor e o mesmo modelo iconográfico
na Igreja de Santa Cruz e no Hospital da Misericórdia de Viana.
(Catarina Oliveira, 2016)

760. Os chafarizes da segunda geração da *escola dos Lopes.*

(Catarina Oliveira, 2014-2018)

Anexo Documental



Notas prévias

Os documentos integrados neste Anexo são apresentados por ordem cronológica.
Todos os documentos que se apresentam foram transcritos pela autora da dissertação, salvo indicação em nota de rodapé.

Os documentos referentes à Misericórdia de Viana da Foz do Lima anteriormente publicados foram relidos novamente.
Para efeitos de leitura, as entradas documentais referentes a pagamentos do Hospital da Misericórdia de Viana são reunidas como documento único consoante o livro de Receitas e Despesas onde estão integradas, tituladas do seguinte modo *Notas de pagamentos da obra do Hospital da Misericórdia de Viana da Foz do Lima, respeitantes ao biénio de 1590-1591*.

Os documentos são apresentados de acordo com as regras de transcrição de Eduardo Borges Nunes[1].
De acordo com essas normas, foi respeitada a grafia original dos documentos.
A união e separação de palavras foram modernizadas.
Introduziu-se o uso de maiúsculas nos nomes próprios, topónimos, meses do ano, títulos da Divindade e de santos.
As abreviaturas foram desdobradas.
As partes ilegíveis do texto, bem como o texto truncado, são assinaladas entre parêntesis rectos com reticências, como […].
Quando foi possível reconstituir o texto, acrescentou-se o que falta entre parêntesis rectos, como [abc].
Quando se verifica mudança do número de fólio antes do final do documento, a mesma é assinalada entre parêntesis rectos, como [fl. 70v].
As partes de texto que foram escritas sobre linha de rasura, ou à margem, bem como acrescentos do próprio autor ou de autor posterior, são indicadas entre colchetes < >, esclarecendo-se em nota de rodapé esta mesma distinção.

Os arquivos consultados estão identificados com as seguintes siglas:
AMVC – Arquivo Municipal de Viana do Castelo
ADVC – Arquivo Distrital de Viana do Castelo

[1] NUNES, Eduardo Borges (1981). *Abreviaturas Paleográficas Portuguesas.* 3.ª edição. Lisboa: Faculdade de Letras.

Documento 1

Acta de reunião da Câmara de Viana da Foz do Lima de 8 de Agosto de 1580, onde se identifica João Lopes como representante dos *Doze dos Mesteres*.

AMVC, *Livro de Acórdãos*, 1580 (cota 758, 26.700), Fl. 75v-76v

[fl. 75]

"Aos oito dias do mês de Agosto do ano de mil e [qui]nhentos e oitenta anos em esta nota[vel] vila de Viana [da] Foz do Lima estando em ca[mara] o Licenciado João Gil d[e] Abreu juiz de fora com d[…] nesta vila Cosmo de Sousa Magalhães Diogo Jacome Bezerra Francisco Correia do Rego vereadores Baltasar Amdre da Mota procurador do conselho Baltasar Moreira e Luis Gonçalves procuradores dos mesteres e bem assim Dameao de Sousa o doutor Gaspar Ledo Alvaro de Abreu Miguel Brandão António da Silva e os mais nobres abaixo assinados he bem assim Manuel Guerra Calvez e Francisco Gonçalves e **João Lopes** e […] Gonçalves e Pedro Gonçalves Rui Garcia João Martins Sobreiro dos doze dos mesteres e assim mais outra muita gente do pano baixo assinados que todos juntamente acordaram e requereram a ele Juiz e vereadores se levantasse desta vila por Rei e Senhor natural destes reinos o Senhor Dom António por ser por tal já alevantado segundo eram informados em a maior parte dos lugares do Reino e ter feito [fl. 76] da vila de Santarém de […] mais e cabresa […] Reino assim pelo dito Senhor […] natural filho do [In]fante Dom Luis e neto d[e] el Rei [Dom] Manuel como por entenderem [os] povos que levantaram a eleição […] tem […] a eles conforme o direito e costume dos Reinos de longo tem […] e ele Senhor depois de alevantado jurado e obedecido e a cidade de Lisboa assim o mandar aos mais povos do Reino o alevantarse por suas patentes penais e acordaram que dia de Nossa Senhora que vem de hoje a oito dias se fizesse solenemente o auto do alevantamento e que em este meo tempo se escrevesse cartas às cidades do Porto Braga e às vilas de Barcelos Caminha Valença Vila Nova [de Cerveira] Monção em que se desse conta deste assento acordo e terminação pedindo a todos estes povos [que] fizessem o mesmo alevantamento por quanto esta vila se tinha […] partes vidas por cartas e assentado de antes de alevantarem Rei lho fazerem a saber e que a todos estes povos fosse pedido fizessem fazer o mesmo como bons e leais portugueses e que em o dito dia [fl. 76v] de Nossa Senhora pela manhã […] dela todos [bem] vestidos de festa e […] vestidos que tivessem se [reunir] na praça desta vila [empu]nharem a bandeira Real que levava o vereador mais velho Cosme de Sousa de Magalhães com as solenidades acostumadas e o dito juiz vereador e provedor e procuradores dos mesteres nisto o comum pressentimento do povo acordaram o

mesmo e mandaram fosse feito este auto que todo assinaram como se segue Manuel do Sisto tabelião que esto escreveu."[2]

Documento 2

Notas de pagamento da obra do Hospital da Misericórdia de Viana da Foz do Lima, respeitantes ao biénio de 1582-1583.
Inédito.

ADVC, Fundo Misericórdia de Viana do Castelo. *Livro de Receitas e Despesas, 1582-1583,* "Livro da despesa da obra da varanda", (cota 3.22.2, cx 1-2)

1583

[fl. 52]

9 de Julho – "Pagou 13405 réis aos desta vila e de afife e aos servidores até hoje 9 de julho que […] ontou até o dito dia e todo o tempo que invão trabalhado nas varandas"

"Pagou 2.000 réis os cabouqueiros de afife, a Luis Pires, João Albres, os quais são moradores em Careço a quanta pedra que hão-de dar e tem dada para a obra das varandas"

[fl. 52v]

[sem data] – "Pagou 400 réis a **Fernão Dias** por ser mestre da obra"

[sem data] – "Soma que está gastado na parede da varanda vinte mil oitocentos e quatorze réis"

Documento 3

Notas de pagamento da obra do Hospital da Misericórdia de Viana da Foz do Lima, respeitantes ao biénio de 1583-1584.
Inédito.

ADVC, Fundo Misericórdia de Viana do Castelo. *Livro de Receitas e Despesas, 1583-1584,* "Livro do que se gasta na obra da varanda", (cota 3.22.2, cx 1-3)

1584

[2] A acta foi assinada por Gil de Abreu, juiz-de-fora; Cosme de Sousa Magalhães, Diogo Jácome Bezerra e Francisco Correia do Rego, vereadores; Baltazar André da Mota, procurador do concelho; Baltazar André Moreira, procurador dos mesteres; Miguel Barbosa, meirinho; Tristão da Rocha, capitão da fortaleza; Rui Vaz, alcaide-mor; Cónego Baltazar Vicente, do Cabido da Matriz; Gonçalo Álvares, piloto e representante da Confraria dos Mareantes; Damião de Sousa, Dr. Gaspar Ledo, Álvaro de Abreu, Miguel Brandão, António da Silva, nobres; Manuel Gonçalves, João Lopes, Francisco Gonçalves, Rui Garcia, Pero Gonçalves, João Martins, Nicolau Gonçalves, António Enes, da Corporação dos Mesteres; Belchior Ledo, Cristóvão Caminha, Gonçalo da Rocha, Cristóvão Machado, Gaspar Ledo, licenciados; Pero Velho Barreto, recebedor do dinheiro das obras do Marachão; Heitor de Barros, procurador das sisas; Francisco Rocha, capitão do forte de Santa Luzia; Francisco Praça, capitão do forte da Forca; António Sá, alferes da Bandeira.

[fl. 73]

[sem data] – "Se gastou neste ano na obra da varanda em pedra madeira jornas pregadura cale telha tirantes de fero e as mais despesas pelo mendo que todo fez a soma sessenta e nove mil e duzentos e sete reis afora a despesa do ano passado.

Mais aos pedreiros que não estão na conta a soma mil seiscentos e catorze reis"

Documento 4

Notas de pagamento da obra do Hospital da Misericórdia de Viana da Foz do Lima, respeitantes ao biénio de 1584-1585.

Inédito.

ADVC, Fundo Misericórdia de Viana do Castelo. *Livro de Receitas e Despesas, 1584-1585,* (cota 3.22.2, cx 1-4)

1584

[fl. 34]

Agosto [não é especificado o dia] – "Pagou 7.378 reis por alqueires de <cal>[3] e sacos e os homens que obraram e pejaram e limparam a logea e mediram."

1585

[sem data] – "17.455 É dado o provedor a **João Lopez** pedreiro à conta da obra"[4]

Documento 5

Notas de pagamentos da obra do Hospital da Misericórdia de Viana da Foz do Lima, respeitantes ao biénio de 1585-1586[5].

ADVC, Fundo Misericórdia de Viana do Castelo. *Livro de Receitas e Despesas, 1585-1586,* "Livro dos bens que ficaram à casa da santa misericórdia", (cota 3.22.2, cx 1-5)

1585

[fl. 22]

[sem data] – "As casas que a Misericórdia comprou ao abade de Calheiros […] por cento e 30 reis em que o ospital está começado […] janelas em cima e em baixo para a igreja da

[3] Escrito à margem pelo escrivão.

[4] Este pagamento foi acrescentado posteriormente, em letra mais pequena, no espaço que sobra no fólio, com tinta distinta, como se fosse uma conta paga no encerramento do livro, em 1585.

[5] Este livro, por estar dividido, a metade, em fólios para registos despesas e fólios para registos de receitas, apresenta disparidades entre a ordem cronológica das entradas e a numeração dos fólios.

Misericórdia e para a janela de baixo deu Fernão Machado umas grades em todo acabadas que trouxe de Bilbau que valem 20 reis de esmola de que ade pagar o aluguer das casas do barbeiro estando […] destes anos de 85 que passou que acabaram de ser da misericórdia posto isto que depois se fez de castanheiro que está no cofre"[6].

[fl. 35v]

[como somatório das] *Obras que vão nesta despesa fl. 42 e na volta e outras na fl. 45 e 36 e na volta e 38*, "20.815 reis a pedreiros, cavouqueiros [que fazem] as janelas e outros consertos nas casas do hospital"

1586

[fl. 42v]

Maio [não é especificado o dia] – "A **João Lopes** do conserto do arco de cima da porta de baixo do coro e dos mais oficiais, 720 reis"

[fl. 45v]

29 de Setembro – "esta feito assento a **João Lopes** pedreiro que se fez a vinte e nove do mês de setembro de [mil] quinhentos e oitenta e sinco pelo qual se obrigou [a] fazer o frontal e arco da entrada do ospital he seus sobrados que se ade fazer no lugar […] das casas que forão de martim cazado e huma imagem de Nossa Senhora e encazamentos pera ella e entavolamento e huma cruz em sima tudo lavrado e muito bem feito per dezoito mil reis a cuja conta he os rendimentos do provedor há mil reis"

[fl. 38]

17 de Novembro – "carreto da pedra que se há-de fazer a imagem de nossa senhora para a porta da casa do [santo] ospital"….

Documento 6

Notas de pagamentos da obra do Hospital da Misericórdia de Viana da Foz do Lima, respeitantes ao biénio de 1586-1587.

Inédito.

ADVC, Fundo Misericórdia de Viana do Castelo. *Livro de Receitas e Despesas, 1586-1587,* (cota 3.22.2, cx 1-6)

1586

[fl. 31]

Junho [não é especificado o dia] – "pagam-se 352 reis das "juntas das grades do ospital" e 160 reis das "obras da casa"

[6] Agradece-se à Dra. Olinda Pereira e à Dra. Clotilde Amaral, do Arquivo Distrital de Viana do Castelo, a leitura desta entrada.

[fl. 34]

[sem data] – Pagam-se 800 reis em "obras da casa"

[fl. 35v]

[sem data] – Pagam-se 160 reis para a "obra"

1587

[fl. 49]

[sem data] – "Conta que o provedor e irmãos da santa misericordia desta vila de Viana segundo seu costume antigo tomaram deste livro em que foi provedor Bartolomeu Vilas Boas da Rocha e não quis se achar presente posto que fosse muitas vezes chamado. E se põe aqui por escrito para se averiguar quando for necessário se lhe devem ou não noventa e quatro mil quinhentos e sessenta reis que pediu muitas vezes e por largo tempo dizendo que do ensaramento deste livro que vai as folhas […] dever-se-lhe o dito dinheiro e não quis que o provedor desta casa por este livro fizesse esta conta com ele por ante o juiz de fora desta vila ou o corregedor ou provedor da comarca para que determinassem as dúvidas abaixo"

Fl. 50v

[sem data] – "Na volta da mesma folha 89 está outra adição pela qual se lança em despesa ao dito bartolomeu vilas boas dez mil réis que diz que deu a **João Lopes** pedreiro por certa obra que havia de fazer e não fez e querendo fazer conta com o dito **João Lopes** afirmou que lhe não deram mais de cinco mil réis pelo que se lhe não a conta ao dito bartolomeu de vilas boas os ditos cinco mil réis. Depois o dito bartolomeu de vilas boas no papel que deu a rui velho declarou que era verdade que não tinha dado ao dito **João Lopes** mais dos ditos cinco mil réis.

Na mesma folha, se dizia que António dias e baltasar álvares deviam receber dezasseis mil réis por certa obra que haviam de fazer e não fizeram e receberam apenas doze mil e oitocentos réis"

Documento 7

Acordo sobre o princípio da obra do esprital[7].

ADVC, Fundo Misericórdia de Viana do Castelo. *Livro dos Acórdãos, 1559-1743,* (cota 3.24.3.3)

[fls. 46v-48]

13 de Dezembro de 1587 – "Aos treze dias do mês de Dezembro do Ano de myll e quinhentos E oytenta e sete anos estando em consistório na mesa do despacho desta Santa Casa da misericordia desta villa de Viana a som de campa tangida segundo costume ho provedor João Jacome de Lluna e escrivão eu Ruy Velho E Teodosio Machado Balltasar Gonçalvez Prego

[7] A leitura original foi realizada por Pedro Magalhães Coutinho, estando disponível no ADVC. O documento é aqui apresentado conforme as regras descritas nas Notas prévias.

Francisco Velho Boto Domingos Jacome Doraujo Bento do Rego Barbosa Pero Gonçalvez tozador Nicollão Guarcia allfaate Jeronimo Vicente Bento Fernandez E Lluis Allvares Cazado todos Irmãos que servem dos treze este presente ano propos ho provedor que como hera notório não somente dos Irmãos que hora servimos e de toda a Irmandade desta Santa casa mas ainda de todo este povo estava mall recebido a obra e arco que ficara feito dos anos pasados junto as casas de nionell de llima pera a entrada do espritall que esta casa ora fazia e todos de comum opinião dizião que se derubase e sendo elle provedor muitas vezes inportunado por allguns dos Irmãos que ora servimos e por outros particullares que opuzese por obra o não tinha feito antes a custa da esmolla que avia de dar para esta obra mandara llavrar alguns cunhais que acorporados satisfizerão a todos e pera prosseguir e elleger esta obra tinha feito huma trasa asi de repartimento das casas dormitórios Casa do consistório como de varandas portais E outras cousas que trazia trasado e nos mostrou com as serventias desta obra por deferentes llugares do que dantes estavão e por quanto a nos e a outra muita gente paresia que no rosto do Campo do Forno deviamos de meter tanto para dentro a parede das casas que forão de Jeronimo Roiz Follgueira que viese esta parede a cordell com a parede da nosa Igreja que era grande perda pera esta casa asi por que se perdia muito da vista que tinha como dos chãos por se perderem sinquenta pallmos de comprido E doze de llargo no quall sitio se poderião fazer as varandas que trazia traçadas as quais alem de ornarem muito esta obra serião de muito proveito para os convallecentes e as enfermarias dos doentes não ficarião tanto no rosto da prasa que os que nella andase pudesem participar do asqueroso que de riba caise pollo que nos pedia quizesemos ver a trasa e despois fosemos abaixo ver por esperiencia como metendose há parede para dentro não somente se perdia a vista mas tambem ho que atras dezia do chão e nem por isso le desesentava tereno que hera muy grande E achando nos que hera Isto probeitoso para esta casa E pera a obra se chamaria a irmandade e outras pesoas particullares e praticando com elles se mostra a trasa paresendo bem se faria por ella (...) milhor pareser se tomaria de maneira (...) Caza ficase com ho milhor (...) da dita obra e achamos que a trasa estava muito boa E o que as casas que forão de Jeronimo Roiz Follgeira botavão fora allem da parede da nosa Igreja ficava muito acomodado para as varandas que ho provedor dizia e daquella trasa e obra se seguia muito proveito a esta casa pello que todos juntos remine descrepante em uma vos acordamos que ha obra se fizese polla trasa que ho provedor tinha feito E pera mais abastança se fez hum escrito de que ho trellado ira ao diante que se dava ao preguador frei Francisco de Santo António da ordem dos menores pera que elle o llea no pullpito este domingo seguinte E allem diso na preguação presoadise aos omens principais desta villa que viesem a esta caza dar seu pareser ho mesmo domingo despois da vespora pera com elle se comesar esta obra emendando a como melhor lhes paresese E allem diso em particullar a todos os Irmãos foy dado roll pera chamarem as pesoas que se paresco se devia pedir que viesem dar seus pareceres e de todo mandarão fazer este

acordo que asinarão E eu Rui Velho escrivão da caza o escrevy. O provedor João Jácome de Luna"

Documento 8

Trelado do escrito que se deu ao pregador que leu no púlpito.

ADVC, Fundo Misericórdia de Viana do Castelo. *Livro dos Acórdãos, 1559-1743,* (cota 3.24.3.3)

[fls. 48-48v]

13 de Dezembro de 1587 – "O provedor e Irmãos da misericordia fazem saber a vosas iminencias que esta somana pasada lhes cajo a caza do consistorio antigo [...] E depois caio tambem outro llanço de paredes das cazas em que se ade fazer ho espritall E porque todas as paredes estão arroinadas E pera cair e elles querem ordenar hua caza em que se requolhão E juntamente comesar a llavrar ho frontal E portais do espritall pera principiar esta obra de maneira que não somente os Irmãos da caza mas todo este povo seja contente pedem aos Irmãos da caza em particullar e a todos em geral lhes dem ho seu pareser pera o cotejarem em ha trasa que tem feita desta obra que cada hum de vosas iminencias podera ver se quizer E não lhes paresendo bem a poderão llevar pera suas cazas E emendalla porque o provedor E Irmãos follguarão muito de vosas merces ha melhorarem E com rezoes lhe mostrar ho erro que ouver [para que] a posão emendar antes da obra ser comesada."

Documento 9

Acordo que se fez sobre as casas de Antonio Gonçalves que se compraram para o hospital. Inédito.

ADVC, Fundo Misericórdia de Viana do Castelo. *Livro dos Acórdãos, 1559-1743,* (cota 3.24.3.3)

[fl. 48v]

"Aos treze dias do mês de dezembro do ano de mil quinhentos oitenta e sete anos estando no consistório desta casa da misericórdia o provedor João Jacome de Lluna, e eu Rui Velho escrivão e Teodosio Machado, Baltasar Gonçalves Prego, Francisco Velho Boto Domingos Jacome de Araújo Bento do Rego Barbosa Pedro Gonçalves Bento Fernendes Alvaro Gonçalves Nicolau Garcia João Vicente E Luis Alvares, todos irmãos que este presente ano servem esta casa dos treze sendo todos juntos a som de campa tangida acordaram que por quanto para o hospital que esta casa fazia são necessárias as casas de António Gonçalves que ficavam [fl. 49]

no meio do sitio em que se fundava esta obra que eram suas e ele as defendia por tais e lhe não serão pagas nem esta casa tinha titulo delas posto que no livro da receita e despesa do ano passado as fl. 91 estavam lançados trinta mil reis de despesa ao provedor do dito ano por compra que delas fizera que se lhe não deve levar em conta o provedor e irmãos todos juntos assentaram que se desse aos treze de novembro próximo passado como deu o provedor ao dito António Gonçalves trinta mil reis pelos quais ele e sua mulher fizeram carta de venda das dias casas que fez João Casado no dia acima que está no cartório esta casa e para se saber a todo o tempo que se compraram as ditas casas por os ditos trinta mil réis que vão lançados de despesa ao provedor ao livro da receita e despesa deste ano as folhas 93 volta e mandaram fazer este acordo que assinaram de 13 dias do mês de dezembro de 1587 anos"

Documento 10

Acordo sobre a troca que se fez com Maria Folgueira.

Inédito.

ADVC, Fundo Misericórdia de Viana do Castelo. *Livro dos Acórdãos, 1559-1743,* (cota 3.24.3.3)

[fl. 49]

"Aos vinte dias do mês de dezembro do ano de mil e quinhentos e oitenta e sete anos estando juntos em consistório a som de campa tingida o provedor João Jácome de Luna e eu Rui Velho escrivão e Teodosio Machado, Baltasar Gonçalves Prego, Francisco Velho Boto Domingos Jacome de Araújo Bento do Rego Barbosa Pedro Gonçalves Bento Fernendes Alvaro Gonçalves Nicolau Garcia João Vicente E Luis Alvares, que este presente ano servem dos treze nesta casa acordaram que por quanto o provedor e irmãos dos anos passados ouveram provisão del Rei nosso senhor porque havia por bom vae confirma o conserto que esta santa casa tinha feito com Maria Folgueira moradora de Vila do Conde administradora da capela que instituiu João Rodrigues Folgueira morador que foi nesta vila e que declaravam que a dita Maria Folgueira dava a esta santa casa as casas do canto da Rua de Santana e do Campo do Forno que foram de João Rodrigues Folgueira e eram da dita capela pera com elas se fazer o novo hospital que esta casa fazia e que a casa em troca lhe dava umas que rendessem trinta alqueires de trigo e trinta de centeio e milho meados segundo parece da mesma provisão o qual conserto os oficiais dos anos passados nunca puderam acabar que aceitasse a dita Maria Folgueira nem nos metendo nisso muito cabedal o pudéssemos efeitoar por ela dizer que o conserto fora que lhe haviam de dar um casal encabeçado que rendesse os trinta alqueires de trigo e outro [fl.50] da quantia do centeio e milho ou ao menos duas propriedades que uma valesse o trigo e outra o mais pão meado e pedia

condições e coisas impertinentes a esta casa que não pereceu bem conceder-lhe nem era possível haver os casais ou propriedades na forma que as ela pedia nem esta casa as tinha e desejando nos […] este negócio escrevendo em nome desta santa casa a el Rei lhe pedimos que por especial misericórdia nos mandasse dar estas casas pelo que elas valessem e vindo ora provisão para o corregedor e provedor da comarca se informar do que dizíamos e fazer diligência sobre este negócio mandando para isso notificar a dita Maria Folgueira os irmãos que foram a Vila do Conde vieram a conserto com ela que lhe dessem terras que rendessem trinta e cinco alqueires de trigo e trinta e meio de centeio e milho e que ela a troco daria as casas para o hospital e posto isto a mesa considerando o muito que havia de custar a esta casa qualquer demanda que a dita Maria Folgueira podia fazer vindo com embargos a provisão que houvéssemos em caso que el Rey a passasse e ao requerimento que ainda havia de haver por incerteza de se enseitoar tão depressa e a muita necessidade que tínhamos das ditas casas por estar muita pedra lavrada e sem estas casas se não podia elleger a obra e que as terras que eram pequenas espedaçadas e lhe dávamos alguns bicos de que se pagavam muito alqueire de pão muito somente e em diferentes lugares e freguesias e foram compradas por pequeno preço as mais delas deixadas a esta casa e que a renda das ditas propriedades não era segura e daqui a pouco tempo poderiam valer menos de renda do que agora andavam por os cazeiros de algumas dellas [fl. 50v.] as enjeitarem e não pagarem as pensões senão depois de penhorados e por justiças acordaram que se lhe dessem as ditas propriedades e que por que Bento do Rego Barbosa e eu Rui Velho escrivão desta casa fossemos a Vila do Conde com procuração da casa a concluir este negócio e fazer a escritura e para se saber com isto foi assim acordado por consentimento de todos sem contradição de nenhum dos irmãos que ora servimos mandaram fazer este acordo que assinaram hoje"

Documento 11

Acordo sobre o principio da obra do esprital.

ADVC, Fundo Misericórdia de Viana do Castelo. *Livro dos Acórdãos, 1559-1743,* (cota 3.24.3.3)

[fl. 51-52]

"Aos vinte dias do mês de Dezembro do ano de myll e quinhentos e oytenta e sete anos no consistorio da quaza da misericórdia desta villa de Viana estando nella o provedor João Jácome de Lluna que este ano serve e escrivão Ruy Velho e mordomos Teodozio Machado Baltazar Gonçalves Prego Francisco Velho Domingos Jacome Daraujo e Bento do Rego Barboza e Pêro Gonçalves tozador e António Gonçalves mercador Bento Fernandes sapateiro Nicollão Garcia allfaiate Jerónimo Vicente e Lluis Allvares Cazado todos irmãos que ao presente servem dos treze e asi mais do ñumero do cento os principais que foram chamados ao dito consistorio

António da Costa Pêro Velho Brito Fernão Caramena de Crasto Bellchior de Anes Bellchior de Barros Velho Gonçalo Llobo Brito Jerónimo Velho Brito Miguell Brandão Fernão do Porto Pedrozo Gonçalo Pereira do Llago Balltazar Moreira entalhador e outros muitos do cento asi nobres como maquanicos todos abaixo asinados ho dito provedor e irmãos pratiquarão todos sobre as obras que herão nesesario fazerse asi [no] espritall como mais quazas como todo foy visto polla trasa e amostras que ho dito provedor João Jacome de Lluna deu a quall a todos pareseo muito bem e asentarão que se ordenasem e fizessem por serem muito nesesarias asi pera os pobres se aguasalharem e curarem no dito espritall que ora se quer ordenar como nas mais obras pera serviso da quaza e de deus conforme há dita trasa ho quall todos acordarão que se fizesem as ditas obras com a maior dilligencia que pudesse ser por a todos pareser bem e ser nesesario pera o serviso de deus e o asinarão ose vinte dias do mês de Dezembro de 1587 anos e eu Ruy velho escrivão da dita quasa ho escrevi."

Documento 12

Notas de pagamentos da obra do Hospital da Misericórdia de Viana da Foz do Lima, respeitantes ao biénio de 1587-1588.
Inédito.

ADVC, Fundo Misericórdia de Viana do Castelo. *Livro de Receitas e Despesas, 1587-1588,* (cota 3.22.2, cx 1-7)

1587

[fl. 82]

12 Julho – "Aos doze dias do mês de Julho se lança em despesa 200 réis por jornas de pedreiros"

[fl. 82v]

14 de Julho – "Aos catorze dias do mês de Julho se lança em despesa ao provedor dez mil reis por tantos que deu a Gaspar Gonçalvez carquaneiro para trazer cal do Mondego para as obras da casa"

[fl. 84v]

2 de Agosto – "Aos dois dias do mês de agosto deu o provedor no dito dia um tostão a um moço que foi a Vila do Conde levar umas cartas sobre as casas para o ospital"

9 de Agosto – "Aos nove dias do mês de agosto gastou o provedor com carros e omes que trabalharam a recolher a cal 510 reis"

[fl. 93v]

13 de Novembro – "aos treze dias do mês de Novembro se lança em despesa trinta mil reis que tantos deve o provedor [a] Antonio Gonçalves Gavião por as casas que vendeu a esta casa de

que se fez a escritura de venda hoje o dia acima por João Casado Jacome que está no cartório desta casa e outra escritura de dote que fez Catarina Raimunda e que fez doação das ditas casas a António Gonçalves e sua mulher as quais casas se compraram para o ospital"

1588

[fl. 100]

17 de Janeiro – "Aos desassete dias do mês de Janeiro se lança em despesa duzentos e vinte reis a um moço por ir a Vila do Conde com carta da misericórdia, a Bento do Rego e Domingos Jacome que foram lá ao negocio das casas do ospital"

[fl. 102]

7 de Fevereiro – "Aos sete dias do mês de Fevereiro se lança em despesa sessenta reis pela escritura feita em Vila do Conde pela venda das casas de Maria Folgueira"

"Mais se lança em despesa três mil reis a Bento do Rego e Domingos Jacome pela deslocação a Vila do Conde"

"Mais se lança em despesa 680 reis de mais despesa do caminho"

[fl. 115]

26 de Junho – "Aos vinte seis dias do mês de junho foi feita conta pelo caderno das lembranças do que fez de custo a casa nova que se fez encostada à casa da sacristia adonse que custara de pedra que se comprou para os portais e pedra para os alicerces consertar as grades de ferro madeira pregadura ferrolhos jornais de pedreiros e carpinteiros e servidores barro e outras cousas dezassete mil quinhentos e vinte reis que gastou e pagou o provedor"

[fl. 116v]

13 de Julho – "Aos treze dias do mês de julho se pagou novecentos e dez reis de feria que dez com os pedreiros que andaram na casa nova no telhado e guarnecendo-a"

[fl. 117]

Julho [não é especificado o dia] – "gastou a casa pelo mendo nas obras do espritall quarenta e três mil trezentos e sessenta reis como se pode ver pelo mendo do livro que se fez para estas despezas"

[fl. 137v]

Julho [não é especificado o dia] – "despendeu mais por compra que fez das casas de António Gonçalves para o novo espritall de que se fez escritura de venda que está no cartorio trinta mil reis"

[sem data] – Volta a referir-se o total de 43.360 reis, acima indicado, gastos em "cavouqueiros que quebraram pedra para o ospital, carreteiros que a trouxeram, oficiais que a lavraram e outras coisas necessárias à obra"

[fl. 138v]

[sem data] – "tinha mais a casa propriedades que rendiam trinta alqueires e muito de milho e centeio e trinta e quatro alqueires de trigo que se deram a Maria Folgueira pelas casas do canto

que foram de João Rodrigues Folgueira seu tio por serem necessárias para o novo ospital das quais se não fez receita nem despesa por ser troca de propriedades por outras o muito se achará lançado em despesa o custo que se fez com provisões de el Rei e outras despesas meundas que vão neste livro lançadas em despesa e na escritura que se fez em Vila do Conde que está no cartório"

Documento 13

Notas de receitas e pagamentos da obra do Hospital da Misericórdia de Viana da Foz do Lima, respeitantes ao biénio de 1588-1589[8].

ADVC, Fundo Misericórdia de Viana do Castelo. *Livro de Receitas e Despesas, 1588-1589,* (cota 3.22.2, cx 1-8)

1588

[fl. 11]

19 de Novembro – "Aos dezanove dias do mês de Novembro recebeu de João Velho Bento vinte mil reis de que fez esmola à casa para as obras do ospital" e mais "vinte mil reis de Domingos Lopes Calheiros por lhos mandar dar Alvaro Velho do Brasil para a obra do ospital" **(*)**

[fl. 53v]

10 de Julho – "no dito dia se pagou aos pedreiros e servidores que assentaram as calles e taparam os buracos da llogia [que] caiaram a semana passada mil e seiscentos e trinta reis que tanto restou na feira desta semana" **(*)**

[fl. 54v]

17 de Julho – "no dito dia se pagou a três pedreiros e três servidores que trabalharam a semana passada mil setecentos e sessenta reis" **(*)**

1589

[fl. 23]

16 de Maio – "no dito dia se carrega mais de receita ao provedor mil cento e noventa reis que tanto se tirou da finta segunda feira quinze dias do mês de maio que se disse missa cantada nesta casa para se lançar a primeira pedra nos alicerces do hospital das chaguas que esta casa faz"

[fl. 89]

21 de Maio - "no dito dia se pagou quatrocentos reis que [o provedor] deu aos padres da capela por oficiar a missa segunda feira quinze de maio que se disse ao lançar da primeira pedra nos alicerces do hospital das chagas que a casa faz"

[8] Este livro, por estar dividido, a metade, em fólios para registos despesas e fólios para registos de receitas, apresenta disparidades entre a ordem cronológica das entradas e a numeração dos fólios. Por terem sido já publicadas algumas entradas deste livro, as entradas inéditas são assinaladas com **(*).**

[fl. 90]

28 de Maio - "no dito dia se pagou dois mil setecentos e setenta reis que tanto custou uma taça que se deu de peça a **Fernão Dias** mestre da obra do ospital no dia que se lançou a primeira pedra"

[fl. 26]

25 de Junho – "no dito dia se carrega mais em receita ao provedor dois mil reis que deu de esmola à casa Gonçalo Ferreira da mão de Bastião Fernandes pedreiro que lho devia os quais ele pagou em jornais à casa na obra do hospital pro livro dela vão lançados em despeza nas fiherias que se fez de outros pedreiros e delle" **(*)**

[fl. 122v.]

[sem data] – no *Encerramento do ano de contas* regista-se que "Despendeu [o provedor] mais nas obras do hospital cento e trinta e oito mil novecentos setenta e um mi reis" **(*)**

[fl. 132]

9 de Julho – "se lança mais de despesa ao provedor cinco mil novecentos e noventa reis que despendeu nas obras do ospital a semana passada os quais também lhe ficam de despesa no livro das obras as fls 69 volta e se para com ele se fazer enceramento" **(*)**

Documento 14

Acordo que se fez sobre a demanda que moveu João casado a esta casa sobre embargar a obra do hospital por um buraco que se fez para dar saída da água que cai na crasta da chuva.

ADVC, Fundo Misericórdia de Viana do Castelo. *Livro dos Acórdãos, 1559-1743,* (cota 3.24.3.3)

[fl. 56]

"Aos 16 dias do mês de Julho do ano de 1589 estando no consistório o provedor João Jácome de Luna e eu Rui Velho Barreto escrivão da casa e Tiodozio Machado Fernão do Porto Francisco Fernandes Varela Francisco Velho Boto Manuel da Rocha Tourinho irmãos nobres que servem este ano por eleição e juntamente Francisco Vaz Sá prateiro Jorge Fernandes sombreiro António Rodrigues sombreiro Francisco Fernandes vinhateiro irmãos de menos condição assentaram que por quanto João Casado irmão do número do cento desta casa tinha embargado a obra que esta casa faz para o hospital por mandado dos almotaceis dizendo que um buraco que está feito na entrada do hospital lhe fazia dano a uma sua loja que tem defronte do dito buraco e Afonso Caminha que mandou fazer o dito embargo sem ordem nem figura de juízo e não se pode acabar com o dito João Casado que a lleixe correr a dita obra que ele não podia embargar por o buraco estar já feito e sem nenhuma duvida se entender que lhe não fazia dano algum o dito buraco nem

a água que por ele viesse antes o dito João Casado faz esta demanda indevidamente segundo o concelho que se houve e esta continua em dano da [fl. 56v] casa e em odio dos que a servimos acordaram todos juntamente que se defendesse a casa por justiça porque se se tirar dali o buraco podia resultar dano à casa e ao dito João Casado nenhuma perda do buraco ali estar, de que fizeram este acordo que assinaram o dito dia"

Documento 15

Notas de pagamentos da obra do Hospital da Misericórdia de Viana da Foz do Lima, respeitantes ao biénio de 1589-1590[9].
Inédito.

ADVC, Fundo Misericórdia de Viana do Castelo. *Livro de Receitas e Despesas, 1589-1590,* (cota 3.22.2, cx 2-1)

1589

[fl. 55v]

30 de Julho - "no dito dia se pagou setecentos e setenta reis por jornas de carpinteiros e de pregos e consoeiras para a porta do meio da casa do consistorio"

[fl. 9v]

15 de Outubro – "no dito dia se carrega mais em receita ao provedor dois mil e quatrocentos reis que recebeu de si mesmo por dois portais de pedra que não foram acabados e por trinta carros de pedra de alvenaria que estavam de trás do muro que houve […] o que tudo foi avaliado em consistório perante todos por **Fernão Dias** e **Martinho Afonso** por juramento dos avangelhos que lhes foi dado nesta mesa o avaliaram no dito dia"

1590

[fl. 83v]

2 de Abril - "no dito dia se pagou trezentos e setenta e sete reis a trabalhadores que tiraram a pedra e arrumaram outra que estava diante da porta desta casa para passar as procissões da quinta feira e sexta feira de Endoenças"

[fl. 132]

[sem data] – no *Encerramento do ano de contas* regista-se que "rendeu mais de esmolas que deram para o ospital que estão de receita ao provedor no livro das obras trinta e sete mil oitocentos e trinta e cinco reis"

[fl. 132v.]

[9] Este livro, por estar dividido, a metade, em fólios para registos despesas e fólios para registos de receitas, apresenta disparidades entre a ordem cronológica das entradas e a numeração dos fólios.

[sem data] – no *Encerramento do ano de contas* regista-se que "despendeu mais nas obras do ospital duzentos e vinte e sete mil seiscentos e vinte sete reis"

Documento 16

Notas de pagamentos da obra do Hospital da Misericórdia de Viana da Foz do Lima, respeitantes ao biénio de 1590-1591.
Inédito.

ADVC, Fundo Misericórdia de Viana do Castelo. *Livro de Receitas e Despesas, 1590-1591,* (cota 3.22.2, cx 2-2)

1591

[fl. 105]

2 de Julho **-** "no dito dia se pagou a **Bento de Padilha** pintor de pintar e dourar o escudo das chagas que está na porta principal do ospital"

[sem data] – no *Encerramento do ano de contas* regista-se que "despendeu mais nas obras do ospital cento e vinte e cinco mil quinhentos e quinze reis como se pode ver no livro da receita e despesa das ditas obras"

Documento 17

Acordo entre a Câmara de Viana da Foz do Lima e Domingos Dias "sobre os canos do chafariz e obra".

AMVC, *Livro de Acórdãos,* 1595 (cota 759, 26.702)

[fl. 62]

"Em os vinte e nove dias do mês de dezembro do ano de mil e quinhentos e noventa e cinco anos na casa da camara desta dita vila nela estando o juiz e vereadores e procurador dos Doze mesteres abaixo assinados acordaram de darem cargo do chafariz desta dita vila para consertar todos os canos dele e as ca[…] e arqua e todo o mais necessário dele a fim da água que vem do fremeado como a do espinheiro que vem pera o dito chafariz e por consertar os canos todos os vasos que quebrou pera que bem venha a dita água […] quebrou dando a domingos dias pedreiro para o trabalho que há-de ter no conserto do sobredito seis mil reis como dava-se a **João Lopes** pedreiro que tinha o tal cargo e estes seis mil reis e se dão por este ano que vem de noventa e seis como é dado este ano atrás de noventa e cinco e este que […] será obrigado a ele

dar todas as contas necessárias para o conserto do dito chafariz e assim mais se dando mil e quinhentos reis para alimpar o dito chafariz e tanque dele e o assinaram e ele dito [fl. 62v] domingos dias se obrigou por sua pessoa e bens a cumprir tudo o que neste acordo se diz com pena de vinte cruzados".

Finalizado em Lisboa em Setembro de 2021.